JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1986 — Rio de Janeiro — Terça-feira, 1º de abril de 1986 — Ano XCV — Nº 354 — Preço: Cz$ 4,00

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Visibilidade boa. Máx.: 34.3, em Bangu; mín.: 19.2, no Alto da Boa Vista. Tempo no mundo e foto do satélite, **página 18**.

Loto

Dois apostadores de Belo Horizonte, um de Salvador, um de Brasília e outro de Diadema (SP) acertaram a quina da Loto — dezenas 20, 41, 58, 89 e 00 — e receberão Cz$ 2 milhões 203 mil 189 e 4 centavos. **(Página 18)**

Atropelador

Quem matou o remador do Vasco, quinta-feira, na Lagoa, foi Ernesto Di Rago, 28, residente na Av. Maracanã. **(Pág. 18)**

Eleições

Partidos acham que recadastramento eleitoral em apenas 45 dias não dará certo. **(Página 3)**

Políticos

Sarney constata que reuniões do Conselho Político são infrutíferas e decide só promovê-las em ocasiões especiais. **(Página 3)**

Reitor

Romeu Tuma vem ao Rio hoje para acertar o fim do processo do DPF contra reitor da UFRJ, que permitiu exibição do filme **Je Vous Salue, Marie** (Página 8 e editorial)

Hospital fecha

O Hospital Estadual Olivério Kraemer será desativado no dia 10 por não ter meios de acabar com a sujeira. **(Página 4)**

Hampton

Incêndio destrói ala do castelo inglês de Hampton Court, do século 16, onde o rei Henrique VIII morou com três de suas seis mulheres. **(Pág. 12)**

Assaltos

A Caixa teve assaltadas as agências Jardim Botânico (Cz$ 1 milhão 70 mil — recorde no Rio) e Penha (Cz$ 231 mil). **(Página 18)**

Ônibus

Secretaria Estadual de Transportes acredita que as empresas de ônibus encampadas já recuperaram quase 80% do déficit. **(Pág. 7)**

Antinuclear

Mais de 300 mil manifestantes protestaram em toda a Alemanha contra a construção da primeira usina de reprocessamento nuclear, em Wackersdörf. **(Página 13)**

Cotações

Cruzado, hoje: 1.139,06; amanhã: 1.144,19; quinta: 1.149,34. Dólar: Cz$ 13,77 (compra) e Cz$ 13,84 (venda); no mercado paralelo: Cz$ 16,80 e Cz$ 17,50. UNIF e UFERJ: Cz$ 186,99. A partir de hoje, a UNIF vale Cz$ 248,55 para taxa de expediente e cálculo de ISS; e em 1º de julho para IPTU. OTN: Cz$ 106,40. Salário mínimo: Cz$ 804.

Sarney vigia preço até fim do mandato

O presidente Sarney garantiu que "manterá os preços vigiados" durante todo o seu governo e que não há prazo para o descongelamento. "Enganam-se os que esperam a liberação de preços. As pessoas têm de aprender a conviver com a nova realidade porque o plano de estabilização econômica não tem retorno", afirmou. Ele qualificou de "anacrônica" a atitude crítica da CUT em relação ao novo sistema de reajuste dos salários. Segundo a CUT, o reajuste pela média dos seis meses é um achatamento dos ganhos dos trabalhadores.

Sarney disse que está preocupado com as demissões de funcionários do setor financeiro e espera que os bancários afastados sejam absorvidos por outro setor. "As estatísticas estão catastróficas. Está havendo um exagero no número de demitidos. Mas não haverá grandes problemas porque o número de empregos está crescendo", prevê.

O Banco Real demitiu 700 funcionários, informou o diretor-geral, Paulo Guilherme Monteiro Lobato Ribeiro, que considerou as dispensas inevitáveis: "Temos de reduzir custos por todos os lados", afirmou. Ele acha que os trabalhadores devem lutar por seus direitos e sugeriu que os bancários discutam as demissões com o governo.

O consultor-geral da República, Saulo Ramos, disse que o ideal seria o congelamento dos salários pelo nível mais alto — e não pela média de seis meses — mas acha que esta medida "levaria o país ao pior tipo de inflação, a de demanda". (Página 14)

Fim da pena é gentileza para Leonardo Boff

Frei Leonardo Boff recebeu a notícia da suspensão da pena antes do prazo como "uma gentileza de Roma" para com ele e disse que a revogação do "silêncio obsequioso" imposto pelo Vaticano "é uma nova posição da Igreja e do Papa João Paulo II com relação à Teologia da Libertação".

Hospedado na casa de sua irmã Tarsila, em Curitiba, Boff evitou estender-se sobre o assunto até que seu superior tome conhecimento oficial da decisão, mas sua família soltou fogos para comemorá-la. D Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, também não quis comentar: "Não fui eu quem deu a pena e não fui eu quem levantou a suspensão". (Página 8)

Helicóptero leva "Escadinha" de volta à prisão

Noventa e seis dias após fugir do Instituto penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, o traficante José Carlos dos Reis Encina, o **Escadinha**, voltou à prisão da mesma forma como saiu: de helicóptero. Internado há 10 dias na Casa de Portugal — onde chegou baleado —, ele teve alta às 7h de ontem e, quatro horas depois, dava entrada no Hospital Penitenciário.

A operação de transferência do traficante foi rápida: apenas sete minutos. Durante o trajeto até o pátio do Complexo Penitenciário da Frei Caneca **Escadinha** ficou nervoso e tomou calmantes. Seu estado ainda exige cuidados médicos, prevendo-se a alta definitiva para daqui a três semanas. O pai do traficante, o **Chileno**, reclamou da conta do hospital: Cz$ 87 mil. (Pág. 7)

Foto de Marco Antônio Cavalcanti

A única mãe que foi ao CIEP do Sambódromo de manhã saiu irritada

Greve dos professores públicos vai até sábado

A greve dos professores estaduais e do município do Rio, por um plano de carreira, teve adesão praticamente total e vai durar pelo menos até sábado, informou o Centro Estadual dos Professores, que tentou um encontro com o governador Brizola, mas só vai se reunir hoje com o prefeito Saturnino Braga e a secretária municipal de Educação, Maria Yedda Linhares.

O movimento envolve 140 mil professores, 4 mil escolas e 1 milhão 700 mil alunos, mas as secretárias de Educação informaram que não tinham um acompanhamento especial e evitaram fazer declarações. A direção do CEP busca um encontro com as autoridades, pois as informações são contraditórias, a começar pelo corte ou não do ponto dos grevistas.

Em nota distribuída pelo Palácio Guanabara, o governador Leonel Brizola acusou um "grupo intransigente e sectário" de "fazer a greve para criar dificuldades" para seu governo. Além disso, usar as reivindicações dos professores como "instrumento político eleitoral, tendo em vista a proximidade das eleições". E exige a volta às aulas, interrompidas desde quarta-feira passada.

— Não estamos atrás de votos, mas de dignidade — afirmou a presidente do CEP, Hildésia Medeiros, que voltou a negar a intenção de disputar as eleições deste ano. Acusou o governador de protelar a criação do plano de carreira e observou: "O Brizola menospreza o CEP porque não aprecia nenhum movimento que signifique a organização da sociedade". (Página 4)

Polila envolve outro militar no caso Baumgarten

Reconhecido em Brasília pelo bailarino Cláudio Werner Polila como um dos seqüestradores de Alexandre von Baumgarten e sua mulher, na madrugada de 13 de outubro de 1982, na Praça 15, no Rio, o coronel do Exército Carlos Alberto Duarte do Prado, do Centro de Operações do SNI, foi indiciado e qualificado pelo delegado Ivan Vasques.

O oficial negou sua participação no caso, dizendo que na ocasião se encontrava em Brasília. O delegado Vasques permanece em Brasília e hoje ouvirá mais dois militares: o tenente Ricardo Avelino de Paula e o cabo Aureliano Silvino. Segundo ele, "os dois podem contribuir com novos elementos" para o esclarecimento do seqüestro e sumiço das vítimas. (Página 18)

Brasil muda 6 no amistoso contra o Peru

Com seis modificações — entram Paulo Vítor, Mauro Galvão e Branco e voltam Sócrates, Falcão e Éder —, o Brasil realiza seu terceiro teste internacional contra a nova seleção do Peru, às 21h30min de hoje, em São Luís, com transmissão direta para todo o país pela televisão. Telê tem uma dúvida no meio de campo e Alemão pode substituir Elzo.

Leandro, que não joga, deu a melhor definição sobre a disparidade de forças entre brasileiros e peruanos: "É como brigar com um bêbado: se bater, é covardia; se apanhar, é ridículo". Os 75 mil ingressos colocados à venda estão esgotados e a Polícia Federal investigará no estádio a ação dos cambistas: calcula-se que eles adquiriram 50% das entradas. (Páginas 21 e 22)

Teatro Kabuki do Japão chega ao Municipal

O teatro Kabuki, tradição japonesa de 400 anos, apresenta-se pela primeira vez na América Latina com suas evoluções de canto, dança e interpretação. As três peças — **A pinça, O ladrão de espada** e **A aldeia Ninokuchi** — serão explicadas em tradução e auxílio de **slides** para aqueles que nunca viram, hoje, amanhã e depois no Teatro Municipal.

Xuxa deixa a TV Manchete quase três anos depois de ter sido recebida com as qualificações "chatinha" e "insossa" dadas pelo diretor Zevi Ghivelder. Ela vai animar na TV Globo um programa infantil. Para substituí-la, a Manchete contratou Lucinha Lins, a neurótica Mocinha de **Roque Santeiro**. Para que lado vai balançar o coração das crianças? **(Caderno B)**

Detran suspende emplacamento para tentar moralizar

Todos os serviços da Diretoria de Emplacamento do Detran — como licenciamento e transferência de veículos — estão suspensos até a próxima semana, por determinação do novo diretor-geral, Octacílio Monteiro. Até lá serão adotadas "medidas moralizadoras", como o credenciamento de despachantes e o controle dos DARJ pelo Banerj.

Quarto diretor do Detran na administração Leonel Brizola, Octacílio Monteiro — até então chefe de gabinete do Secretário Estadual de Transportes — assumiu o compromisso de eliminar a corrupção e as muitas irregularidades no departamento, que também foram os objetivos principais de todos os seus antecessores. (Pág. 7)

Boeing cai em chamas e mata 166 no México

Um Boeing 727 da empresa Mexicana de Aviação caiu nas montanhas de Sierra Madre, 20 minutos após ter decolado da Cidade do México em direção a Los Angeles. Os 158 passageiros e oito tripulantes morreram. Testemunhas viram o avião em chamas e disseram que explodiu no ar, antes de bater nas montanhas, a 130 quilômetros da capital.

"Estou perdendo altura", gritou desesperado o comandante Carlos Guadarrama, antes que o contato com a torre fosse interrompido. Ele viajava em companhia da mulher e dos dois filhos. Em Moçambique, 44 pessoas morreram e cinco ficaram gravemente feridas na queda de um avião Antonov-26 da Força Aérea. (Página 9)

Brasileiro após 5 anos volta a gastar gasolina

Após cinco anos de quedas sucessivas do consumo, o brasileiro voltou a queimar mais gasolina em seus carros e os dirigentes da Petrobrás estão convencidos de que isso está relacionado com a contenção de preços nos últimos 12 meses. Em 1985, o consumo de derivados do petróleo cresceu 0,7% em relação ao ano anterior. Nos primeiros dois meses deste ano, subiu 9,6%.

A produção nacional de petróleo continua aumentando e, no domingo, atingiu 611 mil 685 barris por dia, com a entrada em ação de dois novos poços na Bacia de Campos. Em Nova Iorque, o preço do óleo para entrega em maio caiu ontem a 10,70 dólares e os EUA advertiram a Arábia Saudita de que a indústria petrolífera americana está em dificuldades. (Página 17)

Coluna do Castello

Com estoques esgotados

A desagregação do PDS e o debilitamento do PMDB deixaram as duas forças partidárias que atuaram desde 1965 sem lideranças para preencher os postos da vida pública devolvidos pelos militares. O PDS aglutinava os políticos que, por tradição regional, a princípio por convicção e de um modo geral por necessidade, acolitaram o regime autoritário e lhe deram o suporte para a aparente legitimação dos atos praticados pelos generais que detinham o poder. O MDB, depois PMDB, reuniu a princípio os resíduos não cassados da rejeição à intervenção militar e enriqueceu-se ao longo dos anos na medida em que seus dirigentes souberam se identificar com uma opinião pública desconfiada do papel ambíguo que desenpenhavam, com escassa resistência, na farsa montada para dar a impressão de haver uma ordem constitucional vigente no país.

O PDS não resistiu ao impacto da mobilização popular e seus principais dirigentes perceberam em tempo que estava na hora de somar forças com a oposição para implantar uma ordem civil no país. Desse partido, restou um núcleo parlamentar de influência limitada e da sua velha linha de combatentes sobrevive o deputado Paulo Maluf, sustentando uma candidatura a governador de São Paulo. Nos demais estados, principalmente Minas e Rio Grande do Sul, pulverizou-se.

O PMDB, vitoriosa a campanha pela prevalência de um acordo que eliminava a hegemonia militar e permitia a escolha de um presidente civil, mesmo oriundo de partidos da oposição, tem quadros ou encanecidos na longa luta contra a ditadura ou não amadurecidos como lideranças pela ausência de oportunidades do exercício da função pública. Os que se distinguiam e comandavam conquistaram o Senado, as governanças dos estados e ocuparam o ministério organizado por Tancredo Neves e revisto por José Sarney. Para a batalha pela prefeitura das capitais foram destacadas algumas estrelas em ascensão, nem sempre com êxito, enquanto aqui a ali ascendiam políticos oriundos do PT, uma nova proposta partidária, e das velhas correntes de esquerda.

A conseqüência foi que, usada a primeira linha, o partido prepara-se para a batalha decisiva deste ano, quando serão eleitos todos os governadores e os membros de um congresso constituinte, com um quadro de suplentes que não se identifica com a opinião pública pela expressividade da sua atuação anterior ou que revelam novas montagens de poder feitas à sombra dos êxitos alcançados com a Presidência da República. Os melhores quadros do partido situam-se hoje em São Paulo, não só em sua representação parlamentar como em recursos humanos para a gestão econômica e administrativa. O último grande político, sem função relevante, é o presidente do partido, Ulysses Guimarães, que cresce solitário e altaneiro em meio aos ventos que atormentam a pequena floresta na qual não se identificam velhos carvalhos.

A sucessão de 1986 tende assim a ser um espetáculo menor, gerando riscos à pujança do último partido que sobreviveu à derrocada do regime autoritário por ser a força que a ele se contrapunha. Na maioria dos estados, são pouco identificáveis os candidatos do PMDB e também do PFL, legenda que acolheu as lideranças do PDS que perceberam em tempo a ruína iminente do regime. No PMDB apenas dois líderes de peso são arrolados entre os candidatos à sucessão governamental. O deputado Miguel Arraes, ponto de referência obrigatório da esquerda independente, não hesita contudo em recorrer ao mesmo expediente de 1962 quando conquistou o governo numa aliança com o que há de mais dependente do PDS. Suas forças estão corroídas pela dissensão e a esquerda, como um todo, teme tornar-se um desafio à ordem constituída em Pernambuco, o que é uma presunção que precisa ser comprovada.

No Rio Grande do Sul, o senador Pedro Simon é o velho timoneiro do PMDB mas não vai disputar o governo, pela segunda vez, com perspectiva de uma segunda derrota. A dissolução do PDS povoou a paisagem gaúcha de políticos solitários, seduzidos pela hipótese de uma aliança com o brizolismo como técnica para destroçar o adversário que persiste como a derradeira hipótese de implantação de uma nova ordem política no estado. Na Bahia há nomes respeitáveis, de um lado e de outro, como o dos srs Waldir Pires e Josaphat Marinho, mas o primeiro cede às injunções conservadoras, desfigurando-se, e o segundo põe seu socialismo romântico a serviço da conquista quase certa do poder. No mais, não há nomes citáveis.

Sarney quer paz no Atlântico Sul

Instala-se hoje em Genebra a Conferência do Desarmamento, comissão da ONU com sede permanente naquela cidade. O Brasil, pela mecânica da conferência, assume pela primeira vez a sua presidência, na pessoa do embaixador Celso Souza e Silva. Mas o embaixador, que recentemente manteve longo encontro com o presidente da República, lerá no ato de abertura uma mensagem do sr José Sarney na qual o chefe do governo brasileiro define o empenho de nosso governo em fazer do Atlântico Sul uma zona de paz.

O anúncio do presidente Sarney poderá ter desdobramentos no futuro próximo.

Carlos Castello Branco

Pernambuco terá Maciel na campanha

Recife — O ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Marco Maciel, estará em Pernambuco para participar da campanha do candidato do PFL ao governo do estado. A informação é do governador Roberto Magalhães, a quem o ministro afirmou que a campanha pernambucana é muito importante para o seu futuro político.

O governador resolveu tornar pública a decisão de Maciel sob o argumento de que "há muitas notícias de que o ministro não participará da campanha do PFL, do que têm se aproveitado nossos adversários para divulgar que existem problemas entre os líderes do partido, o que não é verdade".

O deputado federal José Jorge de Vasconcelos (PFL), muito amigo do ministro, explicou que Maciel participará da campanha do seu partido no estado e das negociações para escolha do candidato:

— O ministro não abandona os amigos — explicou o deputado — apenas, ele não tem pressa. Acha que é cedo para escolher o candidato.

A necessidade de tornar pública a presença de Maciel na campanha foi sentida pelo governador, segundo um dos seus assessores, porque o ministro não esteve em Recife na Semana Santa, e desanimou algumas correntes do PFL.

Mas, o desânimo também teve origem, segundo alguns deputados estaduais, na decisão do candidato a candidato a governador, José Múcio Monteiro, de patrocinar uma grande festa no seu desembarque em Recife amanhã, quando regressará após dez dias de permanência no Rio de Janeiro.

Magalhães, porém, disse que José Mucio lhe garantiu que, ao desembarcar, vai declarar-se candidato a deputado federal, pondo fim às especulações sobre a possibilidade de rachar o partido.

Foto de Aguinaldo Ramos

Josaphat rejeita jogo de pressões do PSB

Josaphat avisa ao PSB que pacto com Antônio Carlos é irreversível

O ex-senador Josaphat Marinho, candidato da coligação PSB-PFL-PTB-PDS ao governo da Bahia, disse que vai procurar a Comissão Provisória Nacional do PSB, no Rio, para dizer que não aceita interferências visando a desfazer seu acordo político com o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

Josaphat Marinho confirmou que não receberá na Bahia o senador Jamil Haddad, encarregado pela Comissão Provisória Nacional de levar a posição do PSB, contrária ao acordo com o ministro Antônio Carlos Magalhães. Prefere um encontro no Rio, para explicar que sua candidatura, pela coligação, contribuirá para a formação e o fortalecimento do partido a nível nacional.

— O governador João Durval e o ministro Antônio Carlos Magalhães não estabeleceram nenhuma condição contrária à minha consciência, aos meus antecedentes políticos e ao programa do PSB. Estou livre para conversar com quem quiser e tenho feito isso. Tanto que recebi apoio de vários integrantes do PMDB.

Josaphat Marinho disse que recebeu com surpresa a decisão da Comissão Provisória Nacional do PSB de não aceitar o acordo com Antônio Carlos Magalhães: "Isto é coisa de quem está mal informado, de quem não conhece a realidade baiana. Nunca vi partido recusar apoio, já vi não dar apoios. A ruptura da aliança na Bahia não inteserra ao PSB.

— É bom lembrarmos que na cena de apoio a Waldir Pires estão antigos aliados do ministro Antônio Carlos Magalhães, como Juthay Magalhães, Roberto Santos, Genobaldo Corrêa e outros.

O ex-Senador afirmou que no momento está em entendimentos com o deputado Elquisson Soares, candidato do PDT. Elquisson, na opinião de Josaphat Marinho, se não se compuser com uma das duas maiores forças que disputam a sucessão, terá influência marcante na eleição: "Só não dá ainda para dizer se será decisiva, mas posso garantir que ele vai tirar mais votos de Waldir Pires do que meus".

O PT vai apoiar o candidato do PMDB ao governo da Bahia, Waldir Pires, anunciou em Salvador o presidente regional do partido, Jorge Almeida. Ressalvou que está excluída a hipótese de apoio aos candidatos do PMDB ao Senado, deputado Ruy Bacelar e senador Jutahy Magalhães, ex-integrantes do PDS.

PDS examina candidatura de Timóteo à sucessão no Rio

O PDS vai examinar, nos próximos 10 dias, a viabilidade do lançamento da candidatura do deputado-cantor Agnaldo Timóteo à sucessão do governador Leonel Brizola. O anúncio foi feito pelo líder do partido na Assembléia Legislativa, Aloísio de Castro. Timóteo, que estava ao lado de Castro, no comitê de imprensa do Legislativo do Estado, disse que aceita qualquer convocação:

— Estou pronto a concorrer a governador, a vice-governador ou a senador. O meu propósito é o de ajudar o PDS a recuperar seus velhos espaços políticos no Estado. Tenho consciência do meu valor e quero provar que posso dividir com Brizola o eleitorado das áreas mais carentes da cidade do Rio de Janeiro.

O PDS, que faz convenções para renovar seus 26 diretórios zonais da capital e os 65 do interior, no próximo domingo, perdeu a maioria dos 28 prefeitos que elegeu para o PMDB e o PDT. A sua bancada de 21 deputados estaduais está reduzida a dois e dos seus 14 deputados federais, eleitos em 82, a metade foi embora.

Aloísio de Castro, o líder pedessista na Assembléia, acredita que as baixas sofridas pelo partido em sua representação federal, foram, no entanto, compensadas pela adesão de Timóteo, o mais votado no Estado, nas eleições passadas, quando alcançou 503 mil votos na legenda do PDT. O deputado-cantor, ante a perspectiva de ser candidato a um cargo majoritário, este ano, não fez por menos; já providenciou um novo papa-votos (um carro de som que usa como palanque para cantar e discursar, este nas cores verde e amarelo).

PFL-RJ só procura PMDB em maio

Diante das divisões e indefinições do PMDB do Rio, o Partido da Frente Liberal desistiu, por enquanto, de procurá-lo para compor uma chapa visando as eleições majoritárias — governador, vice e senador. Só voltará a manter contatos com os dirigentes pemedebistas depois do dia 30 de abril.

"O PMDB do Rio é muito complicado", lamenta o presidente regional do PFL, empresário Sérgio Quintela, que decidiu dedicar mais tempo, de agora em diante, à formação das chapas da Frente para deputados federal e estadual. Nas próximas semanas filiam-se ao partido a ex-deputada Sandra Cavalcanti (que vai disputar a Constituinte) e o prefeito de Friburgo, Heródoto Bento de Melo, que deixou o PDS.

Durante 45 dias, Sérgio Quintela tentou entendimentos com os dirigentes do PMDB fluminense, variando de interlocutores, mas procurando principalmente o senador Nélson Carneiro. Quando o advogado Rafael de Almeida Magalhães virou ministro da Previdência também passou a ser muito procurado.

O PFL apresentou várias fórmulas de coligação, admitindo dar o candidato a vice-governador numa chapa conjunta. O esforço foi infrutífero, mas Sérgio Quintela, cautelosamente, não admite que se cansou. Prefere dizer que, no lado do PMDB, "a questão ainda não está madura".

Diante disso, Quintela, apoiado pelas lideranças do seu partido, resolveu, por enquanto, refluir. "Vamos deixar o assunto em banho-maria e dar prioridade a outros assuntos, como nossa chapa proporcional e o recadastramento eleitoral".

Este mês, Quintela vai percorrer os principais municípios de todas as regiões do Estado, para manter contatos diretos com as lideranças locais. O partido começou a publicar editais para inscrições dos candidatos a deputado. No dia 30 reúne o Diretório Regional e volta a procurar seu possível parceiro de campanha — o confuso PMDB do Rio.

Leone pede ao governo paz para governar Nova Iguaçu

— Eu só quero paz para governar.

O apelo foi feito pelo prefeito de Nova Iguaçu, Paulo Leone, durante entrevista coletiva na Assembléia Legislativa, na qual acusou o ex-secretário de Justiça, Vivaldo Barbosa, pela terceira vez em 20 dias, de tentar desestabilizar a sua administração. "Os agentes de Vivaldo chegam a anunciar, a boca pequena, que o município sofrerá a intervenção estadual no próximo dia 10", acusou Leone.

Em meio à entrevista, o secretário-geral do PFL, Nelson Sabrá, chegou à Assembléia, a tempo de ouvir o prefeito, filiado ao partido, queixar-se de abandono: "Eu adotei a Frente Liberal por identidade efetiva com a sua linha ideológica. Mas constato, infelizmente, que o partido está longe de praticar uma política de estreita solidariedade entre os seus integrantes".

Leone anunciou para o próximo domingo, quando vai inaugurar um Centro Médico-Comunitário, o lançamento das candidaturas do senador Nelson Carneiro (PMDB) e do ex-prefeito Hidekel Freitas Lima (PFL) a governador e a vice-governador do Estado, com uma explicação:

— Ou a Aliança Democrática vinga no Estado e muda tudo, ou situações de injustiça e de pressões políticas injustificáveis como a que estou sofrendo só farão aumentar. O ex-secretário Vivaldo Barbosa apregoa que tem cerca de 200 documentos em seu poder, que poderão ser transformados em queixas-crime contra mim. Já enfrentei e consegui anular seis, mas não sei se terei forças suficientes para continuar lutando contra inimigo tão poderoso.

Quando o prefeito se preparava para deixar a Assembléia, os vereadores do PDT, Candido Augusto, Ivan Lemos, Ataíde Lemos, e Edson Lopes, e Luís Antônio Teixeira (PTB) e João Nascimento Jr (PMDB), mostraram cópia de uma denúncia levada à Câmara de Nova Iguaçu pelo advogado Wilmar Costa. Nela consta procuração dos proprietários de uma gleba de terra, na localidade de Modesto Leal, comprometendo-se a dar 35 apartamentos ao secretário de Obras do município, Jorge Luís Afonso, que é cunhado do prefeito, para que um decreto tornando a área de utilidade pública, fosse revogado. A denúncia foi, no entanto apreciada pela Câmara, que a rejeitou.

Delfim defende a propriedade

São Paulo — A defesa da propriedade privada e o fortalecimento da economia de mercado serão as duas prioridades do ex-ministro Delfim Netto, caso se eleja deputado constituinte por São Paulo.

Delfim classificou a propriedade privada de "instrumento decisivo para a constituição de uma sociedade livre". E considerou a economia de mercado "a instituição que permitiu ao homem juntar a eficiência produtiva à liberdade de comportamento".

Na opinião do ex-ministro do Planejamento, a nova Constituição deve encarar o direito à propriedade não apenas como um direito natural. "Mas também como um instrumento de liberdade, pois sem a propriedade privada não há liberdade".

Vice deixa o PDS em S. Catarina

Florianópolis — O vice-governador de Santa Catarina, Victor Fontana, anunciou seu desligamento do PDS. A decisão era esperada: ele e o governador Esperidião Amin (PDS) não chegaram a um acordo sobre a sucessão. Amin deverá completar o mandato e Fontana anunciar, nos próximos dias, seu ingresso no PFL.

Fontana justificou sua decisão: "Não concordo com o discurso do PDS de oposição à Nova República". Disse que amadureceu a decisão "após duas conversas com Sarney":

— Na primeira, em janeiro, ele me convidou para ficar do seu lado. Respondi que não poderia. Em março, depois do pacote, numa segunda conversa com o presidente, decidi apoiá-lo.

Recadastramento é alvo das críticas do PDS e da Aliança Democrática

Brasília — O recadastramento dos eleitores sempre foi considerado um dos itens básicos para a moralização das eleições. Entretanto, agora que está marcado para acontecer entre 15 de abril e 30 de maio, por determinação do Tribunal Superior Eleitoral, vem sendo alvo de críticas tanto dos partidos da Aliança Democrática (PMDB e PFL) como do PDS.

O líder do PMDB no Senado, Alfredo Campos (MG), levará à reunião de hoje entre as lideranças da Aliança Democrática e o ministro do Gabinete Civil, Marco Maciel, convocada em substituição à do Conselho Político, proposta de que o recadastramento este ano atinja somente as capitais. Para os eleitores do interior, o prazo, segundo Campos, deve ser ampliado por mais dois anos.

A idéia, de acordo com o líder, é do senador Saldanha Derzi (PMDB-MS) e baseia-se no fato de que em 1988 haverá eleição para as Prefeituras e Câmaras Municipais. Com isto, no entender do parlamentar, será mais fácil mobilizar os eleitores para o recadastramento.

Alfredo Campos informou que na bancada pemedebista vários senadores se manifestaram contra o recadastramento este ano alegando que não haverá tempo suficiente. Falta de tempo, no entanto, não será o principal argumento utilizado pelo líder do PDS no Senado, Murilo Badaró (MG), no projeto de lei que apresentará, propondo o adiamento para 15 de novembro próximo.

Na opinião de Badaró, se o recadastramento for realizado agora haverá manipulação do eleitor e influência do poder econômico entre outros inconvenientes. Em representação ao TRE de Minas, o presidente do PDS mineiro, Ciro Maciel, cita alguns.

Para Ciro Maciel, ao exigir o comparecimento do eleitor aos postos de alistamento, o TSE não previu as dificuldades de mobilização e locomoção no interior e zonas rurais. Ele teme que o recadastramento seja manipulado pelos que dispõem de maior poder político ou econômico. Afirma que "não foi das mais felizes" a idéia de recadastrar o eleitorado em um ano eleitoral, pois receia que a coincidência provoque tumulto nos serviços. Discorda também do cancelamento dos títulos dos que não se recadastrarem.

A locomoção do eleitor até os postos de recadastramento também é argumento usado pelo PFL para pôr em dúvida o sucesso da iniciativa. O secretário-geral do partido, deputado Saulo Queiroz (MS), acha fundamental que se coíba primeiro o uso do poder econômico nas eleições. Lembra que, mesmo se a Justiça Eleitoral for até o eleitor como promete, "vai sempre aparecer um político para levar o eleitor até o posto, estabelecendo um contato direto com quem lhe pode dar votos".

A proibição do uso do poder econômico também será tema da reunião entre os líderes da Aliança Democrática e Marco Maciel. Alfredo Campos informou que possivelmente até o fim de abril o Executivo enviará ao Congresso projeto de lei sobre o assunto já debatido pelo Conselho Político.

Estão com o ministro da Justiça, Paulo Brossard, as sugestões do PMDB, resultado do trabalho da comissão interpartidária que debateu as mudanças na lei eleitoral no ano passado. O relator da comissão, deputado João Gilberto (PMDB-RS), disse que as sugestões incluem a prestação de contas pelos partidos e candidatos perante a Justiça Eleitoral com a fiscalização do Ministério Público.

Outra sugestão será encaminhada a Brossard por Alfredo Campos que quer aumentar o fundo partidário e dividi-lo em dois: uma parte igual para todos os partidos e outra porporcional às bancadas na Câmara.

Na reunião de hoje os líderes vão debater também a questão da propaganda paga na televisão e no rádio. Na opinião de Alfredo Campos ela deveria ser permitida entre as convenções e até o início da propaganda gratuita e os horários só poderiam ser comprados pelos partidos. Os líderes do PFL, por sua vez, vão propor compensações às emissoras por serem obrigadas a transmitir a propaganda gratuita.

Sarney não reúne mais Conselho semanalmente

Brasília — O presidente José Sarney decidiu que o seu Conselho Político não se reunirá mais semanalmente, como vinha fazendo desde o início do seu governo, mas só quando houver um assunto importante a ser analisado. A decisão é conseqüência da pouca densidade que vinha marcando essas reuniões, onde seus integrantes chegavam, discutiam durante duas horas os principais assuntos políticos e se retiravam sem chegar a qualquer acordo.

Na última reunião do Conselho, o presidente chegou a frustrar-se com o fraco resultado dos debates. Os ministros Paulo Brossard e Marco Maciel, os senadores Alfredo Campos e Carlos Chiarelli e os deputados Pimenta da Veiga e José Lourenço apresentaram os argumentos mais diversos a respeito de sublegenda, candidatura nata e eleição em dois turnos, sem chegar a um entendimento. Ao final, Sarney pediu aos líderes da Aliança Democrática que discutissem esse assunto entre si no Congresso, só reaparecendo com um acordo final.

D. Pedro I

Há duas semanas, a falta de um acordo para que o Congresso vote imediatamente a legislação que vai disciplinar as eleições deste ano levou o presidente a divagar sobre o retrato de Dom Pedro I que adorna a parede atrás de sua poltrona. Sarney passou boa parte da reunião comentando que naquele óleo dom Pedro estava com o cavanhaque, as medalhas e condecorações que o caracterizavam como dom Pedro VI, rei de Portugal.

Quando criou o Conselho Político, logo depois de assumir a presidência da República, a intenção de Sarney era a de concentrar a atenção dos principais líderes políticos do Congresso nos problemas cruciais do país.

PMDB paulista aceita negociar com Ermírio

São Paulo — A Comissão Executiva do PMDB paulista deve aprovar na manhã de hoje proposta do deputado estadual Wagner Rossi de iniciar logo entendimentos oficiais com o industrial Antônio Ermírio de Moraes. O partido imporá no entanto uma condição prévia: a de que a candidatura de Orestes Quércia ao governo de São Paulo é irremovível.

A reunião da executiva coincide com denúncia do deputado federal Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), de que grupos do próprio PMDB tentam desestabilizar a candidatura de Quércia. O parlamentar previu que estes grupos não terão êxito e que a candidatura chegará à convenção em meados do ano e o vice-governador será mesmo o cabeça-de-chapa do partido.

Risco

O autor da proposta à executiva regional, Wagner Rossi (do grupo quercista), adiantou que os entendimentos com Ermírio devem seguir a linha sugerida pelo senador Fernando Henrique Cardoso, sempre partindo da premissa de que Orestes Quércia é o candidato pemedebista ao governo estadual.

Rossi entende que o entendimento é indispensável e dá suas razões: o candidato do PT, Eduardo Suplicy, tem os votos da esquerda; Paulo Maluf, do PDS, os votos conservadores. Restam para Quércia e Ermírio o eleitorado de centro. Mantida a atual situação, os dois correm o risco de serem derrotados.

O próprio Quércia, segundo um de seus coordenadores políticos, é favorável ao entendimento. Pretende que Ermírio seja convidado a ingressar no PMDB e dispute com ele a convenção do partido. Também o governador Franco Montoro aprova o eventual convite ao industrial, pois condena o debate sucessório em torno de nomes, acentuando que o importante é "a prevalência do pensamento dos partidos".

"Talvez eu esteja começando agora na política, mas a universidade da vida me ensinou muito", afirmou o empresário Antônio Ermírio de Moraes, em resposta à possibilidade de receber um convite do governador Franco Montoro para disputar a convenção do PMDB com Orestes Quércia. "Preciso pensar muito", disse Antônio Ermírio, admitindo que entrar na disputa direta com o vice-governador pode enterrar sua candidatura.

O empresário recusou-se a usar o termo "armadilha", mencionado por um jornalista, para qualificar o convite de Montoro:

— Vocês acham que não estou pensando nisto? Armadilha pode ser para chacal ou cachorro do mato. Mas não é o caso agora.

O candidato do PDS ao governo de São Paulo, Paulo Maluf, disse ontem que "estão traindo Quércia" e acusou o senador Fernando Henrique Cardoso de conspirar contra o candidato do PMDB: "Quércia está sentindo na carne o mesmo tratamento que me deram em 1984."

— Isto é uma deslealdade partidária do Fernando Henrique, que está com dor de cotovelo — afirmou Maluf, ao comentar a posição do senador pemedebista, de apoio à candidatura do empresário.

Itamar tenta acordo com PMDB mineiro

Brasília e Natal — O senador Itamar Franco (PMDB-MG) conversará amanhã, em Belo Horizonte, com os membros da comissão do PMDB formada pelo governador Hélio Garcia, para uma das últimas tentativas de composicão em torno da sucessão mineira. Franco é virtual candidato ao governo, com apoio do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, e uma parcela do PFL, embora não conte com o apoio do seu partido.

— Direi ao grupo que não concordo com a reeleição do governador Garcia, porque não vejo bases legais para a candidatura — afirmou Itamar, adiantando que mesmo sem estar negociando nomes para sua chapa conversará hoje com o ministro Aureliano Chaves.

Um dos deputados da bancada liberal no Congresso garantiu que Itamar lançará no dia 10 de abril, oficialmente, seu nome por uma pequena sigla e com apoio do PFL e do PDS. Ele garantiu que uma vaga ao Senado será do PFL e a outra do PDS. Para esta segunda, já está cogitado o senador Murilo Badaró, atual líder pedessista no Senado.

Em Natal, o governador Hélio Garcia disse que no dia 10 de abril terá um encontro com o ministro Aureliano Chaves, quando as negociações para consolidar a candidatura da Aliança Democrática ao governo mineiro deverão ter uma conclusão. A extensão das conversas até aquela data foi solicitada pelo ministro e o governador acredita serem "muito amplas as possibilidades de concretização da Aliança no estado".

Garcia lembrou que o PMDB tem pressa na definição da aliança, devido à exigüidade dos prazos — até 15 de maio — e considera que o entendimento com o PFL "terá uma importância ainda maior por oferecer um apoio muito importante ao governo do presidente Sarney".

Alternativas

Com trânsito no PMDB, o deputado insistiu que a estratégia em Minas caminha para uma radicalização entre liberais e pemedebistas. Ele disse que o candidato do PMDB será retirado de uma lista tríplice e deu nomes: Ruy Lage, ex-prefeito de Belo Horizonte; Pimenta da Veiga, líder do PMDB na Câmara, e Carlos Cotta, secretário de governo em Minas.

— Se Hélio Garcia estiver forte, ele poderá retirar o nome de Ruy Lage do colete, mas, por pressão do PMDB, poderá indicar o Pimenta da Veiga — afirmou o parlamentar, que passou a última semana envolvido em conversas e articulações em Minas.

Para o Senado, na chapa montada pelo governador para ser submetido ao PMDB, ele acha que o nome com maior chance é o ex-deputado Crispim Bias Fortes. O governador, segundo o deputado, não deixará o governo para se candidatar.

Militar considera erros da Revolução menos importantes que acertos

Brasília — Em ordens do dia lidas nos quartéis, os três ministros militares — general Leônidas Pires Gonçalves (Exército), almirante Henrique Sabóia (Marinha) e brigadeiro Octávio Moreira Lima (Aeronáutica) — defenderam o movimento que há 22 anos, no dia 31 de março, depôs o presidente João Goulart e impôs o regime autoritário.

"Na avaliação futura dos acertos e erros do período revolucionário, aqueles prevalecerão sobre estes", disse o general Leônidas, que acrescentou: "O Exército brasileiro rende hoje sua homenagem a todos que se dedicaram abnegadamente ao intuito de criar um Brasil melhor."

O almirante Sabóia afirmou que, há 22 anos, "a nação brasileira deparou-se com uma situação amplamente indesejável de instabilidade política, econômica e social", mas "em momento de união exemplar soube ela efetuar as mudanças necessárias para a reorientação do caminho a trilhar".

Pela Aeronáutica, o brigadeiro Moreira Lima considerou o movimento de 1964 "a solução que, histórica, atendeu às particularidades da época".

Carta-compromisso do PFL orientará atuação dos seus candidatos

Brasília — A defesa da livre iniciativa do governo do presidente José Sarney, de projetos sociais como o da educação marcará os 60 minutos do programa do PFL, que começa a ser gravado na quarta-feira em Brasília. O programa, que irá ao ar no dia 9, terá como título "Brasil daqui pra frente", e nele os dirigentes do PFL tentarão conquistar adeptos para a tese de um liberalismo moderno. No programa será divulgada uma carta-compromisso de cerca de 30 itens, que os candidatos se comprometerão a obedecer ao longo dos seus mandatos.

Greve dos professores tem adesão em todo o Estado

O prefeito Saturnino Braga e a secretária municipal de Educação, Maria Yedda Linhares, receberão hoje à tarde, no Palácio da Cidade, a diretoria do Centro de Professores do Rio de Janeiro. A audiência foi pedida ontem pelo CEP, que tentou também, através do vice-governador Darcy Ribeiro e da secretária estadual de Educação Iara Vargas conseguir um encontro com o governador Leonel Brizola.

A adesão dos professores à greve iniciada ontem e que se estenderá pelo menos até sábado foi praticamente total em todos os municípios do Estado, de acordo com o CEP. As secretarias de Educação não acompanharam o movimento, mas alguns professores compareceram às escolas apenas para assinar o ponto do mês de março.

Negociações

A diretoria do CEP ligou ontem pela manhã para os gabinetes do prefeito, do vice-governador e das secretárias de Educação, pedindo uma audiência para conhecer o posicionamento das autoridades em relação ao movimento da categoria — há 140 mil professores nas redes oficiais do Estado e do município do Rio — e para saber se o ponto será abonado ou não durante os dias de paralisação.

A reivindicação básica da categoria, apresentada ao governo em outubro passado, é um plano de carreira para o magistério que eleve o piso de 1,8 salário mínimo para cinco, conceda gratificação por triênio para todos, dê isonomia salarial entre os que trabalham e os aposentados e estabeleça os salários de acordo com a formação de cada um e não, como é hoje, pela série em que leciona.

A vice-presidente do CEP, Marilda Reis de Almeida, disse que a entidade sabe que não poderá negociar as reivindicações com o município sem antes chegar a um acordo com o governo estadual. "Mas, como as informações que temos são contraditórias", explicou ela, "queremos saber a real posição do governo em relação a nosso movimento".

Ponto

A diretoria do CEP não acredita que a ameaça do corte do ponto possa esvaziar o movimento, até porque, mesmo cortado, ele poderia vir a ser abonado, anos mais tarde, não prejudicando, assim, a contagem de tempo para a aposentadoria dos professores. A única vez que o governo aplicou uma sanção aos professores foi em 1979, quando eles fizeram uma greve que durou 29 dias. A época, o governador Chagas Freitas suspendeu o pagamento dos salários, por alguns dias.

Para Marilda Reis de Almeida, o fato de a categoria estar em greve não impede negociações com o governo, "até porque", disse ela, "usamos a

Foto de Marco Antônio Cavalcanti

No CIEP do Catete, quatro professoras explicaram razões da greve

paralisação como um instrumento democrático de pressão. Não acreditamos em impasse".

Silêncio

Nas secretarias de Educação o silêncio era total. As secretarias Maria Yedda Linhares, do Município, e Iara Vargas, do Estado, mandaram dizer, por seus assessores, que nada tinham a declarar. As secretarias também não fizeram levantamento da paralisação em cada escola, nem quiseram manifestar-se sobre o abono ou o corte do ponto, questão remetida ao governador e ao prefeito.

Quanto à reposição das aulas, as secretarias apenas informaram que o número mínimo de dias — 180, por lei — terá que ser cumprido e que o aluno não pode ser prejudicado. Os dias sem aulas só serão repostos se o mínimo de horas-aulas previsto (720 por ano, pela lei) não for atingido.

Paralisação

A adesão das escolas dos diversos municípios à greve foi acompanhada pelo CEP através de dois telefones. O Centro entrou em contato com muitos de seus núcleos no Estado e anunciou que aderiram totalmente à paralisação: Rio, Niterói, São Gonçalo, Barra do Piraí, Valença, Rio das Flores, Barra Mansa.

E mais: Volta Redonda, Itaperuna, Cambuci, São Jesus do Itabapoana, Natividade, Miracema, São João do Meriti, Magé, Nova Iguaçu, Macaé, Conceição do Macabu, Casemiro de Abreu, Santa Maria Madalena, Cachoeiro do Macacu, Porciúncula, Carmo, Angra dos Reis e Parati. Paralisaram suas atividades em 90% os professores de Campos, São Fidélis e São João da Barra.

"A nossa disposição neste momento é de continuar com o movimento de greve até que o governador Brizola tome uma atitude para definir o nosso plano de carreira", garantiu ontem a secretária da Associação Teresopolitana de Professores, Sônia Cunha, ao fazer uma análise do primeiro dia de greve. À noite, os professores da rede estadual de ensino promoveram uma reunião no Colégio Estadual Edmundo Bittencourt.

Os 960 professores estaduais que lecionam em Cabo Frio e Arraial do Cabo não foram às aulas ontem. A presidente do CEP, professora Laura Barreto, informou que a classe se reunirá hoje, às 16 horas, no salão paroquial da Igreja Matriz, para debater a situação das escolas do Estado. As escolas municipais de Cabo Frio e Arraial funcionaram normalmente.

Os colégios da rede estadual de ensino em Niterói e São Gonçalo não funcionaram ontem. A diretora do Crec, professora Maria Emília Rangel, que passou o dia em seu gabinete, não quis dar informações sobre a greve.

Nota do governador critica movimento

"Lamentavelmente foi deflagrado um movimento de greve no sistema de ensino público do Estado e do Município do Rio de Janeiro. Sinto-me no dever de me dirigir à população em face desta ocorrência, pois a suspensão das aulas, além de prejudicar diretamente as crianças, representa um transtorno para todas as famílias cujos filhos freqüentam as escolas públicas. Como o ensino particular não foi atingido, as camadas mais pobres da população é que serão mais castigadas. Tudo faremos para que ao menos a merenda continue sendo oferecida às nossas crianças.

Informo à população que o meu governo sempre procurou dignificar o magistério público, tanto que o próprio CEP (Centro Estadual de Professores) foi reaberto nesta administração. O Estado do Rio é um dos que melhor remunera seus professores.

Ao receber, em fins do ano passado, suas novas reivindicações, ponderamos que em março, com o novo orçamento já em curso, passaríamos a examiná-las e a trabalhar juntos em busca de soluções possíveis. Ao receber, neste mês, a direção do Centro de Professores, pedimos mais 15 dias a fim de verificarmos as repercussões do recente pacote econômico do governo federal sobre a receita do Estado. Pois bem, antes de se vencer este prazo, fomos surpreendidos com a greve. Primeiro, uma interrupção de dois dias e agora a paralisação por prazo indeterminado.

Há um grupo intransigente e sectário que de nenhuma forma pode representar o magistério público de nosso Estado e que, desde o início, demonstrou claramente a sua preocupação de fazer a greve para criar dificuldades ao nosso governo. As reivindicações do professorado transformaram-se, deste modo, nas mãos desse grupo, em instrumento político eleitoral, tendo em vista a proximidade das eleições. Vem esse grupo encaminhando as aspirações do magistério desastradamente, pressionando de forma insólita, pretendendo colocar o governo do Estado como se fora um patrão resistente às postulações da categoria. Nada mais falso e incoerente. Eu, governador, represento a população e o interesse público. Sobretudo, tenho o dever de zelar pelo bom funcionamento dos serviços que o Estado deve prestar à coletividade. E, mais, ao representar a população, represento neste caso, essencialmente, as famílias, os pais e as próprias crianças que freqüentam a escola pública.

O que me cumpre, como governador, neste momento, é fazer ao professorado um chamamento à reflexão, a fim de que se restabeleça um clima de bom senso e responsabilidade, indispensável ao exame dos problemas e causas.

Nenhum entendimento poderemos alcançar com o sacrifício das nossas crianças, vítimas inocentes de um conflito irracional. As escolas precisam voltar a funcionar normalmente. Esta não é apenas uma exigência do governador, como é do seu dever. Mas, se quiserem ser justos, não tardarão em verificar que a população que paga os seus impostos é que de nenhuma forma aceita este tipo de paralisação, ainda mais quando verifica que não ocorreram motivos para uma decisão de tamanha gravidade."

Hospital é desativado por sujeira

Sem infra-estrutura adequada para o funcionamento de sua maternidade e pediatria — pois até baratas passeiam pelas camas das parturientes, com incursões nos berços dos bebês —, o Hospital Olivério Kraemer será desativado no dia 10 de abril.

O Secretário Estadual de Saúde, Cláudio Amaral, disse ontem que toda a equipe médica e material hospitalar serão transferidos para o Hospital Albert Schweitzer, que funciona ao lado do Olivério Kraemer e, desde a sua inauguração em 82, está ocupado apenas parcialmente.

REFORMAS

Com a verba de Cz$ 1 bilhão liberada pelo Governo do Estado, Cláudio Amaral anunciou a reforma de hospitais estaduais, aquisição de equipamentos e a implantação de um sistema de informatização nos hospitais emergenciais gerais do Estado que fornecerá dados sobre o estoque de medicamentos, recursos humanos e internação de pacientes em toda a rede. Este centro e a criação de um segundo, possibilitando a notificação de doenças transmissíveis em todo o Rio, funcionará no Complexo do Hospital São Sebastião, no Caju, que dentro de 60 dias terá concluída a sua reforma de Cz$ 1 milhão, como informou o secretário.

Cláudio Amaral disse que, desde 83, a preocupação da Secretaria de Saúde é fazer uma fiscalização eficaz nos hospitais da rede pública. Ele disse que a verba da Previdência destinada aos hospitais do Estado conveniados com o INAMPS "nunca foram suficientes". O secretário afirmou que desde dezembro já tinha conhecimento do estado precário do Hospital Olivério Kraemer, "mas o Estado não goza do mesmo privilégio da rede particular de manusear rapidamente o dinheiro, pois tudo é feito através de licitações que costumam demorar muito", comentou.

A desativação do Olivério Kraemer, segundo o secretário, faz parte de um grande projeto de reforma dos hospitais da rede estadual. Ele falou que não gastará nestes 10 dias nem um centavo com reformas do Hospital. "Não vou empregar Cz$ 400 mil no conserto dos elevadores, se dentro de poucos dias nenhuma unidade médica estará funcionando no local", disse Cláudio Amaral.

O Olivério Kraemer, depois de desativado, vai sofrer uma reforma de Cz$ 15 milhões e abrigará a administração do Hospital Schweitzer, da subcoordenadoria da região metropolitana da zona Oeste dos municípios do interior até a cidade de Parati, bem como a cozinha, o refeitório e o vestiário dos funcionários do Albert Schwaitzer.

Um milhão e 700 mil ficam sem aula

A greve dos 140 mil professores da rede Estadual e Municipal de ensino do Rio deixou cerca de um milhão e 700 mil alunos sem aulas e quatro mil escolas vazias. No CIEP do Sambódromo, ontem pela manhã, apenas uma mãe, que não quis se identificar, levou seu filho e saiu irritada ao saber da paralisação. O representante da associação de pais de alunos da escola, o biólogo Nélson Andrade, pai de Thiago, 5 anos, também aluno, disse que compreendia o movimento, mas esperava uma definição rápida para ele.

Na maioria das escolas, com o comparecimento das merendeiras, o almoço foi feito apenas para os funcionários, que, aproveitando as escolas vazias realizaram uma minuciosa limpeza. Quatro professoras permaneceram pela manhã diante da Escola Tancredo Neves (CIEP do Catete), para esclarecer a população e pais de alunos sobre o movimento: "Estamos tentando há seis meses obter uma resposta do governo às nossas reivindicações", disse a professora do primeiro ano Marilice de Oliveira.

Adesão total

A diretora do setor 13 do CIEP do Sambódromo, Míriam Reis Andrade, responsável pelas turmas do CA à quarta série, afirmou que a adesão à greve foi total. Segundo ela, nunhum aluno compareceu mas, mesmo assim, deixou de prontidão as merendeiras para eventuais atendimentos.

A situação foi a mesma nos demais setores e no pré-escolar, com 20 turmas e um total de 541 crianças de 4 a 5 anos. A diretora Luisa da Silva Cabrita ordenou a limpeza da escola e mandou deixar o talharim pronto, para o caso de alguma criança aparecer para almoçar.

Nos colégios estaduais de segundo grau Cândido de Melo Leitão e Maria de Lourdes Sousa Pereira, também no Sambódromo, com 400 e 720 alunos, respectivamente, os professores não se apresentaram nem para assinar o ponto. Na escola Tancredo Neves, a diretora adjunta, Marli Silva de Araújo, mandou preparar para 50 crianças feijão, arroz, ovos e legume. Havia laranja como sobremesa.

Na ausência dos alunos, o almoço seria consumido pelos funcionários. Nenhum dos 644 alunos apareceu e apenas quatro professores dos 103 do CIEP postaram-se porta da escola para esclarecer mães e pais sobre a greve. Apenas uma mãe, pela manhã, foi à escola e recebeu as informações.

No Colégio André Maurois, de segundo grau, funcionaram apenas os departamentos e a secretaria. A diretora, Leda Gloriete Borges Palmerston, responsável por 2 mil alunos e 224 professores divididos em três turnos, informou que a escola atende alunos da Rocinha, Leblon, Jacarepaguá e Copacabana. Ela queixou-se de que o colégio não recebe verba nem para as lâmpadas.

As cinco merendeiras da Escola Municipal Georg Pfisterer prepararam para o almoço macarrão, carne moída e cenoura. Havia leite e groselha. Como nas outras escolas, a comida terminou alimentando os funcionários, pois nenhum dos mil 700 alunos compadeceu.

O CIEP de Ipanema, com as aulas iniciadas dia 24, por causa de obras e falta de professores (já completou seu quadro), preparou — na ausência dos 630 alunos — filé de peixe, arroz, purê e feijão. O CIEP, segundo a diretora, Rosa Maria Batista, tem 87 professores.

Vila Pinheiros

Na Vila dos Pinheiros, a servente Inês Laurinda, que tem um filho de nove anos na segunda série do CIEP Ministro Gustavo Capanema, não estava satisfeita com a greve dos professores. "As crianças estão sendo prejudicadas", afirmou. Ela desconhecia o motivo pelo qual os professores não estavam dando aulas, apesar de trabalhar na escola e já saber que ela não funcionaria ontem. Mas estava aborrecida, principalmente por causa da falta da merenda.

— Eu mesma, que trabalho na escola e tenho direito às refeições, estou sem almoçar até agora — dizia ela às 16h — Meu filho também não almoçou". Inês não sabia que lado defender, o do governo ou o dos professores: "Não acho nada, não estou de lado nenhum, não sei quem é que está com a razão. O que sei é que nenhuma mãe está gostando disso."

O Brizolão da Vila dos Pinheiros estava fechado, ontem, e alguns professores se reuniram na sede da associação de moradores para ficar à espera dos pais que quisessem receber alguma informação sobre a greve. Num período de hora e meia, entretanto, apenas 15 mães haviam passado por lá. No Brizolão do Conjunto Areal, em Irajá, a comida foi servida normalmente — café, almoço e jantar —, segundo informações de algumas merendeiras, que calcularam ter atendido a mais de 20 crianças em cada refeição.

Brizola é criticado por cortar o ponto

— O governador Leonel Brizola é, no mínimo, contraditório. Diz que a reforma econômica do país confiscou os salários dos trabalhadores e não reconhece as dificuldades dos professores de seu Estado. Depois, anuncia que está ombro a ombro com o trabalhador, mas corta o ponto do professor grevista, como faziam os governos autoritários, que não reconheciam a greve como instrumento legítimo de luta salarial. Por fim, menospreza o nosso movimento, dizendo que temos intenções eleitoreiras, quando o país inteiro sabe que ele quer ser presidente.

É assim que a presidente do Centro Estadual dos Professores, Hildésia Medeiros, analisa o comportamento do governador em relação à greve que os 140 mil professores públicos iniciaram ontem, em todo o Estado. "Posso adiantar que nenhum dos 42 diretores estaduais do CEP irá concorrer a qualquer cargo eletivo esse ano, embora a pretensão seja legítima. Nossa greve é pela criação de um plano de carreira digno, que o governador está protelando desde que tomou posse," diz ela.

Hildésia está na luta salarial do magistério desde 1976, quando foi feita a primeira reunião, na PUC, para formação de um movimento que pudesse unir a classe. Pernambucana, 45 anos, solteira, professora de História dos quadros do Estado (está lotada na Escola Coronel José Serrado, em São Gonçalo, e cedida ao gabinete da vereadora Benedita da Silva, do PT) ela passou o dia de ontem praticamente ao telefone, conversando com os comandos regionais do movimento e dando entrevistas.

Em todas as explicações que deu à imprensa, ressaltou sempre que o CEP não é contra a reforma econômica do presidente Sarney. "Nós íamos parar no começo de março e só não o fizemos em respeito às mudanças, que de uma maneira geral são boas para todos e, ao congelar os preços, até ajudou a manter um pouco o minguado poder aquisitivo do salário do professor. O governador diz que no Rio os professores têm o maior salário de classe, em todo o país. Isso não é vantagem alguma, porque, nos outros Estados, os salários do magistério são baixíssimos", lembra Hildésia.

— Nosso movimento não é político, no sentido que o governador Brizola quer dar à greve. Pode ser político no sentido amplo da palavra, mas totalmente apartidário. Não estamos atrás de votos, mas de dignidade", diz ela.

Dos 42 diretores do CEP, a maioria tem filiação em partidos da oposição. Hildésia é do PT, partido da preferência da maioria. "Mas aqui há gente do PMDB e do próprio PDT, que, como todos os outros partidos, já me convidou, através de suas bases, para uma candidatura nas próximas eleições. Não quis e não quero. Quando assumi a presidência do CEP (é a terceira presidente da entidade e fica no cargo até 1988) prometi a mim mesmo que não seguiria carreira política", afirma.

Há um ano, o CEP funciona em duas salas alugadas por Cz$ 1 mil e 300 cruzados, no 10º andar do número 19 da Rua Senador Dantas, 19, no Centro da cidade. Sua manutenção sai do salário do professor e corresponde a 2% do MVR (Maior Valor Referência) por mês, para cada associado. Atualmente, são 6 mil sócios, mas o número cresce na base de 200 novos filiados por mês. Hildésia revela que a arrecadação mensal, repassada pelo Banerj, está em torno de Cz$ 25 mil, suficientes para cobrir as despesas da instituição, que tem três funcionários. "Ainda não avaliamos o custo da nossa greve, mas é óbvio que só a arrecadação em folha não dá. Temos ainda o dinheiro da venda de camisetas e de festas que promovemos." acrescenta.

Juiz decide sobre bebê da chacina

Uma menina de dois meses, Natália Adão, que sobreviveu à chacina de sua família, há 10 dias, em Magé, terá alta hoje do Hospital Getúlio Vargas. Órfã de pai e mãe, não se sabe para onde irá. Cabe ao juiz de menores de Magé, Antônio José Ferreira de Carvalho, que retorna hoje das férias, decidir com quem ela ficará. Sua irmã de criação, Berenice da Silva, também sobrevivente da chacina, ainda não tem 21 anos e não pode se responsabilizar por ela.

O delegado Pedro Machado, da 69ª DP (Magé), recebeu ontem a notícia da alta de Natália, dada pelo diretor do hospital, Luís Antônio Rodrigues. O juiz criminal José Armando Pinheiro da Silveira, que substitui o juiz Antônio José, já providenciou uma ambulância do Hospital Municipal de Magé para pegar a menina hoje no Rio. "Por enquanto, ela ficará no setor de Pediatria do hospital", disse.

Natália sobreviveu à chacina do dia 21 — executada pelo guitarrista Alexandre Bastos Teixeira Soares, 24, ex-aluno de Filosofia da PUC — porque foi protegida pelo corpo da mãe, Isménia Maria dos Santos, que morreu na hora, como seu irmão por parte de pai, Márcio José Adão, 14 anos. Carlos Adão, 17, levou dois tiros e foi internado no Hospital Getúlio Vargas, mas não resistiu aos ferimentos e morreu no dia 26.

Os advogados que prometeram ao delegado Pedro Machado apresentar Alexandre (filho do advogado Igberto Teixeira Soares, acionista da empresa de transporte Luxor, encampada pelo Estado) disseram que não mais poderão honrar o compromisso, pois não chegaram a um acordo com a família do rapaz.

Foto de Aguinaldo Ramos

Os gerentes de bancos acharam normais as filas para um dia 31

IPTU tem prazo até 15 de abril com desconto de 10%

O prefeito Saturnino Braga decidiu estender até o dia 15 de abril o prazo para pagamento da cota única do IPTU, mantendo o desconto de 10%. Quem já pagou a primeira parcela do imposto e quiser agora pagar o resto dentro do novo prazo, também terá direito ao desconto, que assim volta a beneficiar todos os contribuintes do município.

Saturnino esteve ontem na Câmara Municipal, onde conversou por duas horas com os vereadores. Disse que dentro de 15 dias, enviará mensagem propondo novo orçamento para a Prefeitura, deflacionado, e reafirmou a necessidade de manter o reajuste da Unif. "Se a comunidade decidir o contrário, revogarei o decreto", explicou. O prefeito quer criar quatro novas regiões administrativas: Jacarezinho, Maré, Rocinha e Morro do Alemão.

Os contribuintes não se sensibilizaram com a oportunidade de pagar ontem — desconheciam a prorrogação do prazo — a cota única do IPTU, com 10% de desconto. O movimento nos bancos do Centro foi intenso, mas os gerentes afirmaram que se devia ao primeiro dia de funcionamento após feriado prolongado e ao "movimento normal de final de mês". O coordenador de Tributos Imobiliários da Secretaria Municipal de Fazenda, Pedro Arroyo, disse que o balanço da arrecadação de ontem só será divulgado em dois dias.

A única agência em que havia uma grande fila na porta era a do Banerj, na Presidente Vargas, no mesmo prédio onde funciona a SMF. A maioria das pessoas que formavam a fila, de cerca de 50 metros, estava lá para fazer outros pagamentos:

— É o meu caso — disse Arlindo Penteado — vim fazer uma série de pagamentos, menos o IPTU. Mesmo porque não recebi ainda o carnê deste ano. Não estou preocupado com isto, pois depois eu peço revalidação do prazo de pagamento. Já consegui em outros anos, mais um não custa nada.

Ao lado da agência, outra fila três vezes maior: era as pessoas que pretendiam calcular o valor do IPTU de 1985 — haviam casos de imposto atrasado desde 1982 — e enfrentavam a espera de mais de uma hora para que funcionários da SMF fizessem o cálculo dos valores atualizados.

Na agência Bradesco da rua Sete de Setembro, o movimento foi considerado normal pelo gerente, Ailton Lourenço Rodrigues.

A Prefeitura não aceitou ontem que o contribuinte usasse a tabela de conversão **cruzeiro/cruzado** para pagar o seu imposto, Segundo o Coordenador de IPTU da Secretaria Municipal de Fazenda, Pedro Simões, no caso do IPTU não cabe usar o tabela porque, "de acordo com a lei que instituiu o pacote econômico (artigo 41), o fato gerador do tributo ocorreu antes da publicação do decreto, no dia 1º de Janeiro".

Pedro Simões disse que a Prefeitura está adotando os mesmos critérios de pagamentos dos tributos federais e citou o exemplo do Imposto de Renda, no qual o Governo exige de quem deve o pagamento da dívida em **cruzados**, sem o uso da tabela.

Juiz aprova aumento da Unif

A guerra contra o aumento do IPTU — Imposto Predial e Territorial Urbano — teve ontem mais uma batalha, desta vez vencida pelo prefeito Saturnino Braga: o juiz da 7ª Vara Criminal mandou arquivar uma notícia-crime contra o prefeito porque não julgou crime o decreto municipal que aumentou a Unif — Unidade Fiscal.

Na notícia-crime contra o prefeito — que o advogado Jorge Augusto deu entrada na Justiça —, o aumento da Unif era encarado como crime de desobediência à lei federal que criou o cruzado, extinguiu a correção monetária e fez a ORTN (Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional) se transformar em OTN (Obrigação do Tesouro Nacional), mas a promotora argumentou que "não vemos como enquadrar o ato do gestor municipal na figura típica do artigo 1º inciso XIV da Lei de Responsabilidades dos Prefeitos Municipais".

Combate à lagarta verde tem início em quatro ruas do Lins

A FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente) iniciou ontem, em quatro ruas do Lins, na Zona Norte, o trabalho de combate a milhares de lagartas verdes que, há mais de uma semana, infestam vários bairros da cidade, inclusive na Zona Sul e ao longo das estradas. A praga está comendo, de preferência, as folhas dos sombreiros, mas ameaçam também as pastagens e a cultura de cana-de-açucar.

O alerta foi dado pelo professor Eurípedes Menezes, agrônomo e PH em Entomologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, afirmando que o combate feito pela FEEMA "é dinheiro jogado fora". Segundo ele, o **Bacillus thuringiensis**, que vem sendo utilizado para a extinção dos insetos, só faz efeito quando a lagarta é nova, e não depois de comerem as folhas dos sombreiros. Ele anunciou ainda que, na Universidade, a praga já está atacando o capim-colonião e um tipo de feijão.

A diretora da Divisão de Vetores, Eliane Barbosa, reconheceu que "não é competência da FEEMA matar lagartas", pois a entidade não dispõe de técnicos como os agrônomos para esse combate. Segundo ela, as lagartas são municipais, pois estão atacando sombreiros, que são leguminosas da espécie **Clitoria racemosa**, usadas na arborização da cidade e, "portanto, deveriam ser combatidas pelo Departamento de Parques e Jardins".

— Estamos iniciando o trabalho — observou — porque sentimos a aflição da população, que continua reclamando e pedindo providências. Não temos, inclusive, recursos para continuar por muito tempo, já que os gastos são muitos: 60 litros de combustível para a máquinas **búfalo**, que pulveriza, e para o reboque, além de uma lata de 500 gramas de **Bacillus thuringiensis**, em pó molhável, que custa Cz$ 104 e não dá sequer para quatro ruas. Sei que não conseguiremos acabar de vez com a praga, mas pretendemos restabelecer o equilíbrio ecológico.

Ontem, a FEEMA trabalhou nas ruas Aquidabã, Dona Claudina, Lopes da Cruz e Cônego Tobias, todas no Lins de Vasconcelos. Hoje, as equipes se deslocarão para Jacarepaguá, percorrendo as estradas dos Três Rios, de Jacarepaguá, Fruto do Mato, Engenho d'Água, Curicica e ruas Tirol, dos Prazeres e Comendador Siqueira. Irão ainda, caso o tempo esteja firme, à Barra da Tijuca para pulverizar os sombreiros da avenida das Américas e ruas Alexandra e Desembargador Saul de Gusmão.

Para o professor Eurípedes Menezes, uma das maiores autoridades em entomologia no Brasil, o que a FEEMA está fazendo é paliativo, jogando dinheiro fora porque, embora o bacilo utilizado seja o remédio certo, ele não vai destruir as lagartas. A aplicação não deve ser feita depois que a praga comeu as folhas, mas antes, quando o inseto ainda é novo. Tudo, diz o professor, deve ser feito com a presença de um agrônomo. Ele se colocou à disposição para consultas.

— Há vários anos venho alertando as autoridades para o agravamento do problema, mas não consegui sensibilizar ninguém. O problema mais grave é que as lagartas, quando não tiverem mais sombreiros para comer, vão atacar a cana-de-açúcar, as pastagens e outras culturas importantes para a sobrevivência do homem. Este é um surto de grandes proporções, e ao longo das estradas a paisagem é de um postal de inverno europeu, com todos os sombreiros que margeiam as rodovias completamente carecas.

Segundo o professor e pesquisador deste tipo de inseto, espécie **Urbanus acamoios**, conhecida como **palito-de-fósforo**, as lagartas na Universidade Rural já não têm mais sombreiro para comer e começaram a se alimentar de pastagens, como o capim colonião e o chamado feijão de porco, usado em adubação verde. Daí para outras culturas fica fácil. "Este já é o terceiro ciclo da praga. O primeiro, registrado em 1978, acabou naturalmente e o segundo, no ano passado, principalmente na região Sul fluminense. Este é o terceiro e pode se agravar a partir do momento em que falta competência para o combate."

Informe JB

O governo está armando a toque de caixa uma espécie de plano de emergência para jogar água fria na fervura do mercado de ações.

O calor dos pregões no Rio e em São Paulo está provocando calafrios na equipe econômica, a começar pelo ministro Dílson Funaro.

Há uma convicção generalizada de que boa parte do dinheiro aplicado nas bolsas vem das cadernetas de poupança. Desde que o fim da correção monetária foi decretado, a poupança já perdeu cerca de 10% dos seus depósitos.

Fora isso, não há muita razão de ordem técnica para as bolsas subirem na velocidade atual. Tem muita gente comprando ações de empresas cujo desempenho depois do plano de inflação zero é pelo menos uma incógnita.

□

Para esfriar o mercado, o jeito é promover uma verdadeira derrama de novos papéis, em condições de jogar o preço das ações para baixo.

O governo, por isso, resolveu apressar o lançamento de ações preferenciais, sem direito a voto, da Petroquisa — numa operação que pode ultrapassar 300 milhões de dólares.

Tiro certeiro

O empresário carioca Rogério Steinberg — dono da empresa Estrutural Propaganda — registrou num gravador a conversa que manteve com alguns funcionários da CBF que, dizendo cumprir ordens do vice-presidente Nabi Abi Chedid, exigiam uma propina de 500 mil cruzados para que a empresa pudesse gravar um **videoclip** com a seleção brasileira.

Lei Sarney

Pousou ontem na mesa do ministro Celso Furtado a nova redação da chamada Lei Sarney — um projeto de autoria do então senador José Sarney, que cria incentivos fiscais para a atividade cultural no país.

A nova redação — cujo principal autor foi o assessor para assuntos culturais do Palácio do Planalto, Virgílio Costa — dissipa várias dúvidas que vieram à tona na época da aprovação do projeto.

Muda Brasil

Em março os preços dos alimentos caíram de 1 a 2%.

Almas

Do ministro Paulo Brossard, respondendo ontem à noite num coquetel em Washington se o governador Leonel Brizola estava **morto** depois da implantação do plano de inflação zero:

— Morto não, até porque eu acredito na ressurreição das almas. Mas que ele ficou baqueado, isso ficou.

Agenda

A atriz Bibi Ferreira tem um encontro marcado, hoje, às 17h30min, com o presidente José Sarney.

Gás

A bacia de Campos continua jorrando boas notícias para a Petrobrás.

Durante os feriados da Semana Santa, a sonda do poço 342 — a leste do novo campo de Albacora — topou com o que pode vir a ser a primeira descoberta de gás na região, dissociado de petróleo.

Hoje todo o gás de Campos tem que ser consumido imediatamente ou então queimado ao ar livre — já que ele aflora junto com o óleo.

O gás do 342 pode ser amazenado, o que facilita o seu consumo.

Ponto fraco

A cruzada Maria da Conceição Tavares considera que a taxa de juros bancários pode se constituir numa espécie de calcanhar-de-aquiles do plano de inflação zero.

Ela teme que a indústria e o comércio não tenham fôlego para agüentar o congelamento de preços por muito tempo, se continuarem pressionados por juros altos.

Jogando a toalha

O engenheiro Sérgio Quintela, presidente do PFL do Rio, desistiu de vez de postular qualquer cargo majoritário nas eleições de 15 de novembro próximo.

Vai concentrar as armas na campanha para Constituinte.

Novo acordo

Mais uma aliança política está sendo costurada em São Paulo, colocando no mesmo saco o PT, o PDT e o PSB.

Por ele, o deputado Eduardo Suplicy será o candidato a governador, tendo como companheiro de chapa o ex-deputado Euzébio Rocha, que é do PDT.

Uma das vagas do Senado estaria reservada a outro ex-deputado: Rogê Ferreira, do PSB.

Troca-troca

O prefeito Heródoto Bento de Melo, de Nova Friburgo, deixa o PDS no próximo dia 11.

Adere ao bloco do PFL, numa cerimônia que vai contar com a presença de alguns cardeais do partido.

SOS

O estaleiro Emaq está mesmo indo a pique.

Se isso ocorrer, o ministro dos Transportes, José Reinado Tavares, já decidiu que os 3 mil 500 funcionários não ficarão desamparados.

Serão absorvidos pelos outros estaleiros, em troca de um plano de encomendas de novos navios capaz de injetar novo ânimo na indústria naval.

Disco Voador

Ontem, na cidade de Arica, no Chile, alguns curiosos que pretendiam ver o cometa Halley foram surpreendidos com um objeto voador não identificado fazendo evoluções próximo ao Vale de Azapa, a 10 quilômetros de Arica.

Segundo o agricultor Manuel Ceballos, o OVNI se movia como o pêndulo de um relógio, com uma luz uniforme. Depois de alguns minutos começou a subir e descer, para terminar desaparecendo em grande velocidade na direção sul.

□

Quem viu achou melhor que o Halley.

Dor do parto

Do Governador Roberto Magalhães, sobre as turbulências que tem enfrentado nos últimos dias no processo de escolha do candidato do PFL a governador de Pernambuco:

— Isto é como uma gravidez e o nono mês é o pior de todos.

□

Para consolo geral, o governador já decidiu que o parto é induzido. Ou seja: determinou que a gestação do candidato acabará de qualquer maneira no fim deste mês.

Decolou

Os principais radares políticos de Brasília detectaram a ascensão da candidatura do ex-governador Mauro Borges, que tenta voltar ao governo de Goiás pelo minúsculo Partido Democrata Cristão.

A candidatura decolou e ameaça a liderança do ministro da Agricultura, Íris Rezende — uma liderança meio cambaleante na política goiana.

Lance-Livre

- O economista Adroaldo Moura, presidente da CVM, assume a vice-presidência internacional do Banco do Brasil na terça-feira, dia 8.
- Nos próximos dias 12 e 13, em São Paulo, ecologistas de 14 estados vão apresentar as teses para a Constituinte e o apoio à candidatura do escritor Fernando Gabeira ao governo do estado do Rio que estará representado por Carlos Minc.
- **A Comlurb iniciou no Morro do Salgueiro um mutirão para limpeza e prevenção de desabamento com cerca de 60 garis. O objetivo é atender uma favela por semana.**
- A folha mensal de pagamentos do pessoal da Emaq, cujos salários estão atrasados, é de 10 milhões de cruzados.
- **A Cetel inaugurou ontem sua Bolsa de Telefones. Através do número 310-6144 o usuário que deseje comprar qualquer telefone fora da empresa terá todas as informações sobre o aparelho a ser negociado.**
- Começou ontem o II Simpósio Latino-Americano de Política Científica e Tecnológica que vai até o dia 4, na Fundação Escola Saúde Pública.
- **Ney Matogrosso está em estúdio gravando seu novo LP. Entre as músicas selecionadas estará uma de Arrigo Barnabé.**
- O projeto UFF Debate Brasil recomeça hoje, a partir das 19h, com o tema Um encontro com o Halley e os debatedores Alberto Delerue e Marcomede Rangel no teatro da UFF.
- **O pianista Francisco Tenório Júnior desaparecido em 1976 será homenageado em um documentário de Rogério Lima**, Balada para Tenório Júnior, **com lançamento previsto para este mês no Museu da Imagem e do Som.**
- O professor Eurico Nogueira França inicia este mês, na PUC do Rio, um curso de História da Ópera Através dos Tempos.
- **Um curso sobre psicanálise** da criança, coordenado pelo psicanalista Jorge Volnovich, começa nesta sexta-feira na **Livre Associação Psicanalítica, em Botafogo.**
- Os seis últimos presidentes da Cedae e o atual, José Romulo de Mello, irão explicar em debate aberto à população, na próxima quinta-feira, às 10h, na Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Rio, a política de abastecimento de água do estado.
- **A Famerj pretende ampliar a iniciativa da Associação de Moradores do Rio Comprido para todo o estado: onde houver praça pública o governo municipal colocará um mural comunitário para registrar os estabelecimentos comerciais que estiverem vendendo produtos acima da tabela.**
- Uma corrida de táxi que marque no taxímetro Cr$ 9.600 custa Cz$ 15,00 em São Paulo, a maior cidade do país e Cz$ 37,00 no Rio. O Rio, sem dúvida, tem a maior tarifa de táxi do país.
- **Hoje é o dia da mentira. O poeta Mário Quintana define:** "A mentira é uma verdade que se esqueceu de acontecer".

Ancelmo Gois

Hospital proíbe homeopatia para AIDS

Recife — O diretor do Hospital Correia Picanco, médico Frederico Rangel, disse, ontem, que o doente portador de AIDS que está internado no hospital e que teria alta ontem, depois de ter melhorado seu quadro clínico após o tratamento homeopático, voltou a apresentar problemas de desinteria pela manhã. Irritado com a decisão do homeopata Dustan Vasconcelos de divulgar o caso, ele afirmou que não mais permitirá a volta da administração de remédios homeopáticos ao doente, "a não ser que a família, que mora no interior, me autorize por escrito".

A volta da desinteria ocorreu depois da suspensão do tratamento homeopático e ontem o doente voltou a ser medicado com remédios tradicionais, embora o homeopata Dustan Vasconcelos tenha explicado ao diretor que esperava uma possível recidiva da desinteria, para ele "perfeitamente normal" no tratamento homeopático.

— Em homeopatia, num caso como o dele — disse Dustan — em um período de até 12 dias depois do desaparecimento dos sintomas, era normal a recidiva, que seria curada normalmente, tanto é que hoje (ontem) o doente só evacuou uma vez à tarde, o que já mostra uma grande melhora. Eu espero agora que a família permita continuar o tratamento, já que o hospital não está autorizando a estou pronto para ir em frente.

O médico Frederico Rangel, que está preocupado com a expectativa gerada nos doentes de AIDS por causa da notícia dada pelo homeopata, confirmou que falou com Dustan para que ele tratasse o doente depois de tentar, inutilmente, reverter o quadro clínico com a alopatia (medicina tradicional) e disse que o paciente já estava andando, tomando banho de sol e animado para voltar para casa. Esclareceu, porém, que "não se poderia nem se pode falar em possibilidade de cura, pois não há base científica para tal conclusão".

— É possível — disse — que os remédios tradicionais que o paciente vinha tomando para controlar a infecção por **candida albicans** viessem permitir uma melhora no quadro clínico, assim como seria possível que isso tivesse ocorrido através da homeopatia, mas seriam necessários muitos casos comprovados para poder se falar em cura ou dar esperança a centenas de pacientes e suas famílias.

Enfermeiros do hospital explicaram que o rapaz — homossexual que teria contraído a doença em São Paulo — estava muito animado no sábado, tomando banho de sol e já falava em voltar a trabalhar dentro de dois meses. Com a volta da desinteria, explicaram que ele ficou muito abatido.

O médico homeopata, que visitou o paciente à tarde, antes de conversar com o diretor do hospital, afirmou que a desinteria apresentada agora nada tem com o problema anterior: "Ele antes estava com uma desinteria fétida, com um quadro claro de infecção, o que não ocorre agora. Volto a afirmar que este problema é normal e espero que a família do paciente dê um crédito de confiança à homeopatia, já que a medicina tradicional não quer dar, e me permita continuar o tratamento".

O médico Frederico Rangel afirmou que o paciente não é um doente terminal, como afirmou o homeopata: "Ele estava com um quadro grave, mas em AIDS só se considera paciente terminal o doente que começa a apresentar problemas no pulmão, o que não é o caso".

Imunologista levanta dúvidas

No Rio, o imunologista Fernando Sion, do Hospital-Escola Gafrée Guinle, considerou "difícil de acreditar que um doente de AIDS tenha se recuperado em tão pouco tempo".

— Mesmo que a droga homeopática tivesse reduzido a quantidade dos vírus em circulação no organismo do doente, as células do sistema imunológico que foram mortas não seriam substituídas tão rapidamente — afirmou o Dr. Sion, um dos integrantes da equipe de oito especialistas, chefiados pelo médico Carlos Alberto Morais Sá, que há três anos trata pacientes de AIDS no Hospital Gafrée (já tratou cerca de 50 doentes) e faz pesquisas sobre a doença.

O Dr. Alfredo Vervloet, um dos mais conhecidos homeopatas cariocas, "assegura que a cura da AIDS pela homeopatia é possível. Basta os alopatas deixarem". Segundo ele, "a homeopatia é por excelência uma terapia para deficiências do sistema imunológico. O Dr. Vervloet afirma que, na Bélgica, há muitos homeopatas tratando de doentes com AIDS.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — (021) 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues

Superintendente Comercial — São Paulo: Sylvian Mifano

Gerente de Vendas – Classificados: Nelson Souto Maior

Classificados por telefone: 284-3737

Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais:

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960 Morro Sta. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017

Nordeste — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — telex 1 095 — CEP 40000 — Pernambués — Salvador — telefone (071) 244-3133.

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Londres, Nova Iorque, Roma, Washington, DC, Buenos Aires.

Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

Superintendência de Circulação:
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes:
Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 264-5262

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro	
Mensal	Cz$ 121,60
Trimestral	Cz$ 345,60
Semestral	Cz$ 652,80
Minas Gerais	
Mensal	Cz$ 125,40
Trimestral	Cz$ 356,40
Semestral	Cz$ 673,20
Espírito Santo — São Paulo	
Trimestral	Cz$ 356,40
Semestral	Cz$ 673,20
Brasília	
Trimestral	Cz$ 437,40
Semestral	Cz$ 826,20
Trimestral (Somente sábado e domingo)	Cz$ 156,00
Semestral (Somente sábado e domingo)	Cz$ 312,00
Goiânia — Salvador — Florianópolis — Maceió	
Trimestral	Cz$ 437,40
Semestral	Cz$ 826,20
Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa	
Trimestral	Cz$ 599,40
Semestral	Cz$ 1 132,20
Rondônia	
Trimestral	Cz$ 831,60
Semestral	Cz$ 1 698,30
Entrega postal em todo o território nacional	
Trimestral	Cz$ 525,00
Semestral	Cz$ 975,00

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 264-4740

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro	
Dias úteis	Cz$ 4,00
Domingos	Cz$ 6,00
M. Gerais/ Espírito Santo/ São Paulo	
Dias úteis	Cz$ 4,00
Domingos	Cz$ 7,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	
Dias úteis	Cz$ 5,00
Domingos	Cz$ 8,00
* Com Classificados	
Distrito Federal	
Dias úteis	Cz$ 6,00
Domingos	Cz$ 9,00
Mato Grosso e Mato Grosso do Sul	
Dias úteis	Cz$ 6,00
Domingos	Cz$ 10,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE	
Dias úteis	Cz$ 7,00
Domingos	Cz$ 10,00
* Com Classificados	
Pernambuco	
Dias úteis	Cz$ 8,00
Domingos	Cz$ 12,00
Demais Estados	
Dias úteis	Cz$ 10,00
Domingos	Cz$ 12,00
Remessa Postal	
Dias úteis	Cz$ 4,00
Domingos	Cz$ 6,00

"Escadinha" volta à prisão do mesmo modo como fugira

Noventa e seis dias após fugir do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, o traficante José Carlos dos Reis Encina, o **Escadinha**, retornou ontem à prisão da mesma forma como saiu: de helicóptero. Internado há dez dias na Casa de Portugal — onde chegou baleado —, **Escadinha** teve alta às 7h e, quatro horas depois, aterrissava no pátio do Complexo Penitenciário da Frei Caneca, de onde foi levado em maca até o Hospital do Desipe.

A operação de transferência de **Escadinha** durou sete minutos e surpreendeu todos que aguardavam sua saída da Casa de Portugal. A movimentação de policiais no pátio da clínica indicava que o traficante deixaria o local em ambulância, até a repentina chegada de dois helicópteros. Durante o rápido vôo, **Escadinha** foi escoltado pelo diretor da Polinter, delegado Afonso Alves, e pelo comandante do Nucoe (Núcleo de Operações Especiais) da PM, major Paulo César.

Pelo ar

Embora estivesse decidida desde anteontem, a alta de **Escadinha** só foi confirmada às 7h, quando os médicos Levão Bogossian, que o operou, e Paulo Costa Leite, diretor do hospital penitenciário, examinaram o traficante. Entretanto, só depois das 11h é que começaram os preparativos para a transferência de **Escadinha**, que mobilizou cerca de 50 policiais militares e civis.

Às 11h23min, o helicóptero prefixo PP-EHM pousou numa área da Casa de Portugal usada como estacionamento, em frente à rua do Bispo. Neste momento, os diversos acessos ao local foram bloqueados pela PM e a imprensa, mantida à distância. Logo em seguida, um outro helicóptero — prefixo PP-EIH — começou a sobrevoar a casa de saúde, com policiais do Nucoe dando cobertura à operação de transferência.

Abatido, barbado, de **short** cinza e com esparadrapos no ombro esquerdo e no peito, **Escadinha** foi levado em cadeira de rodas para o helicóptero. O traficante fez questão de entrar no aparelho andando sozinho e, já no interior, foi colocado numa maca, especialmente instalada no banco traseiro. Imediatamente, o helicóptero, que permaneceu todo o tempo com os motores ligados, decolou. Durante o trajeto, que levou menos de dois minutos, foi seguido pelo outro helicóptero.

O reduzido aparato policial na entrada principal do Complexo da Frei Caneca, quando o helicóptero aterrissou, dava a impressão de que se tratava apenas de um treino para a remoção do traficante. O aparelho pousou às 11h27min e dele saíram o comandante do Nucoe, major Paulo César, e o diretor da Polinter, delegado Afonso Alves. Apoiando-se em um guarda, **Escadinha** levantou-se, desceu do aparelho e foi colocado numa maca. Enquanto isso, o outro helicóptero da Coordenadoria de Operações Aéreas continuava a sobrevoar o presídio e, poucos minutos depois, o aparelho que trouxe o traficante deixou o local. Dali, **Escadinha** foi levado ao Hospital Central Penitenciário, que fica a 100 metros do portão principal do Complexo Penitenciário da Frei Caneca.

Nervoso

O delegado José Gomes Sobrinho, diretor do Departamento de Polícia Especializada, acompanhou a retirada do traficante do helicóptero e revelou que o método foi escolhido "por ser mais seguro e, também, mais rápido". Depois, ironizou: "O **Escadinha** não poderá reclamar que foi mal tratado ou se queixar do helicóptero, que ele conhece bem e já usou para fugir".

O delegado Afonso Alves disse que, durante o vôo, **Escadinha** ficou calado, mas aparentava sentir-se bem.

Já o diretor do Hospital Central Penitenciário, Paulo Costa Leite, revelou que a tranqüilidade apresentada por **Escadinha** era aparente: "Ele estava muito nervoso com a transferência e, ainda pela manhã, quando o examinávamos na Casa de Portugal, pediu-nos um calmante. Por isso dormiu assim que chegou ao hospital", disse o médico.

Terminada a operação, o pai de **Escadinha** Manoel Gonzalez Encina, o **Chileno**, foi à administração do presídio, acompanhado da ex-mulher do traficante, Alda Soares. Os dois deixaram uma sacola plástica com frutas, medicamentos e ainda Cz$ 80 cruzados em notas de Cz$ 10, de acordo com as normas do Desipe, que permite ao preso portar, no máximo, quantia referente a 10% do salário mínimo. Eles foram informados de que as visitas estão autorizadas nos fins de semana.

Irritado, **Chileno** classificou o Hospital Central Penitenciário de **matadouro** e lamentou: "Vão matar meu filho porque este hospital não tem as mínimas condições de atendimento". Contrariando a opinião dos médicos, o pai do traficante argumentou que **Escadinha** deveria permanecer ainda mais cinco dias em tratamento na Casa de Portugal para um perfeito restabelecimento.

Saúde do traficante ainda exige cuidado

Se fosse um paciente comum, **Escadinha** já poderia ter ido para casa. A informação é do diretor do Hospital Penitenciário, Paulo da Costa Leite, que ontem examinou o traficante e, embora tenha considerado "bom" seu estado geral, explicou que José Carlos dos Reis Ensina necessita ainda de cuidados que não teria condições de receber numa cela de presídio. Ele calcula em três semanas o período para a alta definitiva do paciente.

Escadinha deverá ficar internado no Hospital Penitenciário de 40 a 60 dias e depois será transferido para o Presídio Ari Franco, na Água Santa, onde é feita a triagem de presos. Após seis meses — prazo máximo para a permanência dos detentos naquela unidade — ele será levado para um dos institutos penais do Desipe, mas, segundo funcionários do Departamento, uma coisa é certa: **Escadinha** não voltará para a Ilha Grande.

A lesão no pulmão de **Escadinha**, segundo o médico, está regredindo e, por isso, a medicação consiste apenas em antibióticos e analgésicos. O traficante está internado num cubículo de seis metros quadrados, com duas janelas e, de acordo com o diretor do hospital, será tratado como qualquer um dos 30 presos ali internados. O médico está tranqüilo em relação à segurança e lembra que nos últimos 20 anos, nenhum preso fugiu daquele hospital.

O diretor do Hospital Penitenciário — que há um ano atendeu a **Escadinha** quando, em greve de fome, apresentou sintomas de úlcera — contou que o traficante fez exames de sangue e urina no fim de semana e os resultados não acusaram nada de anormal. Ontem ele já começou a receber uma dieta branda, à base de legumes e frutas — alimentos com muita proteína e — e hoje deverá começar a tomar dois banhos de sol por dia, como os demais presos internados no hospital.

O Hospital Penitenciário tem uma equipe de 37 médicos e 14 enfermeiras. São 50 cubículos individuais, com cama, pia e privada e duas enfermarias — masculina e feminina — com capacidade para 15 pacientes cada. O cubículo ocupado por **Escadinha** tem duas janelas: uma na porta de madeira, permanentemente trancada, que dá para um corredor; e outra, protegida por grades, de onde é possível avistar a área interna do hospital.

A única reclamação de **Escadinha**, segundo o diretor do hospital foi o calor, mas como todos os presos, ele poderá pedir um ventilador a seus familiares. Ele será assistido pelo ortopedista Valter Meohas e por cirurgiões do tórax e geral. O diretor do hospital, que é cirurgião e urologista, também acompanhará a recuperação do preso.

Leia editorial **Exibicionismo policial**

Foto de Carlos Mesquita

A transferência de "Escadinha" voltou a agitar o pátio do hospital

Saída restabelece tranqüilidade

"Finalmente, vamos voltar ao sossego", suspirava aliviado, ontem à tarde, o administrador do hospital da Casa de Portugal, Melo Mourão, com a saída de **Escadinha**, após uma internação de 10 dias que custou 15 mil cruzados, fora os honorários médicos. "Nos 30 anos em que trabalho aqui, foi o paciente que mais atrapalhou o hospital", acrescenta Mourão.

O presidente da Casa de Portugal, Antônio Feliciano Leão, acha que o conceito do hospital é tão bom que não chegou a ficar abalado com o atendimento ao traficante. Quase uma dezena de pacientes preferiu adiar cirurgias já marcadas enquanto outros foram em busca de casas de saúde mais tranqüilas. Às 9h40min de ontem, a parturiente Eleny Cristina Peixoto Campos, 24, desistiu de se internar na Casa de Portugal por causa da presença do bandido, preferindo fazer o parto na Maternidade do Amparo Feminino.

Alívio

Com a saída de **Escadinha**, o colégio Sagres, que pertence à casa de Portugal e que suspendeu as aulas temendo o seqüestro de algum estudante, recomeça as aulas hoje, depois das férias forçadas de seus 1 mil 300 alunos. É possível que hoje também retorne ao trabalho o recepcionista noturno do hospital, que desapareceu desde a noite da internação de **Escadinha**. O recepcionista ficou apavorado com as ameaças que recebeu dos acompanhantes do traficante por ter avisado à polícia — como é praxe no hospital — sobre a internação do paciente baleado.

Ameaças por telefone foram recebidas também pelos recepcionistas de dia. "Ligavam dizendo que iam invadir o hospital, explodir bombas", conta o recepcionista Bernardo de Jesus Araújo. Seu colega Fernando Pedra diz que, durante os últimos 10 dias, o hospital evitou mandar suas ambulâncias para a rua temendo seqüestro de funcionários em troca do bandido.

A telefonista Maria Elione Rocha, 26, teve seu trabalho dobrado depois da internação de **Escadinha**. "Várias vezes telefonaram ameaçando matar quem avisou a polícia que ele estava aqui. Eu ficava tremendo e uma das minhas colegas chegou a tomar tranqüilizantes".

A presença do traficante e o aparato policial assustaram pacientes. Segunda-feira passada — dois dias após a entrada de **Escadinha** —, Darcy Martins, 71, chegou ao hospital da Casa de Portugal para internar a mulher, Zélia de Castro Martins, que sofre de trombose nas pernas. "Quiseram me dar o quarto 311, ao lado do **Escadinha**, mas eu não quis", conta Darcy, que está com a mulher internada no 320, em outro corredor. "Imagina se de repente começasse um tiroteio com a gente bem ao lado. Deus me livre", contou Darcy, irritado com o fato de ter sido revistado todas as vezes que entrava no hospital.

Os 28 velhinhos do asilo vizinho ao hospital, pertencente à Casa de Portugal, também acabaram prejudicados pela presença de **Escadinha**: sua festa de Páscoa, domingo, foi mais modesta e menos freqüentada do que nos anos anteriores. "Ficamos assustadas, com medo dos policiais", conta Maria Matos, 82. Palmira Antunes, 88; sabia pelos jornais da presença do bandido no hospital: "Eu pedia a Deus que o tirassem de lá".

Embora trabalhassem sob tensão, muitos funcionários e enfermeiras do hospital acabaram simpatizando com **Escadinha** e com sua aparente fragilidade. "Ele agredecia a tudo o que a gente fazia para ele. Sentia muita dor e chamava muito as enfermeiras. Fazia pena ver", disse a enfermeira Madalena da Cunha Souza.

A recepcionista Luzia Santos conta que **Escadinha** saiu agradecendo a todo mundo que o atendeu e teve enfermeira que chorou comovida". Luzia também acabou se emocionando: "Um homem magrinho daquele, debilitado, com aquele batalhão todo perto. Dava pena."

A retirada de **Escadinha** de helicóptero, na manhã de ontem, atraiu a atenção dos moradores do Edifício Alameda das Acácias, vizinho à Casa de Portugal.

"Agora acabou o tumulto", comentou, aliviada, a moradora Cláudia Guimarães, mãe de duas meninas, de 2 anos e de 11 meses. A vizinha, Maria Cristina da Silva, ouviu o barulho do helicóptero perto de sua janela e saiu correndo para o apartamento de Cláudia, no 7º andar, de onde se vê melhor o pátio do hospital. Ela viu **Escadinha** sair numa cadeira de rodas e depois ser carregado para dentro do helicóptero. "Ele me pareceu fraco e indefeso. Fiquei com pena dele." Os 10 dias anteriores foram de preocupação. "Quando caía algum brinquedo do **playground** no pátio do hospital, os policiais saíam correndo para ver o que era e viviam com as armas apontadas para cá", informou Ana Cristina Farias, 25, também moradora do prédio. Ela está no 9º mês de gravidez, acordou assustada com o barulho do helicóptero e, de sua janela com vista privilegiada, pensou em faturar alguns milhões, fotografando a saída do bandido para vender a um jornal. As fotos não prestaram.

Foto de Evandro Teixeira

Madalena, entre as colegas Márcia (E) e Elisabete, disse que dava pena ver o bandido gemendo e pedindo ajuda a todos

Pai de Escadinha reclama da conta

Com um tíquete de caixa na mão direita — onde estava registrado o preço das duas operações e dos 10 dias de estadia de José Carlos dos Reis Encina (Cz$ 87 mil) — o pai do traficante, após deixar o hospital, não conseguiu conter a revolta: "Vou chamar os fiscais da Sunab porque esse preço não é justo", garantiu Manuel Gonzales Encina. Ele admitiu que não tinha dinheiro para pagar a conta, mas acrescentou: "Se não for eu, os amigos pagarão a conta."

Escadinha ocupou, no terceiro andar do hospital da Casa de Portugual — o mais freqüentado por médicos e pacientes —, um apartamento de 18 metros quadrados com varanda, ar refrigerado, camas para paciente e visitante, o mais caro do hospital e que a direção não quis mostrar, alegando ordens dos policiais. Nesse andar estão instalados 26 apartamentos para pacientes de pós-operatório e clínica médica.

O presidente da Casa de Portugal, Antônio Feliciano Leão, sorriu quando soube da reclamação de Gonzales, garantindo que o pai do traficante lhe agradeceu satisfeito pelo bom atendimento que **Escadinha** teve em dez dias de internamento no hospital e, por isso, estranhou as reclamações do **Chileno**. Feliciano achou que a instituição compriu na íntegra sua função, mas ressalvou: "Ficamos entre a cruz e a espada nesses últimos dias."

— Mas a rotina do hospital não foi alterada nesses dez dias?

— Pelo contrário — garantiu o presidente da Casa de Portugal. — Os pacientes que estavam no mesmo andar de Escadinha chegaram até a brincar com a presença dos policiais: acharam que nunca estiveram tão protegidos.

Entretanto, no pátio de acesso ao hospital, a clima foi de tensão quando funcionários da casa de saúde tiveram revistados seus carros e bolsas. Antes de chegar à barreira formada por PMs do Núcleo de Operações Especiais, uma faxineira exibiu imediatamente sua bolsa vazia. O advogado de **Escadinha**, Jessé de Souza Marques, chamou os repórteres antes de entrar: "Vejam só, eles agora querem revistar até a bolsa do advogado", gritou ele, inconformado.

Estrutura de metal desaba sobre ônibus

Vinte e uma pessoas poderiam ter morrido no final da noite de domingo, quando a estrutura metálica que sustenta placas de sinalização do viaduto do Gasômetro caiu sobre parte do ônibus da Empresa Valenciana, placa de Valença DM-0758. O motorista César Brandão percebeu o perigo a tempo e freou bruscamente o veículo. Ele disse que, se atingido em cheio, o ônibus ficaria desgovernado e despencaria de uma altura de 10 metros.

A causa da queda da estrutura metálica — que atravessa toda a largura da pista (cerca de 15 metros) — foi a corrosão de sua base esquerda, fato constatado pelos próprios funcionários do DER (Departamento de Estradas de Rodagem), que arrastaram a ferragem para um canto da pista.

O acidente causou retenção no elevado da Perimetral e na avenida Francisco Bicalho por mais de uma hora. Durante esse tempo, a patrulha 50-0005, do Batalhão de Polícia Rodoviária da PM, com o cabo Araújo e o soldado Magalhães, controlavam o trânsito por apenas uma faixa da pista.

O motorista César disse que eram 22h30min quando passava sobre o viaduto do Gasômetro em direção a Valença, com cerca de 20 passageiros. Chovia forte, mas ele pôde ver a estrutura caindo, tendo tempo de frear o veículo. A ferragem atingiu a frente do ônibus, amassando o teto e quebrando o pára-brisa.

Obra em viaduto estoura o prazo

Com prazo de término previsto para março, as obras de recuperação do viaduto Faria-Timbó, em Bonsucesso, não chegaram sequer a iniciar a reconstrução do vão de concreto, que cedeu em novembro do ano passado. O DER, através de sua assessoria de comunicação, admite que "o prazo poderá ser prorrogado" e não sabe explicar o motivo da demora, enquanto no viaduto trabalham 85 homens de duas empreiteiras, que ainda se ocupam do reforço de concreto da estrutura.

Construídos há 20 anos — como o Faria-Timbó —, outros viadutos do Rio aguardam o início das obras de recuperação. Em Madureira, com uma samambaia **chorona** de cabeça para baixo — indicando o abandono —, o Negrão de Lima está incluído em lista da Secretaria de Obras do Município, mas obra mesmo que é bom, nada. E em São Gonçalo, o viaduto de Alcântara — sob a jurisdição do DER — continua em estado precário, representando perigo diário para centenas de pedestres e veículos.

No viaduto Faria-Timbó (Sampaio Correa) — que cruza a linha férrea e liga subúrbios da Leopoldina à avenida Brasil — as obras de recuperação aparentam estar bastante lentas, embora encarregados da Jatocret e Concrejato (as duas empreiteiras) garantam ter trabalhado bastante no reforço da estrutura.

O encarregado da Jatocret, Antonio José da Silva — conhecido como **Carrasco** —, admite, contudo, que a obra poderia estar mais adiantada se a Concrejato já tivesse concluído sua parte. A primeira ficou com as duas pistas de descida — em direção à avenida Brasil — e a outra tem sob sua responsabilidade justamente o lado onde caiu o vão de concreto.

Na parte da Jatocret, os 18 pilares de concreto já foram recuperados e a firma aguarda apenas que a outra empreiteira termine seu trecho, a fim de que o trânsito passe para a mão oposta. Com o tráfego mantido na pista em direção à avenida Brasil, a Jatocret não tem condições de prosseguir seu trabalho, dizem os operários.

Logo após a queda do vão do viaduto Sampaio Correa, há cinco meses, órgãos do Estado e do município anunciaram mirabolantes planos de vistoria e recuperação de viadutos.

Em Benfica, o viaduto do mesmo nome — que sempre foi um dos mais problemáticos — está em obras desde janeiro (previsão de custos de Cz$ 1 milhão 200 mil), como o João XXIII, na Penha, que tem a recuperação avaliada em Cz$ 1 milhão 400 mil.

No viaduto Negrão de Lima, contudo, permanecem as fendas, infiltrações e ferrugem da estrutura metálica. A situação é mais crítica ainda no viaduto de Alcântara, que continua na lista do DER, segundo o órgão, mas há muito tempo não recebe visita de engenheiros para vistoria e manutenção.

Detran tem diretor novo e Emplacamento pára por uma semana

Só a partir da próxima semana, os compradores de carros novos ou usados poderão providenciar o licenciamento e a transferência da propriedade dos veículos. Por determinação do novo diretor-geral do Detran, Octacílio Monteiro, todos os serviços prestados pela Diretoria de Emplacamento, na avenida Francisco Bicalho estão oficialmente suspensos desde ontem para permitir a adoção de "medidas moralizadoras" como o credenciamento de despachantes e o controle de Darjs pelo Banerj.

Octacílio, ex-chefe de gabinete da Secretaria Estadual de Transportes, foi empossado pelo secretário Brandão Monteiro, um mês e 45 dias depois do afastamento do ex-diretor, Walter Gaspar Filho. Durante o período em que o cargo esteve vago, o Detran praticamente parou com processos retidos em quase todas as diretorias e atrasos de até 60 dias na liberação de documentos. O setor de transferência de propriedade foi um dos mais afetados.

Banerj

Quarto diretor-geral do Detran desde o início do Governo Brizola, Octacílio Monteiro, a exemplo de seus antecessores assumiu com o compromisso e o "objetivo maior" de eliminar a corrupção e inúmeras irregularidades, principalmente nas áreas de licenciamento, habilitação, licitações públicas e compras de materiais. A prioridade maior é a reformulação do atendimento público, na Diretoria de Emplacamento, com a adoção de novos mecanismos.

O plano, anunciado pelo novo diretor durante a solenidade de posse, prevê a centralização no posto interno do Banerj, na avenida Francisco Bicalho, de toda a arrecadação dos Darjs para licenciamento, emplacamento e transferência de veículos. No ato do pagamento, os proprietários ou despachantes entregarão também os documentos que serão encaminhados internamente ao setor responsável por funcionários do próprio banco, rigorosamente selecionados:

— Pelo processo atual, os Darjs podem ser pagos em qualquer agência do Banerj, em qualquer parte da cidade. Isso facilita a fraude, pois os documentos são encaminhados pelos próprios interessados, causando prejuízos aos cofres do Estado, inclusive com a emissão de Darjs falsificados. A idéia é fazer com que, depois do pagamento, os processos cheguem às mãos dos requerentes já despachados pelo Detran — explicou Octacílio.

Outra inovação é o credenciamento obrigatório de todos os despachantes autorizados a trabalhar no posto da Francisco Bicalho, em mais uma tentativa de eliminar a atuação dos **zangões** (intermediários sem qualquer respaldo legal, apontados como os principais agentes de corrupção no Detran). A partir de segunda-feira, apenas as pessoas portadoras de crachás de identificação estarão autorizados a ingressar nos pátios e ter acesso aos ghichês.

— A suspensão dos serviços, até a próxima semana, visa exatamente permitir a emissão dos crachás e a construção de guaritas com roletas mecânicas que controlarão o acesso dos interessados. Quando reabrirmos, estaremos a caminho da moralização — garante o diretor.

Além do Octacílio Monteiro, que não é parente do secretário de Transportes, foram empossados os novos diretores de emplacamento, Lereno Nunes; de Administração, Guilherme Simas, e o procurador geral Carlos Augusto Ribeiro da Silva. Durante sua gestão como chefe de gabinete da Secretaria de Transportes, Octacílio foi o encarregado das relações com a comunidade, criando comissões em todas as regiões administrativas para debates e busca de soluções dos problemas de cada bairro. Teve participação direta, também, no processo de encampação das empresas de ônibus.

Ao lado da reformulação de diretoria da Emplacamento, o novo diretor anunciou o afastamento imediato, até o final das sindicâncias, de todos os funcionários envolvidos em irregularidades. Prometeu centralizar em seu próprio gabinete a emissão por computador das carteiras de habilitação, a fim de evitar falsificação e desvio de documentos. Todo o setor de habilitação deverá ser submetido a rigorosa auditoria.

Secretaria divulga que empresas encampadas já eliminam seus déficits

Os balanços fiscais das empresas de ônibus encampadas pelo Governo do Estado, com divulgação prevista para esta semana, deverão indicar a recuperação de quase 80% do déficit financeiro de Cz$ 40 milhões, deixado pelos antigos proprietários. De acordo com o secretário estadual de Transportes, Brandão Monteiro, apesar de apresentarem elevada rentabilidade, muitas dessas empresas apresentavam uma situação de insolvência, "causada pelo desvio constante de 20% a 30% da receita para a caixa 2 e as contas particulares dos empresários".

A secretaria divulgará um relatório detalhado enumerando as fraudes cometidas pelos antigos proprietários e as medidas de saneamento tomadas pelo governo nas áreas trabalhistas, previdenciária e operacional. "Vamos comparar os dados atuais com os que vigoravam em 10 de dezembro, antes do decreto. O número de ônibus em circulação, o número de linhas, as demissões e contratações, a distância percorrida em quilômetros, os gastos com a folha de pagamento e a manutenção", explicou o secretário.

Sempre responsabilizando o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e o sindicato das empresas de ônibus, "pela campanha de desmoralização do Governo estadual e da encampação das empresas", Brandão Monteiro revelou que, por decisão do Tribunal de Contas, os novos administradores dispõem de um prazo até o dia 21 de abril para a apresentação do balanço de contas das companhias encampadas. A prorrogação foi concedida, segundo ele, pela impossibilidade de se fechar as contas em 31 de dezembro, apenas 20 dias depois da desapropriação.

Os 166 ônibus da Auto-Viação Jabour, que opera na Zona Oeste, serão os primeiros a receber o logotipo do SIT (Sistema Integrado de Transportes), que vai identificar, com uma nova pintura em branco, azul e vermelho, a frota das 20 empresas encampadas.

Tuma vem ao Rio para acertar fim do processo contra reitor da UFRJ

O reitor da UFRJ, Horácio Macedo, já pode sair do país, porque o delegado Ronaldo Joppert, da Polícia Federal, revogou a proibição. O diretor do DPF, Romeu Tuma, virá ao Rio para uma reunião que encerrará o episódio gerado pela exibição do filme **Je Vous Salue, Marie** na Universidade, com permissão do reitor.

Horácio Macedo tinha sido indiciado por crime de desobediência civil (artº 330 do Código Penal), passível de detenção de 15 dias a seis meses. Ele não foi depor quando intimado e a Polícia Federal o proibiu de sair do país. À nova intimação, para depor ontem, compareceu seu advogado, Sérgio do Rego Macedo. Embora o presidente da OAB, Herman Baeta, não confirme, reunião hoje às 15h em sua sede, com presença de Tuma e do reitor, encerrará o caso.

No encontro que manteve este fim de semana com o ministro interino da Justiça, Honório Severo, Herman Baeta sentiu que a tendência do Governo Federal "é resolver logo tudo extrajudicialmente". Na reunião de hoje com os conselheiros federais da Ordem, as partes interessadas vão procurar a melhor fórmula para cumprir a vontade do Governo.

Intimação descabida

Herman Baeta esclareceu que, no entendimento da OAB, a intimação do reitor Horácio Macedo "é impertinente e descabida. O direito à informação e à livre manifestação de pensamento é inerente à cidadania. A censura não pode ser discriminatória, total, mas, classificatória: determinadas faixas etárias não devem assistir a certos espetáculos".

— A censura discriminatória — prossegue Baeta — é um resquício do autoritarismo, e por isso a OAB é contra a proibição do filme. De acordo com a própria legislação vigente sobre censura, que faz parte do entulho autoritário, foi infeliz a forma como o Governo reagiu à exibição do filme na UFRJ.

O artigo 1º do Decreto-Lei nº 1.077, de 1970, restringe unicamente aos meios de comunicação a proibição de "publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes". A Universidade não é um meio de comunicação, lembra o presidente da Ordem.

Segundo um delegado da Polícia Federal, o reitor não apareceu para depor porque "está preservando a autonomia da Universidade". Para o advogado, como não se tratava de um local para exibição de filme comercial, o reitor acreditava que não tinha transgredido a lei. Para Horácio Macedo, ele não via por que não deixar seus alunos tomarem conhecimento do filme e discuti-lo. "Ele achava que deveria dar aos seus alunos o direito de analisar o filme. Por isso, o reitor acreditava que não havia cometido delito algum", disse um delegado.

Todas as ponderações do advogado Sérgio do Rego Macedo — que também é conselheiro da OAB — foram aceitas pelo delegado Ronaldo Joppert, que, além de mandar suspender a ordem de impedir a saída do reitor do país, disse que iria analisar as investigações e ver o que poderia fazer. O mais provável é que a investigação seja encerrada e o reitor não seja processado.

Leia o editorial **Autonomia Relativa**

Tribunal no Pará pode pôr em disponibilidade juiz acusado por Jáder

Belém — O juiz Pedro Paulo Martins, da 15ª Vara dos Feitos da Fazenda, será posto em disponibilidade pelo Tribunal de Justiça do estado se o Conselho de Magistratura concluir que são verdadeiras as denúncias formuladas pelo governador Jáder Barbalho, segundo as quais o juiz se teria associado ao advogado Paulo Lamarão para extorquir dinheiro do governador.

O juiz Pedro Paulo Martins concedeu uma liminar, ano passado, ao advogado Paulo Lamarão, autor de uma ação popular, sustando o pagamento, pelo estado, de Cz$ 6 milhões à empresa Metro Engenheria, pela desapropriação da gleba Conceição do Aurá. Depois, condenou o governador Jáder Barbalho, o ministro Nelson Ribeiro (na época presidente do Banco do Estado do Pará) e outros diretores do banco e os proprietários da Metro Engenharia e devolveram aos cofres públicos a importância de Cz$ 2 milhões 500 mil que foram liberadas por conta da desapropriação, cuja legitimidade era questionada por Lamarão. A Justiça chegou à conclusão de que a área real da gleba correspondia somente a um terço da área desapropriada.

Mesmo assim, com as denúncias de que estava agindo emocionalmente e associado ao advogado, que exigia Cz$ 3 milhões para desistir da ação popular, o juiz Pedro Paulo Martins foi afastado do processo e teve rejeitado um pedido de licença para fazer um curso de especialização na Espanha, durante três meses. Agora, se as apurações das denúncias do governador forem confirmadas, Martins será o segundo juiz a ser posto em disponibilidade por conduta reprovável. Há alguns anos, a juíza Conceição Falcão, após tumultuada passagem pelo Juizado de Menores, inaugurou esse tipo de punição aos magistrados paraenses. Diante disso, o juiz Pedro Paulo Martins poderá pedir aposentadoria e espera que seu pedido não seja indeferido.

Bahia dará mais terras à reforma

Brasília — Os 26 planos regionais de reforma agrária que deverão ser assinados e anunciados pelo presidente José Sarney em cadeia de rádio e televisão entre os dias 12 e 15 próximos definirão as áreas prioritárias em cada estado e as áreas de ação nos 4 milhões 620 hectares, onde serão assentada 150 mil famílias até o final deste ano. Nesse reparte, a Bahia entrará com a maior extensão de terras a serem desapropriadas: 830 mil hectares para o assentamento de 28 mil famílias.

Em São Paulo, onde as terras são mais férteis e existem melhor infra-estrutura, serão desapropriados apenas 180 mil hectares, embora o número de famílias selecionadas para essa primeira etapa seja de 11 mil e 400. No Rio de Janeiro, o plano regional atingirá 30 mil hectares.

O segundo estado com maior extensão de terras a serem desapropriadas é o Pará. De acordo com a meta de atender 8 mil famílias no território Paraense, há necessidade de uma área prioritária correspondente a 590 mil hectares de terra.

Os planos regionais seguem as determinações do Estatuto da Terra, contendo cada plano as metas e áreas necessárias estimadas para assentamentos até 1989. As áreas de ação, no entanto, só serão definidas de ano para ano. Depois de decretadas essas áreas para 1986, a reforma ainda dependerá dos planos executivos ou dos projetos de assentamento de trabalhadores rurais que especificarão quais os imóveis a serem desapropriados.

Nesse campo, os trabalhos estão bastante adiantados, conforme afirmou o chefe do departamento de programas especiais e internacionais da diretoria de planejamento do INCRA, Túlio Barbosa: "Os plano executivos estão praticamente elaborados, na expectativa da aprovação dos planos regionais de reforma agrária pelo presidente Sarney. As etapas seguintes serão submetidas apenas ao conselhos de diretores do INCRA e ao ministro Nelson Ribeiro".

Passagem falsa rende dólares

Porto Alegre — Um golpe de 80 mil dólares, em 80 supostas viagens ao exterior, foi descoberto pela Polícia Federal, que indiciou o argentino naturalizado brasileiro Horácio Herbor acusando-o de fraudar passagens para possibilitar a compra de dólares a pessoas de "grande poder aquisitivo e de posição na sociedade gaúcha" no Banco do Brasil, como se fossem viajar ao exterior, o que nunca fizeram.

Segundo o delegado federal Fausto Domingos, Horacio Herbor, comissionado pela empresa Heberle Tur (ganhava Cz$ 600 por passagem), preenchia as duas primeiras vias com nomes fictícios de crianças de colo (pagando supostamente 10% do valor da passagem) em rotas domésticas. Ele conseguia, entretanto, manter em branco a terceira via, que era preenchida posteriormente, com o nome de pessoas que fariam as viagens internacionais.

A viagem não era feita, mas, com aquela via do bilhete, as pessoas conseguiam comprar mil dólares cada uma. Até agora, a polícia federal entende que o golpe era praticado apenas por Horácio, com a cumplicidade dos falsos viajantes, não se caracterizando, por enquanto, o envolvimento de diretores e funcionários da Heberle Tur.

O DPF já apreendeu 80 bilhetes falsos emitidos somente nos últimos três meses, constatando que 80 mil dólares foram ilegalmente comprados

Greve de metroviários hoje em São Paulo põe policiamento em alerta

São Paulo — Cerca de 6 mil metroviários anunciam uma greve para hoje, por prazo indeterminado, deixando sem transporte 1 milhão 400 mil pessoas. Eles reivindicam abono de 25 por cento concedido pelo metrô em acordo firmado em novembro último, mas a campanha alega que, com as medidas economicas do governo, os salários dos funcionários aumentaram de 39 a 72 por cento, com o abono incluído.

O comando do policiamento metropolitano reforçou o patrulhamento nas estações do metrô, estendendo-o aos terminais ferroviários e o rodoviário do Tietê.

A reunião de ontem entre a diretoria do Sindicato dos Metroviários, a Companhia do Metrô e o secretário dos Negócios Metropolitanos, Lauro Ferraz, não chegou a nenhum acordo. Ferraz preparou um esquema de emergência com 500 ônibus extras (somados aos 2 mil 500 das frotas habituais) de 52 empresas particulares que estenderão o percurso de suas linhas até o centro da cidade nos horários de pico. A CMTC (Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos) também estenderá o percurso de toda sua frota de 2 mil 800 ônibus até a área central.

Uma linha especial direta das estações do metrô Jabaquara até o Tietê foi especialmente criada para tentar servir ao menos parte dos usuários. Linhas intermunicipais de ônibus também irão até o centro. O prefeito Janio Quadros advertiu que se os ônibus forem a greve, ele vai intervir nos serviços.

O secretário dos Negócios Metropolitanos disse que, com as medidas econômicas impostas há um mês, o metrô terá que desembolsar Cz$ 40 milhões para cobrir sua folha de pagamento, ao contrário dos Cz$ 8 milhões 500 mil anteriores se fosse pago somente o abono. Dos Cz$ 40 milhões, Cz$ 8 milhões virão dos cofres do próprio metrô e os Cz$ 32 milhões restantes do Tesouro do Estado. A Companhia do Metrô publicou ontem nota em todos os jornais da cidade explicando os motivos pelos quais não poderá conceder o restante do abono firmado no acordo de novembro. "A orientação do governo federal é que todos os acordos firmados antes da reforma econômica estão cancelados".

A Fepasa (Ferrovias Paulistas S.A), que transporta de 300 a 400 mil passageiros por dia, não montou nenhum esquema especial para atender ao aumento da demanda de passageiros.

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa

Pavan quer agilizar concessão de bolsas

Pavan assume CNPq na 5ª-feira prometendo premiar a competência

Brasília — O biólogo Crodowaldo Pavan assume quinta-feira a presidência do CNPq (Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Foi nomeado pelo Presidente José Sarney por indicação do Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer. Pavan promete "premiar a competência e pressionar o Governo a atender às reivindicações da comunidade científica e tecnológica do país", além de desburocratizar o processo de concessão de bolsas e incentivos aos projetos de pesquisa, estimulando assim a produção de pessoal qualificado.

Um dos mais atuantes líderes da comunidade científica brasileira, com uma postura notadamente oposicionista enquanto presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) desde 1981 — já em seu terceiro mandato —, Pavan anunciou que vai deixar esta função.

— As duas funções são incompatíveis, principalmente porque a presidência da SBPC exige uma postura que eu, como membro do Governo, não posso mais ter", disse o biólogo, destacando o papel de cobrança e combate à política oficial do Governo, exercida pela Sociedade.

Nova estrutura

Seu trabalho na presidência do CNPq, no entanto, será facilitado pela nova estrutura do Conselho, "que não vai mais depender apenas do Presidente, que até então detinha o poder absoluto", explicou. Segundo o novo estatuto da entidade, que deverá ser aprovado nos próximos dias pelo Presidente Sarney, as decisões no CNPq serão tomadas por um Conselho Deliberativo de 15 membros — dos quais oito pertencerão à comunidade científica e tecnológica. O Conselho Deliberativo passa a ser a autoridade máxima do órgão, seguido pelo presidente.

Curitiba — Foto de Carlos Sdroyewski

Boff disse que suspensão foi gentileza de Roma para com ele

Boff crê que fim da pena é visão mais ampla do Papa

Curitiba — A revogação do "silêncio obsequioso" pelo Vaticano foi interpretada pelo frei Leonardo Boff como uma nova posição da Igreja e do Papa João Paulo II para com a Teologia da Libertação, que tem sua origem na América Latina. "A decisão de suspender o meu silêncio foi tomada pessoalmente pelo Papa João Paulo II, que em suas viagens pelo mundo ampliou a visão sobre as peculiaridades e a pluralidade da Igreja", afirmou frei Leonardo.

Frei Leonardo, de barbas longas e grisalhas, não queria, a princípio, comentar a decisão do Vaticano antes que chegasse ao seu superior provincial franciscano em São Paulo, frei Caetano Ferrari, a carta de Roma que especifica a suspensão do silêncio e faz "algumas recomendações", segundo ele. Mas acabou falando quando dezenas de jornalistas o cercaram em frente à casa de sua irmã Tarsila, no Jardim Santa Bárbara, um bairro de classe média em Curitiba, onde está hospedado desde domingo de Páscoa. "Não tenho conhecimento do teor dessa carta ainda, mas sei que contém algumas recomendações e, por isso, prefiro esperá-la", afirmou.

Teologia universal

Diante das perguntas, frei Leonardo falou por quase meia hora e respondeu a todas as questões. Entre os motivos que levaram o Vaticano a suspender o voto de silêncio com antecedência de um mês — "o silêncio foi imposto por, no mínimo, um ano" — frei Leonardo ressaltou dois principais: "Roma viu duas coisas: 1º) Que minha atitude ao escrever e pregar sobre a Teologia da Libertação não era de rebeldia. Acatei todas as recomendações sobre o silêncio. 2º) Que a Teologia da Libertação era uma doutrina vista com seriedade dentro da Igreja da América Latina, com o apoio de dois cardeais conhecidos e reconhecidos como teólogos no mundo inteiro, que são Dom Paulo Evaristo Arns e Dom Aluísio Lorscheider.

Entre outros motivos que levaram à suspensão do silêncio, frei Leonardo lembrou que, nesta semana, o Vaticano deverá divulgar o primeiro documento positivo sobre a Teologia da Libertação. —"Esse documento será apresentado fora dos contextos regionais da doutrina e com uma posição universalizada. O Vaticano passou a aceitar a Teologia da Libertação como séria, ortodoxa e necessária e se deu conta que não é o resultado das reflexões de um "teólogo vanguardeiro", afirmou frei Leonardo. O Vaticano, segundo ele, foi prudente, e o documento deixará claro que a Teologia da Libertação é uma doutrina em formação e não abrange apenas a América Latina. — "A pobreza no mundo é tão grande que hoje Roma está valorizando e ressaltando a missão social da Igreja e as relações entre a Igreja e a sociedade". O papel da Igreja na África e na Ásia, conforme frei Leonardo, terá de passar pela Teologia da Libertação.

Nada de amargura

Frei Leonardo Boff, que viajará dentro de uma semana para os Estados Unidos, onde tem compromissos com a Escola de Teologia de San Antonio, no Texas, disse que a decisão do Vaticano não o deixou nem mais nem menos contente. —"Eu não estava nem aborrecido nem amargurado. Apenas obedeci". Agora, no entanto, diz que terá "um certo cuidado" quando for escrever seus textos. — "Terei mais cuidado com o destinatário. Hoje, meus livros e textos são mais lidos na Espanha e na Alemanha do que no Brasil, e certamente vou abranger temas como a Teologia feminista, a luta ecológica, os novos pobres (drogados e marginalizados), o racismo, a questão do judaísmo. Minha visão será mais ampla", diz ele.

Frei Boff está com dois livros prontos: **E a Igreja se fez povo e Santíssima Trindade**, que deverão ser publicados ainda este ano. A partir de agora, ele pretende voltar a fazer palestras, encontros e discussões com teólogos e bispos de todo o mundo. Nesses 11 meses de silêncio, disse que recebeu milhares de cartas de apoio do mundo inteiro e soube que outras milhares também foram enviadas para o Vaticano pedindo a suspensão do silêncio. — "Acho que foi uma gentileza de Roma para comigo. E foi um gesto de benevolência do Vaticano e do Papa João Paulo II", diz frei Leonardo. Se ele recebeu com discrição a suspensão do silêncio, sua família fez o contrário: assim que chegou a notícia, os foguetes explodiram na tranqüila rua do Jardim Santa Bárbara. "As marcas dos foguetes estão aí", mostrou frei Leonardo.

Bispo tem posição crítica

Salvador — "Oxalá" ele tenha aproveitado esse tempo de silêncio para meditar e corrigir o seu modo de pensar a respeito da Igreja". Assim reagiu o bispo auxiliar da Arquidiocese de Salvador, Dom Boaventura Kloppenburg, um dos mais respeitados teólogos da linha conservadora da Igreja na América Latina, ao tomar conhecimento da suspensão do silêncio imposto a Boff.

Entretanto, ressalva Dom Kloppenburg, o livreto publicado há cerca de dois meses pelo frei Leonardo, juntamente com seu irmão, Clodovis Boff (**Como fazer a Teologia da Libertação**), "não mostra nenhuma correção". O bispo afirma que não foi assimilada a instrução da Sagrada Congregação da Doutrina da Fé sobre a Teologia da Libertação, nem tampouco a notificação que o frade recebeu da mesma congregação sobre a maneira de fazer teologia. Por isso, continua com posição crítica diante dele.

Não é aprovação

A suspensão não significa aprovação daquilo que Boff publicou, nem tampouco quer dizer que tudo que seja escrito por ele daqui por diante já recebe aprovação prévia, enfatizou o bispo.

Depois de ressaltar que a suspensão não é um fato surpreendente, já que a punição foi imposta apenas por determinado tempo, Dom Boaventura Kloppenburg afirma que Boff não foi punido pela opção pelos pobres, "que não é uma invenção de Leonardo Boff". Lembrou que essa opção foi feita pela Igreja da América Latina em Medelin, em 1968, e reafirmada em Puebla, 11 anos depois.

— O frei Leonardo foi punido pelos seus erros contidos no livro **A Igreja, carisma e poder**. Na censura ao livro, não se fala em opção pelos pobres. Agora, se ele mantiver as mesmas posições anteriores quanto à Teologia da Libertação, deve continuar a receber as mesmas críticas — disse o bispo auxiliar de Salvador. "No mais, me alegro porque ele está livre outra vez para defender com toda liberdade, mas também com senso de responsabilidade.

O bispo da diocese de Juazeiro, Dom José Rodrigues, da linha progressista da Igreja, recebeu "com muita alegria" a notícia da liberação do frei Leonardo Boff. Ele já esperava que acontecesse a suspensão do silêncio obsequioso, por duas razões: primeiro, porque entende que a Teologia da Libertação não foi condenada em nenhum momento pelo Papa, nem pela Congregação da Doutrina da fé. "O que houve foi um alerta da Sagrada Congregação para possíveis desvios de algumas correntes da Teologia da Libertação", disse Dom José Rodrigues. Como exemplo desses desvios, citou o uso do marxismo em questão de fé e a pregação da luta de classes como único modo de transformar a sociedade, pontos que ele também não aceita.

Outra razão apontada pelo bispo de Juazeiro foi o recente encontro do Papa com 21 bispos brasileiros, quando foi apresentado a João Paulo II um novo documento da CNBB sobre a Teologia da Libertação, com abordagem do seu lado positivo. Esse documento deve ser publicado nos próximos dias.

Dom José Rodrigues lembrou que, ao abrir o encontro, o Papa afirmou que a Teologia da Libertação, expurgada dos dois "perigos" citados, não é só ortodoxa como necessária à Igreja no Brasil e no mundo; portanto, depois disso, "não poderia ser mantida a punição ao frei Leonardo Boff, um dos grandes teólogos da América Latina", salientou o bispo de Juazeiro.

Em Porto Alegre, o presidente da CNBB, D Ivo Lorscheiter, reticente quanto a uma análise sobre o término da pena de silêncio imposta a frei Leonardo Boff, não quis comentar porque a suspensão ocorreu mais de dois meses antes do previsto (terminaria em maio): "Não fui eu quem deu a pena e não fui eu quem levantou a suspensão".

Ao falar, rapidamente, sobre o assunto, num contato telefônico com o bispado de Santa Maria, onde é bispo diocesano, D Ivo Lorscheiter alegou que "não há muito o que comentar, o silêncio a ele determinado era previsto para ser temporário e agora chegou ao fim".

Boeing cai no México e mata todos os 166 ocupantes

Cidade do México — Um Boeing 727 da empresa Mexicana de Aviação, com destino a Los Angeles e escalas em Puerto Vallarta e Mazatlan (cidades do litoral), caiu minutos depois de ter decolado da Cidade do México. O acidente ocorreu nas montanhas de Sierra Madre, perto da Localidade de Maravatio, a 130 quilômetros de distância, e matou todos os 158 passageiros e oito tripulantes.

— Estou perdendo altura, estou perdendo altura — gritou desesperado o comandante Carlos Guadarrama, 14 minutos após a decolagem. Em seguida, o contato com a torre de comando foi interrompido.

Helicópteros sobrevoaram o local do desastre, de difícil acesso, e verificaram que os restos do avião ainda estão em chamas. Camponeses da região disseram às equipes de resgate que o avião, envolvido pelo fogo, explodiu no ar, antes de se chocar com as montanhas.

O presidente Miguel de La Madrid determinou ao Ministério dos Transportes que abra inquérito imediatamente para apurar as causas do desastre, o primeiro que a empresa estatal sofre em 17 anos de atividade. Parentes dos passageiros, chorando, se reuniram no aeroporto internacional Benito Juarez, à espera de notícias. A empresa informou que três dos passageiros eram crianças e que 20 tinham nomes não hispânicos, embora suas nacionalidades ainda não tenham sido determinadas.

O comandante Guadarrama era um experimentado piloto, com 15 mil horas de vôo, e viajava com a mulher e os dois filhos do casal, um menino de 10 anos e uma menina de nove. Um dos passageiros, o diretor de comunicação social do Ministério de Pesca, Horacio Estavillo, também viajava com a mulher e um dos filhos.

Este foi o segundo desastre de aviação do ano no México. Em janeiro, um avião da empresa Aero California caiu em Sonora, matando 21 pessoas.

Somente ontem se informou que um avião que decolara domingo do aeroporto internacional de Tijuana, na fronteira com os Estados Unidos, teve de regressar minutos depois, por estar com vazamento num dos tanques de combustível.

Mais de 160 pessoas morreram nas estradas mexicanas durante os feriados da Semana Santa, informou a polícia, que registrou 1 mil 472 acidentes. O mais grave ocorreu sábado, quando uma locomotiva bateu contra um caminhão em que viajavam mais de 50 mulheres, matando 32 e ferindo gravemente as outras.

O Boeing caiu perto de Maravatio, antes da escala em Vallarta, rumo a Los Angeles

O mais vendido da aviação comercial

O Boeing 727 é a segunda geração de aviões comerciais a jato da Boeing Commercial Airplane Company, de Seattle, Washingon, e é o aparelho mais vendido em todo o mundo. Nos 20 anos em que foi fabricado, de 1964 a 1984, saíram da linha de montagem 1 mil 832 unidades para mais de 100 empresas aéreas, com um recorde de segurança invejável diante de modelos mais avançados, como o 747 Jumbo.

A primeira versão, o trirreator 727-100, levava 117 passageiros em classe única mas, em 1965, foi criada a versão responsável pela venda de 1 mil 200 unidades, o 727-200, com uma capacidade de 145 passageiros, 14 deles na primeira classe, e com a possibilidade de ampliar a lotação para até 189 passageiros, graças a novas turbinas Pratt & Whitney.

Resistência, desempenho e economia foram os principais fatores para o sucesso do modelo 727, que foi ficando para trás a partir da crise do petróleo e de avanços tecnológicos implantados em outros aviões da própria Boeing. Hoje, modelos da empresa, como o 757, levam 30% a mais de passageiros, gastam menos combustível e precisam de apenas dois tripulantes.

O 727 tem alguns desastres espetaculares em sua história, como a queda de um da Pan Am em 8 de junho de 1982, logo após decolar do aeroporto de Nova Orleans: o aparelho mergulhou sobre um bairro residencial e arrasou dois quarteirões em meio a uma forte tempestade, matando 143 pessoas. A causa desse desastre foram ventos cruzados que criaram vácuos abaixo dos aparelhos, desestabilizando-os, a chamada **tesoura de vento**. Esse fenômeno também foi responsável pela queda de um 727 da Air Florida em meio a uma nevasca, logo após decolar do aeroporto de Washington, mergulhando no rio Potomac, em janeiro de 82, com 74 mortos.

No dia 24 de janeiro do ano passado, um homem resolveu se suicidar a bordo de um 727 das Lineas Aereas Bolivianas pouco antes de uma escala em Santa Cruz de la Sierra. Ele foi para o banheiro com uma mala e detonou a bomba, espatifando-se em mil pedaços, mas o pouso foi normal: a fuselagem resistiu e o velho 727 marcou um pontinho nas estatísticas.

No pior acidente, há nove anos, 583 mortos

Os grandes desastres recentes da aviação mundial:

- 27/3/77 — No acidente mais grave da história da aviação, 583 pessoas morrem no choque de dois Jumbos, na pista do aeroporto de Tenerife, na Espanha.
- 25/5/79 — Morrem 273 pessoas ao cair um DC-10 da American Airlines sobre um bairro de Chicago.
- 28/11/79 — Um DC-10 da Air New Zealand bate contra o vulcão Erebus, na Ilha Rosa, na Antártica, matando os 257 passageiros.
- 19/8/80 — Um Tristar L-1011 da Arábia Saudita se incendeia no aeroporto de Riyad e 301 pessoas morrem queimadas.
- 1/9/83 — Caças soviéticos derrubam um Jumbo da Korea Airlines que invadira o espaço aéreo soviético, matando 269 pessoas.
- 23/6/85 — Um Jumbo da Air India cai no litoral da Irlanda, fazendo 329 vítimas. Extremistas sikhs afirmam ter colocado uma bomba no avião mas o caso permanece nebuloso.
- 12/8/85 — Um Boeing 747 da Japan Airlines cai no centro do Japão e apenas quatro passageiros se salvam, 520 morrem. É a maior catástrofe da história da aviação com um único avião.
- 12/12/85 — Um DC-8 com soldados americanos da Força Internacional de Paz na Península do Sinai cai pouco depois de decolar do aeroporto de Gander, em Terranova, fazendo 256 mortos.

Santiago — Foto da AFP

Policiais rodeiam um estudante após o terem espancado até deixá-lo desacordado, durante os distúrbios de ontem na capital chilena. Centenas de jovens ergueram barricadas nas ruas do bairro de Providência, um dia depois do primeiro aniversário do seqüestro de três líderes comunistas, cujos corpos degolados foram abandonados numa estrada próxima a Santiago. A manifestação foi dispersada com bombas de gás pela tropa de choque, que fez várias prisões. Muitos jovens eram alunos dos professores Manuel Guerrero e José Manuel Parada, assassinados junto com o artista Santiago Mattino, todos integrantes do Partido Comunista. Um juiz indiciou 14 policiais mas o processo não progrediu por falta de provas

Haitiano será levado hoje para Brasília

Recife — O ex-chefe de polícia do Haiti, coronel Albert Pierre, que será transferido hoje da ilha de Fernando de Noronha para as dependências da Polícia Federal, em Brasília, só poderá ser extraditado pelo governo brasileiro se a legislação penal do Haiti, que pediu a extradição, não previr pena de morte nem prisão perpétua — afirmou o advogado pernambucano Antônio de Brito Alves, contratado por Pierre para defendê-lo junto ao governo brasileiro.

Brito Alves afirmou que esteve com o policial haitiano na ilha de Fernando de Noronha, na madrugada de domingo, e o encontrou muito preocupado com a possibilidade de ser reconduzido ao seu país.

O advogado não quis entrar em detalhes sobre como foi escolhido por Pierre para defendê-lo perante o Supremo Tribunal Federal, que julgará o caso, nem sobre quem pagou a sua passagem até a ilha. Disse que estava em casa na sexta-feira, quando foi procurado por telefone pela chefia do gabinete do governador da ilha, coronel-aviador Ivanildo Teles Sirotheau, sendo informado de que Pierre gostaria de vê-lo e que deveria embarcar para Fernando de Noronha no avião da VASP que semanalmente leva turistas à ilha.

O advogado diz que não conversou com o cliente sobre o pagamento e esclareceu que o fato de Pierre ser acusado de torturas e assassinatos no Haiti não reduzirá seu empenho em conseguir a permanência do haitiano no Brasil.

Brito Alves pretende aprofundar-se no estudo da legislação sobre o assunto, mas pelo que observou nas leis brasileiras e no direito internacional já chegou a várias conclusões. Segundo ele, Pierre não poderá fugir da prisão até o caso estar resolvido e não poderá ter relaxamento: "A legislação prevê prisão mesmo", afirmou.

O advogado entende, porém, que — como está previsto na Lei 6.815, de agosto de 1980, que trata da permanência de estrangeiros no Brasil — Albert Pierre não poderá ser extraditado se a legislação haitiana incluir pena de morte ou prisão perpétua.

Sarney recebe Cuéllar e promete pagar à ONU

Brasília — A dívida de 25 milhões de dólares que o Brasil tem com a ONU, por conta de um atraso de dois anos na contribuição anual obrigatória dos países membros da organização, constituiu o momento mais difícil de um encontro de 40 minutos entre o presidente Sarney e o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuéllar. Dez minutos depois do início da audiência, Sarney abordou o assunto, com o constrangimento próprio dos devedores. Cuéllar deixou claro que não foi ali tratar dessa dívida.

Contudo, Sarney apresentou todas as explicações que julgou necessárias, concluindo que agora, com a decretação do plano de estabilização econômica, ficará mais fácil para o Brasil honrar a dívida. Sarney contou que o pagamento foi prejudicado pelo agravamento das dificuldades para a negociação da dívida externa brasileira. O orçamento, em cruzeiros, destinado anualmente ao Ministério do Exterior, desvalorizava-se rapidamente, impedindo o pagamento das contribuições à ONU. Mas o presidente prometeu que este ano pagará 70% da dívida.

Cuéllar disse a Sarney que o Senado americano aprovou recentemente uma lei para diminuir na ONU o valor do voto dos países que menos contribuem para a entidade. Os Estados Unidos contribuem com um quarto do orçamento da ONU e, conforme a proposta do Senado americano, os países de menor contribuição terão direito apenas ao chamado "voto ponderado". Sarney considerou isso injusto.

Cuéllar concordou e disse que conversou com o presidente Ronald Reagan, que prometeu examinar o assunto com cuidado. Ele admitiu no entanto que o presidente americano pouco poderá fazer, porque a questão é exclusiva do Congresso americano. O Brasil é o 12º maior contribuinte da ONU, com 1,4% de seu orçamento.

Durante o cafezinho, o secretário-geral da ONU falou da importância do Brasil na pacificação da África meridional. Ao falar da desestabilização dos países vizinhos da África do Sul, ele sustentou que o Brasil tem um papel importante a desempenhar nessa crise, por conta de sua vocação diplomática na área. Sarney concordou: "O Brasil considera que toda a área do Atlântico Sul deve ser de paz."

O presidente brasileiro lembrou ao visitante que, logo após assumir o governo, no ano passado, decretou sanções contra a África do Sul. De leve, Cuélar e Sarney conversaram sobre o antigo regime militar no Brasil. O Brasil é candidato ao ingresso no Conselho de Segurança das Nações Unidas, de onde está ausente desde 1968 (início do governo Médici), exatamente porque o regime militar manteve-se pouco interessado na organização. A Argentina é candidata a ingressar no Conselho este ano e Sarney antecipou que o Brasil se candidatará no próximo.

Na recepção a Cuéller no Itamarati, à noite, o ministro do Exterior Abreu Sodré preocupou-se em defender o grupo de Contadora, aproveitando o momento para reafirmar as posições brasileiras após críticas feitas por um grupo de deputados americanos em visita a Brasília semana passada. Segundo essas críticas, o Brasil teria uma posição pró-Contadora para o público externo e outra, mais conservadora, nas conversas privadas dos diplomatas.

— Por contadora passam os caminhos da paz, e o grupo é o único mecanismo articulado na busca de saídas negociadas para as disputas que abalam a América Central — reagiu Sodré. Cuéllar manteve o tom: "A ONU apóia seus esforços, pois está convencida da necessidade de que se ponha fim às intervenções estrangeiras e de que se renuncie à violência".

EUA preparam defesa contra ataques líbios

Washington — Os Estados Unidos estão convencidos de que a Líbia desencadeará uma ofensiva terrorista por causa do confronto aeronaval da semana passada no Golfo de Sidra, mas advertiram o regime de Muammar Kadhafi de que a resposta a possíveis atentados será "devastadora".

Informes secretos da CIA (Agência Central de Informações) alertaram que agentes de Kadhafi estão vigiando pelo menos 35 objetivos americanos no exterior. A lista dos alvos inclui desde embaixadas, escritórios de empresas americanas, até o quartel-general da 6ª Frota, em Nápoles, e as residências de seus mais altos oficiais.

Os informes — citados pela revista **Newsweek** — indicam que na quarta-feira, um dia depois dos combates no Golfo de Sidra, o governo líbio enviou mensagens a agentes em Paris, Belgrado, Genebra, Roma, Viena e Madri, para que se preparem para levar adiante o "plano de represálias".

Um desertor líbio revelou à CIA que há uma conspiração para assassinar um alto diplomata americano na Europa e que dois agentes líbios no Exército libanês receberam ordens de atacar o pessoal diplomático americano em Beirute.

Em Trípoli o dirigente da Líbia, coronel Muammar Kadhafi, qualificou o presidente Ronald Regan de "ignorante em política internacional" e afirmou que a "agressão americana contra o mundo pode provocar um cataclismo". Assegurou, contudo, que não ordenará ataques contra os Estados Unidos, a menos que este país reinicie suas pressões contra a Líbia.

Em entrevista exclusiva à agência de notícias americana UPI, Kadhafi advertiu que está pronto "para brigar" com os Estados Unidos, se for necessário, e que a batalha poderá chegar "muito além das fronteiras da Líbia".

Desastre em Moçambique deixa 44 mortos

Lisboa — Quarenta e quatro pessoas morreram e cinco ficaram gravemente feridas na queda de um avião Antonov-26, da Força Aérea de Moçambique, pouco após decolar do aeroporto de Pemba, província nortista de Cabo Delgado. Entre as vítimas estão vários funcionários do governo e a mulher do ministro da Defesa, Alberto Chipande, Maria, fundadora da Frente de Libertação de Moçambique e heroína da guerra contra o colonialismo português.

O desastre aconteceu às 10h da manhã de domingo, e as autoridades informaram que as dificuldades de comunicação com a cidade, a 1 mil 600 quilômetros de Maputo, foram responsáveis pelo atraso de 24 horas na divulgação da notícia. O Antonov, um avião de transportes de tropas com capacidade para 60 pessoas, pegou fogo assim que caiu, poucos segundos depois de o piloto ter informado problemas técnicos não especificados pelas autoridades.

Maria e Alberto Chipande ajudaram a fundar a Frelimo em 1962 e foram dos primeiros a pegar em armas contra Portugal. Alberto serviu três anos como governador da província de Delgado e acabou de assumir pela segunda vez a pasta da defesa na sexta-feira, 48 horas antes do acidente que lhe matou a mulher. Entre os mortos estão também vários prefeitos e funcionários do governo da província, mas as autoridades não acreditam em sabotagem da guerrilha de direita.

EUA armarão guerrilheiros anticomunistas até com míssil

Roberto Garcia
Correspondente

O Stinger pode ser disparado do ombro

Washington — Pela primeira vez na história das operações secretas dos Estados Unidos em países estrangeiros, armas sofisticadas serão entregues nas próximas semanas a grupos de guerrilheiros que combatem forças comunistas no Terceiro Mundo. Os mísseis Stinger, disparados do ombro dos combatentes e capazes de penetrar na armadura espessa dos helicópteros de ataque soviéticos MI-24, que têm dizimado os guerrilheiros anticomunistas em três continentes, serão entregues aos rebeldes que combatem tropas soviéticas no Afeganistão, aos guerrilheiros da UNITA em Angola e, brevemente, também aos **contras** nicaragüenses.

A decisão foi tomada pelo presidente Ronald Reagan, depois de acaloradas discussões entre seus assessores, e representa uma vitória dos ultraconservadores contra os profissionais de carreira, tanto do Pentágono quanto do Departamento de Estado.

Seguindo tradição observada, sempre que possível, pelos Estados Unidos até agora grupos de rebeldes anticomunistas financiados pela CIA recebiam preferencialmente armas usadas pelos exércitos inimigos ou compradas de terceiros países. Essa prática, também usada pelos soviéticos, permite que a potência financiadora dos guerrilheiros negue qualquer relação com os financiados. Ela também evita embaraços para os países que colaboram com a potência financiadora no fornecimento das armas.

Mas a razão principal do intenso debate entre diplomatas e soldados profissionais americanos, que precedeu a decisão de Reagan sobre o fornecimento dos Stingers, visava a transformar os conflitos regionais no Oriente, na África e na América Central em confrontações diretas entre Washington e Moscou. Na medida em que as armas mais avançadas dos arsenais soviéticos e americanos forem usadas em campos de batalha do Terceiro Mundo, esses conflitos regionais perdem sua característica de disputas de baixa intensidade, travadas por intermediários, e põem as duas superpotências mais perto de incidentes perigosos, insistiam os profissionais de carreira.

Os assessores de Reagan e parlamentares conservadores argumentavam que a atitude arrogante de confrontação fora tomada pela União Soviética, ao usar para o Terceiro Mundo os helicópteros MI-24, uma das armas mais eficazes de seus arsenais, graças à sua rapidez, couraça espessa e grande potência de fogo, especialmente contra guerrilheiros. Eles também sustentaram que era uma crueldade mandar levas e levas de guerrilheiros pró-americanos com equipamento obsoleto enfrentar armas modernissimas de Moscou e seus aliados.

Até recentemente, esses exercícios irregulares eram vistos por Washington apenas como uma forma de impedir a consolidação de governos comunistas no Afeganistão, em Angola e na Nicarágua. Mas graças ao surgimento da Doutrina Reagan — uma ofensiva ideológica americana para desafiar os Partidos Comunistas do poder, especialmente no Terceiro Mundo — firma-se em Washington a convicção de que já é possível ganhar terreno para as democracias do Ocidente e que em vez de apenas atrapalhar os governos comunistas é possível derrubá-los. O Afeganistão, Angola, Nicarágua e possivelmente a Etiópia serão os campos de experimentação dessa nova doutrina nos próximos meses.

Parte importante da nova ofensiva ideológica é desempenhada pela Agência de Informação dos Estados Unidos — USIA — cuja função principal é criar um clima de opinião pública internacional favorável aos objetivos americanos. O veículo principal da USIA é a Voz da América, mas o organismo vem usando cada vez mais freqüentemente o Worldnet, uma rede internacional de televisão formada por meio de satélites governamentais, para pôr em contato autoridades e jornalistas e a formadores de opinião em todo o mundo.

Senador acusa "contras" de desviar verba

Washington — O senador democrata americano Tom Harkin afirmou que a maior parte da ajuda fornecida pelos Estados Unidos aos **contras** da Nicarágua foi desviada por Adolfo Calero, líder da FDN (Frente Democrática Nicaragüense), seu irmão Mario Calero e por seu cunhado e tesoureiro da organização anti-sandinista, Aristides Sanchez.

— Conheço Calero há muitos anos e sei que ele é movido apenas pela cobiça e ambição do poder. Posso apostar até meu último centavo como Calero e sua família estão se apoderando do dinheiro, disse o senador Harkin. Ele afirmou que os auditores do governo americano não conseguiram apurar o destino de 7 dos 12 milhões de dólares entregues ano passado à FDN.

Uma pesquisa da revista **Newsweek** mostrou que a maioria dos americanos acredita que a concessão de ajuda militar aos **contras** levará ao envolvimento direto de soldados dos Estados Unidos no conflito nicaragüense. Os americanos acham isso mais perigoso do que a existência de um governo comunista em um país tão próximo quanto a Nicarágua.

Dezesseis veteranos do Vietnam iniciaram em San Francisco da Califórnia uma marcha de 650 quilômetros até o rancho de El Cielo, em Santa Barbara — onde o presidente Reagan está de férias até o fim de semana — para protestar contra a ajuda aos rebeldes nicaragüenses. Liderados por Charles Liteky — condecorado com a Medalha de Honra por sua atuação no campo de batalha — eles pretendem entregar a Reagan um abaixo-assinado de ex-combatentes do Vietnam, da Coréia e da II Guerra Mundial. Os veteranos querem esforços diplomáticos para a solução da crise na América Central.

Mísseis contra palácios

Quatro pequenos mísseis de fabricação caseira foram lançados em direção ao palácio do príncipe herdeiro do Japão, Hirohito, e ao palácio de Akasaka, no centro de Tóquio, mas não explodiram. Os foguetes foram disparados de uma camionete, estacionada a um quilômetro dos palácios. O palácio de Akasaka será a sede, em maio, da conferência de cúpula dos países industrializados. Vários grupos esquerdistas já ameaçaram perturbar a reunião.

Chocolate envenenado

O grupo **Bandidos Brincalhões**, tentando extorquir 80 milhões de ienes (100 mil dólares) da empresa Meiji Seika, um dos principais fabricantes de doces do Japão, envenenou em diferentes supermercados de Tóquio várias barras de chocolate. Até agora ninguém teve problemas porque os envenenadores marcaram as barras com a frase "perigo, contém veneno". No ano passado, o grupo **Monstro de 21 Rostos** envenenou doces da fábrica Morinaga, também com o objetivo de extorquir dinheiro.

Gabinete uruguaio

Os 10 ministro que integram o gabinete uruguaio apresentaram sua renúncia ao presidente Júlio Sanguinetti, para facilitar um acordo político com os partidos de oposição que negociam com o governo (Partido Nacional, Frente Ampla e União Cívica).

Weinberger na Ásia

O secretário de Defesa americano, Caspar Weinberger, iniciou viagem de duas semanas que o levará à Coréia do Sul, Japão, Filipinas, Tailândia e Austrália. Nas Filipinas, onde chegará dia 6, será o primeiro dirigente americano a se entrevistar com a nova presidenta, Corazón Aquino, a quem manifestará — segundo um porta-voz do Pentágono — o desejo americano de "apoiar os esforços de seu governo para reformar e reconstruir as Forças Armadas", empenhadas no combate à insurgência comunista.

Marcos para a Espanha?

The New York Times publicou que, apesar de uma primeira negativa da Espanha, o Departamento de Estado americano "insiste secretamente" para que o Governo de Madri conceda asilo ao exditador filipino Ferdinand Marcos, que se encontra no Havaí desde 26 de fevereiro. Os Estados Unidos estão buscando um lugar para ele ali, mas Marcos quer deixar o Havaí, por considerar que não lhe foram dadas imunidades suficientes.

Manuscritos de Kant

O Departamento de Manuscritos da Biblioteca Nacional de Leningrado descobriu manuscritos do filósofo Emmanuel Kant até então desconhecidos. Os três manuscritos, com a diminuta caligrafia gótica de Kant, são uma carta, um livro de anotações e um comentário intitulado **Do Sentimento**. A tradução foi feita pelo professor soviético Arseni Guliga, auxiliado pelo diretor dos Arquivos de Kant, o alemão Reinhard Brandt, e pelo funcionário do Arquivo, Werner Stark.

Humor negríssimo

O mundo está rindo mais nesta década, mas, ao invés de piadas divertidas, ri principalmente de anedotas e situações sobre sexo, racismo e temas degradantes. Essa é a conclusão a que chegou um seminário sobre humor realizado na Universidade de Boston, com a participação de professores, psicólogos e outros estudiosos. Os técnicos explicaram que o humor está cada vez mais negro porque vivemos numa década marcada por pressões e medos. A saída, então, é rir da tragédia.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORREA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

JOSÉ SILVEIRA — *Secretário Executivo*

Teste de Sintonia

ESPERADA para esta semana, a votação do projeto de lei que manda desativar as gráficas da União testará se está valendo, para além dos limites do Palácio do Planalto, o discurso do governo Sarney em favor da desestatização e do fortalecimento da iniciativa privada. Tramitando em regime de urgência, o projeto, de autoria do deputado Cunha Bueno, obteve parecer favorável nas Comissões de Constituição e Justiça e de Serviço Público. Tropeçou, porém, quando caiu nas mãos do relator designado pela mesa da Câmara, em substituição à Comissão de Comunicação.

O relator, deputado Domingos Leonelli, do PMDB baiano, apresentou um substitutivo que torna completamente inócuo o projeto. Conforme o texto original, "os órgãos e entidades da administração federal direta e indireta, bem como as fundações instituídas pela União, ficam proibidos de manter unidades orgânicas de indústrias e departamentos gráficos". Pelo substitutivo, apenas são proibidos "de construir unidades orgânicas de indústrias gráficas sem autorização do Congresso Nacional".

Em seu parecer oral, o deputado baiano — em cujo gabinete impera um retrato a óleo de Karl Marx — afirma que o projeto "era marcado por um certo radicalismo privatista, que impedia praticamente o Estado de possuir sua máquina de reprodução gráfica, necessária por várias razões", que se dispensou de enumerar. O autor do projeto, ao contrário de seu colega marxista, alinhou boas razões pelas quais as gráficas do Estado devem ser desativadas, com exceção da Casa da Moeda, do Departamento de Imprensa Nacional e do Centro Gráfico do Senado.

A primeira e mais importante dessas razões é o texto dos artigos 160 e 170 da Constituição, nos quais se consagra o princípio de que a intervenção do Estado na área econômica deve ser apenas supletiva, e que só se dará na medida em que seja inviável à iniciativa privada organizá-la e explorá-la. Não parece ser este o caso da indústria gráfica, à qual não faltam capitais privados e muito menos competência para desenvolvê-la em nível internacional. Além do mais, como observa o deputado Cunha Bueno, é necessário que haja coerência com a política do governo, que prega probidade, contenção dos gastos públicos e eficiência administrativa.

Encaminhada como foi a matéria, dificilmente a sua votação será um bom teste para o discurso governista, que atribui ao setor privado "o papel de agente dinâmico do desenvolvimento". Repete-se, de certa forma, o que ocorreu na tramitação da mensagem presidencial convocando a Constituinte. O relator escolhido pela liderança do PMDB quase criou uma crise nacional, por absoluta falta de sintonia com o Executivo. No caso das gráficas, a mesa da Câmara, cujo presidente é o presidente do PMDB, designa para relatar o projeto, na Comissão de Comunicação, um deputado de idéias sabidamente estatizantes.

A sintonia hoje existente entre a nação e o governo não parece ter sido, ainda, captada pelo Legislativo. Espera-se, pois, que o Executivo mobilize suas lideranças e bancadas no Congresso Nacional para que, fazendo aprovar o projeto Cunha Bueno — ou outro que lhe pareça tecnicamente melhor —, comece a mostrar que é para valer a promessa de afastar o Estado dos setores "em que se tem revelado um péssimo empresário".

Soco na Parede

O encerramento do 4º Congresso Nacional da Juventude Socialista, promovido pelo PDT, mostrou o Governador do Estado do Rio em estado de invulgar exaltação. Nem mesmo o respeito a uma ilustre figura feminina o deteve: ao dizer que o FMI não precisa mais mandar "a dona Jul", porque ela já foi substituída "por uma portuguesa naturalizada", o Governador do Rio de Janeiro não ofendeu só aos portugueses. Todos nós somos um pouco portugueses; e ninguém tem direito de se considerar mais brasileiro do que a pessoa que o Governador visou em sua catilinária.

Essa pessoa não só andou ensinando a gerações de economistas brasileiros (ciência abundante de que o Governador, infelizmente, não aproveitou), como trabalhou ao lado deles, ombro a ombro, numa crítica permanente a tudo o que andou errado, esses anos todos, na economia brasileira.

Mas o Governador, neste Congresso, não queria raciocinar, e sim justificar um mau passo político. A própria aritmética sofreu com isto. O chefe do PDT quer fundar "uma Terceira República, um regime realmente democrático". Deve ter feito confusão com o Terceiro Reich hitleriano; pois aqui, já andamos pela altura da quinta República: houve a de 1891 — a primeira —, depois a de 1930, fundada por Getúlio Vargas; depois, com a queda de Getúlio, o regime constitucional de 1946; que deu lugar à República Militarista de 1964, cujas exéquias permitiram o advento da Nova República de Tancredo Neves e José Sarney. Ainda que o Dr Leonel Brizola não queira contar a de 64, há república de menos nas suas contas.

Sua descrição do atual processo histórico também não leva em conta a inteligência do povo brasileiro — ou a da Juventude Socialista que ele quer fundar. É claro que se pode discutir em torno de números; mas o Governador do Rio de Janeiro só aceita o "tudo ou nada". Como, por um capricho da história, a atual reforma econômica e política apanhou-o desprevenido, o Governador Brizola apela para um maniqueísmo primário: a Nova República é "uma piada"; o congelamento de preços é "uma cápsula de chocolate para um recheio de purgante"; o pacote "vai tornar os ricos mais ricos e os pobres mais pobres"; e assim por diante.

Entende-se que um político procure apresentar sob uma luz desfavorável idéias que não sejam exatamente as suas. Mas no caso do Projeto Sarney, já não se trata de idéias, e sim de um projeto em que o país se empenhou de corpo e alma. Discutir esse projeto a sério era o mínimo que se poderia esperar de um político que tem grandes ambições. O tom do Governador Brizola, e sua ausência de idéias, indicam que ele não olhou para o projeto, nem para a reação do povo: olhou apenas para as ambições, inevitavelmente diminuídas numa hora que não se presta ao personalismo. E, por causa disso, não hesitou nem mesmo em negar cidadania brasileira a uma pessoa que adquiriu todos os nossos cacoetes e que os brasileiros adotariam de coração.

Autonomia Relativa

O conceito de autonomia não exclui as universidades das obrigações legais que existem para todas. Não é, portanto, um privilégio que isente professores e alunos do que vale para todos os cidadãos. Trata-se de uma autonomia apenas curricular e administrativa. O Presidente da República entendeu, em consonância com os sentimentos expressos publicamente pela hierarquia da igreja católica no Brasil, proibir a exibição do filme **Je vous salue, Marie** em todo o território nacional. Com o consentimento do reitor da UFRJ, alunos promoveram a exibição do filme no recinto da universidade.

Tratando-se de uma desobediência pública à proibição, a Polícia Federal passou a apurar responsabilidades e convocou o reitor a prestar esclarecimentos. Se o Governo não cuida de fazer valer legalmente as suas decisões, como poderá o Brasil voltar ao regime legal? Não há qualquer violência na convocação do reitor da UFRJ para prestar esclarecimentos. O caminho normal e legal é recorrer à justiça. É incompreensível a tempestade em copo dágua: a OAB e a Andes (entidade de professores) empenham-se por uma solução **política**, ou seja, a interferência dos partidos políticos para convencer o governo a voltar atrás, já que a proibição teve em mira os cinemas comerciais.

É um sofisma: se só as casas comerciais forem proibidas, as exibições se farão fora do circuito mas o alcance moral do ato do Presidente da República será frustrado. No fundo, o insucesso da exibição do filme proibido, pela natureza polêmica do seu sentido anticatólico, leva à desobediência que não chega a ser civil, mas apenas estudantil. É, portanto, um ato político juvenil, que se agarra a qualquer pretexto ou cria um. O objetivo é desafiar o princípio da autoridade, com a cobertura de advogados e professores, e fugir à responsabilidade legal. Em nome e em proveito da democracia, é no mínimo duvidoso. E reprovável.

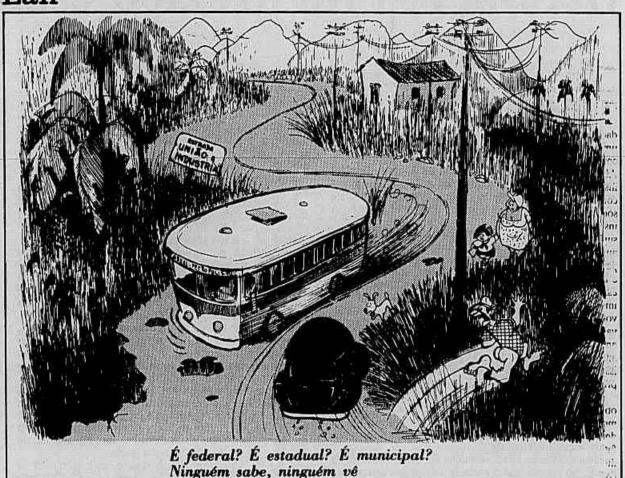
Exibicionismo Policial

O aparato com homens e armas, a demonstração de força e a simulação de operações de guerra são formas de narcisismo e exibicionismo inerentes à psicologia da Polícia. O traficante **Escadinha** foi finalmente removido ontem para o hospital penitenciário, onde já devia estar há mais tempo. Uma autêntica **batalha de Itararé**, com as evoluções de três helicópteros.

É nisso que resultam o marginalismo e a concepção de polícia praticados como se fossem participantes da produção de um filme de cinema ou de televisão. Na 6ª-feira santa os 50 homens que montavam guarda a **Escadinha** no hospital ficaram em pé de guerra com o tiroteio entre quadrilhas no morro da Providência. Deduziram cinematograficamente que se tratava de uma operação de despistamento para resgatar o preso hospitalizado e bloquearam os acessos à rua do Bispo. Não teria sido mais legal e mais prático antecipar a transferência do traficante para o hospital penitenciário? Esvaziaria, pelo menos, o sensacionalismo de que vivem o crime e o padrão policial que a ele se associa no mesmo espetáculo.

Não é necessário perturbar a vida de uma comunidade com operações armadas, apenas para garantir o direito de um condenado a receber atendimento médico. Não é monopólio de nenhuma organização hospitalar atender medicamente às pessoas, inclusive a marginais. Para condenados exatamente é que existe um hospital penitenciário. O presidente do sindicato dos médicos do Rio de Janeiro, ao defender o atendimento particular a **Escadinha**, citou o trabalho médico institucionalizado na Baixada, sem despertar os protestos que o tratamento ao traficante suscitou. **Escadinha** é condenado e fugitivo da lei. Por isso, e para evitar o aparato policial, é que deveria estar no hospital penitenciário. Da mesma forma que a Polícia, em vez de exibição de armas e munições, deveria subir o morro da Providência para prender os donos de pontos de tóxico que um delegado cita nominalmente. Se sabe quais são os traficantes, que espera para prendê-los? A sociedade prefere polícia preventiva e, se for o caso, repressiva: mas sem o bandido ou de palavras.

Lan

É federal? É estadual? É municipal? Ninguém sabe, ninguém vê

Cartas

Museu de Literatura

Em dois artigos para esse jornal, um do dia 26/1/86, e outro de 12/3/86, o Prof. Affonso Romano de Sant'Anna alude à necessidade de criação, no Brasil, de um grande Museu de Literatura, ou de museus regionais. No primeiro dos artigos citados chegou a afirmar ser importante "que a Academia Brasileira de Letras, a Casa Rui Barbosa ou o Ministério da Cultura pensassem num museu de literatura".

Acontece que a Fundação Casa de Rui Barbosa (atualmente vinculada ao Ministério da Cultura) desde 1972 cogitou disso, e criou o Arquivo-Museu de Literatura, que temos a honra de dirigir. Ali estão reunidos, fichados e catalogados, não só os acervos de vários escritores, mas também originais de livros, cartas, fotografias, documentos e objetos pessoais, e pastas de recortes de jornal de e sobre algumas das mais ilustres figuras da nossa Literatura. Aberto à consulta, esse material já tem servido para estudos de alunos dos nossos cursos de Letras, e para a elaboração de trabalhos universitários.

É pena que o Prof. Romano de Sant'Anna, que tanto se interessa pelo assunto e tem conhecimento da existência do Arquivo-Museu que dirigimos, não nos tenha ainda honrado com a sua visita, durante a qual poderia verificar o cuidado que dispensamos aos papéis e manuscritos confiados à nossa guarda, e quanto temos feito, na medida de nossas forças, pela preservação da memória literária nacional. **Plinio Doyle — Rio de Janeiro.**

Chile

É extremamente lamentável que um jornal da importância do JORNAL DO BRASIL faça eco e difunda a apologia da intervenção no Chile, como o indica o artigo aparecido na edição do dia 16/3/86, sob o título **Depois de Duvalier e Marcos, a vez de Pinochet**, do jornalista do **New York Times**, Anthony Lewis.

Essa acolhida contribui para minar um princípio que os Estados ibero-americanos, com grande esforço e sabedoria, souberam elevar à categoria de pilar do Sistema Interamericano, como garantia da soberania e independência frente às potências mundiais.

Com efeito, parece extremamente perigoso que, com ocasião de circunstâncias conjunturais, se pretenda invocar valores que justifiquem tão grave transgressão do Direito Internacional. Se isso fosse aceito, não existiria garantia alguma de que essas justificativas não fossem substituídas posteriormente por qualquer classe de interesses econômicos, políticos ou estratégicos, quando não se observe um repentino despertar de uma "moral" por parte dos mais fortes.

Assim, se abriria uma das mais perigosas armas que se poderia franquear aos Estados poderosos contra os débeis, consagrando um direito para que aqueles subjuguem estes, a pretexto de os fazer felizes... Cabe também perguntar-se quais serão e quando surgirão os futuros Estados árbitros que pretendam assumir tais funções...

No anterior, talvez esteja a explicação porque das colunas do **New York Times** surjam opiniões que propiciem o intervencionismo na América Latina, porém resulta pouco compreensível — talvez penoso — que elas sejam difundidas em nossa própria região, e neste caso em prejuízo de um país irmão como o Chile. **Álvaro Zuniga, Encarregado de Negócios a. i. do Chile — Brasília.**

Acidentes do trabalho

Li, com tristeza, o editorial **Lições Esquecidas**. Infelizmente, ele reflete e bem, o comportamento de nossa gente — povo e governo. Creio, entretanto, que a responsabilidade maior é do governo tenha ele sido Médici, Geisel, Figueiredo, ou seja Sarney, Brizola, Montoro e outros. Todos são iguais. Porque deveriam eles — políticos que são — se preocupar com desgraças como incêndios, acidentes do trabalho, desmoronamentos, enchentes, doenças endêmicas, a fome, a miséria e tantas outras hecatombes que se abatem e afligem o povo, se isto não capitaliza prestígio, nem votos.

Causa também imensa tristeza a omissão dos dirigentes sindicais com o destino e a preservação da vida dos seus companheiros. A preocupação maior das lideranças dos trabalhadores sempre foi com a arregimentação de greves e, quase nunca, reivindicando a melhoria das condições do trabalho e a preservação da vida do trabalhador. Ainda agora, no programa político do PT, que congrega as lideranças sindicais da CUT, os dirigentes abordaram problemas fúteis, ultrapassados que foram pelas medidas do pacote econômico que os deixou sem liderados, e nem uma só vez no decorrer do programa, demonstraram preocupação com os acidentes do trabalho que tantas vidas e desgraças trazem para os seus companheiros. Os seus interesses concentram-se apenas na política e os trabalhadores que se danem, pois os líderes não sofrem acidentes do trabalho.

Do outro lado, se constata que ao apagar das luzes da administração Waldir Pires, no Ministério da Previdência, é promulgada uma portaria, que demonstra bem o alheamento das autoridades públicas responsáveis, das **Lições Esquecidas**.

Enquanto hoje, desgraçadamente, ocorrem oito acidentes do trabalho por minuto, 15 mortes por dia em acidentes do trabalho e de trajeto, além de cerca de 95 trabalhadores que se tornam inválidos permanentemente, todos os dias, formando uma espantosa legião de viúvas, órfãos e inválidos, o Ministério da Previdência premia os empresários e diminui em mais de Cz$ 1 bilhão a arrecadação da contribuição do seguro de acidentes do trabalho, e não destina um centavo a mais, para a aplicação em campanhas eficazes de prevenção de acidentes do trabalho que poderiam motivar a diminuição dos 3 milhões de acidentes que ocorrem no país, e conseqüentemente reduzindo o número dramático e assustador de mutilados, cegos, viúvas e órfãos que se quedam desamparados, esmagados pelo sofrimento e pela desgraça.

E lamentavelmente, tanta gente existe entre nós, por este Brasil imenso — gente poderosa, ufana e descuidada — que também se mostra alheia, pasmosamente alheia ao sofrimento de milhares de compatrícios que pervagam, anônimos, pelas cidades e pelos campos — mãos sem dedos, braços sem mãos, olhos foscos, sem vida. Todos, vítimas de acidentes do trabalho. Todos, vítimas de nossa criminosa indiferença.

Foi o que me ocorreu escrever, sobre o admirável, mas compungente editorial do JB. **Orpheu Santos Salles, superintendente do INPA — Instituto Nacional de Prevenção de Acidentes — Rio de Janeiro.**

Café

Li no JB de 13/3/86 o esclarecimento ao público das empresas brasileiras de torrefação e moagem de café, visando a "restabelecer a verdade" sobre a multinacional Melitta cuja atuação é, conforme estas empresas, contrária ao esforço brasileiro e ao interesse dos consumidores.

Parece que as empresas de torrefação e moagem fazem pouco caso da inteligência desses consumidores. Se a Melitta vende o seu café por Cz$ 135, o kg, enquanto elas, como afirmam, oferecem ao consumidor um café da mesma procedência e de qualidade igual ou melhor que o da Melitta por preço mais baixo (Cz$ 99,90 o kg), qual então o problema e por que a celeuma toda? Só um tolo vai pagar mais caro por um produto que pode adquirir na qualidade igual ou melhor por um preço mais baixo. A este respeito, pelo menos, o consumidor não precisa de maiores esclarecimentos.

Queixam-se as empresas brasileiras de café que a multinacional Melitta, devido a seu sistema de produção centralizada e distribuição ampla praticada no Brasil, obtém ganhos de produtividade que resultem em grande rebaixamento de seus custos. Isto, segundo as empresas de café, prejudica a economia nacional porque agrava as distorções de concentração de renda e desenvolvimento localizado. Em qualquer país industrializado eficiência e produtividade são uma virtude. Para a indústria nacional de café são um abuso que deve ser coibido.

Em vez de juntar-se ao coro daqueles que para todos os males do Brasil, ou melhor deles mesmos, culpam as multinacionais, seria mais recomendável se tentassem proceder como estas: usar tecnologia moderna, equipamentos modernos e métodos de produção e distribuição eficientes. Será que 940 empresas brasileiras de café não estão capazes de enfrentar uma multinacional de porte médio? Aparentemente não, pois estamos sendo convocados a socorrê-las dizendo basta. Basta a eficiência e produtividade, basta a custos baixos, basta a embalagens sofisticadas, e sobretudo — basta a concorrência. **Emílio Surliuga — Rio de Janeiro.**

As secretárias

Cumprimento a secretária Maria José pelo anúncio publicado e pela coragem demonstrada, e venho aqui acrescentar mais sobre o desprestígio da secretária. Com 23 anos na profissão de secretária, trabalho há sete numa empresa estatal e tenho formação superior compatível (curso de Letras — Português/Inglês — licenciatura plena). Ao longo desses sete anos, venho vendo os meus colegas, a cada ano que passa, sempre melhorando o seu padrão de vida, pelos aumentos constantes de salário que vêm recebendo (até mesmo aqueles de nível de instrução — **Primário**). Eu estou como cheguei, a não ser por um aumento de nível zero para nível um (que não foi só para nós secretárias, mas para todos os empregados da Empresa). Em reuniões sobre melhoria salarial, cogitam sempre todos os profissionais, menos das secretárias. Chegou ao ponto tal que aprendizes da empresa, meninos novos nos seus 18/19 anos, iniciando agora a sua vida profissional, estão com uma faixa salarial quase atingindo a nossa, com a diferença de Cz$ 100,00 para o salário de algumas secretárias.

Eu não posso deixar o meu emprego porque tenho aquelas limitações citadas pela Maria José: 42 anos, divorciada e um filho de 13 anos. Cheguei ao ponto tal de insatisfação profissional, que comecei há pouco um tratamento com um psicanalista (antes que eu matasse alguém). É como disse a Maria José, precisamos, nós secretárias, formar um sindicato para nos fortalecer. **Diná Josefina Vieira — Rio de Janeiro.**

■

Achei interessante o protesto que a secretária Maria José C. da Costa pagou para ser publicado no JB do dia 11/03/86. Sobre tudo o que ela e outras moças falaram estou de acordo, pois também sou secretária e já estive sete meses desempregada. Agora, tudo bem, já estou trabalhando.

Concordo também, quando a Maria José fala que precisamos de um sindicato. Acho muito lógico, pois nossa categoria não tem a quem recorrer para resolver nossas dificuldades profissionais. Em nossa categoria não está definido o salário da secretária. As empresas pagam quanto querem pagar. Não importa se a secretária é executiva ou se tem mais de cinco anos na profissão, se fala idiomas, se é secretária português, enfim as empresas é que resolvem quanto vale a secretária. Não sei muito bem em que critério se baseiam.

O Presidente José Sarney assinou um decreto no dia das Secretárias, regulamentando a profissão, foi um presente para a Secretária dele. Acho que o presente foi só para ela mesmo. Precisamos de um sindicato! **Silvana F. Azevedo — Rio de Janeiro.**

Propagandas pessoais

Gostaria de saber quando o Sr. Hélio Garcia e diversos prefeitos vão congelar suas propagandas pessoais (e pagas com o dinheiro do povo e dos comerciantes)? De acordo com esse jornal (Informe JB de 4/3), somente na novela **Dona Beija** a ser apresentada por uma televisão o governador de Minas comprou um pacote de propaganda no valor de Cz$ 7 milhões. Onde estão os fiscais da Sunab e os outros 129 milhões 999 mil 999 "fiscais do Sarney?" **Mario Antonio A. Meyer — Belo Horizonte.**

Neologismo

Leio com certo espanto que, na **barraca do Pepê** vendem-se sorvetes de "vanila". O que será isto, me pergunto, será baunilha? Por precaução, conferi no Aurélio e realmente lá não consta tal palavra. (...) Fico pensando, de onde terá vindo este neologismo inútil? E o pior é que quem redigiu a notícia por duas vezes tascou "vanila" sem pestanejar. Que o Pepê queira lá vender o peixe com baunilha dele, não aceito mas compreendo; infelizmente. Mas o jornal... **Gisela Oliveira — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

O liberalismo e o papel do Estado (I)

Marco Maciel

TANTO nesta etapa de restauração democrática do país quanto na que necessariamente há de segui-la, de consolidação do regime democrático, assume o liberalismo brasileiro uma função vital. O seu papel histórico consistiu, sempre, em conciliar os ditames da ordem com as exigências da liberdade. Alcançado no Império, época em que se construíram as instituições políticas do país, esse objetivo novamente se concretizou com a República, exatamente pelas maiores expressões liberais da época: Rui Barbosa, moldando juridicamente as instituições republicanas; Prudente de Moraes, afirmando a supremacia do poder civil; e Campos Sales, restaurando a autoridade. Na República Velha, embora não houvesse lugar para os partidos nacionais, nem por isso pereceram os princípios e ideais do liberalismo, ainda que não tenhamos tido, em todo esse período, o partido liberal estruturado. Quando se tornou imperativa a mudança de 1930, foi para o apelo liberal que se voltaram os políticos, criando a chamada Aliança Liberal; a vaga do totalitarismo que, na esteira da grande crise econômica, engolfou o mundo a partir dessa década pode ter tornado anacrônico o modelo do Estado liberal clássico, mas nem por isso sepultou os ideais do liberalismo como doutrina e como prática da liberdade.

No Brasil, as conquistas liberais da Constituição de 46, não obstante os significativos resultados no campo econômico, mostraram-se incapazes de construir uma ordem política duradoura e uma ordem social mais justa. A ação do Estado como fator de correção das injustiças e de promotor do desenvolvimento, que caracterizou o neoliberalismo europeu pós-45, constituiu a praxe da política brasileira, mas não caracterizou a pregação dos liberais, dispersos no pluripartidarismo da restauração democrática. Emergindo do Estado Novo, foram eles capazes de universalizar os direitos políticos dos cidadãos, mas não tiveram a acuidade suficiente para entender o fenômeno da massificação de uma sociedade vivendo em paz e livre dos conflitos globalizantes que marcaram a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais. No nosso caso, o que vimos foi o agravamento das disparidades econômicas e sociais, criando as condições ideais para o predomínio do populismo, típico de uma sociedade em processo de crescente industrialização e de crescente migração.

A falta de atendimento das demandas sociais inadiáveis contribuiu sem dúvida para a terrível pendularidade entre autoritarismo e populismo que marca os últimos 50 anos da vida política nacional, gerando instabilidade institucional e jurídica.

A luta pelo poder, que constitui a própria essência do processo político, terminou sufocando e superando a modelagem de um pacto fundado em bases doutrinárias que dessem estabilidade aos inevitáveis conflitos da ação política. Agora, a terrível pressão das exigências políticas e sociais impõe à classe política uma reconsideração sobre as bases do pacto do poder em que se têm assentado historicamente a sociedade e os estados brasileiros. A fim de restaurá-lo é que foi celebrado o pacto de conciliação que consubstancia o documento, firmado entre PMDB e PFL, constitutivo da Aliança Democrática, na raiz de cuja formação estava a convicção de que, sob os eventuais e transitórios interesses partidários dos grupos em disputa na sucessão presidencial de 85, era indispensável preservar o projeto político de restauração democrática.

Não se trata de uma proposta abrangente para o estabelecimento de um projeto de poder. Esse documento é um ponto de partida para que, no âmbito partidário, se definam as linhas doutrinárias pelas quais teremos que lutar. A Aliança foi conjuntural da redemocratização; temos que nos bater, agora, pelo estrutural da edificação democrática; temos que conviver com a antevisão do futuro, cujas raízes estamos plantando. A tarefa vital deste momento decisivo, que antecede o pleito que vai escolher a representação política constituinte, é a de se discutir que rumos o liberalismo que defendemos deve oferecer à sociedade brasileira.

E a primeira questão a ser posta na mesa das discussões é o posicionamento dos liberais em relação ao Estado. É uma contrafação da idéia liberal supor que o Estado, como qualquer outra instituição política, seja um fim em si mesmo. Os liberais do século XIX já se encarregaram de mostrar o pressuposto fundamental de que a liberdade humana é em si um fim, e o Estado, apenas e tão-somente, o instrumento material para atingir esse objetivo. As instituições não são, por sua simples natureza, boas nem más. O critério de avaliação deve ser o de sua eficácia. Sob este aspecto, pois, devem ser encaradas como axiologicamente neutras.

O neoliberalismo, portanto, não tem por que temer o Estado ou segmento que ponha em ação a sua vontade, representado pelo governo. Pelo contrário, o nosso dever é lutar para conquistá-lo, como expressão máxima do poder político; porque só de posse dos instrumentos que ele oferece poderemos realizar os próprios fins da política. Só os meios por ele proporcionados poderão realizar as aspirações fundamentais do liberalismo contemporâneo: assegurar a liberdade e igualdade de oportunidades, aspirações de toda a sociedade liberal.

Marco Maciel, senador da República, é ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República.

Uma boa mudança

Flora Lewis

UMA encorajadora nova maré parece estar surgindo em várias partes do mundo, com crescente apoio para a democracia e rejeição da violência. De forma alguma é uma inundação, ainda existem oceanos terríveis em torno das ilhas de esperança.

A boa notícia é que o processo democrático pacífico está funcionando sem estar na defensiva como há quase uma geração, quando Daniel Patrick Moynihan chamou-o de "um luxo", ou há cinco anos, quando Jeane Kirkpatrick afirmou que os Estados Unidos precisavam tornar clara a distinção entre "totalitários amigos e totalitários hostis".

A mensagem do Presidente Ronald Reagan ao Congresso, opondo os Estados Unidos a todas as ditaduras, sejam de esquerda sejam de direita, é uma bem recebida inversão da atitude do governo, apesar de a Casa Branca afirmar que esta sempre foi a atitude do governo Reagan.

Em uma semana a "diplomacia silenciosa" foi abandonada, passando a ser usadas em seu lugar as denúncias do comportamento do General Augusto Pinochet e de seu governo no Chile. O envolvimento construtivo, que consistia em "ir levando" o regime do **apartheid** na África do Sul, foi praticamente deixado de lado com a exigência pública da concessão de direitos políticos à população negra do país.

Os Estados Unidos não podem reclamar crédito pelo declínio da tirania em grande parte da América Latina e em outras partes do mundo não comunista. As pessoas que derrubaram a tirania fizeram-no por desejo próprio e pelo bem de seus países. Contudo, faz uma grande diferença quando a política oficial dos Estados Unidos passa a ser a de opor-se ao comunismo apoiando a democracia e não apenas apoiando regimes anticomunistas de qualquer tipo, inclusive os mais violentos e corruptos.

O objetivo de Reagan ao mudar sua posição, aparentemente, foi o de conseguir a aprovação do aumento da ajuda militar aos "contras" em luta com o governo da Nicarágua, igualando-os aos participantes de movimentos não violentos em países como o Haiti e as Filipinas. Trata-se de uma falácia.

O regime sandinista nicaragüense tem muito de repulsivo, mas isto não transforma os "contras" em mocinhos. Eles são guerrilheiros apoiados pelos Estados Unidos que até agora não mostraram a indispensável popularidade que faz a força de qualquer movimento antiditatorial sério em qualquer parte do mundo. O dinheiro que Reagan quer dar-lhes servirá apenas para manter a guerra — e para mais nada.

O chefe da casa civil do governo Reagan, Donald Regan, explicou que a mensagem do Presidente destina-se a responder aos congressistas e àquela parcela do público que vem perguntando se sua administração tem uma política global. Como Bernard Weinraub observou no jornal **The New York Times**, Washington parece enquadrar a Nicarágua ao recomendar votos contra os opressores de extrema direita e balas contra seus equivalentes comunistas.

O conselheiro de segurança nacional John Poindexter disse com grande propriedade que "a verdadeira questão não é se estamos contra a tirania... é como se deve encorajar uma alternativa verdadeiramente democrática". E parece que isto não será obtido simplesmente porque Reagan rotula os rebeldes anticomunistas de "combatentes pela liberdade".

Os rebeldes do Afeganistão e do Cambódia estão lutando contra forças militares estrangeiras que invadiram seus países. Isto é uma coisa. Eles merecem apoio. Mas o mesmo não acontece com os rebeldes angolanos e nicaragüenses que lutam para derrubar os regimes de seus países — no primeiro caso por motivos essencialmente tribais e no segundo por motivos essencialmente políticos.

Nada existe para demonstrar que estes dois grupos constituam a desejada "alternativa democrática", apesar de seus inimigos principais serem comunistas.

É verdade que os Estados Unidos não devem e não podem se arrogar no direito de determinar que tipo de gente deve assumir o poder numa série de países em todo o mundo. Também é verdade que existem situações onde a segurança e os interesses políticos dos norte-americanos exigem lidar com pessoas que não são adversárias dos Estados Unidos mas, apesar disto, são repreensíveis.

Não há necessidade de tratá-las como grandes amigos ou os líderes benevolentes que alegam ser. E quando surgir uma alternativa democrática — deve-se reconhecer que está além da capacidade dos Estados Unidos criar tal situação — então é do interesse nacional e moral dos norte-americanos demonstrar nossa preferência.

É por isto que a declaração de Reagan sobre a posição dos Estados Unidos é importante, apesar das táticas políticas usadas até agora. Em todo o mundo há muita gente que duvida que os EUA estejam realmente contra a opressão e crê que estamos apenas contra o tipo especial de opressão patrocinado pela União Soviética.

Nem sempre os Estados Unidos podem responder claramente a estas dúvidas, mas, quando surge a oportunidade, é bom mostrar que a resposta não varia — como aconteceu nas Filipinas e no Haiti.

A democracia não é uma mercadoria norte-americana. A maioria das pessoas quer tê-la a seu modo. Também não é o mesmo que anticomunismo. Apesar de todos os seus defeitos, a democracia é o melhor antídoto contra as tiranias de qualquer tipo ou feitio.

Flora Lewis é colunista do **The New York Times**

O Reitor Horácio Macedo declarou aos jornalistas: "Os partidos políticos conseguirão encontrar solução que preserve a autonomia universitária e, ao mesmo tempo, não deixe mal a censura."

A visita a Camões

Josué Montello

O discurso que o Presidente Mário Soares proferiu na solenidade de sua posse, e a que tive o privilégio de assistir, não poderia ter sido mais hábil e mais bem ordenado.

Às qualidades excepcionais do texto escrito, no plano das idéias e das diretrizes políticas, somou-se a elocução do orador, que soube ler devagar, coibindo a emoção, a sua primeira mensagem ao povo português. À justa medida. Sempre ao largo do lugar-comum. E com o sentido exato e oportuno do que deveria e merecia ser dito, naquele lugar, naquele momento.

Não me detenho a louvar ou a examinar essa mensagem no que ela significa como roteiro interno e externo da política portuguesa. Restrinjo-me a apreciá-la no seu tom geral, como documento de ordem histórica.

Era Verlaine quem recomendava que torcêssemos o pescoço da eloqüência. Da eloqüência que é a negação da própria eloqüência. Nada de recorrer à exaltação excessiva no momento em que a palavra tem de ser pesada e medida, ajustando-se à reflexão e ao compromisso.

Que os analistas políticos se debrucem sobre os trechos em que foram tratados os problemas de Portugal como plataforma ideológica e como expressão nacional no contexto europeu da hora presente. A mim, de modo particular, interessou-me o fecho da oração, na parte em que trata especialmente da cultura portuguesa.

Declarou ali o Presidente Mário Soares que confia nos professores, nos cientistas, nos técnicos, nos artistas e nos escritores para a obra de construção do progresso e da prosperidade do país.

Após a cerimônia de posse, e essa convocação aos intelectuais, o novo Presidente português deixou o seu palácio para uma visita especial. Não a um político. Não a um banqueiro. Não a um capitão de indústria. Mas a um Poeta. Sim, a um Poeta. Ao maior de todos eles. A Camões.

Lembram-se do fecho de **O crime do Padre Amaro**? É no seu último parágrafo que Eça de Queiroz alude à estátua de Camões, no centro de Lisboa — "erecto e nobre, com os seus largos ombros de cavaleiro forte, a epopéia sobre o coração, a espada firme, cercado dos cronistas e dos poetas heróicos da antiga pátria."

E é ali que vai o Presidente Mário Soares, cercado por escritores e artistas, no seu primeiro ato oficial como Presidente da República, para deixar no pedestal do monumento uma coroa de flores.

Camões, nesse momento, é mais que o Poeta — é um símbolo, uma atitude, uma afirmação, num ato expressivo de respeito à cultura portuguesa, representada pela mais alta figura patrimonial dessa mesma cultura.

Antes de ascender à cena política, Mário Soares viveu a dura experiência do exílio, e foi sobretudo como professor que distraiu o mais de seu tempo. Camões, nesse período, não há de ter sido apenas o tema de muitas de suas lições, mas também o companheiro, o lenitivo e a esperança. Longe da pátria, o exilado consolou-se dessa distância na leitura do Poeta.

Ao eclodir a Revolução de 25 de abril, Camões, se estou bem informado, passou alguns maus momentos, com as reprimendas deixadas no pedestal de sua estátua. Acostumado a superar os revezes, com a sua experiência de soldado, o Poeta suplantou as exaltações momentâneas, deixando passar o tempo. E isso deu ao gesto do Presidente Mário Soares o relevo de uma reparação.

Somente condenará Camões quem não souber ler Camões, no contexto histórico em que viveu e atuou. O Presidente português, que vigilantemente o leu, bem sabe que, no poema capital da cultura lusitana, há também o protesto do homem do povo, que se recusava a celebrar a quem.

Não acha que é justo e bom respeito
Que se pague o suor da servil gente.

A República, em Portugal, sempre esteve aberta a puros homens de letras. Teófilo Braga, nos primórdios do regime, e Teixeira Gomes, mais adiante, ocuparam-lhe a Presidência. O primeiro, por duas vezes, e com seu destemor bravio, de que guardou memória o jornalista que, ao tempo da Primeira Guerra Mundial, lhe foi perguntar se era germanófilo ou aliadófilo, e recebeu esta resposta:

— Eu, cá, sou Teófilo.

A visita a Camões, do atual Presidente português, ajusta-se, assim, a uma comunhão cultural, que devemos publicamente aplaudir. As musas, se não fazem mal aos doutores, também não o fazem aos políticos, sobretudo quando esses políticos têm a consciência da significação do alto poeta como expressão nacional.

Dizia o nosso Joaquim Nabuco, em **Um estadista do Império**, que não se fazem as revoluções sem os exaltados, logo acrescentando que, com eles, é impossível governar.

Passada a hora dos exaltados, o país retorna ao seu feitio natural. Em Portugal, esse feitio é essencialmente poético: ali, o que não é épico, como a aventura das descobertas e do domínio dos mares, é essencialmente lírico, com o pendor da fraternidade humana, como na música do fado ou na toada da redondilha popular.

No fecho da admirável oração com que festejou no Brasil, em 1880, o terceiro centenário de Camões, afirmava o citado Joaquim Nabuco, com ênfase, dirigindo-se ao Poeta: "Tua glória não precisa mais dos homens."

Nesse ponto, Mestre Joaquim Nabuco não tinha razão. Por mais alto que seja o herói ou o poeta, sempre reclamará o concurso dos homens para não ser apenas um vulto a mais na nominata de uma nação. Camões, entre eles, com todo o esplendor de sua obra e de sua glória.

Cada um de nós, que conscientemente leu essa obra, há de zelar por sua glória. Só assim a prolongaremos indefinidamente no curso do tempo. Por vezes ela passará por um leve eclipse, ou por um eclipse prolongado. Mas tornará a fulgir, com a nossa compreensão e o nosso cuidado, na plenitude da luz propícia.

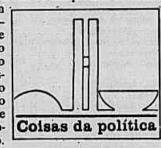
É conhecido o caso pitoresco daquele inglês que, em Roma, diante do monumento a Júpiter, dizia ao velho deus:

— Lembra-te de que vim te ver quando estavas no ostracismo.

Felizmente, para Portugal, Camões nunca esteve no ostracismo. Combatido por uma geração, exaltado por outra, tem ele, para confirmar-lhe a vida perene, a imanência da controvérsia, que continuamente o revitaliza. Se o negarem no plano político, não poderão negá-lo no plano dos valores literários, que se enraízam nas camadas mais profundas da língua portuguesa. Da eterna língua portuguesa.

Quando a sorte reclama ajuda

Rogério Coelho Neto

A exemplo do prefeito do Rio, Roberto Saturnino Braga, o senador mineiro Itamar Franco é, desde 1974, o que se pode chamar de um político de sorte. Ambos representavam — ou expressavam — seções modestas e quase desacreditadas do antigo MDB à época em que o eleitor brasileiro registrou o seu primeiro grande protesto pacífico contra a Revolução e encheu com os seus votos o balaio da oposição.

Tanto um como o outro parecem ter sido conduzidos até aqui, pelos golpes de audácia de que foram protagonistas, por uma poderosa estrela-guia. Astro de brilho intenso que pôde iluminar para ambos, quando diante de perigosas encruzilhadas políticas, os melhores caminhos.

Saturnino, desde a distante eleição de 1974, quando o senador Amaral Peixoto foi buscá-lo no BNDE (hoje BNDES) para fazê-lo também representante do antigo Estado do Rio no Senado, tem usado e abusado da sorte. Em 1982, descrente da política, com a devolução do PMDB ao comando chaguista, fracassada a criação do PP, o hoje prefeito do Rio aportou no PDT. Aos amigos, ele esclarecia que estava lutando, pelo menos, ao lado de Leonel Brizola, por uma saída honrosa da vida pública. Elegeu-se, porém, ajudando o PDT a conquistar o Governo fluminense, porque a sua sina política parece estar incrivelmente relacionada com as vitórias difíceis — quase impossíveis.

Ano passado, Saturnino, mais uma vez, testou a sua estrela, só que de maneira inversa: elegeu-se senador duas vezes como **azarão** e concorreu à Prefeitura do Rio — como única alternativa viável que Brizola encontrou para manter em poder do PDT uma importante máquina administrativa — como grande favorito. A estrela, no caso, mostrou que estava preparada para qualquer hipótese.

Itamar Franco, também produto da grande fornada que levou o MDB — único beneficiário da abertura do rádio e da televisão à propaganda eleitoral gratuita — a eleger 14 senadores em 74, viu sua estrela brilhar, ainda, em 1982. Ao contrário de Saturnino, o ex-prefeito de Juiz de Fora não deixou o PMDB, embora também tenha se sentido atingido pela incorporação do PP ao seu partido. É que, com ela, o sonho de sair candidato à sucessão mineira teve de ser arquivado. A Itamar, no entanto, sobrou, como candidato nato, o direito à reeleição, o que lhe permitiu, e a outros representantes da esquerda independente em Minas, que tomassem uma carona no grande comboio que levaria Tancredo Neves ao Palácio da Liberdade e, logo depois, à frente de um grande movimento de massa, à vitória contra o autoritarismo.

Neste instante crucial para os destinos da política mineira, Itamar está consultando a estrela para saber quais os passos que deverá dar. Especialistas em leitura de astros julgam, pelas preliminares da sucessão do governador Hélio Garcia, que o senador parece, no entanto, querer abusar da sorte. É que ele, contrariando todos os parâmetros conhecidos, colocou sua candidatura à sucessão de Garcia, por exemplo, de fora para dentro, iniciando em Brasília todo um jogo de negociações. Resolveu, em síntese, desafiar a própria história de Minas, severa com os que insistem em resolver, em outras paragens, os altos negócios políticos do Estado.

Ilude-se Itamar quando pensa que bastará a ele, para empolgar o PMDB, usar o argumento de que, no momento, como senador da República, representa a mais alta liderança de Minas, porque foi eleito diretamente e o governador Hélio Garcia só chegou ao Palácio da Liberdade porque era vice de Tancredo Neves. Os autores de tal sofisma, que Itamar resolveu repetir, em toda e qualquer conversa política, esqueceram-se de que o governador mineiro resolveu se submeter, embora de maneira indireta (não era ele o candidato), a um grande teste eleitoral, quando se impôs o desafio de liderar nas ruas a campanha de Sérgio Ferrara à Prefeitura de Belo Horizonte.

Garcia venceu, ainda, as eleições em nove das 11 estâncias hidrominerais de Minas, que como Belo Horizonte haviam recuperado a autonomia plena depois da derrubada do autoritarismo. Seu jeito peculiar de fazer política, nada informal para a maioria dos homens públicos do Estado, está dando certo. Tanto assim, que só os que procuram vender uma imagem irreal do que se passa agora em território mineiro é que teimam desconhecer — ou procuram denegrir — o seu indiscutível carisma.

A candidatura Itamar Franco, desde que o senador decidiu ir à luta por qualquer partido, começa a parecer coisa feita. Isto é, parte de um projeto mais amplo, que estaria sendo alinhavado dentro do Palácio do Planalto, com objetivos definidos: estourar as bases mais fortes do PMDB no país e isolar, conseqüentemente, suas principais lideranças, no caso, o deputado Ulysses Guimarães e os governadores Franco Montoro, Hélio Garcia e José Richa.

Sobraçando pareceres de renomados juristas, Garcia tem feito crer que poderá concorrer, ele próprio, ao Palácio da Liberdade, nas eleições deste ano, valendo-se de um cochilo do legislador constitucional, que confundiu as palavras irreelegibilidade e inelegibilidade. Se o seu intento volta-se realmente para a disputa de mais um mandato como chefe do executivo mineiro, o que só seria possível após uma exaustiva batalha judicial, é difícil imaginar. Pode ser que Garcia, valendo-se das dúvidas sobre a sua elegibilidade para o Governo do Estado, esteja somente atiçando mais lenha ao fogo brando da sucessão para espantar esquemas políticos e candidaturas indesejáveis.

Como é do seu feitio, o governador de Minas vem procurando, com muita competência, embaralhar as cartas do jogo sucessório, de maneira a impedir que o curinga das suas preferências fique, desde já, exposto aos olhares curiosos. Com o seu bem bolado artifício, Garcia tem estimulado muitos sonhos, o que deve ter desesperado, de certa forma, ao senador Itamar Franco, que se considerava o único nome em condições de empalmar a legenda do PMDB.

Como o desespero em política nunca foi aconselhável, os amigos de Itamar temem que ele, num crescendo, chegue ao ponto de cometer um imperdoável desatino eleitoral. Receios mais do que justificáveis, se for levado em conta o fato de que nenhuma estrela, por mais brilhante que seja, tem condições de corrigir o rumo de quem venha, mesmo debaixo de sua forte luz, a cometer gestos impensados. No caso em exame complica — e muito — um fato bastante claro: a mudança repentina das articulações sucessórias mais fortes do Palácio da Liberdade para palácios distantes dos limites políticos que os mineiros mais experientes conhecem de cor.

Fogo destrói castelo de 400 anos em Londres

Londres — Um incêndio destruiu a ala Sul do histórico castelo de Hampton Court, do século XVI, matando Lady Gale, 86 anos, viúva do herói da Segunda Guerra, Sir Richard Gale, residente num dos apartamentos cedidos para parentes de pessoas que prestaram relevantes serviços ao Império.

O castelo, a 24 quilômetros de Londres, é grande ponto de atração turística e contém valiosa coleção de obras de arte que devem ter sido destruídas ou seriamente danificadas porque houve um desabamento sobre o andar em que ficam expostas. A rainha Elizabeth II e o Príncipe Philipp visitaram o palácio, que pertence à Coroa britânica, e a soberana limitou-se a soltar um "foi terrível".

O porta-voz dos bombeiros, Brian Clark, disse que as chamas tomaram dois andares e o telhado da ala onde estão os 1 mil quartos e apartamentos destinados à criadagem, incluindo 15 apartamentos ocupados por diplomatas e generais aposentados, bem como viúvas de mortos ilustres. A maioria conseguiu escapar a tempo, mas há duas pessoas ainda desaparecidas.

Os empregados salvaram várias obras de arte enquanto foi possível ficar na área atingida pelo fogo, mas o Palácio de Buckingham informou que não era possível ainda avaliar os danos, acrescentando que qualquer obra de arte destruída ali não tem preço e é insubstituível. O fogo começou na manhã de ontem, alastrou-se pela ala Sul e o trabalho dos bombeiros foi dificultado pelo desconhecimento deles da teia de corredores do castelo.

Esse foi o segundo incêndio de Hampton Court no pós-guerra: em 1952 diversos apartamentos da mesma ala foram destruídos, só não houve danos às obras de arte. O castelo foi construído em 1514 pelo Cardeal Wolsey, que o presenteou ao rei Henrique VIII numa vã tentativa de não cair em desgraça diante do soberano, que se afastava cada vez mais da Igreja católica, diante da relutância do papa Clemente VII de lhe conceder o divórcio de Catarina de Aragão, que não gerara um filho homem para sucedê-lo.

Em Hampton Court morreu Jane Seymour, a terceira mulher de Henrique VIII, que lhe deu o sonhado herdeiro, o futuro Edward VI, e em seus aposentos, o rei casou-se com suas duas últimas mulheres, Catherine Howard e Catherine Parr. As dependências do castelo foram ampliadas por ordem do soberano, para poder melhor servir a seus propósitos.

No século 17, em 1690, o rei William I ordenou ao arquiteto Sir Christopher Wren obras de ampliação, quando foi construída a ala Sul destruída agora pelo incêndio e se construiu Bushy Park, uma área de 1 mil 100 acres, onde vivem livres inúmeros cervos, e também plantou a ala de castanheiras que fica enfeitada com flores na primavera.

No castelo estão um relógio astronômico, logo acima da entrada principal, instalado em 1540, e uma quadra de tênis, construída por ordem de Henrique VIII, que é a mais antiga do mundo onde ainda se pratica o esporte. Todo em tijolos vermelhos no clássico estilo Tudor, Hampton Court tem ainda como pontos de destaque a capela construída sob a orientação de Anne Boleyn, segunda mulher de Henrique VIII, e o **hall** imperial.

Hampton Court recebe 500 mil visitantes por ano, cobrando um ingresso de 51,80 libras para quem quiser visitar a ala onde ficam os aposentos reais que foram usados também por vários outros soberano. A visita aos jardins, incluindo um vinhedo plantado em 1769, é grátis. O castelo, às margens do Tâmisa, pode ser alcançado de barco, de automóvel ou trem, dispõe de cafeteria, restaurante e um loja de lembranças.

Os 120 bombeiros mobilizados para apagar o incêndio só conseguiram dominar o fogo quatro horas depois de ele ter sido detectado. Durante todo o dia colunas de fumaça continuaram saindo do castelo, onde já foram realizadas recepções para visitantes ilustres, como o líder soviético Mikhail Gorbachev, que foi a Londres em novembro de 1984.

Londres — Foto da AP

Foi o segundo incêndio em Hampton Court, onde morou Henrique VIII

Londres — Foto da AP

A Rainha Elizabeth (C) visitou as ruínas: "Foi terrível"

Thatcher dissolve a prefeitura de Londres em poder da oposição

Londres — Para acabar com o que considerava desperdício, ineficiência e gastos com iniciativas "radicais", a primeira-ministra Margaret Thatcher, da Grã-Bretanha, suprimiu a partir da meia-noite de ontem o Greater London Council (GLC) — a administração eleita da Grande Londres, controlada pela oposição — e as administrações municipais de Liverpool, Birmingham, Manchester, Sheffield, Leeds e Newcastle. Londres passa a ser a única capital européia ocidental a não ser governada por um prefeito eleito.

A medida estava prevista desde a campanha eleitoral que reelegeu Thatcher em 1983, visando a cortar gastos públicos. O GLC, que tinha um orçamento anual equivalente a 1 bilhão 480 milhões de dólares, terá suas funções transferidas a 80 diferentes organismos, entre os quais 33 conselhos distritais. O governo alega que sete mil empregos serão eliminados, no total, com economia de cerca de 148 milhões de dólares por ano. Muitos economistas, no entanto, lembram que quase todos os 25 mil funcionários do GLC se empregaram nos organismos que o sucederão, e que é praticamente impossível determinar se haverá perda ou ganho nas sete áreas metropolitanas.

Em Londres, o fim do popular Greater London Council e do mandato de seu último titular, o trabalhista Kem Livingstone, foi marcado por desfiles, concertos e fogos de artifício, numa mistura de celebração e tristeza. Livingstone, apelidado de "Ken, o Vermelho" e alvo de críticas por ter recebido integrantes do Exército Republicano Irlandês (IRA) ou concedido verbas a grupos minoritários como o das lésbicas negras, disse estar certo de que dentro de 10 anos os conselhos estarão de volta.

Ele se baseava em pesquisas segundo as quais de 60% a 75% dos londrinos eram favoráveis à manutenção do GLC. No próprio Parlamento onde os conservadores de Thatcher têm maioria, a decisão só foi votada depois de uma série de tempestuosos debates nos quais a primeira-ministra perdeu o apoio de muitos de seus correligionários.

A maioria das funções desses conselhos metropolitanos — bombeiros, coleta de lixo, planejamento rodoviário, estímulo às artes — passará a ser desempenhada por organismos não eleitos responsáveis apenas perante o governo. Na região Norte de Sheffield, por exemplo, uma primeira conseqüência negativa para a população já deverá ser sentida imediatamente: aumentarão em cerca de 230% as passagens de ônibus, com a abolição de um organismo público que as subsidiava.

A reforma tem raízes políticas: todas as sete administrações metropolitanas estavam em mãos da oposição trabalhista. Ken Livingstone, cuja carreira política deverá deslanchar a partir de agora, era o principal motivo de incômodo, por abraçar as causas dos pacifistas e das minorias étnicas, das associações de prostitutas e de grupos feministas, dos movimentos marxistas, de homossexuais, de exilados chilenos e etíopes, e até por criticar a família real.

COMPANHIA PA

COMPANHIA ABERTA

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. o presente relatório e as demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31/12/85, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes.

O setor de fertilizantes apresentou crescimento real de cerca de 7% em 1985, com um volume de 8 milhões de toneladas de produtos. Neste período, a participação de mercado de nossa Empresa também mostrou ganho efetivo, uma vez que nosso crescimento se situou próximo a 9%.

Apesar deste melhor desempenho em volume, a lucratividade da Empresa se mostrou inferior à do ano anterior, em especial pela ocorrência de alguns fatores adversos, dos quais ressaltamos:

- Política restritiva de reajustes de preços, imposta pelo CIP.
- Retardamento da demanda, provocado pela estiagem prolongada na região Centro-Sul, o que acarretou altíssimas despesas financeiras pela manutenção de estoques por período superior ao normal.

Por outro lado, este exercício foi marcado pela consolidação da posição financeira da Companhia, com expressivo decréscimo real de passivos, tanto onerosos quanto gerais, conduzindo a significativa melhoria nos índices financeiros, notadamente nos abaixo relacionados:

	1985	1984
- Liquidez Corrente	2,07	1,54
- Liquidez Geral	2,15	1,57
- Endividamento	0,44	0,82
- Prazo Médio de Cobrança (nº de dias)	87	96

As perspectivas para o ano em curso se mostram bem mais promissoras. Em primeiro lugar, a Agricultura deverá recuperar o nível de produção que se perdeu em função da dura estiagem de 1985. Em segundo, o recente Plano de Estabilização Econômica, ao extinguir a correção monetária, alivia substancialmente os agricultores dos pesados encargos financeiros que lhes eram impingidos. Seus lucros não serão mais drenados para o Sistema Financeiro, o que propiciará um aumento substancial de produção de alimentos, ao nível da demanda nacional.

Esta nova situação deverá levar o agricultor a se preocupar mais com a produtividade e, como conseqüência, com a quantidade e qualidade dos insumos agrícolas.

De uma maneira geral, acreditamos que numa economia estabilizada, a busca de produtividade - via racionalização e investimentos - será a nova prioridade.

São Paulo, 28 de fevereiro de 1986

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

QUADRO I — Em milhares de cruzeiros

ATIVO	1985	1984
CIRCULANTE		
Caixa e bancos	28.651.093	3.812.953
Aplicações financeiras	22.213.457	37.640.489
Contas a receber	212.398.988	73.552.445
Estoques	96.122.228	34.539.778
Imposto de renda diferido	2.936.477	1.383.962
Despesas do exercício seguinte	2.722.287	145.465
	365.044.530	151.075.092
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Empresas controladas e coligadas	5.353.187	1.550.835
Imóveis destinados a venda	544.403	195.767
Empréstimos compulsórios - ELETROBRÁS	3.913.255	1.075.198
Depósitos para aplicações incentivadas	3.861.695	1.014.884
Demais contas	529.104	49.027
	14.201.644	3.885.711
PERMANENTE		
Investimentos	90.668.512	24.619.765
Imobilizado	110.127.224	38.433.771
Diferido	357.522	209.838
	201.153.258	63.263.374
	580.399.432	218.224.177

PASSIVO	1985	1984
CIRCULANTE		
Operações de câmbio	76.420.483	53.062.876
Instituições financeiras	33.400.563	952.457
Fornecedores	18.011.065	7.154.632
Credores por mercadorias a entregar	9.402.929	3.185.946
Comissões e fretes a pagar	12.528.896	4.242.951
Imposto de renda	273.540	15.811.565
Impostos a Recolher	6.715.207	1.835.214
Salários e contribuições sociais	9.051.842	2.878.459
Dividendos	3.805.526	5.310.806
Demais contas a pagar	6.692.948	3.979.328
	176.302.999	98.414.234
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Instituições financeiras	239.224	172.054
Contas a pagar	-	50.529
	239.224	222.583
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	47.000.000	12.000.000
Reservas de capital	160.727.715	43.803.014
Reserva de reavaliação	72.524.299	25.914.419
Reservas de lucros	124.350.950	38.418.218
Ações em tesouraria	(745.755)	(548.291)
	403.857.209	119.587.360
	580.399.432	218.224.177

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

QUADRO II — Em milhares de cruzeiros

	Exercícios findos em 31 de dezembro 1985	1984
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	902.713.300	276.995.440
Deduções - devoluções, abatimentos, descontos, fretes, PIS e FINSOCIAL	(52.323.207)	(18.067.890)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	850.390.093	258.927.550
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	547.452.787	157.506.625
LUCRO BRUTO	302.937.306	101.420.925
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO	6.225.345	-
DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS		
Com vendas	42.544.082	14.232.414
Administrativas	63.191.540	15.816.642
Remuneração dos administradores	707.381	242.150
Despesas financeiras	191.611.414	53.364.139
Receitas financeiras	(135.965.001)	(47.809.507)
Equivalência patrimonial	(1.117.406)	(13.561)
	160.972.010	35.832.277
LUCRO OPERACIONAL	148.190.641	65.588.648
Receitas (Despesas) Não Operacionais Líquidas	(775.702)	1.008.291
Correção Monetária do Balanço	(135.933.429)	(29.508.838)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES	11.481.510	37.088.101
Imposto de Renda	(5.424.147)	(17.574.419)
Participação dos Administradores	(605.736)	(242.150)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5.451.627	19.271.532
Lucro líquido por ação em circulação no fim do exercício (Cr$)	0,26	4,40
Valor patrimonial da ação no fim do exercício (Cr$)	19,50	27,05

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

QUADRO III — Em milhares de cruzeiros

	Capital social	Reservas de capital: Correção monetária do capital	Reservas de capital: Outras	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros: Legal	Reservas de lucros: Especial	Reservas de lucros: A realizar	Ações em tesouraria	Lucros acumulados
Em 31 de dezembro de 1983	3.550.500	7.590.700	3.926.939	-	973.527	6.549.870	349.050	(156.406)	-
Ajustes do exercício anterior	-	-	-	-	-	-	-	-	(89.996)
Aumento do capital									
- Em dinheiro	870.000	-	-		-	-	-	-	-
- Com reserva	7.579.500	(7.579.500)	-	-	-	-	-	-	-
Ágio na emissão de ações	-	-	1.131.000	-	-	-	-	-	-
Aplicações incentivadas do imposto de renda	-	-	1.014.389	-	-	-	-	-	-
Aquisição de ações próprias	-	-	-	-	-	-	-	(463.775)	-
Alienação de ações em tesouraria e resultado obtido	-	-	185.733	-	-	-	-	156.406	-
Reavaliação do imobilizado									
- Bens próprios	-	-	-	18.372.495	-	-	-	-	-
- Bens de sociedade controlada	-	-	-	7.541.924	-	-	-	-	-
Correção monetária	-	25.620.558	11.593.490	-	2.095.796	14.100.472	751.431	(84.516)	(193.743)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	19.271.532
Apropriações do lucro líquido	-	-	-	-	963.577	12.634.495	-	-	(13.598.072)
Redução do imposto de renda									
- Decreto-Lei 64.214/69	-	-	234.584	-	-	-	-	-	-
- Decreto-Lei 1.994/82	-	-	85.121	-	-	-	-	-	(85.121)
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.304.600)
Em 31 de dezembro de 1984	12.000.000	25.631.758	18.171.256	25.914.419	4.032.900	33.284.837	1.100.481	(548.291)	-
Ajustes do exercício anterior	-	-	(162.465)	-	-	-	-	-	-
Aumento do capital									
- Em dinheiro	10.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-
- Com reserva	25.000.000	(25.000.000)	-	-	-	-	-	-	-
Aplicações incentivadas do imposto de renda	-	-	3.861.695	-	-	-	-	-	-
Aquisição de ações próprias	-	-	-	-	-	-	-	(943.117)	-
Alienação de ações em tesouraria e resultado obtido	-	-	76.307	-	-	-	-	1.032.079	
Correção monetária		93.224.731	44.829.072	52.835.225	8.846.878	73.016.185	2.414.101	(286.426)	-
Realização de reservas									
- Da companhia	-	-	-	(5.575.041)	-	-	(3.514.582)	-	3.514.582
- Da sociedade controlada	-	-	-	(650.304)	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	5.451.627
Apropriações do lucro líquido	-	-	-	-	272.582	4.897.568	-	-	(5.170.150)
Redução do imposto de renda									
- Decreto-Lei 64.214/69	-	-	95.361	-	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.796.059)
Em 31 de dezembro de 1985	47.000.000	93.856.489	66.871.226	72.524.299	13.152.360	111.198.590	-	(745.755)	-

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

QUADRO IV — Em milhares de cruzeiros

	Exercícios findos em 31 de dezembro 1985	1984
ORIGENS DOS RECURSOS		
Lucro líquido do exercício	5.451.627	19.271.532
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante		
- Correção monetária do realizável a longo prazo	(5.306.332)	(1.255.579)
- Correção monetária do balanço	135.933.429	29.508.838
- Correção monetária do exigível a longo prazo	112.823	131.834
- Perda (ganho) de capital nas participações	980.858	(437.516)
- Equivalência patrimonial	(1.117.406)	(13.561)
- Amortização de deságio em investimentos	(350.484)	(249.430)
- Realização de reserva de reavaliação	(6.225.345)	-
- Valor residual de bens baixados do ativo permanente	530.125	68.495
- Depreciação e amortização	14.615.634	2.608.786
- Redução do imposto de renda	95.361	234.584
	144.720.290	49.867.983
Aumento do exigível a longo prazo	87.714	401
Aumento do capital social	10.000.000	870.000
Ágio na integralização de aumento de capital	-	1.131.000
Venda de ações em tesouraria	1.108.386	342.139
	155.916.390	52.211.523
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Aumento do realizável a longo prazo	1.908.454	950.226
Investimentos	6.050.662	1.427.832
Imobilizado	6.734.524	2.800.146
Diferido	154.088	43.337
Resgate antecipado de debêntures	-	20.374
Dividendos	3.796.059	5.304.600
Aquisição de ações próprias	943.117	463.775
Ajustes do exercício anterior	64.917	89.996
Transferência do exigível a longo prazo para o passivo circulante	183.896	-
Acréscimo do capital circulante	136.080.673	41.111.237
	155.916.390	52.211.523
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE		
Ativo circulante		
- No fim do exercício	365.044.530	151.075.092
- No início do exercício	(151.075.092)	(40.399.668)
	213.969.438	110.675.424
Passivo circulante		
- No fim do exercício	176.302.999	98.414.234
No início do exercício	(98.414.234)	(28.850.047)
	77.888.765	69.564.187
ACRÉSCIMO DO CAPITAL CIRCULANTE	136.080.673	41.111.237

URSS ameaça retomar os testes nucleares se EUA não recuarem

Moscou e Washington — O Kremlin anunciou que o próximo teste nuclear americano, previsto para este mês, reativará automaticamente o programa soviético — suspenso há oito meses —, ao afirmar num comunicado que a partir de hoje, quando termina a moratória soviética, "os Estados Unidos serão os únicos responsáveis pela continuação da escalada dos armamentos nucleares".

Informou-se também que um alto funcionário do Ministério de Relações Exteriores, Gregori Korniyenko, divulgará hoje a resposta soviética à negativa da Casa Branca à dupla oferta feita por Mikhail Gorbachev no sábado: prolongamento da moratória soviética dos testes, caso os Estados Unidos suspendam os seus, e um encontro dos dois líderes numa capital européia.

Ao receber ontem o presidente moçambicano Samora Machel, Gorbachev aparentemente ignorou a negativa de Reagan, insistindo em que sua oferta dá aos Estados Unidos a oportunidade de "assumir uma posição responsável".

O novo impasse nas negociações entre as duas superpotências decorre do diferente entendimento quanto à preparação do segundo encontro entre os dois líderes. Os Estados Unidos insistem em que Gorbachev, durante o encontro em Genebra em novembro, aceitou sem condições entrevistar-se novamente com Reagan em junho ou julho deste ano, em território americano. Querem, por isso, que a reunião seja preparada segundo uma "agenda global".

Os dirigentes soviéticos entendem, no entanto, que, para se chegar a "resultados concretos", é necessário obter antes acordos parciais sobre problemas considerados urgentes. A suspensão dos testes nucleares foi mencionada como o primeiro passo já na proposta que a 15 de janeiro Mikhail Gorbachev apresentou, para suprimir gradualmente todas as armas nucleares até o ano 2000.

Esta intervenção de Gorbachev, assim como suas ofertas do sábado passado, foram ontem criticadas pelo secretário de Estado americano, George Shultz, por terem sido feitas em público, sem prévia consulta ao interlocutor. Shultz está pregando uma retomada da "diplomacia secreta", que segundo ele rende melhores frutos — tendo sido responsável, por exemplo, pelo encontro de Genebra.

Mas ainda ontem a agência soviética Novosti insistiu em que os resultados parciais preliminares são decisivos, lembrando ter dito Gorbachev que, uma vez demonstrando os Estados Unidos sua disposição para os acordos, a data da nova reunião "se resolverá por si mesma".

Nos Estados Unidos, o **Wall Street Journal** afirmou ontem que a Casa Branca está disposta a arriscar um agravamento temporário das relações bilaterais (insistência na Guerra nas Estrelas, apoio a rebeldes angolanos, afegãos e nicaragüenses, redução do pessoal soviético na ONU), para evitar o que considera erros cometidos por governos anteriores.

Wackersdorf, Alemanha Ocidental — Foto da AP

Grupo tenta derrubar com troncos a cerca da futura usina nuclear

Pacifistas alemães levam às ruas mais de 300 mil

Wackersdorf, Alemanha Ocidental — Mais de 300 mil pacifistas realizaram manifestações em Stuttgart, Frankfurt e nas principais cidades industriais da região do Ruhr, apesar do frio e do mau tempo, mas só ocorreram violências em Wackersdorf, onde a polícia usou canhões d'água e gás lacrimogêneo para dispersar manifestantes reunidos diante do local onde será construída a primeira usina de reprocessamento atômico da Alemanha Ocidental.

A polícia mobilizou 3 mil homens, 40 caminhões com canhões d'água e 300 outros veículos para isolar o local, depois de choques domingo que resultaram na detenção temporária de 280 pessoas.

Os organizadores da manifestação disseram que mais de 100 mil pessoas vieram em ônibus, carros e num trem especial de todos os pontos do país, para tentar impedir o projeto, que segundo eles representa um grave risco à saúde da população e ao meioambiente. A polícia calculou os manifestantes em 30 mil.

Foram apreendidos grandes alicates e outras ferramentas pesadas, destinadas, segundo as autoridades, a cortar a grande cerca de 3 metros de altura e 5 mil 400 metros de extensão, erguida em torno do local da futura fábrica de reprocessamento de resíduos nucleares. A polícia derrubou barricadas que os manifestantes haviam erguido e disse que encontrou coquetéis Molotov em abrigos improvisados.

Em Basiléia, na Suíça, cerca de 4 mil suíços, alemães-ocidentais e franceses se reuniram numa marcha pela paz, carregando faixas onde se lia "próibam armas no espaço, parem os testes atômicos".

Em Bonn, o general Wolfgang Altenburg, inspetor-geral do Exército, afirmou que o governo francês assumiu o compromisso de não disparar mísseis nucleares contra solo alemão sem consulta prévia ao governo alemão-ocidental. Em declarações ao jornal conservador **Die Welt**, Altenburg salientou que Bonn e Paris trabalham cada vez mais estreitamente na planificação de sua defesa, inclusive na questão da utilização de mísseis nucleares franceses em território alemão.

Protesto irlandês deixa 40 feridos

Portadown, Irlanda do Norte — Barricadas, carros incendiados, lojas saqueadas e as já tradicionais batalhas entre católicos e protestantes e destes com as forças policiais: a segunda-feira de Páscoa deixou um saldo de pelo menos 40 pessoas feridas e 30 detidas nesta cidade norte-irlandesa que simboliza a resistência ao acordo entre a Inglaterra e a República da Irlanda, e onde ontem os protestantes trataram mais uma vez de celebrar a histórica vitória de Guilherme de Orange sobre os católicos em 1690.

A comemoração foi proibida na véspera pelo Governo de Londres, que alegou estar ciente de planos dos radicais protestantes para usar armas de fogo e bombas e semear mais uma vez a violência. Mas logo depois da meia-noite de domingo, cerca de 3 mil integrantes dos chamados Aprentice Boys — uma espécie de maçonaria protestante ultralegitimista — conseguiram desfilar antes que os policiais tomassem suas posições. Esta passeata correu sem incidentes com a polícia, mas houve enfrentamentos com católicos, e carros foram incendiados.

Na manhã de ontem, nova passeata, desta vez barrada pela polícia, para evitar a tradicional provocação no bairro católico de Garvaghy Road. Pedradas e tijoladas de um lado, balas de plástico de outro: 40 feridos, entre eles 10 policiais, oito gravemente. Três civis foram hospitalizados. Choque de menor intensidade se verificaram na capital, Belfast.

A celebração da vitória protestante de 1690 adquiriu contornos mais diretamente políticos este ano por causa do acordo firmado a 15 de novembro entre os primeiros-ministros da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, e da República da Irlanda (católica), Barry Fitzgerald, para dar a esta última um papel consultivo na administração da Irlanda do Norte (protestante), onde a minoria católica tem recorrido ao radicalismo do Exército Republicano Irlandês (IRA) para tentar fazer valer seus direitos, especialmente no que diz respeito aos empregos.

...ULISTA DE FERTILIZANTES

FUNDADA EM 28 12 1945 – C.G.C. 61.087.912/0001-37

AÇÃO — UMA EMPRESA COM AÇÕES EM PODER DO PÚBLICO

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985 E DE 1984

1. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado e ativos e passivos circulantes e a longo prazo.

O resultado, apurado pelo regime de competência de exercícios, inclui o efeito líquido da correção monetária sobre o ativo permanente e o patrimônio líquido, a índices oficiais, os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização. Do resultado são deduzidas as parcelas atribuíveis ao imposto de renda e à participação dos administradores.

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

(b) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente, combinado com os aspectos a seguir:
- Avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método da equivalência patrimonial;
- Reavaliação de bens do imobilizado, procedida em 1984 (Nota 5);
- Depreciação do imobilizado, pelo método linear, considerando a vida útil-econômica dos bens, às taxas anuais mencionadas na Nota 5;
- Amortização do diferido, pelo método linear, em prazos variáveis não superiores a dez anos.

2. CONTAS A RECEBER

Milhares de cruzeiros

	1985	1984
Duplicatas a receber de clientes	209.117.773	75.741.878
Outras contas	9.967.375	3.422.677
	219.085.148	79.164.555
Provisão para descontos de pontualidade	(302.244)	(3.268.188)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.383.916)	(2.343.922)
	212.398.988	73.552.445

3. ESTOQUES

Milhares de cruzeiros

	1985	1984
Produtos acabados	35.858.172	7.975.808
Produtos semi-acabados	10.442.681	5.093.656
Matérias-primas	34.149.435	14.645.659
Almoxarifados	690.508	275.237
Importações em andamento	14.981.432	6.549.418
	96.122.228	34.539.778

4. INVESTIMENTOS

	Ferticopas Participações S/C Ltda.	Copas Agro Pecuária S.A.	Cultrosa-Culturas Tropicais S.A.	Táxi Aéreo Xavante Ltda.	Totais 1985	Totais 1984
(a) Informações sobre as investidas em 31 de dezembro de 1985						
Número de ações ou cotas possuídas						
– Ações ordinárias	-	10.893.050.180	48.815.169	-	-	-
– Ações preferenciais	-	3.837.824.821	20.611.702	-	-	-
– Cotas	1.442.671.963	-	-	25.750.000	-	-
Participação no capital (%)	100,0	77,94	30,62	25,00	-	-
Patrimônio líquido contábil – Cr$ mil	45.080.687	47.876.096	24.110.904	945.326	-	-
Lucro líquido do exercício – Cr$ mil	1.776.408	-	299.987	423.180	-	-
(b) Movimentação dos investimentos (em milhares de cruzeiros)						
No início do exercício	12.689.635	9.564.668	2.187.575	-	24.441.878	4.270.701
Ajuste do exercício anterior	-	-	-	-	-	390
Adições	1.191.177	5.674.288	35.609	8.750	6.909.824	1.464.641
Reavaliação do ativo imobilizado	-	-	-	-	-	7.541.924
Ganho (perda) de capital	-	(1.120.096)	139.238	-	(980.858)	437.516
Amortização de deságio	-	-	185.347	165.137	350.484	249.430
Correção monetária	29.713.615	23.441.811	4.914.611	107.103	58.177.140	10.463.715
Equivalência patrimonial	1.486.260	(245.515)	(78.681)	(44.658)	1.117.406	13.561
No fim do exercício	45.080.687	37.315.156	7.383.699	236.332	90.015.874	24.441.878
Outros investimentos					652.638	177.887
					90.668.512	24.619.765
(c) Principais saldos e transações realizadas (em milhares de cruzeiros)						
Realizável a longo prazo						
– Adiantamentos para aumento de capital	1.769.200	-	-	-	1.769.200	1.191.177
– Contas correntes e/ou empréstimos	217.250	21.614	2.189.822	1.155.301	3.583.987	359.658
Receitas financeiras	-	1.220.189	1.531.997	240.875	2.993.061	624.623
Despesas administrativas – aluguel de imóveis	1.383.113	-	-	-	1.383.113	358.518
Avais concedidos sobre financiamentos (saldo)	-	-	476.571		476.571	944.113

Sobre os saldos de contas correntes e/ou empréstimos incidem juros de até 2% ao mês, mais correção monetária com base na variação da ORTN. A partir de agosto de 1984, os adiantamentos para aumento de capital vêm sendo concedidos sem encargos.

Em dezembro de 1984 foi aprovada a avaliação de bens do ativo imobilizado da Ferticopas, feita por avaliadores independentes, que compreendeu as contas Terrenos e Edificações. Em consequência, a controlada contabilizou uma reavaliação do imobilizado no montante de Cr$ 7.541.924 mil, que vem sendo realizada na proporção das parcelas das depreciações.

A Copas Agro Pecuária encontra-se em fase de implantação.

5. IMOBILIZADO

Milhares de cruzeiros

	Custo corrigido	Reavaliação corrigida	Depreciação acumulada corrigida	1985 Líquido	1984 Líquido	Taxas de depreciação %
Terrenos	8.303.807	7.783.586	-	16.087.393	5.005.436	-
Edifícios	25.042.728	28.220.762	10.579.937	42.683.553	14.099.509	4
Instalações	8.029.992	832.308	4.957.836	3.904.464	1.333.500	10 a 15
Máquinas e equipamentos	68.446.119	17.997.738	53.754.052	32.689.805	14.250.193	10 a 20
Tratores e empilhadeiras	4.694.169	3.456.229	5.070.879	3.079.519	1.619.877	20 a 30
Veículos e utilitários	5.123.514	-	1.750.520	3.372.994	966.298	20
Móveis e utensílios	5.871.433	-	2.325.504	3.545.929	670.429	10
Outros ativos	2.035.962	-	322.280	1.713.682	241.445	10
Obras em andamento	3.049.885	-	-	3.049.885	247.084	
	130.597.609	58.290.623	78.761.008	110.127.224	38.433.771	

Em Assembléia Geral Extraordinária de 27 de dezembro de 1984, foi aprovado o laudo de avaliação de bens do ativo imobilizado, que compreendeu parte substancial dos bens registrados nas contas Terrenos, Edifícios, Instalações, Máquinas e equipamentos e Tratores e empilhadeiras, emitido por empresa especializada e independente. Em consequência, foi contabilizada uma reavaliação no montante de Cr$ 18.372.495 mil, a crédito da conta reserva de reavaliação, cuja realização vem sendo procedida na proporção das parcelas das depreciações, baixas ou alienações dos bens correspondentes. O montante realizado é levado ao resultado do exercício.

A depreciação do exercício importou em Cr$ 14.037.146 mil (1984 – Cr$ 2.519.565 mil), dos quais Cr$ 12.328.349 mil (1984 – Cr$ 1.586.232 mil) foram apropriados ao custo de produção.

6. DEBÊNTURES

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 19 de março de 1982, foi aprovada a emissão de 7.130 debêntures, ao portador, não conversíveis em ações, no valor nominal unitário equivalente a 100 ORTN, com vencimento final em 1º de novembro de 1987, gozando de garantia flutuante representada por todo o ativo da companhia. Vencem juros variáveis, pagáveis trimestralmente, a taxas a serem fixadas pelo Conselho de Administração. As debêntures colocadas foram resgatadas antecipadamente e estão mantidas em tesouraria, para oportuna recolocação junto a investidores.

7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital Social

O capital social, subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas, escriturais, sem valor nominal, das seguintes espécies:

Em milhares

	Quantidade de ações 1985	Quantidade de ações 1984
Ordinárias	6.916.033	1.476.047
Preferenciais	13.796.270	2.944.453
	20.712.303	4.420.500

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 27 de fevereiro de 1985, foi aprovado o desdobramento das ações do capital social, de modo que cada ação existente passasse a ser representada por quatro ações. Ainda nessa Assembléia, foi aprovado o aumento do capital social em Cr$ 10.000.000 mil, mediante subscrição, em dinheiro, de 1.011.847 mil ações ordinárias e 2.018.456 mil ações preferenciais, ao preço unitário de Cr$ 3,30, na proporção das ações existentes após o referido desdobramento.

As ações preferenciais, sem direito a voto, gozam de prioridade no reembolso do capital, em caso de liquidação da sociedade, na distribuição de dividendo mínimo de 8% ao ano, não cumulativo, sobre o valor do capital social representado por essas ações, e de participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de bonificações e de quaisquer outros títulos ou vantagens.

Às ações ordinárias é assegurado um dividendo de 6% ao ano sobre o valor do capital social representado por essas ações, sempre que o resultado do exercício permitir e depois de atendida a prioridade das ações preferenciais.

Aos acionistas é garantido um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, calculado nos termos da Lei das Sociedades por Ações, ou o mínimo assegurado a cada espécie de ação, qual seja o maior.

(b) Dividendos

Os dividendos declarados são superiores ao mínimo obrigatório garantido aos acionistas e correspondem a Cr$ 0,20 por ação preferencial e Cr$ 0,15 por ação ordinária (em 1984 a Cr$ 1,20 por ação).

(c) Ações em tesouraria

As ações em tesouraria tiveram a seguinte movimentação:

Quantidade de ações – mil

	Ordinárias	Preferenciais
Em 31 de dezembro de 1983	610	23.165
Aquisições	414	36.478
Alienações	(610)	(23.165)
Em 31 de dezembro de 1984	414	36.478
Aquisições	-	115.554
Alienações	(414)	(76.679)
Em 31 de dezembro de 1985	-	75.353

Em 1985 foram também alienadas as ações preferenciais (6.000.000) da companhia, adquiridas em 1984 pela sociedade controlada, Ferticopas Participações S/C Ltda.

8. CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO

Milhares de cruzeiros

	1985	1984
De imóveis destinados a venda	399.014	130.460
Do permanente		
– Investimentos	58.593.717	10.588.775
– Imobilizado	79.567.899	13.482.342
– Diferido	385.707	173.073
	138.946.337	24.374.650
Do patrimônio líquido	(274.879.766)	(53.883.488)
Redução do resultado do exercício	(135.933.429)	(29.508.838)

9. IMPOSTO DE RENDA

O imposto de renda do exercício de 1985, no montante de Cr$ 5.424.147 mil, foi compensado com o imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras. O saldo remanescente no passivo corresponde às parcelas do PIS que não são compensáveis.

10. EVENTOS SUBSEQÜENTES

As demonstrações financeiras da companhia a partir de 28 de fevereiro de 1986 estão sujeitas aos reflexos da recente reforma monetária promovida pelo governo, voltada para o combate à inflação e aos seus efeitos sobre a economia do país, no que diz respeito a:
- Instituição do cruzado como unidade do sistema monetário, em substituição ao cruzeiro, com a correspondência de um milésimo.
- Substituição da ORTN pela OTN – Obrigação do Tesouro Nacional, com valor inalterado até 1º de março de 1987.
- Congelamento de preços, recálculo dos salários, instituição da anualidade para aumentos salariais, sujeita a exceções com base em escala móvel.
- Ajuste para o valor presente, em cruzados, das obrigações a pagar e dos direitos a receber, em cruzeiros, sem cláusula expressa de correção monetária.

DIRETORIA EXECUTIVA

LUIZ BOCCALATO – Presidente
CARLO BARBIERI
CLAUDIO GLATT
JOSE PAULO MARQUES NETTO
RUI MARIN DAHER
SUELY AMARAL BOCCALATO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUIZ BOCCALATO – Presidente
LUIZ DE FRANÇA BORGES RIBEIRO
WILSON ALVES ARAUJO

LAERCIO BELLINI
Gerente de Contabilidade – Contador – CRC-SP 107.549

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas
Companhia Paulista de Fertilizantes

Examinamos os balanços patrimoniais da Companhia Paulista de Fertilizantes em 31 de dezembro de 1985 e de 1984 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas.

Efetuamos nossos exames consoante normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, as provas nos registros e documentos contábeis e a aplicação de outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente a posição financeira da Companhia Paulista de Fertilizantes em 31 de dezembro de 1985 e de 1984 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos desses exercícios, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos, aplicados de maneira uniforme.

São Paulo, 28 de Fevereiro de 1986

Price Waterhouse
Auditores Independentes – CRC-SP-160

Carlos de Souza Carvalho
Contador – CRC-RS-9.314 "S" SP-101

Trabalho

O impasse entre indústria e comércio (ou seja, a dificuldade de os fornecedores definirem seus preços de venda para outras empresas) já está preocupando os trabalhadores e provocando uma espécie de alerta junto às lideranças sindicais. As linhas de ação que já começou a ser discutida nas duas principais centrais sindicais, a CUT e a CGT, são praticamente as mesmas. "A demora no ajuste de preços não pode significar demissão, porque senão vamos para o confronto", diz Joaquim Andrade (**Joaquinzão**), presidente da CGT. "As categorias mais mobilizadas terão condição de impedir a dispensa pela greve", prevê Jair Meneghelli, presidente da CUT.

Para evitar que isso ocorra, a CUT, por exemplo, já deu a partida a um programa de reivindicações, levado a todas as discussões com os empresários. Jair Meneghelli e seus companheiros querem que as empresas aceitem a idéia de estabilidade enquanto existir o Plano de Estabilização Econômica. O mesmo tipo de ação está sendo desenvolvido pelos sindicalistas da CGT. E os ativistas de ambas as centrais sindicais acompanham com atenção a disputa que ocorre na área empresarial pelos preços a serem cobrados.

Novidade

As comemorações do 1º de maio este ano podem ter uma novidade. A Central Geral dos Trabalhadores (CGT) discutirá (na quinta-feita) a possibilidade de uma manifestação centralizada em um único Estado, para onde se locomoveriam dirigentes e ativistas sindicais de todo o país. Por enquanto, essa é apenas uma proposta que a CGT vai analisar na primeira reunião de sua direção geral. Contra a idéia pesam alguns fatos, como as enormes despesas necessárias e ainda o esvaziamento que provocaria nas manifestações tradicionais de cada Estado. Politicamente, contudo, a perspectiva de um grande encontro sensibiliza os dirigentes dessa Central sindical.

34,6% a mais

Para convencer seus funcionários das vantagens salariais embutidas no Decreto Lei 2284, a direção da Petrobrás distribuiu um boletim comparando o esquema salarial da semestralidade (o anterior, portanto) com o do Plano de Estabilização Econômica. O boletim, um documento oficial da empresa que se chama Dialogando com os Empregados, assegura que ao final de um ano todos terão um ganho real de 34,6%.

Os cálculos são explicados numa tabela de três colunas. Para o exemplo foi escolhido um salário nominal em fevereiro de Cr$ 2.251.000. A primeira coluna mostra o que vai acontecer a cada mês, com a aplicação de uma promoção em junho e o reajuste de setembro. Na segunda coluna esse valor é deflacionado em 15% todo mês (o percentual inflacionário mensal estimado pela Petrobrás para o período de um ano). Esse seria o salário real dos empregados da empresa. A soma, até fevereiro de 1987, de todos os valores dessa coluna é Cr$ 16 milhões 794. Na terceira coluna, o boletim mostra os salários mensais a partir do Decreto Lei 2284, que parte em março (data-base dos funcionários) de um salário menor — Cz$ 1.816. A soma desses valores atinge Cz$ 22.611. A conclusão do documento é que a diferença das somas dos salários no novo esquema e a dos valores reais no velho esquema é de 34,6% a favor dos empregados.

Expectativa

O pronunciamento do presidente Sarney, prometido para este mês, está sendo aguardado com grande expectativa nos meios sindicais. Especialmente pelas lideranças rurais. Espera-se que o discurso presidencial traga algumas novidades em relação a questões cruciais no campo. Uma delas é a violência, que tem se manifestado com mais intensidade no Estado do Pará, mas existe ainda em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Maranhão, Goiás, Bahia, Minas Gerais e Sergipe. Segundo um levantamento do Ministério da Reforma Agrária, foram assassinados 220 dirigentes e lideranças sindicais rurais, apenas em 1985. Neste momento, 17 sindicalistas rurais ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) estão reclamando pois estão sendo ameaçados de morte nas regiões onde vivem.

13º salário

Os empregados que retiraram parte do seu 13º salário antes do dia 28 de fevereiro têm motivos para estarem radiantes. Pelo menos poderão travar uma boa discussão com seus empregadores. Pela lógica do Decreto Lei 2284, o adiantamento salarial (em cruzeiros) terá que ser convertido (para cruzados) pela tabela do governo. Assim, por exemplo, o empregado que tomou Cr$ 3 milhões, em janeiro ou fevereiro, sofrerá um desconto no seu 13º, no dia 1º de dezembro, de Cz$ 880. Portanto, quem pegou o adiantamento receberá o salário em cruzados quase inteiro.

Comício

O presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Arthur João Donato, lança sua candidatura à Assembléia Nacional Constituinte na próxima quinta-feira, no Hotel Glória. Nesse dia, os empresários cariocas pretendem fazer uma grande festa (batizada de Comício Empresarial), onde anunciarão o início dos trabalhos da Pleninco — Plenária da Indústria e do Comércio, um encontro onde geralmente discutem as políticas que orientam a ação das entidades sindicais empresariais. Já estão confirmadas as presenças de Antônio Ermírio de Morais (candidato sem partido ao governo de São Paulo), dos ministros da Fazenda, Dílson Funaro, e do Planejamento, João Sayad.

Aposentadoria

A cantora Nora Ney vai pleitear hoje do presidente do INPS, Arthur Virgílio Filho, uma revisão na sua aposentadoria. A cantora e o marido, Jorge Goulart, foram cassados por motivos políticos, em 1964, quando perderam o direito aos 18 anos de vínculo empregatício na extinta Rádio Nacional. A aposentadoria de Nora Ney atualmente é pouco maior que o salário mínimo e ela quer que esses 18 anos também passem a ser contados.

O INPS no momento estuda a possibilidade de realizar diversas revisões desse tipo. Uma delas, por exemplo, é a reanálise da situação de 712 funcionários da Petrobrás, cassados na mesma época. Nesse caso, a empresa estatal enviou ao INPS informações sobre os salários, excluindo o 13º salário, participação nos lucros e férias.

Rui Xavier

Sarney vigia preços até fim do mandato

Brasília — "Enganam-se aqueles que esperam a liberação dos preços. Enquanto estiver no governo manterei os preços permanentemente vigiados", garantiu o presidente José Sarney, em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL. Ele assegurou que "não há prazo para o descongelamento dos preços" e advertiu: "As pessoas têm de aprender a conviver com a nova realidade porque o plano de estabilização econômica não tem retorno".

"Anacrônica". Esta é a opinião do presidente sobre a reação negativa de alguns setores trabalhistas, como a CUT, que entenderam o reajuste dos salários pela média dos últimos seis meses como um achatamento dos ganhos dos trabalhadores. "No caso, eles estão mais preocupados com a política partidária do que com o interesse dos trabalhadores e acabam transformando o sindicato num instrumento de manipulação política".

Abastecimento e demissões

Apesar de considerar o plano econômico "um sucesso total", Sarney reconhece algumas dificuldades. Exemplo: o descompasso entre os setores industrial e comercial na fixação de preços, ameaçando o abastecimento interno de gêneros de primeira necessidade.

— Estamos atentos a este problema, uma conseqüência natural do ajustamento desses setores ao novo modelo econômico. Mas sempre que constatarmos irregularidades no abastecimento, não tenham dúvidas de que vamos interferir — prometeu o presidente da República.

Ele explicou que a intervenção o governo para evitar que o abastecimento seja comprometido poderá ser de duas formas: com a utilização dos estoques governamentais e através de uma ação capaz de forçar a regularização do fluxo de abastecimento. "Para isto, temos uma legislação que não hesitaremos em utilizar com todo rigor, a qualquer momento", disse.

As demissões de funcionários do setor financeiro são outra preocupação de Sarney. "A área financeira terá, particularmente, de fazer um grande esforço para se ajustar à nova ordem econômica. Acabou-se a especulação no **open market** e no **overnight**, não há mais correção monetária e isto muda toda a sistemática financeira", admite. Mas condena as demissões de bancários:

— As estatísticas estão catastróficas. Está havendo um exagero no número de demitidos.

O presidente espera que o contingente liberado dos bancos, contudo, seja imediatamente absorvido pelo setor produtivo. "Não haverá grandes problemas, porque o número de empregos está crescendo", prevê.

Tarifas públicas

— Presidente, os setores energético e siderúrgico sofreram, particularmente, com o congelamento. Nestes casos, o déficit orçamentário poderá levar a um reajuste nos preços das tarifas públicas e do aço, por exemplo?

— Não — responde Sarney — Não haverá reajuste em nenhum setor. Nestes casos específicos, terá de haver uma composição nos preços tanto das tarifas públicas quanto nos do aço. Pode haver problema nesses setores, mas também aí houve uma redução nos custos financeiros. Nós não detectamos pressão inflacionária estrutural. O governo vai manter os preços controlados, nos níveis em que estão, até que a economia se estabilize.

O presidente Sarney admite a adoção de novas medidas complementares ao programa, mas não fala especificamente sobre elas. "Fizemos uma enorme reforma que mudou o país. Mas a ação do meu governo não se restringirá ao campo econômico. A reforma econômica não esgota nossa ação. Vamos partir para uma política social mais justa", disse.

— O Sr poderia adiantar algumas das medidas que serão adotadas no sentido de uma política social mais justa?

— O que posso dizer — respondeu o presidente — é que o Brasil é a oitava potência econômica do mundo mas, no que se refere ao social, está nivelada aos países africanos. Isto não pode continuar. Esta situação tem de mudar até porque a estabilidade do país depende do seu nível social.

Embora ainda sem os dados oficiais sobre os níveis da inflação de março — o IBGE ainda não terminou a coleta e, sendo assim, somente nos próximos dias o governo terá condições de anunciá-los — o presidente acredita, "com base no acompanhamento que o governo está fazendo", em uma inflação zero em março, o que "estará muito bom".

Reservas cambiais

— Presidente, o governo fala também em mudanças nas diretrizes para a negociação da dívida externa. O que o Sr. poderia adiantar neste caso?

— Estamos muito bem neste setor. A negociação da dívida externa já vem se processando nos termos em que nós propusemos. Conseguimos reescalonar parcialmente nossa dívida, sem o Fundo Monetário Internacional. E isto, para nós, se constituiu numa grande vitória. Reduzimos as taxas de **spread** e, assim, economizamos 300 milhões de dólares. Estamos com as reservas cambiais mais altas de nossa história, 9,3 bilhões de dólares. Então, podemos dizer, com segurança, que estamos numa situação confortável e que vamos conseguir mais coisas.

— A capitalização dos juros, por exemplo?

— Esta é uma questão que está sendo estudada — respondeu.

— Presidente, muitos criticam a morosidade da reforma agrária. Quando ela será efetivamente implantada?

— É preciso que se entenda que a reforma agrária, há muito, saiu do papel, está em pleno curso. Já desapropriamos mais de 400 mil hectares, o planejamento está todo pronto, os conflitos contornados e estamos dentro dos prazos estabelecidos. Nos próximos 15 dias, os planos estaduais de reforma agrária estarão aprovados. Não ficamos na retórica. Prometemos e estamos fazendo a reforma agrária e dela não vamos retroceder um milímetro, até porque este será um dos grandes instrumentos para promoção da justiça social que pretendemos.

A reação negativa de alguns setores trabalhistas ao plano cruzado do governo, como a da Central dos Trabalhadores, que vê como conseqüência da reforma econômica o achatamento salarial, é interpretada pelo presidente Sarney como uma reação "anacrônica" dos sindicalistas:

— Nunca os trabalhadores foram tão favorecidos como agora com o plano de estabilização econômica. No caso da CUT, o que há é que ela vive fora do tempo, anacronicamente. Tenta hoje o que sempre fracassou em todos os países do mundo: transformar o sindicato num instrumento político. A reação negativa demonstra, claramente, que esses setores estão mais preocupados com a política partidária do que com o interesse dos trabalhadores — concluiu o presidente.

FIESP poderá pedir ajuda do governo na fixação dos preços

São Paulo — As negociações entre indústria e comércio estão caminhando bem, mas a interferência do governo se faz necessária diante da total falta de margem para o atacadista, alertou ontem o presidente da Federação das Indústria do Estado de São Paulo, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho. Em contatos com os dirigentes da Seap e Sunab, Luiz Eulário solicitou a revisão do congelamento para o atacadista, sem alterar o preço ao consumidor.

A solução seria fixar para o atacado uma margem máxima de comercialização de, por exemplo, 90% do preço da tabela. Quando os produtos não forem tabelados, porém, Luís Eulálio reconhece ser difícil uma alternativa, porque não há ponto de referência para controlar o preço e evitar que o varejo seja pressionado.

— O atacadista trabalhava com o preço médio e não estava vendendo pelo pico, mas foi congelado por um preço abaixo do que estava comprando — acrescenta — Luís Eulálio.

O presidente da FIESP reconhece que os entendimentos não são fáceis, começando pelas estatais que, como vendedoras, só oferecem descontos de 5% a 7% mas, como compradoras, querem mais de 14%. Por enquanto, como nas negociações da iniciativa privada, a conversa tem sido com os diretores comerciais, mas, se nada for resolvido, os empresários irão falar com os patrões das estatais: o governo. O pedido de interferência, no entanto, segundo Luís Eulálio, é só em última instância, porque os "empresários precisam reaprender a negociar".

Erros foram o preço do sigilo, diz Saulo

O consultor-geral da República, Saulo Ramos, disse que o ideal do governo, ao elaborar o plano de estabilização econômica, era congelar os salários pelo nível mais alto e não pela média dos últimos seis meses, "mas isso certamente levaria o país ao pior tipo de inflação, a de demanda".

— Se os salários fossem congelados pelo **pico**, haveria uma massa de dinheiro muito grande nas mãos dos assalariados, que passariam a comprar desordenadamente numa proporção para a qual o parque industrial e a agricultura não estão preparados. Haveria, então, procura maior do que a oferta e os preços explodiriam. Seria a inflação de demanda.

Arquivo

Saulo Ramos

Saulo Ramos reconhece que há imperfeições no plano, mas considera isso "um preço que o governo está pagando pelo sigilo". No Rio para participar da reunião da Comissão de Estudos Constitucionais, no Hotel Glória, Saulo Ramos foi convocado para estar em Brasília amanhã pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

Amanhã e quinta-feira os economistas do governo se reunirão para discutir problemas e reclamações a respeito do plano, disse Saulo Ramos, e ele foi convocado para dar forma jurídica às decisões que serão tomadas:

— Todo o governo está ouvindo reclamações e sugestões. Uma delas refere-se aos preços de produtos industriais que tiveram aumentos em épocas diferentes. Por isso, há produtos similares com preços diversos, em áreas como de eletrodomésticos e eletrônica. Os economistas estão estudando uma forma de corrigir isso.

Saulo Ramos afirmou ainda que, se houver sonegação de produtos essenciais à população, o governo está preparado para importar produtos ou aplicar a Lei Delegada número quatro nos sonegadores: "Tudo deve ser feito com calma porque o importante é não tomarmos medidas que afetem as leis do mercado".

Empresas podem pagar menos ICM

Brasília — O governo poderá patrocinar um programa de redução de impostos, principalmente do ICM, como contrapartida às empresas de setores cujos desempenhos forem os mais prejudicados pelo tabelamento e congelamento de preços. A medida terá que ser articulada com os governos estaduais, pois o ICM é um imposto que não depende apenas da ingerência da administração federal.

Esse é mais um dos ingredientes de um novo pacote econômico — que o chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, chama de "medidas compensatórias" — com o objetivo de complementar o plano cruzado e neutralizar os prejuízos que ele trouxe para a vida dos cidadãos e para a rotina das empresas. Maciel, o presidente José Sarney e os ministros da área econômica iniciaram ontem a discussão dessas novas decisões.

No início da semana, o ministro-chefe do Gabinete Civil prometeu para a primeira quinzena do mês discurso do presidente com um balanço do plano e o anúncio de novas medidas com o objetivo de estabelecer uma nova política de rendas. Na verdade, trata-se de estratégia política que visa a responder críticas da oposição ao plano da inflação zero, particularmente quanto ao sacrifício salarial imposto aos trabalhadores.

Nos planos de Maciel, por exemplo, estão uma nova política habitacional capaz de recuperar a indústria da construção civil, nova política agrícola voltada para a oferta de alimentos básicos e a reforma administrativa, que seria ampliada até incluir o saneamento das empresas estatais e do setor público.

Na área agrícola, o ministro Iriz Rezende comunicou a seus colegas da Fazenda e do Planejamento que está elaborando um projeto denominado "mil municípios". Estes municípios são considerados pólos para o incremento da produção de alimentos, que Rezende chama de "agricultura para grandes investidores". Ontem, ministros da área econômica e assessores ligados ao plano cruzado iniciaram as primeiras rodadas de debates para reformar as políticas agrícola, industrial e financeira.

O presidente Sarney está muito preocupado com as conseqüências que o longo período do congelamento poderá acarretar para a vida das empresas e deseja evitar os efeitos negativos posteriores que se verificaram na Argentina. Por isso, quer que o governo se antecipe com um balanço dos primeiros 30 dias do pacote e com medidas complementares que corrijam os erros e prejuízos provocados pela pressa.

Receita diz que IR não aumenta

Brasília — "As modificações introduzidas pelo programa inflação zero não alteram a sistemática de retenção do Imposto de Renda na fonte, ou seja, não haverá aumento da carga tributária com a reforma econômica. "Esta é a conclusão do estudo, feito pela Secretaria da Receita Federal e entregue ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

Já no caso do imposto a ser calculado na declaração anual do próximo ano, ainda com base no estudo e na Lei 7.450/85 (**pacote** tributário) a previsão é de que a tabela de descontos seja reajustada em 120%, percentual que resulta da comparação entre as médias salariais dos anos de 1985 e 1986. Desta forma, segundo o secretário da Receita Federal, Luiz Homero Patury, "evita-se o agravamento da carga tributária".

Reajuste

Ainda de acordo com o estudo da Secretaria da Receita, com a edição do Decreto-Lei 2.284/86, as regras de reajuste dos salários foram alteradas tomando como ponto de referência o salário médio real do período de setembro/85 a fevereiro/86. E, neste contexto, há duas apreciações a serem feitas: em relação à retenção na fonte e em relação ao imposto a ser calculado na declaração.

No primeiro caso, a conclusão é de que a carga tributária real decorrente do **pacote** tributário não deve sofrer alterações em virtude do programa de inflação zero, mantida a coincidência entre o total de imposto retido na fonte e o calculado na declaração anual.

Quanto ao imposto a ser calculado na declaração de 1987 (tabela progressiva) terá que ser corrigido no percentual de 120% para manter a carga tributária decorrente da reforma tributária em vigor com a aprovação de Lei 7.450/85.

Segundo alguns especialistas estão afirmando, vai haver profundo aumento na carga tributária em decorrência das medidas do programa de inflação zero, se não houver reajuste na tabela na fonte, assinala o estudo. Os técnicos apresentam uma tabela demonstrando elevado aumento do imposto no mês de março em relação ao mês anterior.

A primeira conclusão que se impõe é a de que a carga tributária praticamente não se alterará, se considerado o período de um semestre ou de um ano, diz a Receita.

Sunab aplicará 94 multas em São Paulo

São Paulo — A Sunab de São Paulo começará hoje a aplicar multas em 94 das 513 empresas autuadas por desrespeito ao congelamento de preços. Informou, ontem o delegado regional do órgão, Abílio Nogueira Duarte. Na análise dos processos, ele levará em conta o tipo de infração cometida, se há reincidência, o capital e movimento dos últimos três meses da empresa autuada.

Serão multados, entre outros, as redes de supermercados Paes Mendonça, Pão de Açúcar e Barateiro, o atacadista Makro, o hospital Albert Einsten e o Hotel Othon.

Minas

Um mês após a reforma econômica, a Delegacia Regional da Sunab em Minas começou finalmente a aplicar multas a estabelecimentos que desrespeitaram o congelamento de preços. Neste final de semana, foram multadas 18 lojas, que somadas às duas da semana passada, vão dar uma receita ao Tesouro Nacional de Cz$ 152 mil 173. Os supermercados Epa receberam duas multas, num total de Cz$ 41 mil 69. Ontem, mais uma loja dessa cadeia de supermercados voltou a ser autuada em flagrante pela DOE — Delegacia de Ordem Econômica, por vender arroz da marca "Q-Rende" com peso inferior ao da embalagem.

Ontem, foi assinado convênio entre a Sunab-MG e a Secretaria da Administração, pelo qual seis veículos com motoristas e 10 funcionários do Estado serão colocados à disposição da fiscalização.

Sai amanhã a tabela dos hortigranjeiros

Brasília — Depois de várias desistências, finalmente a Sunab divulga amanhã a lista de produtos hortifrutigranjeiros tabelados no atacado. O objetivo é o de garantir o abastecimento, que em algumas regiões do país está se mostrando falho, devido ao congelamento de preços.

O superintendente da Sunab, Eriksen Madsen, considera o tabelamento dos hortigranjeiros "um problema complicado", devido às características de sazonalidade de cada produto. "Por isso, vamos elaborar listas regionais e com revisões periódicas de, no máximo, 15 dias". Adianta, entretanto, que estas revisões não significam aumento no preço final da cesta básica de hortifrutigranjeiros. Segundo ele, alguns produtos poderão aumentar de preço e outros diminuir, dependendo das condições do clima.

Citou como exemplo o tomate, que já está faltando em algumas feiras. Em fevereiro, quando houve o congelamento, estava em plena época de safra e com preços baixos. Nesta terça-feira, a oferta é bem menor, o produto vem de mais longe para abastecer o mercado do Rio e o preço final acaba mais alto. "Não podemos ignorar fatores como frete e quantidade", diz Madsen, acrescentando que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, havia se mostrado reticente sobre a viabilidade desse tabelamento, exatamente por causa desses fatores.

O tabelamento será acompanhado por cada Ceasa estadual e fiscalizado pela Sunab. No varejo, haverá um acompanhamento dos preços pelos fiscais da Sunab, já que o tabelamento vale, apenas, para o atacado. Cada lista regional deverá ter 50 produtos, dos quais 25 correspondem a 80% do movimento de cada Ceasa.

O superintendente da Subab admitiu que o governo poderá intervir em "alguns setores que se mostram mais resistentes" e ainda não se adaptaram ao plano de estabilização econômica, disse Madsen.

Sobre a falta de muitos produtos em supermercados, Madsen assegura que isto "é apenas o reflexo da crise inicial entre vendedor e comprador". Logo no início do plano de inflação zero, muitas negociações chegaram a ser suspensas por até 15 dias. "Só então, as compras foram normalizadas. A normalização do abastecimento demora um pouco mais, porque o produto precisa sair da fábrica e chegar até o consumidor".

Sonegação fiscal com arroz é investigada

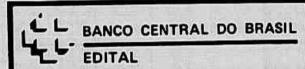
Porto Alegre — A Polícia Federal começou a investigar a sonegação fiscal na venda do arroz, com base na denúncia do diretor administrativo da Cooperativa Assis Brasil, Luís Nogueira, de que as indústrias de beneficiamento estão vendendo o produto sem nota fiscal, e portanto, não pagando o ICM, o que já teria causado prejuízo de Cz$ 500 milhões ao Estado.

Continuam também as investigações sobre o golpe da farinha de trigo e ontem a Polícia ouviu o depoimento de mais de 20 pessoas, indiciando Aristides Germani, sócio do Moinhos Germani. O inquérito para apurar a conivência das autoridades no golpe também está em andamento e hoje deverão ser ouvidos o ex-secretário estadual da Fazenda, Clóvis Jacobi, e o ex-superintendente substituto da Receita Federal, Flávio Osório Marques.

Várias ex-autoridades serão inqueridas — como o diretor da Cacex, Carlos Viacava — para explicarem por que não tomaram providências contra a sonegação de imposto. Segundo os panificadores gaúchos, há 11 anos os moinhos vinham vendendo farinha sem nota fiscal ou tirando a nota com base num valor inferior ao preço real de venda. Mais de 300 pessoas já foram ouvidas e calcula-se que a fraude tenha dado prejuízos ao Estado de Cz$ 2 bilhões.

Compra da safra vai ter Cz$ 17 bilhões

Brasília — O governo federal destinou Cz$ 17 bilhões para a compra da safra agrícola 85/86 durante os próximos meses. Mas, como o governo deverá tornar-se o grande comprador dessa safra, os recursos serão insuficientes e o déficit precisará ser coberto por verbas extras. O secretário nacional de Abastecimento, Nelmar Batista de Castro, garante que "não faltarão recursos, porque o governo não deixará de atender ao produtor, ao mesmo tempo em que garante o abastecimento".

Com o congelamento dos preços mínimos dos produtos agrícolas e o tabelamento dos produtos industrializados a nível de varejo, reduziu-se a margem de lucro entre os dois extremos. Em alguns casos, como o arroz, esta margem já não existe.

Venda de frutas pode ter lucro controlado

São Paulo — O Governo poderá estabelecer margens máximas de comercialização, em supermercados e feiras, para alguns produtos hortifrutigranjeiros, o que permitiria às donas de casa terem certo controle sobre os preços no varejo. A recomendação é da Secretaria da Agricultura de São Paulo, que está fornecendo subsídios ao governo federal para o tabelamento de preços de verduras, legumes e frutas.

Em Mogi das Cruzes, cinturão verde que abastece 40% do mercado do Rio de Janeiro e 30% do de São Paulo, os 3 mil produtores da região alegam que estão desestimulados para o plantio de alguns tipos de verduras e legumes, pois os preços congelados no dia 26 de fevereiro estavam abaixo dos custos. No Sindicato Rural do Município, os agricultores declaram que, se os preços não forem revistos, a produção e a qualidade cairão, e eles plantarão produtos com preços mais atraentes.

Para evitar o colapso de plantio, o secretário da Agricultura, Gilberto Dupas, formou grupos para analisar os problemas dos hortifrutigranjeiros e reuniu-se ontem com produtores, representantes de supermercados, cooperativas, feirantes e técnicos com o objetivo de discutir o tabelamento no atacado. Segundo ele, o governo deverá tabelar no atacado produtos mais consumidos — banana, laranja, cenoura, repolho e chuchu — revendo, a cada 15 dias, os preços do atacado.

Funaro

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, estará sexta-feira à tarde, no Rio, quando participará dos trabalhos da primeira convenção de supermercados fluminenses — 1ª Super Rio —, no Centro de Convenções do Copacabana Palace. No mesmo dia, pela manhã, o titular da Sunab, Eriksen Madsen, fará a palestra inicial do evento, discorrendo sobre o tema "O que muda no abastecimento e no controle de preços após a reforma econômica de fevereiro".

A 1ª Super Rio será aberta oficialmente na quinta-feira à noite, com a presença do governador do Estado do Rio, Leonel Brizola, o prefeito da cidade, Saturnino Braga, e o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), João Carlos Paes Mendonça, proprietário da rede de lojas de auto-serviços Bompreço, uma das mais autuadas pela Sunab, durante os primeiros 30 dias de vigência do plano de inflação zero. Ainda na quinta-feira, será inaugurada à tarde, no Copacabana Palace, uma pequena exposição de produtos de indústrias fornecedoras dos supermercados, com cerca de 60 **stands**.

Durante os dois dias de convenção, os supermercadistas cariocas — além de debaterem a reforma econômica — ouvirão palestras sobre automação comercial e o uso da informática no comércio, **marketing** e a necessidade de um reposicionamento da empresa depois das medidas oficiais, estrutura varejista e perspectivas e o papel do empresário diante das transformações sociais. Os varejistas terão também a oportunidade de se entenderem diretamente com seus fornecedores, já que estão previstas a presença de mais de 60 empresas convidadas, como a Bozzano, a Gessy Lever, Perdigão, Union Carbide, Cica, Belprato, Moinho Fluminense e outras.

CAFÉ SOLÚVEL BRASÍLIA S/A

Sociedade de Capital Aberto
C.G.C.: 25.869.736/0001-21
AVISO AOS ACIONISTAS

Encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas, à Fazenda Penedo, s/nº, Varginha - MG, os documentos a que se refere o Art. 133 da Lei 6.404/76, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1985.

Varginha, MG, 24 de março de 1986
A DIRETORIA

AÇÃO — NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

CASA DA MOEDA DO BRASIL

TOMADA DE PREÇOS

TP	OBJETO	ENCERRAMENTO
338/86	TRANSPORTE DE PAPÉIS DE IMPRESSÃO DE S.P. PARA R.J.	11.04.86

Os interessados poderão obter o Edital e demais informações na Seção de Compras—SECP, Rua René Bittencourt, 371—Distrito Industrial de Stª Cruz—R.J.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

EDITAL

Para os fins previstos no Art. 60 da Lei nº 4.069, de 11.06.1962, torna-se público que devem ser apresentadas, para imediato resgate, as Obrigações do Tesouro Nacional e Letras do Tesouro Nacional vencidas no mês de MARÇO de 1986.

Rio de Janeiro, 01 de abril de 1986.

DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES COM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

MINISTÉRIO DO INTERIOR

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

EDITAL DE 1ª CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores acionistas convocados a comparecer à Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 16 de abril de 1986, às 16:00 horas, no Auditório de sua Sede Social, à Praça Murillo Borges, 01, 5º andar, nesta Capital.

A Assembléia Geral Ordinária deliberará sobre:

- I - Relatório da Diretoria — Balanço — Demonstrações Financeiras — Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1985;
- II - Distribuição dos Resultados do exercício de 1985;
- III - Correção Monetária do Capital Social, nos termos do artigo 5º, Parágrafo Único, da Lei 6.404/76, combinado com o artigo 7º do Estatuto Social;
- IV - Fixação de Verbas para o exercício de 1986;
- V - Eleição de membros do Conselho de Administração;
- VI - Eleição do Conselho Fiscal;
- VII - Fixação da remuneração dos membros do Conselho Fiscal; e
- VIII - Outros Assuntos de interesse social.

Fortaleza-CE., 13 de março de 1986

Pelo Conselho de Administração

AGNELO ALVES
Presidente em Exercício

BANCO DO BRASIL S.A.

C.G.C. 00.000.000/0001-91

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
2ª Convocação

São convidados os Senhores Acionistas do Banco do Brasil S.A. a participarem das Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária que, cumulativamente e em segunda e última convocação, se realizarão no Edifício Sede III, 20º andar, nesta capital, às 15:00 hs. do dia 7.4.86, a fim de:

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

a) reformar os Estatutos Sociais, contemplando, em essência, a nova expressão monetária do capital (Cz$); criação da Carteira de Finanças e, em conseqüência, do cargo de Vice-Presidente de Finanças; e ajustes e consolidação do texto;
b) deliberar sobre a criação e constituição de empresa distribuidora de títulos e valores mobiliários.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

a) tomar conhecimento do Relatório da Administração e examinar, para deliberação, contas, balanços, demonstrações financeiras, pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, relativos ao exercício de 1985;
b) deliberar sobre a destinação do lucro líquido e a distribuição de dividendos;
c) eleger os Membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e dar cumprimento aos arts. 152 e 162, § 3º, da Lei nº 6.404, de 15.12.76; e
d) aprovar a expressão da correção monetária do capital social em Cz$ 19.192.956.480,00 (art. 167 da Lei nº 6.404, de 15.12.76).

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

a) deliberar sobre:
- o aumento do capital social de Cz$ 8.748.466.560,00 para Cz$ 27.941.423.040,00 decorrente da correção monetária do capital realizado, objeto de deliberação da Assembléia Geral Ordinária, sem modificação do número de ações sem valor nominal emitidas (§ 1º do art. 167 da Lei nº 6.404, de 15.12.76);
- a conseqüente alteração do texto do art. 4º dos Estatutos;

b) homologar a proposta do Conselho de Administração, visando desativar a B.B. TOURS - VOYAGES ET TOURISME e a sua desvinculação acionária para com a BB Tur Rio; e
c) tratar de assuntos de interesse geral da sociedade.

Brasília(DF), 26 de março de 1986.

CAMILLO CALAZANS DE MAGALHÃES
Presidente do Conselho de Administração

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

OFERTA PÚBLICA DE VENDA DE DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO EM AÇÕES PREFERENCIAIS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO EM 02/04/86

INFORMÁTICA S.A.
COMPANHIA ABERTA
C.G.C.M.F. n.º 77.623.163/0001-55

AÇÃO — NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

A Ofertante CODESBRA S.A. CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS, vem a público informar que realizará Oferta Pública de Venda de Direitos de Subscrição de Ações Preferenciais de emissão da Sid Informática S.A., relativos ao aumento de Capital Social por Subscrição Pública, deliberado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 12.03.86, por ordem e conta de seus acionistas controladores, Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos e Banco Brasileiro de Descontos S.A., observadas as seguintes condições:

1. DA OFERTA PÚBLICA

1.1. Serão leiloados 13.462.423.997 (treze bilhões, quatrocentos e sessenta e dois milhões, quatrocentos e vinte e três mil, novecentos e noventa e sete) Direitos de Subscrição de ações preferenciais, resultantes do aumento de capital, mediante emissão pública da Sid Informática S.A., autorizada pela A.G.E. de 12.03.86.

1.2. O preço mínimo de venda dos Direitos de Subscrição será de Cz$ 3,00 (três cruzados) por lote de 1.000 (um mil) direitos;

1.3. A presente operação será efetivada através de Leilão Público, à realizar-se no recinto da Bolsa de Valores de São Paulo, no dia 02/04/86 às 13:00 horas e obedecerá as normas dessa Bolsa, sendo a liquidação física direta entre as partes;

1.4. Será permitida a livre interferência, na operação, de outros interessados em vender Direitos de Subscrição, que deverão entregar suas ofertas diretamente ao diretor do pregão até às 11:30 horas do mesmo dia da realização da operação;

1.5. Os investidores interessados em comprar Direitos de Subscrição nos termos da presente Oferta poderão efetuar essa operação com a ofertante ou outras sociedades corretoras de sua preferência;

1.6. As despesas com a realização da operação obedecerão a tabela de corretagem vigente, correndo por conta dos vendedores a corretagem de venda, e por conta dos adquirentes dos Direitos de Subscrição a corretagem de compra;

1.7. O Banco Bradesco de Investimento é o Coordenador da operação, no regime de "Melhores Esforços", não se responsabilizando pelos Direitos de Subscrição em ações preferenciais, que não forem adquiridos por terceiros;

1.8. **Características dos Direitos de Subscrição em Ações Preferenciais:** Os Direitos de Subscrição em Ações Preferenciais serão negociados na forma de cupons e conferirão a seus adquirentes, o direito de participar de subscrição pública da Empresa nas condições a seguir especificadas. A habilitação para o recebimento do boletim de subscrição no prazo de preferência, será feita mediante a apresentação do cupon n.º 03, colocado em formulário próprio, à disposição dos acionistas na Alameda Rio Claro, 241 - 6.º andar - São Paulo.

2. DAS AÇÕES A SEREM SUBSCRITAS

2.1. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 12.03.86, foi deliberado o Aumento do Capital Social da Empresa de Cz$ 359.358.643,14 (trezentos e cinquenta e nove milhões, trezentos e cinquenta e oito mil, seiscentos e quarenta e três cruzados e quatorze centavos) representado por 237.378.077.034 (duzentos e trinta e sete bilhões, trezentos e setenta e oito milhões, setenta e sete mil e trinta e quatro) ações ordinárias e 98.291.686.871 (noventa e oito bilhões, duzentos e noventa e um milhões, seiscentos e oitenta e seis mil, oitocentas e setenta e uma) ações preferenciais, nominativas e/ou ao portador, sem valor nominal, para Cz$ 759.358.643,14 (setecentos e cinquenta e nove milhões, trezentos e cinquenta e oito mil, seiscentos e quarenta e três cruzados e quatorze centavos), mediante a emissão por subscrição pública de 16.000.000.000 (dezesseis bilhões) de ações preferenciais, sem valor nominal, ao preço de Cz$ 25,00 (vinte e cinco cruzados) por lote de 1.000 (um mil) ações, com integralização à vista.

2.2. As ações objeto do presente aumento farão jus aos incentivos fiscais previstos na legislação para subscrição pública de ações.

2.3. Os direitos adquiridos deverão ser exercidos dentro do prazo de preferência que se encerra em 11/04/86, no mesmo local de atendimento indicado no item 1.8. supra.

2.4. **Características das Ações Preferenciais**

2.4.1. **Direitos Estatutários**
As ações preferenciais não terão direito a voto, mas terão prioridade no reembolso do capital, sem prêmio no caso de liquidação da sociedade e igualdade de participação com as ações ordinárias na percepção de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado a título de dividendos.

2.4.2. **Direito das Ações a Serem Subscritas**
As ações preferenciais, objeto da emissão autorizada na A.G.E. de 12.03.86, farão jus a 100% (cem por cento) dos dividendos que forem atribuídos ao exercício a encerrar-se em 01.12.86.

3. INFORMAÇÕES SOBRE A EMISSORA

3.1. **Ramo de Atividade**
Industrialização e comercialização de equipamentos e sistemas de processamento eletrônico de dados.

3.2. **Distribuição do Capital Social Votante**

Acionistas	Quantidade	% s/ Cap. Vot.
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	188.047.327.272	79,21%
Banco Brasileiro de Descontos S.A.	44.576.753.627	18,77%
Outros	4.753.996.135	2,02%

3.3. **Sociedades Controladas/Coligadas**

Empresa	% Participação
Sid S.A. Serviços Técnicos	100
Sid Microeletrônica*	80

* Participação indireta através da Sid S.A. Serviços Técnicos

3.4. **Dados Econômico-Financeiros**

(Cr$ MIL)

DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 29.02.84 (13 meses)	01.10.84 (07 meses)	01.12.85 (14 meses)
Rec. Operac. Líquida	33.497.098	76.895.152	527.650.500
Lucro Líquido	6.171.670	33.955.838	122.271.115
Patrimônio Líquido	12.518.624	61.591.126	374.099.312
Cap. Soc. Integralizado	2.228.212	6.350.403	65.452.823
Valor Patrim. da Ação (Cr$)	5,62	9,70	7,80
Lucro Líquido/Rec. Operacional %	18	44	23
Lucro Líquido/Patrim. Líquido %	49	55	33
Lucro Líquido/Cap. Soc. %	277	535	187
Dividendos (Cr$)	—	1,00	0,90

3.5. **Cotação das Ações Preferenciais, ao Portador, nos Últimos doze meses na Bolsa de Valores de São Paulo.**

Mês Ano	Forma	Cotação Mín.	Méd.	Máx.	Quantidade (Mil)	N.º de Presença/Pregões	Obs.
1985							
Abr.	PP	6,25	8,43	10,61	1.621.294	17/19	C01
Mai.	PP	9,50	14,40	18,00	2.021.884	22/22	C01
Jun.	PP	14,90	20,16	24,00	2.717.964	19/19	C01
Jul.	PP	22,00	25,27	28,00	1.388.995	23/23	C01
Ago.	PP	27,50	41,00	55,50	2.347.017	22/22	C01
Set.	PP	41,00	53,88	70,00	2.356.428	19/19	C01
Out.	PP	59,99	73,95	87,02	1.853.166	23/23	C01
Nov.	PP	66,00	90,38	120,00	1.180.298	20/20	C01
Dez.	PP	95,00	111,28	135,00	1.247.480	19/19	C01
1986							
Jan.	PP	130,00	170,21	200,00	1.160.207	22/22	C01
	PP	24,00	27,01	30,00	951.958	10/22	C03
Fev.	PP	190,00	211,00	230,00	161.613	5/16	B/D
	PP	27,00	41,47	50,01	6.394.201	16/16	C03
Março	PP	31,00	43,92	70,00	9.175.177	15/15	C03
até dia 21	PP	44,00	44,00	44,00	200.000	1/15	C04

OBS.: C01 — dividendo de Cr$ 0,90 por ação
C02 — desdobramento de mais 6 ações por uma possuída
C03 — subscrição de 4,7666% ao preço de Cz$ 25,00 por lote de mil ações

4. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

4.1. A Ofertante declara que não detém informações sobre a Sid Informática S.A., que não tenham sido dadas a conhecimento público.

4.2. Encontram-se à disposição dos interessados, na CVM - Comissão de Valores Mobiliários, Bolsa de Valores de São Paulo e com a Ofertante, informações complementares sobre a presente Oferta Pública.

4.3. O presente edital foi previamente submetido à CVM - Comissão de Valores Mobiliários e a Bolsa de Valores de São Paulo, tendo esta autorizado a realização da operação em seu recinto.

4.4. A companhia está regularmente registrada na Bolsa de Valores de São Paulo e na CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

São Paulo, 26 de Março de 1986

CODESBRA S.A.
CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Títulos	Quant (mil)	Cotações - em (Cz$) Fech	Máx	Mín	Méd.	%/ D/ant	Ind. Lucr. Ano
[illegible]							

Concordatárias

[illegible]

Não houve negociação no Mercado Futuro

Opções de Compra

Títulos	Série Venc.	Preço Exerc.	Quant. (mil)	Prêmios Ult.	Médio	Volume Cr$ mil
[illegible]						

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Títulos	Mín	Méd	Máx	Fech	Osc.	Quant (mil)
[illegible]						

Opções de Compra

Código	Ação-Obj.	Venc.	Preço Exerc.	Quant. (mil)	Abert.	Méd.	Ult.
[illegible]							

O que vai pelo mercado

Bolsas têm alta moderada

As Bolsas de Valores abriram a semana com um comportamento mais estável, com muitos investidores aproveitando a alta dos últimos dias para vender alguns papéis e garantir lucros em suas operações. Entretanto, o fluxo de recursos direcionados para o mercado de ações foi suficiente para absorver esse movimento e o IBV-índice de lucratividade — da Bolsa do Rio — fechou em alta de 0,6%. A Bolsa de São Paulo subiu 1,6%, no fechamento.

O pregão foi tumultuado por uma série de boatos que afetaram apenas o sensível e volátil mercado de opções, com os negócios mantendo-se firmes. Pedro Espíndola, vice-presidente da Abamec, considerou o comportamento do mercado extremamente saudável, permitindo o ingresso de novos investidores.

Indústrias Romi — A assembléia ordinária aprovou o pagamento do dividendo de Cz$ 0,034 por ação. Também haverá aumento do capital social em Cz$ 174 milhões 610 mil, a fim de totalizar Cz$ 254 milhões 207 mil, sem emissão de ações.

Cimento Portland Gaúcho — Adquiriu, junto com outras empresas, o controle acionário da Cimento Santa Rita S/A, comprando com recursos próprios 10,85% do capital social da empresa.

Elebra — Alterou o encerramento de seu exercício social de 31 de março para 31 de dezembro, ficando o atual exercício com 21 meses. Também modificou o estatuto para permitir aumento de capital social até Cz$ 700 bilhões, mediante deliberação do Conselho de Administração, com direito a emitir apenas ações preferenciais e também excluir o direito de preferência dos antigos acionistas. O conselho de administração da empresa ficou com poderes para, no momento oportuno, transformar todas as ações da companhia em escriturais.

Banco Bradesco de Investimento — Incluirá a partir do dia 24 na posição dos acionistas as ações resultantes do desdobramento de capital. Os dividendos relativos a março, na proporção de Cz$ 0,07 por lote de mil ações, serão creditados em 1º de abril.

Cia Santista de Papel — Obteve lucro líquido de Cz$ 31 milhões 815 mil, no exercício de 85, correspondendo a Cz$ 0,51 por ação.

Ripasa S/A Papel e Celulose — Apresentou lucro líquido consolidado de Cz$ 125 milhões 325 mil ou Cz$ 1,09 por lote de mil ações.

BC vende Cz$ 5 bilhões em LTN

O Banco Central continua sendo bem-sucedido na colocação de Letras do Tesouro Nacional (LTN) de 35 dias de prazo. Ontem voltou a vender Cz$ 5 bilhões, mas recebeu propostas para compra de até Cz$ 14 bilhões 596 milhões. Os papéis foram vendidos com uma taxa de juros efetiva dia-/mês de 1,17%, o que corresponde a uma rentabilidades no período de vida do papel de 1,38%.

Ontem a mesa de **open market** do BC não sinalizou o nível das taxas de juros nas operações de financiamento de carteiras de títulos (**overnight**), deixando o mercado operar livremente. Os juros ficaram em 1,87% ao mês, de acordo com levantamento feito pelo departamento técnico da Andima. O volume negociado atingiu a Cz$ 206 bilhões 523 milhões.

Disque Bolsa — Os presidentes da Bolsa do Rio, Enio Rodrigues, e da Embratel, Pedro Jorge Castelo Branco, assinaram ontem protocolo de intenções para integrar o sistema Disque Bolsa à Rede Nacional de Pacotes da Embratel (Renpac), estendendo o serviço a todo o território nacional. O Disque Bolsa, que opera desde junho do ano passado, fornece as informações do Banco de Dados da Bolsa de Valores do Rio a usuários que possuem microcomputadores. Com o convênio, há a vantagem de o usuário pagar tarifas telefônicas reduzidas quando as ligações, para acessar o micro ao terminal da Bolsa, forem feitas fora do Rio.

BALANÇOS RECEBIDOS ONTEM PELA BOLSA DO RIO

Empresa	Período da informação	Lucro por lote de 1 mil ações (em Cz$)	Resultado financeiro (Cz$ mil)	Resultado operacional (em Cz$)	Resultado de de correção monetária (Cz$ mil)
Investac	anual até 31/12/85	0,30	(13.131)	8.642	12.116
Fertisul	anual até 31/12/85	(0,00004)	41.195	171.684	(180.700)
Unibanco Sistemas	anual até 31/12/85	3,37	(34.636)	(49.795)	50.688
Microlab	anual até 31/12/85	0,47	(27.059)	26.665	4.150
Iochpe de Participações	anual até 31/12/85	3,05	(11.613)	63.944	(18.466)
Iguaçu de Café Sol.	anual até 31/12/85	9,92	(7.853)	180.971	(93.597)
Tecnosolo	anual até 21/12/85	0,76	(20.392)	11,713	(8.898)
Varig	anual até 31/12/85	3,60	(1.820.383)	(1.516.957)	2.209.506

RESUMO DAS OPERAÇÕES

Bolsa do Rio

	Qtde (mil)	Vol (Cr$ mil)
Lote	19.464.741	621.669
Futuro de Indice	(Não houve negociações)	
Mercado a Termo	1.759.835	71.998
Mercado de Opções		
— Opções de Compra:	1.997.200	168.895
Exercício de Opções:	54.000	321
Futuro c/liberação	(Não houve negociações)	
Futuro c/ retenção	(Não houve negociações)	
TOTAL GERAL	23.275.776	862.983
IBV médio	4.830,17	(0,7%)
IBV Fechamento	4.808,03	(+ 0,6%)

Bolsa de S. Paulo

	Qtde (mil)	Vol (Cr$ mil)
Concordatárias	46.222.871	1.286.590.965
Fundos Inc. Fiscais DL. 1376:	3.072.928	12.961.859
Exercício de Opções de Compra	4.209,	34.098
Outros	500	12.785
Mercado a Termo	9.032.602	207.659.366
Mercado Fracionário:	211	20.774
Mercado de Opções	7.410.900	80.377.308
TOTAL GERAL	65.744.222	1.587.657.157
Índice Bovespa Médio	15.688	(+1,6%)
Índice Bovespa Fechamento:	15.735	—

Ações do IBV

Maiores altas (%)

Petróleo Ipiranga PP	16,18
Belgo Mineira PP	15,61
Mendes Júnior PA	14,77
Acesita OP	14,71
Mendes Júnior PB	14,42

Maiores Baixas

Bradesco PS	8,04
Docas OP	5,22
Fertisul PA	4,76
Banespa PP-E-	4,17
Brahma PP	3,36

Ações fora do IBV

Maiores altas (%)

Recrusul Nov. PP	50,80
Met. Douat PP	31,80
Azevedo Travassos PP	30,08
Met. Douat Nov. PP	23,26
Sergen PP	22,82

Maiores Baixas

Art S Cra PP	19,87
Barbará PP	11,46
Refinpar PP	9,58
Mangels PP	8,67
Bradesco OS	6,90

Ações do Bovespa

Maiores altas (%)

Persico PN	40,0
Muller PP C14	21,2
Pet Ipiranga PP C21	21,0
Mendes Jr PPA	15,0
Paul F Luz ON	14,2

Maiores baixas (%)

Acesita OP C03	20,0
And Clayton OP C29	10,2
Itaubanco PN	9,5
Manasa PN	9,0
Real ON I86	9,00

Fora do Bovespa

Maiores altas (%)

Atma PP C02	71,4
Dist Ipirang PP C20	53,8
Const Beter PPB	50,0
Concretex PP	50,0
Vibasa PPB C19	50,0

Maiores baixas (%)

Aço Altona PP Int	36,3
Acesita Op C03	20,0
Citropectina PP P	14,1
Beta PPE	12,7
Biobrás PPA I85	11,1

INVESTIMENTOS

Bolsa do Rio

Variação mensal do IBV médio (%):

Mar:	0,76	Set:	28,83
Abr:	1,85	Out:	41,66
Mai:	32,05	Nov:	12,41
Jun:	37,83	Dez:	−10,46
Jul:	24,69	Jan:	−7,10
Ago:	29,83	Fev:	7,22

Bolsa de S Paulo

Variação mensal do índice BOVESPA (%):

Médio

Mar:	−5,18	Set:	31,10
Abr:	−0,23	Out:	24,15
Mai:	45,41	Nov:	12,13
Jun:	52,05	Dez:	13,58
Jul:	18,35	Jan:	1,40
Ago:	23,98	Fev:	24,01

Overnight

Ontem:

Taxa Andima (bruta):	1,87%
Rend. acumulado na semana:	0,06%
Rend. acumulado no mês:	1,16%

Taxa Efetiva Mensal Andima — %:

1985		Ago:	8,26
Fev:	10,72	Set:	9,16
Mar:	11,72	Out:	9,32
Abr:	11,88	Nov:	9,15
Mai:	11,02	Dez:	12,21
Jun:	9,52	1986	
Jul:	8,82	Jan:	14,90

Dólar

Ontem:	Compra (Cr$)	Venda (Cr$)
Oficial:	13.77	13.84
Paralelo:	16.80	17.50
Diferença (%)	22.00	26.44

Cotações de venda no paralelo no primeiro dia de cada mês:

1985		Set	9.450
Mar	4.900	Out	10.100
Abr	5.150	Nov	11.000
Mai	5.650	Dez	13.350
Jun	6.500	1986	
Jul	7.400	Jan	15.800
Ago	9.200	Fev	15.800

Ouro

Mercado à vista ontem (31/3/86) (Cr$/g para lingotes de 250g)

Bolsa de Mercadorias de (SP)	192,50 (negócios)
Bolsa Merc. de Futuros (SP)	— (negócios)
Média das fundidoras (RJ e SP)	192,00 (venda)

Último dia de cada mês na Bolsa de Mercadoria SÃo Paulo

1985		Ago:	100.000
Fev:	43.000	Set:	103.800
Mar:	53.200	Out:	112.500
Abr:	57.700	Nov:	134.000
Mar:	64.200	Dez:	153.600
Jun:	74.000	1986	
Jul:	92.000	Jan:	179.000

Fraude de Cz$ 3 bilhões na construção de usinas a álcool é investigada

São Paulo — A Polícia Federal abre hoje inquérito para apurar fraudes no uso de dinheiro subsidiado pelo governo para a construção de usinas de álcool na Bahia e Espírito Santo que resultaram num prejuízo contra a União de cerca de Cz$ 3 bilhões, constituindo crime de estelionato. Pelo menos 12 empresas do setor — sediadas em São Paulo e Minas Gerais — estão envolvidas nas fraudes, segundo acusou o delegado Gilberto Aparecido Américo, do setor fazendário da Polícia Federal.

Como ponto de partida para a investigação policial, o delegado ouve hoje pela manhã o despachante Antonio Lisboa Filho, residente em São Caetano, na região do grande ABC, onde foram detectados os primeiros indícios do golpe. Antonio Lisboa é acusado de ganhar comissões das empresas envolvidas para emitir notas fiscais "frias", na tentativa de justificar a aplicação do dinheiro subsidiado.

Enquanto a Polícia Federal começa agora a investigação, a Receita Federal já vem apurando o golpe desde agosto do ano passado, após apreender um lote de notas fiscais "frias" no grande ABC que foram emitidas por firmas "fantasmas" ou sem condições operacionais para realizar os trabalhos descritos nas notas de prestação de serviços. "Somente depois do depoimento do despachante Antonio Lisboa Filho que deverá fazer importantes revelações é que vamos traçar as linhas dessa investigação", observou o delegado Gilberto Aparecido Américo.

O delegado não quis revelar os nomes das empresas envolvidas no golpe, embora já estejam relacionadas pela Receita Federal. Mas deu um exemplo de como a fraude pode ter ocorrido. "Uma dessas empresas subsidia crédito de Cz$ 1 bilhão do Ministério da Indústria e Comércio, através do IAA — Instituto do Açúcar e do Álcool, para a construção de uma usina. Uma das hipóteses possíveis é usar somente Cz$ 100 milhões para instalar a usina, o restante era desviado", explicou o delegado Gilberto Aparecido Américo.

Na tentativa de comprovar o uso de todo o dinheiro subsidiado, as empresas recorriam às notas "frias", emitidas por firmas da região do ABC em favor de construtoras de destilarias e destilarias, além de escritórios de engenharia, suspeita o delegado Gilberto Américo.

IAA

O IAA não tem conhecimento de nenhuma fraude envolvendo financiamentos para construção de usinas, dentro do Programa Nacional do Álcool. A informação é do presidente interino do órgão, José Alesina Braule Pinto, que alega que o IAA não concede financiamentos há muitos anos, desde que deixou de gerir o fundo especial de exportações.

Credor do Comind e Auxiliar aceita plano de pagamento

São Paulo — Mais de 90% dos 350 mil credores nacionais do Comind e do Auxiliar já aceitaram o plano elaborado pelos controladores dos dois grupos para o pagamento dos seus débitos com as instituições. Hoje, o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, terá uma reunião com uma comissão representante dos 400 bancos estrangeiros também credores das duas instituições, para propor o mesmo acordo.

A revelação é de Wanderley Bonventi, presidente da Associação 19 de Novembro (data em que o Banco Central liquidou extrajudicialmente os dois bancos, no ano passado, e que representa os 350 mil investidores internos. Segundo ele, "não há alternativa aos bancos credores. Eles deverão aceitar o acordo". Bonventi lembrou que o Banco Central só aceitaria firmá-lo se dois terços do valor da dívida dos dois bancos fossem pagos aos devedores. No âmbito interno, este percentual já foi largamente superado. Resta o débito externo.

Transbrasil terá de republicar o último balanço

A Comissão de Valores Mobiliários — CVM — vai mesmo obrigar a Transbrasil S/A Linhas Aéreas a republicar seu balanço, de encerramento de exercício em 31/12/1985. A CVM não reconhece como boa a orientação do Departamento de Aeronáutica Civil, do Ministério da Aeronáutica, que concede às empresas de aviação o privilégio de corrigir, pela variação cambial, a conta do ativo imobilizado.

Para a CVM, a legislação brasileira é clara: até o dia 28 de fevereiro deste ano, as contas dos balanços das empresas abertas deveriam ser corrigidas pela variação da ORTN. Quanto ao argumento, utilizado no telex do diretor de relações com o mercado da Transbrasil, Alfredo Martins de Oliveira, remetido, ontem, às Bolsas, de que o mesmo cirtério contábil foi adotado em 31 de dezembro de 1984, a CVM esclarece que, até o ano passado, a entidade analisava os demonstrativos financeiros por amostragem.

A partir desse ano, todos os balanços de empresas com ações negociadas nas Bolsas estão sendo analisados pelo órgão. Com relação à Eluma, foi estendido o prazo, inicialmente fixado em 30 dias, para que providencie a republicação de seu balanço do ano passado. A empresa reavaliou seus estoques, em mais Cz$ 28,4 milhões, que jogou, indevidamente, na conta de lucros.

Como o lucro líquido da Eluma no exercício foi Cz$ 15,9 milhões, a CVM conclui que o critério permitiu à empresa transformar prejuízo em lucro. Os negócios com as ações da Transbrasil e da Eluma foram suspensos no pregão de ontem na Bolsa do Rio, voltando a ser permitidos depois que as duas empresas encaminharam telex à Bolsa.

Consumo de gasolina subiu com preço contido em 1985

Os dirigentes da Petrobrás estão convencidos de que o gradual aumento do consumo de gasolina no país está diretamente relacionado com a contenção de preços adotada nos últimos 12 meses.

Enquanto o reajuste acumulado dos preços dos derivados de petróleo e do álcool no ano passado foi de 132% e 147%, respectivamente, contra uma inflação de 234%, o consumo experimentou um ligeiro aumento de 0,7%, em relação a 1984, após um período de cinco anos de quedas sucessivas.

Nos primeiros dois meses deste ano, o consumo de derivados de petróleo e álcool aumentou 9,6% em comparação com o primeiro bimestre do ano passado. No confronto dos últimos 12 meses com o mesmo período anterior, o que amplia o período de comparação, o aumento observado foi de 4,3%.

Em fevereiro (os dados de março ainda não são conhecidos), o consumo de derivados subiu 1,5% em comparação com o mesmo mês do ano passado. No entanto, houve ligeira queda no consumo de gasolina em relação ao mesmo mês do ano passado. A queda foi atribuída ao reajuste de preço ocorrido, que sempre provoca uma retração inicial nos donos de carros.

O consumo de álcool carburante, que já superou o de gasolina, continua crescendo sem parar. O país consumiu em fevereiro 178 mil barris diários contra 176 mil barris diários em janeiro.

Petrobrás extrai 611 mil barris

A Petrobrás atingiu a marca dos 611 mil 685 barris por dia no último domingo. O aumento obtido foi conseqüência do início da produção dos poços PM-23, na plataforma de Pampo, e NA-33, na plataforma de Namorado, na Bacia de Campos.

A produção nacional de petróleo vem subindo aceleradamente, nos últimos anos, graças aos investimentos realizados no período, que giram em torno de 2 bilhões de dólares por ano. De uma produção média de 170 mil barris diários, em 1979, a empresa pulou para o nível dos 500 mil barris diários, em meados de 1984, chegando, no final do ano passado, à casa dos 600 mil barris diários. Em seis anos, portanto, a produção praticamente triplicou.

Em março do ano passado, a produção média era de 541 mil barris diários. Em março deste ano, já está caminhando para os 610 mil barris diários.

Óleo é negociado a US$ 10,70

Washington — Com a queda do preço do petróleo a 10,70 dólares o barril ontem na Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque, (para entrega em maio), os Estados Unidos advertiram a Arábia Saudita de que há aspectos políticos ligados à baixa dos preços. "Deve ficar evidente para os sauditas e para o resto da OPEP que isso já está causando prejuízo a nossa indústria petrolífera", disse o secretário de Energia dos EUA, John Herrington.

Segundo Herrington, com o óleo abaixo de 12 dólares o barril, "as companhias de serviços, perfuradoras e produtoras americanas estão com problemas e os bancos que emprestam-lhes dinheiro, com dificuldades terríveis". Até agora, porém, a Arábia Saudita segue firme. Em entrevista à publicação **Middle East Economic Survey**, o ministro saudita do Petróleo, Ahmed Zaki Yamani, afirmou que o país não pretende reduzir a produção de óleo cru e advertiu que o preço só pode ser estabilizado se a Grã-Bretanha colaborar com a OPEP.

A intervenção do secretário de Energia dos Estados Unidos é um dado novo na queda livre das cotações do petróleo, que nos últimos quatro meses desceram da marca dos 28 dólares para, agora, as vizinhanças dos 10 dólares. Herrington não confirmou, entretanto, as previsões do ministro do Petróleo dos Emirados Árabes Unidos, Mana Said Al-Otaiba, de que os preços poderão cair a 5 dólares.

Tabela de conversão

Todos os carnês de prestação, contas de luz, gas, telefone, condomínio e dívidas devem ser convertidas em cruzados — a cada dia, a nova moeda estará valendo mais cruzeiros e, portanto, é mais vantajoso pagar tudo em cruzados. Para fazer a conversão, procure na tabela o dia em que a conta tem que ser paga. Divida o valor da conta (em cruzeiros) pelo número que você encontrar na tabela. O resultado dessa divisão é o valor a ser pago em cruzados.

DIA	Abril/86 Cr$/CZ$
1	1.139,06
2	1.144,19
3	1.149,34
4	1.154,51
5	1.159,71
6	1.164,93
7	1.170,17
8	1.175,43
9	1.180,72
10	1.186,04
11	1.191,37
12	1.196,73
13	1.202,12
14	1.207,53
15	1.212,96
16	1.218,42
17	1.223,90
18	1.229,41
19	1.234,94
20	1.240,50
21	1.246,08
22	1.251,69
23	1.257,32
24	1.262,98
25	1.268,66
26	1.274,37
27	1.280,11
28	1.285,87
29	1.291,66
30	1.297,47

Tabela de atualização

Esta tabela serve para calcular os valores dos aluguéis e salários. Veja como se faz:
Aluguel — Multiplicar o valor atual (fevereiro) pelo fator correspondente ao mês do último reajuste ou ao mês da assinatura do contrato, se este foi feito após fevereiro de 1985. O resultado deve ser multiplicado por 0,5266 (contrato anual) ou por 0,7307 (semestral). Converter o resultado para cruzados, dividindo o valor por 1.000. Este cálculo vale para os aluguéis de março em diante.
Salários — Multiplicar o valor recebido mês a mês, a partir de setembro de 1985, pelo fator correspondente a cada mês. Somar os números e dividi-los por seis. O resultado deve ser multiplicado por 1,08 e convertido em cruzados, dividindo-se por 1.000.

Mês	Fator
1985 MARÇO	3,1492
1985 ABRIL	2,8945
1985 MAIO	2,7112
1985 JUNHO	2,5171
1985 JULHO	2,3036
1985 AGOSTO	2,0549
1985 SETEMBRO	1,8351
1985 OUTUBRO	1,6743
1985 NOVEMBRO	1,5064
1985 DEZEMBRO	1,3292
1986 JANEIRO	1,1436
1986 FEVEREIRO	1,0000

Fundos de Ações

Denominação	Valor da Quota (Cz$)	Patrimônio Líquido (Cz$)
Alfa Unibanco (SP) (2)	13,041140	—
Arbi-Equilíbrio (RJ) (2)	36,879	31.126.133,88
Banestado (PR) (1)	0,632305	67.602.872,86
Banrisul Cab (RS) (4)	14,6834	207.514.196,54
Banrisul Fab (RS) (4)	6,5995	146.972.293,83
BBI Bradesco (SP) (1)	5,508	89.950.756,26
BESC (SC) (1)	1,72583	48.791.488,27
Boavista (RJ) (1)	3,020622	292.329.182,43
Bozano Ações (RJ) (1)	17,6777	312.890.735,91
Bozano Carteira (RJ) (1)	3,6806	249.676.564,19
Bradesco Ações (SP) (1)	10,596	10.276.164.587,91
Chase Flex-Par (RJ) (2)	51,550843	1.448.273.073,78
Chase Lar Bras. (RJ) (2)	2,348184	432.810.541,88
Cidade de SP (SP) (1)	0,009091	76.222.848,33
City (RJ)	474,191	5.885.291,78
Cond. Pilla (2)	0,527	23.871.242,33
Credibanco — FBI (SP) (1)	1,515480	965.606.113,86
Credibanco — CCA (SP) (1)	6,106285	356.094.408,37
Credireal (MG) (4)	0,694	128.421.679,62
Crefisul GTA (SP) (1)	4,612653	535.221.273,80
Crefisul CAC (SP) (1)	4,729041	368.009.566,09
Crescinco Unib. (SP) (2)	8,457584	—
CSA Boavista (RJ) (1)	13,712402	820.753.988,56
Elite (RJ) (3)	0,036154	34.358.643,19
Fan-Nacional (RJ) (1)	7,441052	1.794.625.547,45
Fidep (RJ) (2)	0,0432481	80.682.184,28
Fidesa (PA) (2)	109,9393	34.782.156,51
Finasa (SP) (1)	9,878	1.166.567.018,57
Garantia (RJ) (1)	26,7470	60.329.685,44
Interatlântico (1)	2.493,4873	13.150.461,49
Investdel (RS) (2)	18,624	173.938.864,48
Iochpe (RS) (2)	2,96553	476.551.208,47
London Mult. (SP) (3)	1,465296	809.483.204,75
London Mult. (SP) (3)	2,523973	174.200.077,22
Maxi Crefisul (1)	0,562211	229.446.040,96
Paulo Willemsens (SP) (2)	0,279	7.104.112,89
PEBB (RJ) (2)	1.794,27	13.361.178,53
Pillainvest (2)	13,942	320.241.178,52
Prime (SP) (2)	0,505469	87.496.895,72
Unibanco (SP) (2)	4,455882	—

(POSIÇÃO EM 26/03)
(1) Posição em 26/03 (4) Posição anterior a 24/03
(2) Posição em 25/03 (5) Sem data de referência
(3) Posição em 24/03

Fundos de renda fixa

Denominação	Valor da Quota (Cz$)	Patrimônio Líquido (Cz$)
Arbi-Patrimônio (RJ) (1)	28,789	38.793.807,88
Banestado (PR) (1)	0,067773	125.986.964,52
Banorinvest (PE) (1)	0,271766	498.498.513,79
Boston Sodril (SP)	—	—
Bozano Sim. Cond. (RJ) (1)	0,5812	165.269.489,86
Bradesco RF (SP) (1)	76,790	1.524.127.311,63
Brasil-Canadá (RJ) (2)	401,153	15.742.747,07
BRJ (RJ) (1)	33,802	91.288,33
Chase Flexinvest (RJ) (1)	0,822588	898.920.822,47
Cidade de SP (SP) (1)	0,010450	72.378.517,39
CIN-Nacional (RJ) (1)	0,438944	210.628.635,63
Citinvest (SP) (1)	1,078743	4.820.617.144,59
Conta e R. Fixa (RJ) (1)	0,981447	101.376.820,31
Conta Iochpe (RS) (2)	0,71845	463.068.043,41
Credibanco (SP) (1)	0,239401	903.207.708,19
CR Boavista (RJ) (1)	0,148600	284.893.670,10
CSC-7 Crefisul (SP) (1)	73,905921	2.800.558.255,68
Delapieve (RS) (1)	2,639108	100.398.138,77
Eldorado (PR) (1)	0,040122	4.135.849,03
Fiat (1)	1,568123	61.498.802,10
Fidesa-CRI (PA) (2)	311,7475	39.581.164,19
Finasa (SP) (1)	0,325456	02.780.060,36
Fininvest (RJ) (1)	9,101	119.926.507,05
Firca P. Willemsens (RJ) (2)	3,246	1.156.523,56
F. Barreto (SP) (1)	0,174050	—
LMI-London Mult. (SP) (3)	0,015489	170.977.311,69
Marka (RJ) (1)	3,014499	8.886.815,07
Maxi Crefisul (SP) (1)	0,106004	76.190.241,59
Omega (RJ) (1)	35,149442	42.041.369,78
Open (RJ) (1)	38,902549	18.459.287,28
Pillainvest (1)	1,397523	1.129.115,30

Taxas de Juros no Exterior

	Libor (%) (Eurodólar 6 meses)	Prime-rate (%) (E.U.A.)
1985		
Fev	10,19	10,5
Mar	9,44	10,5
Abr	8,94	10,5
Mai	8,19	10,5
Jun	9,06	10,5
Jul	8,90	9,5
Ago	8,31	9,5
Set	8,31	9,5
Out	8,00	9,5
Nov	8,00	9,5
Dez	8,00	9,5
1986		
Jan	8,00	9,5
Fev	7,75	9,0

(Taxas do último dia do mês)

INDICADORES ECONÔMICOS

Inflação IPCA do IBGE — (%)

1985	Mensal	Acum. no Ano	6 Meses	12 Meses
Mar	12,78	40,82	80,11	232,22
Abr	6,80	53,21	86,57	230,91
Mai	6,76	63,57	80,50	221,52
Jun	7,71	76,18	76,17	220,24
Jul	9,27	92,52	67,98	210,71
Ago	12,10	115,81	72,84	224,55
Set	11,98	141,67	71,60	226,27
Out	9,60	164,87	72,86	222,53
Nov	11,12	194,32	79,91	224,79
Dez	13,36	233,65	89,35	233,65
1986				
Jan	16,23	16,23	101,4	238,36
Fev	14,36	32,9	105,48	255,16

Produção Industrial IBGE (variação — %)

1985	Mensal	No Ano	12Meses
Jan	3.39	15.68	7.62
Fev	7.08	8.76	6.89
Mar	11.41	9.46	8.03
Abr	9.9	9.23	7.88
Mai	11.51	7.04	7.58
Jun	2.18	6.08	7.09
Jul	9.81	6.64	7.03
Ago	1.89	6.81	7.17
Set	1.20	7.50	7.91
Out	12.92	7.93	7.82
Nov	10.03	8.13	8.02
Dez	12.14	8.45	8.45
Jan	11.91	11.91	8.32

Obituário

Rio de Janeiro

Maria José da Conceição Paiva, 81, de insuficiência respiratória, no Hospital Miguel Couto. Carioca, viúva de Álvaro de Souza Paiva. Tinha um filho: Nélson, morava no Leblon.

Leonina Willem Aleksandreskin, 66, de enfisema pulmonar, em casa em Copacabana. Belga, costureira. Casada com Bibi Aleksandreskin.

Sebastião Guedes, 62, de traumatismo craniano, no Pronto-Socorro de Alcântara. Mineiro, funcionário público do Departamento de Estradas de Rodagens do Rio. Casado com Silvia Maria de Lourdes Guedes, tinha quatro filhos; cinco netos. Morava em Botafogo.

Maria Macedo Rodrigues, 65, de infarto, no Hospital do INAMPS. Mineira, solteira.

Lívia de Alvim Menge, 78, de enfisema pulmonar. Italiana, viúva.

Nélson Napoleão Zucchi, 75, de infarto, em casa em Copacabana. Paulista, casado com Iracema Zucchi.

João Gonçalves da Silva, 86, de enfisema pulmonar, na Clínica Santa Maria Madalena. Agente da Polícia Federal, casado com Elida de Araújo Silva. Tinha três filhos e morava na Ilha do Governador.

Ramiro Fernandes Loureiro, 76, de infarto, na Clínica Prontocor. Português, solteiro. Morava no Engenho de Dentro.

Emílio Rabello Barbosa, 87, de parada cardiorrespiratória, no Hospital Mario Vianna. Carioca, advogado aposentado, viúvo, morava em Niterói.

Georgina Barros de Azevedo, 83, de enfisema pulmonar, na Santa Casa da Misericórdia de Campos, RJ. Fluminense, viúva. Tinha quatro filhos. Um deles é o delegado de Polícia Federal Geovanni Barros Azevedo, assessor de Comunicação Social da Superintendência da Polícia Federal no Rio.

Marúsia Carlos de Andrade, 52, de infarto, em casa em Copacabana. Carioca, professora aposentada. Desquitada, tinha quatro filhos.

Ítala Magalhães Gomes, 81, de insuficiência cardíaca, em casa na Penha. Carioca, viúva de Rubem Moe Gomes. Tinha duas filhas: Marly e Maria de Lourdes; um neto.

Renato Bigal, 62, de insuficiência respiratória, no Hospital Universitário. Carioca, casado com Rosa Ferreira Bigal. Tinha três filhos: Cláudio, Carla e Jairo. Morava em Olaria.

Haydée Brandão de Almeida, 91, de insuficiência cardíaca, em casa na Tijuca. Carioca, casada. Tinha seis filhos; oito netos e quatro bisnetos.

Augusto Ignácio da Silva Mello, 88, de infarto, no Hospital Central do IASERJ. Carioca, funcionário público aposentado. Viúvo de Elisa Olympia de Mello, tinha três filhos: Jaime, Carlos é Desdêmona; sete netos. Morava em Del Castilho.

Antônio Malfitano, 61, de infarto, em casa na Tijuca. Carioca, advogado. Casado com Araby Malfitano, tinha três filhos: Ricardo, Paulo e Marco; cinco netos.

Genita Carvalho da Silva Ferreira, 56, de traumatismo craniano, no Hospital Santa Maria de Barra Mansa. Carioca, casada com Octávio da Silva Ferreira. Morava na Estação Riachuelo.

Adel Miguel Rosa, 49, de infarto, no Hospital Souza Aguiar. Catarinense, casado com Ana Rosa. Tinha três filhos: Cláudio, Marcos e Luiz; um neto. Morava na Tijuca.

Celsa Guimarães de França, 84, de acidente vascular cerebral. Carioca, viúva de Severino Luiz de França. Tinha quatro filhos e morava no Maracanã.

Maria Cecília de Souza Brito, 43, de câncer, no Hospital do INAMPS. Carioca, casada com Jerusalém Santos de Brito. Tinha três filhos e morava no Méier.

José Alcides Pereira, 91, desembargador. Nascido em Guiricema (MG), formado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, exerceu os cargos de delegado de polícia e promotor na cidade de Viçosa, além de juiz de direito nas comarcas de Visconde do Rio Branco, Ouro Fino, Carangola e Belo Horizonte. Em 1951, a convite do então governador Juscelino Kubitscheck, realizou estudos sobre o sistema penitenciário de diversos países europeus. Nomeado pelo governador interino de Minas Gerais, desembargador Nísio Batista de Oliveira, integrou a mais alta Corte de Justiça de seu Estado natal, de 1945 até a sua aposentadoria compulsória, aos 70 anos de idade, em 1964. Publicou três livros: **Direito em ação**, **Corregedoria de Justiça de Minas Gerais** e **Um juiz, uma vida**. Casado com Juracy Santos Pereira, tinha seis filhos: Clóvis, Hugo, José Geraldo, José Renato, Maria Tereza e Lúcio.

Estados

Salomão Antonio Barros, 89, na residência no bairro da Boa Viagem, em Salvador. Jornalista, exerceu suas atividades profissionais durante vários anos no **Diário da Bahia** e nos Diários Associados. Viúvo, tinha sete filhos, entre os quais o economista Tomaz de Aquino Barros, diretor financeiro da Companhia de Ferro Ligas da Bahia (Ferbasa). Tinha ainda netos e bisnetos.

Caixa perde Cz$ 1 milhão em assaltos

Em dois assaltos à Caixa Econômica Federal — um deles o maior do Rio — 12 homens fortemente armados de escopetas e metralhadoras levaram Cz$ 1 milhão e 70 mil da agência da rua Pacheco Leão, no Jardim Botânico (que funciona no 2º andar do edifício do Serpro), e Cz$ 231 mil da agência do Largo do Bicão, na Penha.

No maior assalto, às 10h20m, os homens não tiveram dificuldade em render um dos 20 seguranças do Serpro, Luiz Carlos Lopes, e subir ao 2º andar, onde a gerente Maria Ângela Ribeiro de Castro Paula, recebia de mais de 50 pessoas as declarações anuais de informações sociais (Rais). A agência estava lotada, mas o homem que liderava o grupo gritou: "Não mexe que o bicho tá pegando". Maria Ângela entregou todo o dinheiro que havia na agência.

Segundo o guarda de segurança Luiz Carlos, que tem 12 anos no Serpro, os homens o renderam na recepção e subiram deixando-o sozinho por alguns minutos, tempo em que ele telefonou para a polícia, no telefone de auxílio 190, e para a gerência administrativa da firma. O outro guarda que foi rendido, Amauri Sérigo da Cruz, nem chegou a ver quando os seis homens entraram, só percebendo o que se passava quando a gerente gritou. Eles usaram um funcionário como refém para entrar na agência. Os dois guardas reconheceram ontem à noite na 15ª DP, da Gávea, dois dos assaltantes em retratos falados. Os dois participaram de outro assalto com morte naquela jurisdição, segundo informou o delegado Nilo Batista.

Às 10h30min, na Avenida Meriti (Penha), no Largo do Bicão, um dos locais mais movimentados do bairro, outros seis homens assaltaram a Caixa Econômica, imobilizando mais de 60 clientes e fugindo com Cz$ 231 mil num Voyage branco, placa UU 8083, sem serem molestados pela polícia.

Polila reconhece coronel do SNI como seqüestrador

Brasília — O coronel da reserva do Exército Carlos Alberto Duarte do Prado, do Centro de Operações do SNI — Serviço Nacional de Informações, foi reconhecido ontem pelo bailarino Cláudio Werner Polilla como um dos homens que seqüestraram, na madrugada de 13 de outubro de 1982, Alexandre von Baumgarten, sua mulher e mais um casal de alemães, na Praça 15, no Rio. Ontem mesmo o coronel foi indiciado e qualificado criminalmente pelo delegado Ivan Vasques.

— Não tive dúvida nenhuma. Ele participou do seqüestro e estava armado — disse Cláudio Polilla, o **JB**, após o auto de reconhecimento pedido por Ivan Vasques, que está em Brasília desde ontem. Hoje, o delegado vai ouvir mais dois militares — o cabo Aurelino Silvino e o tenente Ricardo Avelino de Paula — que, segundo ele, "podem contribuir com novos elementos".

Após o reconhecimento, em interrogatório de menos de uma hora, o coronel Prado negou participação no seqüestro do jornalista, afirmando que estava em Brasília na ocasião. Disse também que não sabe a que atribuir o reconhecimento positivo feito pelo bailarino, que já identificou como suposto participante da operação o general Newton Cruz — na ocasião, chefe da Agência Central do SNI.

O coronel Prado aparece numa fotografia (tirada num comício do PDS no Rio, do qual participou o presidente João Figueiredo, dias antes do seqüestro) com o general Newton Cruz e outros integrantes da comunidade de informações, que integravam a equipe de segurança presidencial.

O delegado Ivan Vasques não escondeu sua irritação com o depoimento do coronel Prado e com a polícia civil de Brasília, que adiou a identificação criminal do militar com base em recurso do advogado Cláudio Monteiro, que alegou ser a testemunha Cláudio Polilla "oligofrênica". O advogado, porém, não conseguiu cancelar o ato de reconhecimento, nem o indiciamento do coronel.

Polícia identifica rapaz que matou atleta do Vasco

Já está identificado o rapaz que atropelou e matou o remador do Vasco João Vicente Duarte Filho na madrugada de quinta-feira, na Lagoa, próximo à curva do Calombo. É Ernesto Di Rago, de 28 anos. Na tarde do mesmo dia ele mandou o carro — um Santana azul metálico placa RJ UT-2020 — para consertar na oficina Renove, na Avenida Santa Cruz, e preencheu a ficha de sinistro para receber o dinheiro do seguro com todos os dados do acidente.

Segundo o pai, Rômulo Gonçalves Di Rago, Ernesto está internado, ainda traumatizado e sem condições psicológicas para se apresentar à polícia onde será qualificado por homicídio culposo. No prédio onde Ernesto mora, na Avenida Maracanã, o porteiro informou que ele e o pai viajaram mas na 14ª Delegacia Policial, no Leblon, os dois são esperados hoje pois já foram convidados a depor.

Ficha

Na ficha de sinistro da Seguradora Bradesco, constam o dia 27 — a hora — 4h — e o local — Avenida Epitácio Pessoa — do atropelamento. Ernesto explicou que não houve outro carro envolvido no acidente e que, ao fazer a curva, o carro desgarrou e atropelou uma pessoa "que não foi socorrida devido ao estado de pânico do motorista". Antes de matar João Vicente, Ernesto atropelou e feriu gravemente outro remador, Alexandre Negreiros.

Desde o acidente, a família de João Vicente e os policiais da 14ª DP receberam muitas informações sobre o carro. Conhecendo a marca — Santana — a cor — azul metálico — e o final da placa — 20 —, os policiais procuraram um carro com aquelas características no Projeto Polvo, do Serpro. Na sexta-feira, a polícia já sabia onde estava o carro mas não pôde inspecioná-lo porque não houve expediente na oficina.

Ontem os policiais da 14ª DP foram à Renove e apanharam a ficha do sinistro, e solicitaram uma perícia do carro que apresentava o pára-choque quebrado e a frente bastante amassada. Ernesto vai responder a processo por homicídio culposo e lesões corporais.

Começa esta semana o melhor período para observação do cometa de Halley, que está a 79,5 milhões de quilômetros da Terra e no próximo dia 12 vai atingir sua aproximação máxima — 63 milhões de quilômetros. A entrada da Lua em quarto-minguante, a partir de hoje, vai favorecer a observação (na semana passada, a Lua cheia ofuscou o brilho do cometa). Esta noite, o Halley nasce às 22h20min e se põe amanhã às 12h44min (só poderá ser observado até as 6h01min, quando nasce o Sol). Os observadores devem procurá-lo na direção do Sul, próximo à constelação de Escorpião. Os dados são do Museu de Astronomia do CNPq, órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia. Informações adicionais podem ser obtidas pelo Disque-Halley — *tel. (021) 580-0332 ou pelo* Tele-Halley — *tel. (021) 552-2122*

Loto

Brasília — Cinco apostadores — dois de Belo Horizonte, um de Salvador, um de Brasília e outro de Diadema (SP) — acertaram a quina do concurso 306 da Loto e receberão Cz$ 2 milhões 203 mil 189 e 4 centavos, já descontado o Imposto de Renda. Dezenas sorteadas: 20, 41, 58, 89 e 00. O prêmio da quadra — 625 ganhadores — é de Cz$ 17 mil 625 e 51 centavos. Cada um dos 36 mil 642 acertadores do terno receberá Cz$ 401 e 94 centavos. Os prêmios da quina e da quadra serão pagos a partir das 10h de hoje em qualquer agência da Caixa Econômica Federal e os do terno nas lojas lotéricas onde o apostador fez o jogo.

Tempo

Satélite GOES INPE — Cachoeira Paulista, SP, 31-03-86 18h

A frente fria que permanece na Bacia do Prata ainda em fase de formação influencia o tempo no Rio Grande do Sul causando nebulosidade e pancadas de chuva isoladas.

No Sudeste o retorno da massa de ar tropical irá contribuir para aumentar o calor e causar chuvas isoladas em alguns estados.

No restante do país o tempo continua variando de claro a nublado com pancadas passageiras no Nordeste e em algumas áreas da região Norte e Centro-Oeste.

No Rio e em Niterói

Claro a parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Ventos quadrante norte. Visibilidade boa. Máxima: 34.3 em Bangu. Mínima: 19.2 no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm

Últimas 24 horas:	24.0
Acumulada no mês:	182.9
Normal mensal:	133.1
Acumulada no ano:	383.4
Normal anual:	1 075.8

O Sol	
Nascerá às	06h00min
Ocaso às	17h52min

O Mar	Preamar	Baixa-mar
Rio	03h56min/0.8m	15h43min/0.5m
	06h40min/0.9m	14h39min/0.6m
Angra	05h05min/1.0m	02h33min/0.7m
	18h02min/0.9m	08h16min/0.6m
Cabo Frio	05h00min/0.9m	01h03min/0.7m
	23h55m/0.9m	13h45min/0.4

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 23 graus e banhos

Nos Estados

	Condições	Máx.	Min.
RR:	Pte nub a nub	33.2	24.0
AM:	Enc c/chvs esp	31.1	22.6
AP:	Enc a nub c/chvs	26.4	23.6
PA:	Nub a oeste enc	29.2	22.4
MA:	Enc a nub c/chvs	26.7	23.1
PI:	Enc a nub c/chvs		
CE:	Enc. a nub		22.7
RN:	Enc a nub c/chvs		22.7
PB:	Nub		23.0
PE:	Nub		23.2
AL:	Nub		23.0
SE:	Nub		23.3
BA:	Nub a pte nub		22.4
ES:	Clr pte nub	33.5	24.0
MG:	Pte nub	28.8	20.4
DF:	Pte nub c/pncs chvs	28.0	17.8
SP:	Pte/nub	29.2	19.3
PR:	Pte/nub a nub	26.7	14.3
SC:	Pte nub pass nub		
RS:	Enc	28.3	17.2
AC:	Enc c/chvs		23.0
RO:	Nub		
GO:	Pte nub a nub	32.6	19.2
MT:	Pte nub a nub	34.6	23.0
MS:	Nub c/chvs	31.4	21.0

No Mundo

Amsterdã	claro	10	01
Assunção	claro	32	21
Atenas	nublado	19	12
Berlim	nublado	09	04
Bonn	chuvoso	08	03
Bogotá	nublado	18	06
Bruxelas	nublado	10	05
Buenos Aires	nublado	29	18
Caracas	nublado	28	19
Genebra	nublado	08	04
Guatemala	claro	23	11
Havana	chuvoso	30	20
La Paz	nublado	14	04
Lima	claro	25	18
Lisboa	claro	17	09
Londres	claro	07	02
Madri	nublado	19	03
México	claro	24	08
Miami	nublado	24	17
Montevidéu	nublado	24	17
Moscou	nublado	13	03
Nova Iorque	claro	26	13
Panamá	claro	31	23
Paris	nublado	14	04
Roma	claro	19	03
Santiago	claro	25	10
Tóquio	nublado	16	08
Viena	nublado	10	05
Washington	claro	23	07

A Lua

Minguante Até 08/04 — Nova 09/04 — Crescente 17/04 — Cheia 24/04

LUIZ CARLOS COUTO MACIEL
(CACO)
(Procurador da Justiça do Estado do Rio de Janeiro)
(Falecimento)

✝ Ruth Couto Maciel, Paulo Fernando (Guncho), Guido Antonio e família, José Alberto e família, Maria Viviana e Oswaldo Alencastro e família, mãe, irmãos, cunhado e sobrinhos, participam o falecimento do seu querido CACO, ocorrido ontem e comunicam que o corpo foi transladado para Brasília, onde será sepultado no Cemitério da Boa Esperança, às 10:00 horas.

CARLOS ALBERTO SABBA
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Mario Gonçalves Sabba, George Sabba Gassmann, Sonia Regina Oliveira Gassmann, Saul Dutra Sabba e família, Daniel Dutra Sabba e família, Ruth Sabba Rodrigues e família, profundamente constrangidos pela trágica perda de seu primo, convidam para Missa que se celebrará 4ª-feira, dia 02/04, às 18 horas, na Igreja Dom Bosco, Avenida W3, Brasília-DF.

Dr. HERCULANO THOMAZ LOPES
MISSA DE 7º DIA

✝ O Conselho Deliberativo e a Diretoria do Rio de Janeiro Country Club convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 02 de abril, quarta-feira, às 19:00 horas, na Capela da Pequena Cruzada, à Av. Epitácio Pessoa nº 4.866.

HERCULANO THOMAZ LOPES
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Rosita Tomaz Lopes, Mauro Mendes de Azeredo, Maria do Rosario e filhos, Paulo Tomaz Lopes e Lucia, Antonio Herculano Lopes e Luiza, Rinaldo Carvalho e Silva, Inger e filha, Jorge Carvalho e Silva, Leda (Ausentes) e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô, cunhado e tio HERCULANO THOMAZ LOPES, e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 02 de abril, Quarta-Feira, às 19:00 horas, na Capela da Pequena Cruzada, à Av. Epitácio Pessoa nº 4866 — Lagoa.

MINISTRO
JOÃO GUILHERME DE ARAGÃO
(MISSA DE 30º DIA)

✝ Sua família agradece sensibilizada as manifestações de pesar e carinho por ocasião de seu falecimento e convida para a Missa a ser celebrada por Dom Bernardo Schuh O.S.B., no Mosteiro de São Bento, amanhã, dia 02.04.86, às 9:00 horas.

PROFESSORA
MARIA HUET DE BACELLAR DA SILVA FONSECA
(MARIA AGOSTINHA)
2 Anos de saudades

✝ Helio Carlos da Silva Sodoma da Fonseca e Daisy da Silva Sodoma da Fonseca convidam para a Missa pela boníssima alma de sua querida e inesquecível mãe, quarta-feira, dia 2 de abril, às 11h, na Igreja de São José, na Rua 1º de Março.

GILSON DE MACEDO SOARES
30º DIA

✝ Sua família convida para a Missa que fará celebrar amanhã, dia 2, às 10h, na Igreja São Paulo Apóstolo à Rua Barão de Ipanema — Copacabana.

SIEGFRIED HEUSER

✝ A ABIGRAF/RJ — Associação Brasileira da Indústria Gráfica Regional do Estado do Rio de Janeiro comunica com pesar o falecimento ocorrido no Chile do Dep. Federal — RS — SIEGFRIED HEUSER, Vice-Presidente da Comissão de Finanças da Câmara Federal e co-autor do Projeto de Lei nº 6.692/85, sendo seu sepultameto feito hoje no Cemitério da Comunidade Evangélica de Porto Alegre — RS.

RUY LASMAR
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Helena Ruy Lasmar e família agradecem as manifestações de pesar por ocasião de seu falecimento e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada no dia 2 de abril, amanhã, às 8.30 h, na Igreja dos Capuchinhos — Tijuca.

JOÃO VICENTE DUARTE DELFINO
(MISSA DE SÉTIMO DIA)

✝ Os pais João e Orlanda, os irmãos Wilson, Reinaldo, Sandra e Rogerio, e demais familiares, ainda consternados com o trágico desaparecimento do querido João, agradecem a todos que os confortaram nessa hora, particularmente ao Clube de Regatas Vasco da Gama pela solidariedade e apoio prestados, e convidam para a Missa a realizar-se no dia 2 de abril, quarta-feira, às nove horas, na Igreja de São Judas Tadeu, à Rua Cosme Velho, 470.

HERBERT QUADROS

✝ Gilda Quadros Martins Ribeiro, Mário Roberto Carvalho de Faria, Maria Angela, Ana Luiza e Pedro Alberto, convidam para a Missa que mandam celebrar pela alma de seu querido BEBETO no dia 2 de abril às 11 horas na Igreja de N. Sra. do Carmo.

ANTONIO MALFITANO

✝ Samuel Malamud, Marcio Malamud, José David Rosas, Américo Vidal Leite Ribeiro, Thereza da Hora Ferreira da Costa, Augusto Marques da Silva, Idylia Alves Martins, Ione de Lima Figueiredo, Cidemar de Jesus Amaral, Denise Maria Cardoso da Silva, Gladys Almeida da Silveira e Myrian Rebello Firmo Monteiro, comunicam, com profundo pesar, o falecimento de seu colega e companheiro de escritório, amigo de longos anos, ocorrido ontem, 31 de março de 1986, cujo sepultamento teve lugar na mesma data, no Cemitério de São Francisco Xavier.

DOMINGOS FRANCISCO DA ROCHA
(MISSA 7º DIA)

✝ Maria da Conceição Alves Soares Rocha, Maria Luiza da Rocha Brandão, Helio Soares da Rocha, Heraldo, Lucy, Luiz Felipe, Daniela, Izabela, Carlos Henrique, Carlos Eduardo e Ingrid, comunicam o falecimento de seu inesquecível esposo, pai, sogro e avô e convidam os parentes e amigos para a Missa que, em intenção de sua alma, mandam celebrar hoje, terça-feira, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

SANDRA, JULIA E LUIZA
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Seus amigos de Jacarepaguá, convidam para a Missa a se realizar às 7:30h do dia 1º de abril na Igreja de Stº Antonio dos Pobres — Rua dos Inválidos — Centro.

Seletivas para Taça, o destaque de sábado

A maior atração deste final de semana no Hipódromo da Gávea será a disputa das três seletivas para a Taça de Ouro de cavalos a serem realizadas no sábado, em 2 mil metros na grama, e que já contam com a desserção dos cariocas Quack e Mello, vítimas de contratempos, e dos paulistas Heckel, Jurty e Vinhão que deram preferência às provas internacionais da semana do Grande Prêmio São Paulo e, principalmente, para os páreos preparatórios que serão corridos antes em Cidade Jardim.

Além das seletivas, que na verdade não terão características de classificação devido ao pequeno número de concorrentes, outra carreira interessante é o Grande Prêmio Luiz Alves de Almeida, a ser disputado no domingo, em 1 mil 300 metros, em pista de grama, para potrancas de dois anos com dotação de Cz$ 30 mil para a ganhadora. Rasharkin colocará sua liderança em jogo já que foi a vencedora do último confronto clássico da geração, o Clássico Associação Brasileira de Jóqueis Clubes, em 1 mil 100 metros, na areia.

Os candidatos à Taça de Ouro, versão masculina, que será disputada no dia 27, foram divididos em três páreos seletivos. Esta é a relação dos inscritos com as respectivas balizas oficiais: **Seletiva A** — Barouk (6); Nosso Irmão (7); Habitual Leader (1); Hachiro (5); Deutz (8) e Noche Royal (4) — **Seletiva B** — Haja Garbo (7); Novaneco (2); Breitner (5); Heracleon (3); Nosso Lar (6); Solicitor (4) e Quarter Day (1) — **Seletiva C** — Hibrido (3); Botelho (1); Jiffy (9); Lunário (5); Neruzo Court (2); Bat Masterson (8); Nunca Falha (7) e Herisson (6).

Para o clássico de potrancas, foram alistadas apenas nove competidoras onde se destacam a parelha do Haras Santa Maria de Araras, Rasharkin e Radnage, e a defensora do Haras São José da Serra, Sweet Honey. Eis a relação das concorrentes e as balizas oficiais: Sweet Honey (5); So Taffy (2); Navicela (9); Nova Mania (1); Radnage (7); Rasharkin (4); Citadella (6); Capilé (8) e Kandyra (3).

CÂNTER

Concurso O Concurso de sete pontos do último domingo teve 49 acertadores cabendo a cada um Cz$ 1 mil 318,81.

GP São Paulo O Grande Prêmio São Paulo-Marlboro Cup deste ano, a ser corrido no primeiro domingo de maio, em Cidade Jardim, com a excepcional dotação de Cz$ 1 milhão para o proprietário do ganhador, já tem seu grande favorito: Grison (Falkland em Liselotte), de criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, que vem se recuperando rapidamente da distensão numa das ancas que o afastou por um breve período das pistas e dos exercícios. O filho de Falkland já retornou ao galopes e logo voltará a trabalhar para a importante prova de maio. Além dele, algumas presenças estão praticamente garantidas, entre elas, as de Grimaldi, ganhador do Grande Prêmio Derby Paulista, Kew Gardens, Cisplatine, Aracatu, Heckel, que não vai à Taça de Ouro, Caesar's Palace, Adjutor, que derrotou Grison no reaparecimento deste, Expresso de Ouro, Pinguinho e da veloz Hafeli.

Reajuste no trato O presidente da Associação dos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro, Carlos Ribeiro, esclarece que o trato mensal, no mês de março sofreu um acréscimo de Cz$ 152,00 por animal em virtude do aumento do salário mínimo. Ribeiro ressaltou que os reajustes do segundo-gerente e dos redeadores ficarão a critério dos treinadores.

Amir-El-Arab Amir-El-Arab (Aporema em Relumbrera), propriedade de Elias Zacour e treinamento do supervisor João Maciel e de Francisco Cruz, começa a encerrar preparativos para disputar o Grande Prêmio Gervásio Seabra (Grupo III), a ser corrido dia 20, em 1 mil 600 metros na grama. Com Audálio Machado Filho, o castanho passou, no último sábado, 800 metros na marca de 49s, escassos, com facilidade, mostrando que está perto do ponto ideal para reaparecer.

Ótimo trabalho Um dos melhores exercícios de distância realizados neste último final de semana, na Gávea, foi o de Creek Starlet, pensionista de Venâncio Nahid. Com Jorge Ricardo, ela fechou 1 mil 300 metros em 1 min 23s2/5, com ótima ação, correndo muito e com disposição em todo o percurso. Deverá dar trabalho para perder quando retornar às pistas.

Vitória fácil Foi impressionante a facilidade com que Behave (St Chad em Queen Norma), criação do Haras Santa Ana do Rio Grande e propriedade do stud Bardaylou, venceu o Handicap no quilômetro, no último domingo, na Gávea. O grandalhão tomou a ponta por fora de todos os rivais, fez a curva aberto e ainda ganhou por vários corpos na excelente marca de 56s3/5 para os 1 mil metros na grama. A forma em que Hereu, segundo colocado, e Zaire, terceiro lugar, foram apresentados só valoriza o feito de Behave pois os dois ostentam ótimo estado atlético. Haroldo Vasconcelos responde pelo treinamento do filho de St Chad que deverá correr, em Cidade Jardim, no quilômetro internacional da semana do Grande Prêmio São Paulo, no Hipódromo Paulistano.

Sweet Honey Sweet Honey (Egoísmo em Sweet Doca), de criação e propriedade do Haras São José da Serra, com treinamento de Luciano Previatti Neto, agradou bastante no seu último trabalho de distância para correr o Grande Prêmio Luiz Alves de Almeida, em 1 mil 300 metros, a ser disputado, neste domingo, na Gávea. Com Reisinho, a alazã anotou 1 min 26s2/5 para o percurso, arrematando com muitas reservas pelo centro da pista.

Sweet Honey, com Reisinho, arremata com reservas

Fotos de José Camilo da Silva

Habitual Leader chega com ótima ação no exercício para Taça

Vida Mansa trabalha bem para o quilômetro de SP

Vida Mansa, que será inscrito no quilômetro internacional na semana do Grande Prêmio São Paulo, a se realizar no primeiro domingo de maio, em Cidade Jardim, trabalhou muito bem anteontem na direção do líder Jorge Ricardo. O filho de Free Hand passou os 1 mil metros em 1 min 02s2/5, com boa disposição em todo o percurso.

Um exercício surpreendente foi o de Bainha que participará do Grande Prêmio Presidente Vargas, que será corrido no próximo dia 13 de abril, na Gávea, em 2 mil 400 metros, na grama. Montada por Carlos Lavor, ela percorreu a distância da prova em 2 min 37s2/5, anotando 1 min 45s para a milha final de 13s2/5 para os últimos 200 metros.

Kew Gardens

Preparando-se para intervir também no Grande Prêmio Presidente Vargas, voltando de uma longa ausência, mostrou no exercício que ainda falta para chegar ao ponto ideal. Na condução de José Ferreira Reis, o filho de Millenium fechou 2 mil 400 metros na marca de 2 min 38s2/5, saindo com velocidade anotando 1 min 45s2/5 para os últimos 1 mil 600 metros, arrematando em 13s2/5 os 200 metros finais, com ação regular.

Bowling e Aracatu foram vistos fazendo partidas de 800 metros em estilo suave. O primeiro registrou 52s, escassos, com José Aurélio, e o último marcou 51s, cravados, na direção de Jorge Ricardo, ambos agradando bastante. Boy Boy, em preparativos para reaparecer numa prova em 1 mil metros, passou 800 metros em 49s1/5, com ótima ação, impressionando pela desenvoltura, na condução de José Freire.

Gianpietro, que também atuará no GP Presidente Vargas, trabalhou os 2 mil 400 metros, sem muita preocupação de tempo, registrando 2 min 46s2/5, milha final em 1 min 46s2/5, na direção de Édson Ferreira. Amaranda, que vai correr uma prova no quilômetro antes de atuar em Cidade Jardim na semana do GP São Paulo, passou 1 mil metros em 1 min 3s2/5, com boa ação, na condução de Vanderlei Gonçalves.

Duas potrancas que vão correr o Grande Prêmio Luiz Alves de Almeida, neste domingo, agradaram nos últimos exercícios de distância para o clássico. Kandyra, ainda perdedora, surpreendeu ao anotar 1 min 17s1/5 nos 1 mil 200 metros, com A. P. Souza, enquanto Cittadela, que correrá de parelha com Capilé, fechou 1 mil 300 metros na marca de 1 min 28s, com Jorge Ricardo, finalizando com disposição.

Quarenzano, com José Aurélio, agradou ao marcar 2 min 8s2/5 na volta **fechada**, terminando com boa ação. Habitual Leader, outro pensionista de Venâncio Nahid, agradou e mostrou progressos ao passar a mesma distância em 2 min 42s3/5, última milha em 1 min 48s, sem ser exigido, na direção de Paulo Cardoso. Deverá disputar uma das seletivas da Taça de Ouro, no sábado.

Inflame, com Jorge Ricardo, anotou 1 min 18s2/5 nos 1 mil 200 metros, impressionando pela facilidade com que completou o percurso, enquanto Papyrette, na direção de Claudino Bitencurt, floreou 1 mil 100 metros em 1 min 15s, muito bem. Gran Ball passou 1 mil metros em 1 min02s2/5, com F. Pereira Filho, com arremate regular, e Ibiaci, na condução de Edson Ferreira, trabalhou suave nos 1 mil 200 metros registrando 1 min 22s, com ótima disposição.

Volta Fechada

TENDO em vista os resultados das provas clássicas e semiclássicas até agora disputadas no Hipódromo da Gávea este ano, vamos ver que, em matéria de linhas paternas, o equilíbrio é a tônica, havendo uma razoável divisão entre as que remontam a Phalaris, Hyperion e Tourbillon.

Do extraordinário chefe de raça Phalaris, responsável pelo surgimento de uma série de outras notáveis chefes de raça (Nearco, Nasrullah, Pharis, Bold Ruler, Northern Dancer, Never Bend), descendem os ganhadores do grande clássico Estado do Rio de Janeiro (Grupo I), as Two Thousand Guineas, Bowling (Crying To Run em Tangência, por Waldmeister), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, do importante clássico Antônio Joaquim Peixoto de Castro Jr. (Grupo II), o Prix Ganay, Cisplatine (Janus II em Ocasião, por Waldmeister), criação e propriedade de Fazenda Mondesir, do simplesmente clássico Ministério da Agricultura (Grupo III), Adige (Arioste II em Lunareja, por Lacydon), criação e propriedade do Haras Campestre e do semiclássico preparatório para as One Thousand Guineas (grande clássico Henrique Possolo, Grupo I), Deep Blue (Janus II em Ocasião, por Waldmeister), criação e propriedade de Fazenda Mondesir, irmã própria da acima citada Cisplatine. As duas irmãs próprias vêm de Phalaris, através do brilhante Pharis, uma das grandes criações de Mardel Boussac, verdadeiro fenômeno de corrida. Bowling é neto do extraordinário Bold Ruler (um filho de Nasrullah). E de Nasrullah vem Adige, filha do argentino Arioste (Good Manners em Domenica, por Right of Way). Diga-se de passagem que Janus II, pai de Cisplatine e Deep Blue nasceu na Argentina como Arioste (ambos saídos dos magníficos piquetes do Haras Ojo de Agua).

Cateto (St. Chad em Queen Norma, por Crying To Run), criação do Haras Santa Ana do Rio Grande, ganhador do simplesmente clássico Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (Grupo III), e Amaranda (St. Ives em Ambrise, por Fort Napoleón), primeira no simplesmente clássico Jóquei Clube de São Paulo (**Listed Race**), vêm do magnífico Hyperion, linha paterna que brilhou intensamente na temporada brasileira de 1985. Tanto St. Ives quanto St. Chad são filhos do derby-**winner** St. Paddy (Aureole-Hyperon).

Filho de Heathen em Lenata, por Lennox, criação do Haras Fronteira e propriedade do Stud Villars, Hauch, ganhador dos simplesmente clássicos José Calmon (Grupo III) e Atualpa Soares (**Listed Race**), descende de Tourbillon (via Djebel). Do belíssimo chefe de raça criado por Boussac, também vem Rasharkin (Vacilante II em Malindi, por Sabinus), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras. Vacilante II (argentino como Arioste II e Janus II), é filho de Practicante (Pronto-Timor-Tourbillon).

Escorial

Luísa, esperança da ginástica no Mundial e nas Olimpíadas

De volta ao Brasil, após um mês nos Estados Unidos, onde disputara a America Cup, a ginasta Luísa Parente, também conhecida por "Querida" do Flamengo, trouxe, além da experiência, o melhor resultado de uma atleta brasileira nesta que é considerada a mais importante e forte competição de ginástica, depois do Mundial. Luísa ficou com 11º lugar ao competir com atletas de mais 24 países, todas em preparação para o próximo Mundial, em 87, e para a Olimpíada de Seul, em 88.

Aos 13 anos, completados em fevereiro, era a primeira viagem ao exterior de Luísa, que foi acompanhada pela mãe, irmão mais velho e por Sérgio Jatobá, seu técnico desde os 6 anos, quando começou na ginástica. Com sua técnica e exercícios de precisão, a pequena ginasta brasileira impressionou os membros do Comitê Técnico Internacional, que lhe presentearam com um relógio e a elegeram como a revelação da competição.

O resultado obtido por Luísa empolgou Jatobá, que já acredita numa boa apresentação de sua atleta em Seul:

— Esta viagem foi muito importante. Além da experiência, Luísa passou a ser conhecida. Acho que se fizermos um bom trabalho nestes dois anos que faltam para Seul, poderemos chegar lá.

A empolgação de Luísa é a mesma, embora sua humildade não deixe transparecer uma exitação maior. "Surpresa" com o 11º lugar conseguido em Virgínia, Luísa só pensa em treinar para garantir uma boa apresentação no Campeonato Aberto Adulto, que será realizado em Brasília no mês de abril, para figurar entre as primeiras ginastas do **ranking** brasileiro. E treinar é o que Luísa mais faz: são cinco horas diárias de dedicação, geralmente das 15 até as 20 horas.

— Agora estou pensando no Brasileiro, mas a viagem foi muito boa para mim. Pude conhecer outras ginastas e aprendi também muito. Fui para competir e a 11ª locação foi uma surpresa. Não esperava um resultado como este.

A trave foi o aparelho no qual Luísa mais se destacou, apresentando exercícios de alto grau de dificuldade, como a pirueta nos escassos 10 centímetros do aparelho. Este exercício, segundo Jatobá, nem mesmo todas as ginastas soviéticas conseguem realizar:

— Outras atletas paravam para ver a Luísa na trave. Ela só deixou de ir à final por uma diferença mínima de pontos. E o que também surpreendeu foi sua tranqüilidade. Em certas horas, parecia uma veterana.

A calma só abandonou Luísa na apresentação do solo. Prejudicada por um pouco de nervosismo, a ginasta confessou que poderia ter obtido uma melhor nota caso não tivesse caído uma vez. Mas o que preocupa Luísa agora é a expectativa de novas viagens internacionais, nos próximos dois meses, para manter o ritmo:

— Viajar é muito importante. Mas é preciso que as pessoas se conscientizem que a presença do técnico também é muito importante. Não adianta eu entrar em competições como esta, sozinha, sem alguém para me orientar. Além do apoio técnico, a presença do Sérgio é também um grande apoio psicológico.

Bebeto está cotado para ser técnico da Seleção outra vez

Bebeto de Freitas, atual diretor de esporte do Bradesco, assumiu a ponta da corrida pelo lugar de técnico da Seleção Brasileira de Vôlei Masculino. O presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, Carlos Nuzman, que não confirmou a informação, só espera a saída de Bebeto do clube para indicá-lo para o cargo, vago desde que José Carlos Brunoro, treinador da Pirelli, pediu demissão, durante o Campeonato Brasileiro de Clubes.

Ex-técnico da Seleção Brasileira que chegou à medalha de prata na Olimpíada de Los Angeles, Bebeto de Freitas é o único treinador capaz de unir os contrários, ou seja, fazer superar os desentendimentos que atingem alguns dos melhores jogadores brasileiros. Além disso, é um dos poucos técnicos com trânsito livre entre os principais atletas.

A inimizade entre alguns jogadores e as restrições de atletas a alguns técnicos e de alguns técnicos a alguns jogadores são os maiores problemas que Nuzman enfrenta para a escolha do novo treinador.

— Não pensei que encontraria tantos problemas. Imaginava que indicaria o técnico rapidamente. Agora só sei que terei de esperar mais algum tempo — disse Nuzman ontem, garantindo desconhecer a possibilidade de Bebeto deixar o Bradesco.

Bebeto não confirma a informação de que estaria deixando o Bradesco, mas também não desmente, preferindo desconversar. É evidente, no entanto, que ele ainda sente muito o fim da equipe de atletismo e o enfraquecimento do time masculino de vôlei, que perdeu dois craques — Renan, para a Pirelli, e Xandó, para o Banespa — e um juvenil de grande futuro — Xisto, atualmente no Minas.

Maratona do Rio dá largada para as 10 mil inscrições

Os atletas interessados em competir no dia 23 de agosto na Maratona do Rio podem comparecer a partir das 9h de hoje a uma das vinte e uma agências de classificados do JORNAL DO BRASIL e retirar sua ficha de inscrição. São 7 mil fichas espalhadas pela cidade, que, somadas às 3 mil preferenciais já distribuídas, completam os dez mil estipulados pela Comissão Organizadora da prova.

Depois de retiradas, as fichas devem ser enviadas através de vale postal à Viva Promoções Esportivas. A inscrição custa Cz$ 50,00 e os corredores não devem deixar para os últimos dias, pois a procura será grande.

Com muitos pedidos do exterior confirmados, a Maratona do Rio deste ano deve ser disputada com o número máximo de participantes estipulado pela Comissão Organizadora. A equipe Vogler foi a primeira a confirmar sua participação.

Quanto à Maratona de São Paulo, as inscrições no Rio continuam abertas nas agências de poupança do Unibanco, que patrocina a prova ao lado de Votorantin, Iogurte Pauli e Seiko. A única agência de classificados autorizada é a do Centro, na Avenida Rio Branco, 135.

A relação das agências de classificados do JORNAL DO BRASIL em que as fichas de inscrição da Maratona do Rio podem ser retiradas é a seguinte: **Bonsucesso** Rua Bonsucesso, 404, loja C); **Botafogo** (Rua São Clemente, 12, loja A); **Cascadura** (Av. Suburbana 10.136); **Copacabana** (Nossa Senhora de Copacabana, 610, loja C); **Flamengo** (Av. Marquês de Abrantes, 26, loja H); **Humaitá** (Rua Voluntários da Pátria, 445, loja D); **Ipanema** (Rua Aníbal de Mendonça, 108, loja C); **Jacarepaguá** (Rua Santo Euquério, 11, loja A); **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva 1.079, loja B); **Leme** (Av. Prado Júnior, 48, loja 20) **Méier** (Rua Dias da Cruz, 74, loja B); **Niterói** (Av. Amaral Peixoto, 207, loja 103); **Penha** (Rua José Maurício, 101, loja A); **Posto 5** (Nossa Senhora de Copacabana, 1.100, loja D); **Posto 6** (Nossa Senhora de Copacabana, 1.267); **Praça da Bandeira**)Praça da Bandeira, 109, loja C-1); **São Cristóvão** (Rua São Luís Gonzaga, 119, loja C); **Tijuca** (Rua General Roca, 801, loja B); **Vila Isabel** (Av. 28 de Setembro, 226, loja B); **Barrashopping** (Av. das Américas, 4.666, em frente à loja 121 — A. **Recorde mundial** — A atleta chinesa Xu Yongjiu melhorou seu próprio recorde mundial da marcha de 10 Km (prova não olímpica), ao marcar 44min59s2 em uma competição em Fuxin, na China. Seu recorde anterior, estabelecido em 10 de março de 1985, era de 45min31s9. Outras duas chinesas, Wang Yan e Cui Yingzi, também superaram o antigo recorde, ao completarem a distância em 44min59s3 e 45min23s7, respectivamente.

Seletivas para Taça, o destaque de sábado

A maior atração deste final de semana no Hipódromo da Gávea será a disputa das três seletivas para a Taça de Ouro de cavalos a serem realizadas no sábado, em 2 mil metros na grama, e que já contam com a deserção dos cariocas Quack e Meko, vítimas de contratempos, e dos paulistas Heckel, Jurty e Vinhão que deram preferência às provas internacionais da semana do Grande Prêmio São Paulo e, principalmente, para os páreos preparatórios que serão corridos antes em Cidade Jardim.

Além das seletivas, que na verdade não terão características de classificação devido ao pequeno número de concorrentes, outra carreira interessante é o Grande Prêmio Luiz Alves de Almeida, a ser disputado no domingo, em 1 mil 300 metros, em pista de grama, para potrancas de dois anos com dotação de Cz$ 30 mil para a ganhadora. Rasharkin colocará sua liderança em jogo já que foi a vencedora do último confronto clássico da geração, o Clássico Associação Brasileira de Jóqueis Clubes, em 1 mil 100 metros, na areia.

Os candidatos à Taça de Ouro, versão masculina, que será disputada no dia 27, foram divididos em três páreos seletivos. Esta é a relação dos inscritos com as respectivas balizas oficiais: **Seletiva A** — Barouk (6); Nosso Irmão (7); Habitual Leader (1); Hachiro (5); Deutz (8) e Noche Royal (4) — **Seletiva B** — Haja Garbo (7); Novaneco (2); Breitner (5); Heracleon (3); Nosso Lar (6); Solicitor (4) e Quarter Day (1) — **Seletiva C** — Híbrido (3); Botelho (1); Jiffy (9); Lunário (5); Neruzo Court (2); Bat Masterson (8); Nunca Falha (7) e Herisson (6).

Para o clássico de potrancas, foram alistadas apenas nove competidoras onde se destacam a parelha do Haras Santa Maria de Araras, Rasharkin e Radnage, e a defensora do Haras São José da Serra, Sweet Honey. Eis a relação das concorrentes e as balizas oficiais: Sweet Honey (5); So Taffy (2); Navicela (9); Nova Mania (1); Radnage (7); Rasharkin (4); Citadella (6); Capilé (8) e Kandyra (3).

CÂNTER

Concurso O Concurso de sete pontos do último domingo teve 49 acertadores cabendo a cada um Cz$ 1 mil 318,81.

GP São Paulo O Grande Prêmio São Paulo-Marlboro Cup deste ano, a ser corrido no primeiro domingo de maio, em Cidade Jardim, com a excepcional dotação de Cz$ 1 milhão para o proprietário do ganhador, já tem seu grande favorito: Grison (Falkland em Liselotte), de criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, que vem se recuperando rapidamente da distensão numa das ancas que o afastou por um breve período das pistas e dos exercícios. O filho de Falkland já retornou ao galopes e logo voltará a trabalhar para a importante prova de maio. Além dele, algumas presenças estão praticamente garantidas, entre elas, as de Grimaldi, ganhador do Grande Prêmio Derby Paulista, Kew Gardens, Cisplatine, Aracatu, Heckel, que não vai à Taça de Ouro, Caesar's Palace, Adjutor, que derrotou Grison no reaparecimento deste, Expresso de Ouro, Pinguinho e da veloz Hafeli.

Reajuste no trato O presidente da Associação dos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro, Carlos Ribeiro, esclarece que o trato mensal do mês de março sofreu um acréscimo de Cz$ 152,00 por animal em virtude do aumento do salário mínimo. Ribeiro ressaltou que os reajustes do segundo-gerente e dos redeadores ficarão a critério dos treinadores.

Amir-El-Arab Amir-El-Arab (Aporema em Relumbrera), propriedade de Elias Zacour e treinamento do supervisor João Maciel e de Francisco Cruz, começa a encerrar preparativos para disputar o Grande Prêmio Gervásio Seabra (Grupo III), a ser corrido dia 20, em 1 mil 600 metros na grama. Com Ardálio Machado Filho, o castanho passou, no último sábado, 800 metros na marca de 49s, escassos, com facilidade, mostrando que está perto do ponto ideal para reaparecer.

Ótimo trabalho Um dos melhores exercícios de distância realizados neste último final de semana, na Gávea, foi o de Creek Starlet, pensionista de Venâncio Nahid. Com Jorge Ricardo, ela fechou 1 mil 300 metros em 1 min 23s2/5, com ótima ação, correndo muito e com disposição em todo o percurso. Deverá dar trabalho para perder quando retornar às pistas.

Vitória fácil Foi impressionante a facilidade com que Behave (St Chad em Queen Norma), criação do Haras Santa Ana do Rio Grande e propriedade do stud Bardaylou, venceu o Handicap no quilômetro, no último domingo, na Gávea. O grandalhão tomou a ponta por fora de todos os rivais, fez a curva aberto e ainda ganhou por vários corpos na excelente marca de 56s3/5 para os 1 mil metros na grama. A forma em que Hereu, segundo colocado, e Zaire, terceiro lugar, foram apresentados só valoriza o feito de Behave pois os dois ostentam ótimo estado atlético. Haroldo Vasconcelos responde pelo treinamento do filho de St Chad que deverá correr, em Cidade Jardim, no quilômetro internacional da semana do Grande Prêmio São Paulo, no Hipódromo Paulistano.

Sweet Honey Sweet Honey (Egoísmo em Sweet Doca), de criação e propriedade do Haras São José da Serra, com treinamento de Luciano Previatti Neto, agradou bastante no seu último trabalho de distância para correr o Grande Prêmio Luiz Alves de Almeida, em 1 mil 300 metros, a ser disputado, neste domingo, na Gávea. Com Reisinho, a alazã anotou 1 min 26s2/5 para o percurso, arrematando com muitas reservas pelo centro da pista.

Gamble Boy derrota King Bird no final

Gamble Boy (Pioleto em Wing West), criação do Haras João Jabour e propriedade do stud Jupari, aos cuidados de Venâncio Nahid, ganhou em final empolgante a primeira prova de ontem na Gávea derrotando o veloz King Bird nos metros finais. O grande favorito Go Believing fracassou arrematando numa modesta terceira colocação e, mais uma vez, o freio Gonçalino Feijó de Almeida esteve ótimo na direção do vencedor. Outra excelente condução foi a de Paulo Cardoso no cavalo Filhote de Burro, no segundo páreo do programa, que correu seu pilotado na expectativa, observando a briga dos ponteiros Xixocapucho e Travessão, para dominar este último nos instantes finais da carreira. Estes foram os resultados dos nove páreos disputados em pista de areia pesada:

1º páreo — 1 mil 200 metros — 1º Gamble Boy G.F. Almeida 2º King Bird J. Ricardo 3º Go Believing C.A. Martins vencedor (2) 3,30 dupla (23) 4,90 placê (2) 1,70 (3) 1,40 tempo 1min13s.

2º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Filhote de Burro P.Cardoso 2º Travessão A.Campos 3º Xixocapucho I. Lanes vencedor (4) 2,50 dupla (13) 2,80 placê (4) 1,30 (1) 1,30 tempo 1min09s1/5 — Não correu — O'Connors.

3º páreo — 1 mil 300 metros — 1º Con Lumbre M.Ferreira 2º Red Lu E.S. 3º Guatiguara P.Cardoso vencedor (1) 1,60 dupla (12) 2,30 placê (1) 1,30 (3) 1,40 tempo 1min23s3/5 exata (1—3) 5,50.

4º páreo — 1 mil 300 metros — 1º Set Point J.Ricardo 2º Beta Malma C.A. Martins 3º Autoway L.S. Santos vencedor (3) 1,40 dupla (12) 2,10 placê (3) 1,10 (1) 1,30 tempo 1min22s1/5.

5º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Fantástico J. Ricardo 2º Even Up A. Ferreira 3º Carbonado L.S. Santos vencedor (1) 1,50 dupla (11) 6,00 placê (1) 1,20 (2) 2,40 tempo 1min08s3/5

6º páreo — 1 mil 200 metros — 1º Lugre J. Ricardo 2º Era Amor A. Ferreira 3º Jet Plane J.L. Marins vencedor (3) 1,80 dupla (24) 3,30 placê (3) 1,20 (8) 2,90 tempo 1min16s exata (3-8) 12,90 — Não correu — Tubim

7º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Mis Au Point G.F. Almeida 2º Ornitorrinco J. Aurélio 3º Basc Son R. Freire vencedor (4) 2,00 dupla (13) 2,80 placê (4) 1,10 (1) 1,30 tempo 1min08s

8º páreo — 1 mil 300 metros — 1º Quarovision C. Lavor 2º Nalito E. Ferreira 3º Guatâncio R. Antônio vencedor (7) 3,70 dupla (34) 3,10 placê (7) 1,50 (6) 1,20 tempo 1min21s3/5 — Triexata (7-6-4) — Cz$ 86,00

9º páreo — 1 mil 100 metros — 1º Drakulino J. Freire 2º Kelton G. Guimarães 3º Emoi R. Freire vencedor (8) 1,40 dupla (24) 4,80 placê (8) 1,40 (5) 2,10 tempo 1min08s3/5 exata (8-5) 7,30 — Não correram — Howard, Espantalho e Blow Up.

A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro, julgando a reunião do último domingo, suspendeu apenas o bridão José Aurélio por duas corridas montando Tropical Girl. Além dele, foram punidos por indisciplina os aprendizes A.L. Sampaio, por 38 dias, e L.A. Alves, por oito.

Foto de José Camilo da Silva

Habitual Leader chega com ótima ação no exercício para Taça

Vida Mansa trabalha bem para o quilômetro de SP

Vida Mansa, que será inscrito no quilômetro internacional na semana do Grande Prêmio São Paulo, a se realizar no primeiro domingo de maio, em Cidade Jardim, trabalhou muito bem anteontem na direção do líder Jorge Ricardo. O filho de Free Hand passou os 1 mil metros em 1 min 02s2/5, com boa disposição em todo o percurso.

Um exercício surpreendente foi o de Bainha que participará do Grande Prêmio Presidente Vargas, que será corrido no próximo dia 13 de abril, na Gávea, em 2 mil 400 metros, na grama. Montada por Carlos Lavor, ela percorreu a distância da prova em 2 min 37s2/5, anotando 1 min 45s para a milha final de 13s2/5 para os últimos 200 metros.

Kew Gardens

Preparando-se para intervir também no Grande Prêmio Presidente Vargas, voltando de uma longa ausência, mostrou no exercício que ainda falta para chegar ao ponto ideal. Na condução de José Ferreira Reis, o filho de Millenium fechou 2 mil 400 metros na marca de 2 min 38s2/5, saindo com velocidade anotando 1 min 45s2/5 para os últimos 1 mil 600 metros, arrematando em 13s2/5 os 200 metros finais, com ação regular.

Bowling e Aracatu foram vistos fazendo partidas de 800 metros em estilo suave. O primeiro registrou 52s, escassos, com José Aurélio, e o último marcou 51s, cravados, na direção de Jorge Ricardo, ambos agradando bastante. Boy Boy, em preparativos para reaparecer numa prova em 1 mil metros, passou 800 metros em 49s1/5, com ótima ação, impressionando pela desenvoltura, na condução de José Freire.

Gianpietro, que também atuará no GP Presidente Vargas, trabalhou os 2 mil 400 metros, sem muita preocupação de tempo, registrando 2 min 46s2/5, milha final em 1 min 46s2/5, na direção de Édson Ferreira. Amaranda, que vai correr uma prova no quilômetro antes de atuar em Cidade Jardim na semana do GP São Paulo, passou 1 mil metros em 1 min 3s2/5, com boa ação, na condução de Vanderlei Gonçalves.

Duas potrancas que vão correr o Grande Prêmio Luiz Alves de Almeida, neste domingo, agradaram nos últimos exercícios de distância para o clássico. Kandyra, ainda perdedora, surpreendeu ao anotar 1 min 17s1/5 nos 1 mil 200 metros, com A. P. Souza, enquanto Cittadela, que correrá de parelha com Capilé, fechou 1 mil 300 metros na marca de 1 min 28s, com Jorge Ricardo, finalizando com disposição.

Quarenzano, com José Aurélio, agradou ao marcar 2 min 27s3/5 na volta fechada, terminando com boa ação. Habitual Leader, outro pensionista de Venâncio Nahid, agradou e mostrou progressos ao passar a mesma distância em 2 min 42s3/5, última milha em 1 min 48s, sem ser exigido, na direção de Paulo Cardoso. Deverá disputar uma das seletivas da Taça de Ouro, no sábado.

Inflame, com Jorge Ricardo, anotou 1 min 18s2/5 nos 1 mil 200 metros, impressionando pela facilidade com que completou o percurso, enquanto Papyrette, na direção de Claudino Bitencurt, floreou 1 mil 100 metros em 1 min 15s, muito bem. Gran Ball passou 1 mil metros em 1 min02s2/5, com F. Pereira Filho, com arremate regular, e Ibiaci, na condução de Edson Ferreira, trabalhou suave nos 1 mil 200 metros registrando 1 min 22s, com ótima disposição.

Volta Fechada

TENDO em vista os resultados das provas clássicas e semiclássicas até agora disputadas no Hipódromo da Gávea este ano, vamos ver que, em matéria de linhas paternas, o equilíbrio é a tônica, havendo uma razoável divisão entre as que remontam a Phalaris, Hyperion e Tourbillon.

Do extraordinário chefe de raça Phalaris, responsável pelo surgimento de uma série de outras notáveis chefes de raça (Nearco, Nasrullah, Pharis, Bold Ruler, Northern Dancer, Never Bend), descendem os ganhadores do grande clássico Estado do Rio de Janeiro (Grupo I), as Two Thousand Guineas, Bowling (Crying To Run em Tangência, por Waldmeister), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, do importante clássico Antônio Joaquim Peixoto de Castro Jr. (Grupo II), o Prix Ganay, Cisplatine (Janus II em Ocasião, por Waldmeister), criação e propriedade de Fazenda Mondesir, do simplesmente clássico Ministério da Agricultura (Grupo III), Adige (Ariosto II em Lunareja, por Lacydon), criação e propriedade do Haras Campestre e do semiclássico preparatório para as One Thousand Guineas Henrique Possolo, Grupo I), Deep Bleu (Janus II em Ocasião, por Waldmeister), criação e propriedade de Fazenda Mondesir, irmã própria da acima citada Cisplatine. As duas irmãs próprias vêm de Phalaris, através do brilhante Pharis, uma das grandes criações de Mardel Boussac, verdadeiro fenômeno de corrida. Bowling é neto do extraordinário Bold Ruler (um filho de Nasrullah). E de Nasrullah vem Adige, filha do argentino Ariosto (Good Manners em Domenica, por Right of Way). Diga-se de passagem que Janus II, pai de Cisplatina e Deep Blue nasceu na Argentina como Ariosto (ambos saídos dos magníficos piquetes do Haras Ojo de Agua).

Cateto (St. Chad em Queen Norma, por Crying To Run), criação do Haras Santa Ana do Rio Grande, ganhador do simplesmente clássico Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (Grupo III), e Amaranda (St. Ives em Ambrise, por Fort Napoleón), primeira no simplesmente clássico Jóquei Clube de São Paulo (**Listed Race**), vêm do magnífico Hyperion, linha paterna que brilhou intensamente na temporada brasileira de 1985. Tanto St. Ives quanto St. Chad são filhos do derby-**winner** St. Paddy (Aureole-Hyperon).

Filho de Heathen em Lenata, por Lennox, criação do Haras Fronteira e propriedade do Stud Villars, Hauch, ganhador dos simplesmente clássicos José Calmon (Grupo III) e Atualpa Soares (**Listed Race**), descende de Tourbillon (via Djebel). Do belíssimo chefe de raça criado por Boussac, também vem Rasharkin (Vacilante II em Malindi, por Sabinus), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras. Vacilante II (argentino como Ariosto II e Janus II), é filho de Practicante (Pronto-Timor-Tourbillon).

Escorial

Luísa, esperança da ginástica no Mundial e nas Olimpíadas

De volta ao Brasil, após um mês nos Estados Unidos, onde disputara a America Cup, a ginasta Luísa Parente, também conhecida por "Querida" do Flamengo, trouxe, além da experiência, o melhor resultado de uma atleta brasileira nesta que é considerada a mais importante e forte competição de ginástica, depois do Mundial. Luísa ficou com 11º lugar ao competir com atletas de mais 24 países, todas em preparação para o próximo Mundial, em 87, e para a Olimpíada de Seul, em 88.

Aos 13 anos, completados em fevereiro, era a primeira viagem ao exterior de Luísa, que foi acompanhada pela mãe, irmão mais velho e por Sérgio Jatobá, seu técnico desde os 6 anos, quando começou na ginástica. Com sua técnica e exercícios de precisão, a pequena ginasta brasileira impressionou os membros do Comitê Técnico Internacional, que lhe presentearam com um relógio e a elegeram como a revelação da competição.

O resultado obtido por Luísa empolgou Jatobá, que já acredita numa boa apresentação de sua atleta em Seul:

— Esta viagem foi muito importante. Além da experiência, Luísa passou a ser conhecida. Acho que se fizermos um bom trabalho nestes dois anos que faltam para Seul, poderemos chegar lá.

A empolgação de Luísa é a mesma, embora sua humildade não deixe transparecer uma exitação maior. "Surpresa" com o 11º lugar conseguido em Virgínia, Luísa só pensa em treinar para garantir uma boa apresentação no Campeonato Aberto Adulto, que será realizado em Brasília no mês de abril, para figurar entre as primeiras ginastas do **ranking** brasileiro. E treinar é o que Luísa mais faz: são cinco horas diárias de dedicação, geralmente das 15 até as 20 horas.

— Agora estou pensando no Brasileiro, mas a viagem foi muito boa para mim. Pude conhecer outras ginastas e aprendi também muito. Fui para competir e a 11ª locação foi uma surpresa. Não esperava um resultado como este.

A trave foi o aparelho no qual Luísa mais se destacou, apresentando exercícios de alto grau de dificuldade, como a pirueta nos escassos 10 centímetros do aparelho. Este exercício, segundo Jatobá, nem mesmo todas as ginastas soviéticas conseguem realizar:

— Outras atletas paravam para ver a Luísa na trave. Ela só deixou de ir à final por uma diferença mínima de pontos. E o que também surpreendeu foi sua tranqüilidade. Em certas horas, parecia uma veterana.

A calma só abandonou Luísa na apresentação do solo. Prejudicada por um pouco de nervosismo, a ginasta confessou que poderia ter obtido uma melhor nota caso não tivesse caído uma vez. Mas o que preocupa Luísa agora é a expectativa de novas viagens internacionais, nos próximos dois meses, para manter o ritmo:

— Viajar é muito importante. Mas é preciso que as pessoas se conscientizem que a presença do técnico também é muito importante. Não adianta eu entrar em competições sozinha, sem alguém para me orientar. Além do apoio técnico, a presença do Sérgio é também um grande apoio psicológico.

Bebeto está cotado para ser técnico da Seleção outra vez

Bebeto de Freitas, atual diretor de esporte do Bradesco, assumiu a ponta da corrida pelo lugar de técnico da Seleção Brasileira de Vôlei Masculino. O presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, Carlos Nuzman, que não confirmou a informação, só espera a saída de Bebeto do clube para indicá-lo para o cargo, vago desde que José Carlos Brunoro, treinador da Pirelli, pediu demissão, durante o Campeonato Brasileiro de Clubes.

Ex-técnico da Seleção Brasileira que chegou à medalha de prata na Olimpíada de Los Angeles, Bebeto de Freitas é o único treinador capaz de unir os contrários, ou seja, fazer superar os desentendimentos que atingem alguns dos melhores jogadores brasileiros. Além disso, é um dos poucos técnicos com trânsito livre entre os principais atletas.

A inimizade entre alguns jogadores e as restrições de atletas a alguns técnicos e de alguns técnicos a alguns jogadores são os maiores problemas que Nuzman enfrenta para a escolha do novo treinador.

— Não pensei que encontraria tantos problemas. Imaginava que indicaria o técnico rapidamente. Agora só sei que terei de esperar mais algum tempo — disse Nuzman ontem, garantindo desconhecer a possibilidade de Bebeto deixar o Bradesco.

Bebeto não confirma a informação de que estaria deixando o Bradesco, mas também não desmente, preferindo desconversar. É evidente, no entanto, que ele ainda sente muito o fim da equipe de atletismo e o enfraquecimento do time masculino de vôlei, que perdeu dois craques — Renan, para a Pirelli, e Xandó, para o Banespa — e um juvenil de grande futuro — Xisto, atualmente no Minas.

Maratona do Rio dá largada para as 10 mil inscrições

Os atletas interessados em competir no dia 23 de agosto na Maratona do Rio podem comparecer a partir das 9h de hoje a uma das vinte e uma agências de classificados do JORNAL DO BRASIL e retirar sua ficha de inscrição. São 7 mil fichas espalhadas pela cidade, que, somadas às 3 mil preferenciais já distribuídas, completam os dez mil estipulados pela Comissão Organizadora da prova.

Depois de retiradas, as fichas devem ser enviadas através de vale postal à Viva Promoções Esportivas. A inscrição custa Cz$ 50,00 e os corredores não devem deixar para os últimos dias, pois a procura será grande.

Com muitos pedidos do exterior confirmados, a Maratona do Rio deste ano deve ser disputada com o número máximo de participantes estipulado pela Comissão Organizadora. A equipe Vogler foi a primeira a confirmar sua inscrição.

Quanto à Maratona de São Paulo, as inscrições no Rio continuam abertas nas agências de poupança do Unibanco, que patrocina a prova ao lado de Votorantin, Iogurte Paulí e Seiko. A única agência de classificados autorizada é a do Centro, na Avenida Rio Branco, 135.

A relação das agências de classificados do JORNAL DO BRASIL em que as fichas de inscrição da Maratona do Rio podem ser retiradas é a seguinte: **Bonsucesso** Rua Bonsucesso, 404, loja C); **Botafogo** (Rua São Clemente, 12, loja A); **Cascadura** (Av. Suburbana 10.136); **Copacabana** (Nossa Senhora de Copacabana, 610, loja C); **Flamengo** (Av. Marquês de Abrantes, 26, loja H); **Humaitá**(Rua Voluntários da Pátria, 445, loja D); **Ipanema**(Rua Aníbal de Mendonça, 108, loja C); **Jacarepaguá** (Rua Santo Euquério, 11, loja A); **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva 1.079, loja B); **Leme** (Av. Prado Júnior, 48, loja 20) **Méier** (Rua Dias da Cruz, 74, loja B); **Niterói** (Av. Amaral Peixoto, 207, loja 103); **Penha** (Rua José Maurício, 101, loja A); **Posto 5** (Nossa Senhora de Copacabana, 1.100, loja D); **Posto 6** (Nossa Senhora de Copacabana, 1.267); **Praça da Bandeira**)Praça da Bandeira, 109, loja C-1); **São Cristóvão** (Rua São Luís Gonzaga, 119, loja C); **Tijuca** (Rua General Roca, 801, loja B); **Vila Isabel** (Av. 28 de Setembro, 226, loja B); **Barrashopping** (Av. das Américas, 4.666, em frente à loja 121 — A. **Recorde mundial** — A atleta chinesa Xu Yongjiu melhorou seu próprio recorde mundial da marcha de 10 Km (prova não olímpica), ao marcar 44min59s2 em uma competição em Fuxin, na China. Seu recorde anterior, estabelecido em 10 de março de 1985, era de 45min31s9. Outras duas chinesas, Wang Yan e Cui Yingzi, também superaram o antigo recorde, ao completarem a distância em 44min59s3 e 45min23s7, respectivamente.

Campo Neutro

UMA das mais simpáticas corridas de rua do Rio de Janeiro é a dos sócios da Corja, prova que tem sua origem na antiga Corrida dos Principiantes e que foi disputada pela primeira vez há dois anos, justamente na ocasião em que Allan Steinfeld, do Clube dos Corredores de Nova Iorque, aqui se encontrava para certificar o percurso da Maratona do Rio.

Se a memória não me falha, foi disputada anteontem a quinta Corrida dos Sócios. São duas por ano, de certa forma marcando o início e o fim da temporada, e servem aos sócios justamente como uma oportunidade de treinamento para outras competições.

A partir de anteontem a Corrida dos Sócios passou a ser disputada na distância clássica de Dez Quilômetros e os maus fados conspiraram para que houvesse na verdade pouco mais do que isto. Uma manobra errada do carro-madrinha aumentou o percurso em cerca de 300 metros — o que é sempre melhor do que diminuir.

A verdade é que, refletindo uma passageira retração empresarial que no momento atinge tanto a Corja, no Rio de Janeiro, quanto a Corpore, em São Paulo, a prova foi realizada com uma cota de sacrifício tanto por parte de quem a organizou quanto de quem a correu. Nas circunstâncias, o acréscimo de 300 metros foi desprezível e muito mais importante foram os pontos positivos: o número recorde de inscrições (311), a largada pontual, os dois postos de água no percurso, o funcionamento do funil de chegada e a apuração rápida pelo serviço de computação.

Nada disto teria sido possível sem que muitos sócios da Corja — entre os quais de cabeça lembro-me de Neimar Oliveira da Silva, Paulo Olivieri, César Couto, Fernando Azeredo — não tivessem abdicado do prazer de correr para servir como voluntários na organização. A prova foi também marcada ao final por um minuto de silêncio que os corredores fizeram em memória do jovem João Vicente Duarte Filho, atropelado e morto na última quinta-feira quando corria, na calçada, ao redor da Lagoa Rodrigo de Freitas.

O vencedor dos Dez Quilômetros foi Cosme dos Santos, com 33:11,07, seguido por Jorge Sebastião Batista, com 33:15,9 e Osmir Bezerra da Silva, com 33:26,03. Entre as mulheres, ganhou Nerci de Freitas, com 41:06,19, seguida por Lúcia Garcez, com 41:20,17, e Dawn Webb (Voler), com 41:40,01. Entre os veteranos o primeiro colocado foi Antônio Santana, justamente o homem que em breve assumirá na Corja a chefia do a ser criado Departamento de Veteranos.

■

De primeira: A próxima Clínica da Maratona do Rio será realizada domingo que vem, no Museu de Arte Moderna, com encontro às 6h30min e largada às sete horas // A Clínica Viva/ Sans Souci será realizada na próxima sexta, sábado e domingo, em Nova Friburgo. As inscrições podem ser feitas no escritório do hotel Sans Souci no Rio de Janeiro, na rua Visconde de Pirajá 550, sala 1808 (telefone 239-2089), com Dayse ou Cândida // Começam hoje, ao preço de Cz$ 50,00, as inscrições normais para a Maratona do Rio. As fichas podem ser retiradas nas agências de Classificados do JORNAL DO BRASIL e na Corja (rua Visconde de Pirajá 207, sala 203).

José Inácio Werneck

Vice — O brasileiro Rodrigo Meireles sagrou-se vice-campeão sul-americano de laser no campeonato realizado em Algarrobo, Chile, perdendo o primeiro lugar para o argentino Gonzalo Campero. A quarta colocação também foi para o Brasil, com Pedro Petersen. No terceiro lugar ficou Alberto Gonzales, do Chile.

Morte — O montanhista colombiano Sergio Sanchez, 24 anos, morreu durante a escalada ao pico Rito Cuba Negra, na Serra Nevada, em Bogotá, enquanto seu irmão, o médico Juan Manuel Valderrama Sanchez, e Lucia Mcewen desapareceram quando tentavam voltar à base, em busca de auxílio para Sergio, que desde o início da subida, de 4 mil 800 metros de altura, sentira-se mal. Os três faziam parte de uma expedição de colombianos e as patrulhas especiais de resgate continuam as buscas no local.

Karpov — O campeão mundial Anatoly Karpov reforçou sua liderança no Torneio Internacional Swift Chess, que está sendo disputado em Bruxelas, ao derrotar o grande mestre suíço Victor Korchnoi, após 21 lances. Com cinco pontos, Karpov é o primeiro colocado seguido de perto por Jan Timman, Tony Miles, Yasser Seirawan, Victoor Korchnoi e Oleg Romanishn, todos com 4.5.

Espada — O soviético Sergei Kostaren conquistou ontem, em Stuttgart, Alemanha Ocidental, o título de campeão mundial de esgrima, modalidade espada, para menores de 20 anos, ao vencer na final o polonês Mariusz Rys, por 10 a 5. Em terceiro ficou o francês Jean-Baptiste Stern, ao derrotar o romeno Adrian Pop.

1ª Etapa — Os melhores esquiadores do país estarão presentes à primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Esqui Aquático, sábado e domingo próximos, no lago do Hotel Fazenda Duas Marias, em Jaguariuna, interior paulista.

Novatos — Um patrocinador. É isso que buscam vários atletas e também a Federação de Automobilismo do Rio de Janeiro, cujo presidente, Julio Cristiano, quer tornar auto-suficiente a categoria estreante/novato, que no ano passado levou 102 pilotos a tirar a licença de concorrente e que para a primeira prova de 86, domingo que vem, em Jacarepaguá, já tem 24 carros inscritos.

O argentino Ganzabal venceu na estréia

Kirmayr estréia hoje na 4ª etapa da Copa Bradesco

São Paulo — A estréia de Carlos Alberto Kirmayr, primeiro do **ranking** brasileiro, é o destaque da rodada de hoje da quarta e última etapa da Copa Bradesco de Tênis, que começou ontem nas quadras de saibro da Sociedade Harmonia de Tênis. Kirmayr, que só participou da primeira etapa, no Rio, em que foi eliminado na primeira partida pelo sul-africano Craig Campbell, enfrenta o gaúcho Marcos Hocevar, que em sua primeira e única participação, em Porto Alegre, também perdeu na estréia, para o peruano Carlos di Laura, que acabou campeão.

A primeira rodada não apresentou surpresas e teve muitas derrotas brasileiras. Na verdade, os jogos mostraram nível técnico apenas razoável, talvez porque os tenistas tivessem sentido o forte calor. O peruano Raul Viver, por exemplo, venceu o espanhol Alberto Tous por 7/6, com 8/6 no tie-braker, e 6/2 num jogo monótono, lento e sem qualquer momento de emoção. Cássio Motta, segundo cabeça-de-chave da fase, precisou menos de uma hora para derrotar o também brasileiro Sergio Sabli, por 6/0 e 6/4.

— Estive muito bem e o Sérgio é ainda um garoto — afirmou Cássio, que reconheceu a queda de produção no segundo **set**, quando permitiu ao adversário uma quebra de serviço.

Sergio, por sua vez, admitiu que não teve chances:

— O Cássio estava muito bem, nem consegui entrar em jogo.

Nas demais partidas de ontem, o argentino Alejandro Ganzabal passou pelo seu compatriota Ricardo Rivera, por 6/4 e 6/3; o chileno Pedro Rebolledo, ganhador da etapa de Brasília, não teve problemas para vencer o brasileiro Fernando Roese por 6/1 e 6/1; o sueco Ronnie Bathmann derrotou Marcelo Hannemann, também do Brasil, por 7/6 (7/4) e 6/4; o argentino Gustavo Guerrero venceu outro brasileiro, Givaldo Barbosa, que continua em má fase, por 2/6, 6/4 e 6/4; e Dacio Campos passou por João Soares, por 6/4 e 6/1.

Além de Kirmayr x Marcos Hocevar, a rodada de hoje marca ainda as seguintes partidas: Carlos Castellan (Argentina) x Blaine Willenborg (EUA); José Demeterco x Júlio Góes; Ricardo Camargo x Carlos di Laura; Alexandre Hocevar x Jimmy Pugh (EUA), Eleutério Martins x José Amin Daher, Eduardo Bengoechea (Argentina) x Gerardo Vazarezza (Chile) e Ivan Kley x Peter Moraing (EUA).

Piquet e Senna podem garantir GP do Brasil

O presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Joaquim Melo, declarou-se "otimista" em relação à permanência do GP do Brasil no calendário da F-1. E tem um motivo: em outubro, quando a Federação Internacional de Esporte Automobilístico (FISA) se reunir para apreciar o caso da interferência policial indevida deste ano, os dois pilotos brasileiros já terão se firmado como os principais candidatos ao título.

— Talvez em outubro o título já esteja até definido, quem sabe? — divaga ele, confiante na potência da Williams de Nelson Piquet para remediar a situação.

O raciocínio do presidente da CBA é simples: a FISA não vai querer punir o Brasil, que tem dois pilotos de ponta e um bom autódromo, por um incidente que, segundo Melo, fugiu completamente à alçada dos organizadores. Assim, ele espera que em outubro, quando o tribunal da FISA se reunir, o recurso da CBA seja acatado e a multa de US$ 50 mil (cerca de Cz$ 850 mil), suspensa. O recurso da CBA já foi encaminhado, inclusive com o pagamento da taxa de 3 mil francos (cerca de Cz$ 8 mil 500).

Após o GP do Brasil, Melo acompanhou o presidente da FISA, Jean Marie Balestre, ao aeroporto, argumentando que na área de alcance da CBA a corrida deste ano foi a mais organizada que já se fez no Brasil.

— Até outubro, o calor do fato já terá passado e Balestre, espero, terá se compenetrado de que não é justo punir o Brasil pelo incidente — afirmou.

Sobre uma possível transferência do GP para São Paulo, o presidente da CBA disse que não se pode sequer comentar o assunto por enquanto:

— Interlagos não está pronto para receber uma prova de Fórmula-1. Se a Prefeitura resolver fazer lá as reformas necessárias (orçadas em US$ 1,3 milhões, ou Cz$ 22 milhões), aí sim passarei a acreditar na disponibilidade de São Paulo — disse ele.

Sala e Carcasci vencem

Londres — O brasileiro Maurizio Sala assumiu a liderança do Campeonato Inglês de Fórmula-3 ao vencer ontem de ponta a ponta a terceira etapa de competição, no circuito de Thruxton. Foi a segunda vitória de Sala este ano, que totalizou 25 pontos e deixou em segundo lugar na classificação geral o inglês Andy Wallace, que ontem foi o sétimo colocado e somou 16 pontos.

Foi uma vitória incontestável, que começou no sábado, quando o brasileiro marcou a **pole-position**, e prosseguiu na corrida, em que fez também a volta mais rápida. O segundo colocado, o inglês Keith Fine, chegou seis segundos atrás dele.

— A corrida não poderia ter sido melhor. Toda vitória tem seu segredo e o meu foi ter passado a semana inteira antes da corrida treinando no circuito para acertar bem o meu Ralt/Volkswagen — disse Sala, patrocinado pelo Alface's Restaurante e Giustino Jóias. Após a prova, o brasileiro seguiu imediatamente para a França, onde testa hoje e amanhã, no circuito de Croiex-en-Eenois, os novos pneus Bridgestone de F-3.

A classificação da prova ficou assim: 1. Maurizio Sala (Brasil); 2. Keith Fine (Inglaterra); 3. Garrit Van Kouwn (Holanda); 4. David Hunt (Inglaterra); 5. Dave Scott (Inglaterra); 6. Tim Davis (Inglaterra).

Na preliminar da prova de F-3, outra vitória brasileira: Paulo Carcasci, com seu Van-Diemen, chegou em primeiro lugar na quinta etapa do Campeonato Inglês de Fórmula 2000, obtendo sua primeira vitória na competição. O brasileiro largou na frente e liderou todas as 15 voltas da prova, mas venceu por apenas 14 centésimos de segundo o inglês Mark Blundell.

Connors paga a multa

Nova Iorque, EUA — Mais de um mês depois de ter sido punido, o americano Jimmy Connors começou ontem a cumprir 20 dias de suspensão, por atitude inconveniente durante uma partida contra Ivan Lendl, tcheco, pelo Campeonato Aberto da Flórida, disputado em Boca Ratoon. Connors, um dos melhores jogadores da atualidade e que ocupou por longo tempo, nos anos 70, a primeira posição no **ranking** mundial, também pagou ontem a multa de 20 mil dólares — Cz$ 276 mil.

O brasileiro Nélson Aerts foi eliminado ontem do Torneio Aberto de Colônia (Alemanha Ocidental), válido pelo Grand Prix. Em partida da primeira rodada, ele perdeu do alemão Udo Reglewski por 7/5 e 7/5.

Lopes não sabe se fica com Santos ou reforça meio-campo

O técnico Antônio Lopes tem duas opções táticas para o time do Vasco que enfrenta o Botafogo domingo (Roberto recebeu o terceiro cartão amarelo). Ele ainda não sabe se coloca o ponta Santos no comando do ataque ou se escala mais um jogador no meio-campo, mantendo o ataque com Mauricinho e Romário.

Se escalar Santos, segundo Lopes, o Vasco ficará com um ataque "mas veloz que Nélson Piquet", vencedor do GP do Brasil de Fórmula-1. A outra opção: escolher entre Geovani, Mazinho e Henrique o substituto de Roberto. Lopes acha que se o Vasco derrotar o Botafogo, decide o título da Taça Guanabara com o Flamengo, caso este também passe pelo Bangu.

Santos parece ter a preferência de Lopes. Além de já ter jogado como centroavante no Brasília, onde começou, Santos vem entrando no time e, o que é mais importante, desempenhando as mesmas funções do artilheiro Roberto.

— Com o Santos, nosso ataque vai ficar muito veloz, 300 quilômetros por hora. Ele saba jogar no setor e vem trabalhando exatamente como Roberto, fazendo o quarto homem de meio-campo. Mas tudo vai depender dos treinamentos da semana.

Lopes já chegou à conclusão de que não mexe com Romário. Segundo ele, as experiências feitas em Valença foram negativas e o jogador, deslocado para o meio, não rendeu bem. Romário vai continuar pela esquerda, com entradas esporádicas pelo meio, como vem fazendo quando Roberto está no time.

— Não posso escalar um jogador e mexer em duas posições. Vou manter Romário onde ele está. Tenho outra opção, que é escalar um quarto homem no meio. Com Geovani, além de reforçar o meio, o time ganha em criatividade. Com Mazinho, o time fica também veloz. Não sei ainda. O Henrique também é uma boa opção. O treinamento da semana é que vai determinar o substituto de Roberto.

Leone continua

Pelo menos até o fim da Taça Guanabara o técnico Leone, do América, será mantido no cargo. Essa é a intenção da diretoria, que não vê vantagem nenhuma na troca do treinador, quando reconhece que o grupo de jogadores é reduzido e Leone sistematicamente se vê às voltas com problemas disciplinares e de contusões. Os casos mais graves de indisciplina são os de Neto, que chamou o técnico de incompetente após ser substituído quando Denílson saiu expulso no empate com o Olaria, e de Pimenta, que se recusou a ficar na reserva na mesma partida. O problema com Luisinho, que não gostou de ter perdido a posição de titular, está praticamente resolvido com a disposição do atacante em se reintegrar ao time.

Bangu — Moisés vai fazer várias alterações no time do Bangu para o jogo com o Flamengo. Pelo menos quatro já estão garantidas: Perivaldo deve voltar à lateral-direita, Israel ao meio campo, Márcio II à lateral esquerda e Ricardo ao comando do ataque.

A outra providência de Moisés será em relação à parte técnica, já que não tem gostado da apatia de alguns jogadores. Ela acha que o time está saindo com lentidão da defesa para o ataque e isto tem prejudicado o conjunto:

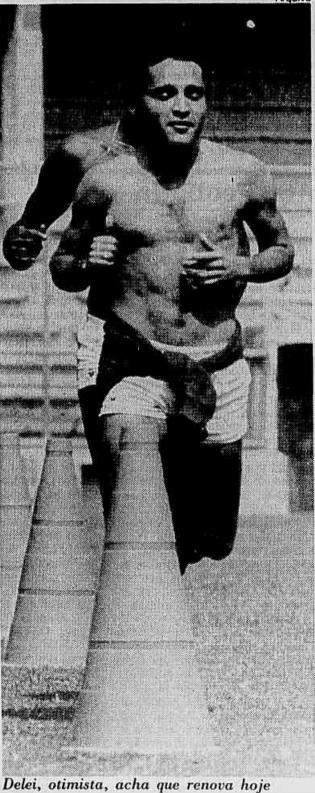
— Alguns jogadores estão mal, mas isso não é o fim do mundo. O Bangu está fora da Taça Guanabara, agora é correr atrás de resultados positivos na Taça Libertadores e na Taça Rio.

Os jogadores do Bangu treinam hoje em regime de tempo integral: pela manhã fazem uma corrida na Barra da Tijuça e à tarde treinam em Moça Bonita. O lateral esquerdo Luís Cláudio — do time de juniores — que estreou muito bem contra o Fluminense, deve treinar mais a partir de agora com os titulares. Moisés viu qualidade no garoto de 18 anos e diz que ele pode ser um bom jogador num futuro próximo.

Botafogo — Dificilmente Josimar vai continuar no Botafogo. Ontem ele recusou a proposta do clube para a renovação do seu contrato, considerando-a ridícula. O Coríntians parece ser o destino de Josimar. Os dirigentes paulistas ficaram de vir ao Rio hoje ou amanhã para fechar negócio com o Botafogo. Se o Coríntians não conseguir Josimar, o Palmeiras é a segunda opção de venda.

Carbone tem um outro problema para escalar o time que joga com o Vasco. O atacante Silvinho — por um acordo de dirigentes — não pode enfrentar o seu clube, Vasco (ele está emprestado ao Botafogo), e Carbone não sabe quem vai colocar no seu lugar.

Arquivo

Delei, otimista, acha que renova hoje

Jandir reaparece domingo (e ainda confia no Flu)

No Fluminense, apesar da posição difícil na tabela, ninguém está desanimado. Ontem à tarde, por exemplo, o treino era só para os reservas mas Tato, Renato, Assis e Jandir apareceram no clube. Jandir, recuperado da contusão no tornozelo, deu várias voltas em torno do campo e depois bateu bola. Ele deve reaparecer domingo contra o Americano. Assis fez musculação e ficou otimista com sua recuperação:

— Já estou recuperando o ritmo. Foi pena Flamengo e Vasco não perderem ponto, mas continuamos na briga. O que importa é somar pontos. Tenho certeza de que estaremos entre os finalistas.

Tato também compartilha da opinião do companheiro. Para ele, o time superou os problemas de contusão e aos poucos vai recuperar seu estilo de jogo:

— Ainda vamos enfrentar o Vasco e basta que ele perca um ponto para a gente chegar junto. O grande problema é o Flamengo, com quem não vamos jogar mais. Mesmo assim tenho esperança. Este título de tetracampeão é muito importante para nós.

Delei, que espera renovar seu contrato hoje, está muito motivado. Só lamentou também que os líderes não tenham perdido ponto. Ele quer voltar logo ao time:

— O Leão Moreira vai conversar com o presidente Schwartz e acredito que vamos chegar a um acordo. Na minha opinião, o clube já aceitou a proposta. O problema agora é conseguir os recursos.

Delei acha que não terá problemas para jogar, pois tem treinado à espera do acerto com o clube.

Fábio Egypto foi reeleito, ontem à noite, presidente do Conselho Deliberativo do clube. O ex-presidente Francisco Horta deverá receber o título de benemérito do clube em breve, reparando, segundo opinião do vice-presidente de futebol, Antônio Castro Gil, "uma grande injustiça".

O Fluminense estará ligado hoje na Seleção Brasileira, já que Paulo Vitor e Branco terão uma oportunidade. Torcedores e jogadores do clube comentaram muito o assunto ontem à tarde, a maioria dizendo que será uma injustiça o corte do goleiro.

Adílio melhora e aumenta a esperança do Flamengo

O Flamengo não tem dúvidas de que decidirá contra o Vasco o título de campeão da Taça Guanabara. E, possivelmente, terá um grande trunfo para a final: Adílio. Pelo menos todos os esforços estão sendo feitos neste sentido. O médico Giuseppe Taranto vai liberar o jogador para iniciar hoje os exercícios de corridas.

Adílio torceu o joelho no início do Campeonato e os médicos chegaram a temer a necessidade de uma cirurgia. Nas primeiras semanas de tratamento o problema regrediu muito pouco, causando então o pessimismo. Mas Adílio melhorou acentuadamente nestes últimos dias e o otimismo voltou à Gávea.

O médico Giuseppe Taranto, sempre muito comedido nas suas declarações, já fala no aproveitamento de Adílio na final com o Vasco.

— O quadro melhorou muito. Estávamos preocupados com a demora. Mas, numa outra ocasião, em problema idêntico, Adílio também custou a melhorar. Depois que o processo começou, tudo se normalizou.

A preocupação maior da Comissão Técnica do Flamengo neste momento é o adversário deste final de semana, o Bangu. O treinador Sebastião Lazaroni pensa colocar Zinho na ponta-esquerda, já que Marquinho recebeu o terceiro cartão amarelo e está automaticamente suspenso. Outra opção será a escalação de Valtinho no meio-de-campo, deslocando Júlio César para a ponta. Carlinhos, que entrou bem no segundo tempo, também pode ser mantido. Tudo isso só será decidido nos treinamentos da semana.

A comissão técnica aguarda também com interesse o resultado do sorteio a ser feito hoje, na Federação, quando se saberá se o Flamengo vai enfrentar o Bangu no sábado ou no domingo.

São Luís — Foto de Delfim Vieira

Depois de muita confusão, o gramado do Castelo perdeu 3,5 metros em cada lado

No último jogo, derrota do Brasil

Brasil e Peru já se enfrentaram 27 vezes nos últimos 50 anos, com nítida supremacia brasileira: 21 vitórias, três empates e três derrotas; 59 gols contra 23. No primeiro jogo, em 27/12/36, o Brasil venceu por 3 a 2. No último, ano passado, a vitória peruana por 1 a 0, em Brasília começou a desestabilizar o trabalho do técnico Evaristo de Macedo, que não mais conseguiria arrumar a equipe, até ser afastado.

As duas Seleções já se enfrentaram em duas Copas do Mundo: 70 (Brasil 4 a 2) e 78 (Brasil 3 a 0). Nos confrontos entre as duas equipes aconteceram alguns lances extra-futebol que marcaram presença. Em 1969, no Rio, os brasileiros venceram por 3 a 2. Gérson atingiu o zagueiro De la Torre, originando um grande tumulto entre todos os jogadores. Os times precisaram esfriar a cabeça no vestiário, antes de retornarem ao gramado. Gérson e De la Torre foram expulsos.

Em 75, uma Seleção com base de jogadores mineiros, dirigida por Osvaldo Brandão, perdeu a classificação para a decisão da Copa América na moedinha. Após perder por 3 a 1, no Mineirão, e ganhar de 2 a 0, em Lima, o Brasil não foi bem no sorteio.

Data	Local	Brasil x Peru
27/12/36	Buenos Aires	3x2
21/01/42	Montevidéu	2x1
24/04/49	São Januário	7x1
10/04/52	Santiago	0x0
19/03/53	Lima	0x1
01/02/56	Montevidéu	2x1
06/03/56	México	1x0
31/03/57	Lima	1x0
13/04/57	Lima	1x1
21/04/57	Maracanã	1x0
10/03/59	Buenos Aires	2x2
05/02/62	Lima	3x1
10/03/63	Cochabamba	1x0
18/01/64	Buenos Aires	1x0
04/06/66	Morumbi	4x0
08/06/66	Maracanã	3x1
14/07/68	Lima	4x3
17/07/68	Lima	4x0
07/04/69	Beira Rio	2x1
09/04/69	Maracanã	3x2
14/06/70	Guadalajara	4x2
30/09/75	Mineirão	1x3
05/10/75	Lima	2x0
11/07/77	Cali	1x0
01/05/78	Maracanã	3x0
14/06/78	Mendoza	3x0
28/04/85	Mané Garrincha (Brasília)	0x1

Telê exige que o campo tenha as dimensões oficiais da Copa

São Luís (De Roberto Prado) — Uma simples marcação de campo causou, ontem, o maior tumulto. Quando aceitou dirigir a Seleção Brasileira, Telê fez duas exigências: realizar os amistosos em bons campos e que esses campos tivessem as medidas oficiais dos da Copa do Mundo (105 metros de comprimento por 68 de largura). Como o Castelão tem 110 metros por 75, o técnico pediu que fosse diminuído. Não foi atendido de imediato. Indignado, acusou o engenheiro agrônomo José Rimião, responsável pela marcação, de estar querendo tumultuar o ambiente.

A reclamação foi passada ao vice-presidente da CBF, Nabi Abi-Chedid, que conversou com o presidente da Federação Maranhense, Augusto César Maia, mas não conseguiu obter uma resposta positiva. Maia disse que a reclamação era uma exigência desconhecida de Telê e completou:

— Em 1982, foi a mesma coisa. Telê chegou aqui reclamando das medidas do campo, mas acabou tendo que jogar sem que elas fossem alteradas. Eu, no lugar dele, me preocuparia só em colocar em campo um bom time para apagar as derrotas na Europa, contra Alemanha e a Hungria.

A solução do problema acabou ficando por conta do diretor de futebol da CBF, Pedro Lopes. Ele conversou com Augusto César Maia e voltou para o hotel onde está hospedada a delegação certo de que havia resolvido tudo:

— Conversei com Maia e ele me disse que mudaria a largura, passando para 68 metros. No comprimento, entretanto, nada poderá ser feito, pois daria muita complicação tirar as balizas, que são presas com concreto.

Pedro Lopes classificou a decisão da Federação Maranhense e do engenheiro Rimião de "descortesia":

Até mesmo o cancelamento do amistoso chegou a ser anunciado pelos dirigentes da CBF, mas a idéia não foi à frente porque eles entenderam que isso prejudicaria o povo de São Luís, que já comprou todos os 75 mil ingressos e está tratando a Seleção Brasileira com carinho.

Para os peruanos, só aprendizagem

O técnico do Peru, Manoel Mayorga, de 43 anos, respeita a Seleção Brasileira, que considera uma das melhores do mundo, mas acha que seus jogadores, apesar de novos, podem surpreender no jogo de hoje. Mayorga disse que o amistoso serve principalmente de aprendizagem para o Peru, que espera formar uma geração para a Copa do Mundo de 1990, na Itália.

— Resolvemos fazer uma reformulação geral. Temos quatro anos para preparar esses jogadores para a Copa da Itália. Não precisamos de pressa.

Juan Caballero, de 26 anos, o mais velho da Seleção do Peru, confia no time, mas reconhece que a experiência do Brasil será o principal adversário:

— Os dirigentes peruanos formaram uma nova Seleção. A decisão de reformular foi ótima, pois os jogadores que disputaram as eliminatórias para a Copa do México já estavam ultrapassados, com raras exceções.

A juventude da Seleção do Peru causou curiosidade ontem na torcida de São Luís. Alguns chegaram a fazer piadas, classificando o grupo de jardim de infância ou perguntando se o jogo era de infantis.

Fim do sonho — O técnico da Alemanha Ocidental, Franz Beckenbauer, se frustrou ontem quando, após um telefonema para a Espanha, acabaram as suas últimas esperanças de contar com o apoiador Bernd Schuster, do Barcelona, na Copa do Mundo do México.

— Ele não quer mais jogar na Seleção. E tenho de entender suas razões — disse o treinador.

Schuster, 25 anos, 21 partidas pela Seleção Alemã, não quer disputar a Copa do Mundo por interferência de sua mulher. Além disso, está brigado com vários dirigentes da Federação, que não quiseram atender seus pedidos durante a disputa das eliminatórias européias.

Por fim, Backenbauer confirmou que Schuster está negociando a sua transferência do Barcelona para o Hamburgo, o que deve se concretizar nos próximos dias.

Espanha forte — Uma análise das cinco últimas apresentações da Espanha nos amistosos preparativos para a Copa deixou o técnico Miguel Muñoz ainda mais otimista para o jogo de estréia no México, dia 1º de junho, contra o Brasil. Foram quatro vitórias e um empate, 10 gols a favor e nenhum contra.

Após um empate de 0 a 0 com a Áustria, os espanhóis venceram sucessivamente Bulgária (2 a 0), União Soviética (2 a 0), Bélgica (3 a 0) e Polônia (3 a 0). Muñoz dirige a Seleção Espanhola desde 82. Já disputou 34 jogos, com 20 vitórias, oito empates e seis derrotas.

A última fase de preparação para o Mundial começará na segunda quinzena deste mês. Os espanhóis vão viajar para o México dia 5 de maio, concentrando-se em Tlaxcala.

Uruguai treina — Já com todos os jogadores que atuam em clubes do exterior, o Uruguai inicia hoje a sua fase final de treinos para a Copa do Mundo, sob o comando do treinador Omar Borras. Ele vem sendo muito criticado por não ter incluído Ruben Sosa (do Zaragoza, da Espanha) e Rafael Villazan (do Nacional de Montevidéu) na relação dos convocados.

Quinta-feira, os uruguaios jogam no Estádio Centenário contra o San Lorenzo, da Argentina. Dia 8, o adversário será o River Plate, em Buenos Aires. Dia 11, enfrentará o Universidad de Guadalajara, na Califórnia, pegando em seguida — no dia 13 — a Seleção do México, em Los Angeles.

Dia 19, a Seleção Uruguaia embarca para a Europa, a fim de enfrentar o País de Gales, dia 21, em Werxham, e o Eire, dia 23, em Dublin.

Menotti no River — Depois de fazer muitas críticas ao trabalho de Bilardo na Seleção Argentina, o treinador César Menotti — ex-responsável pela equipe — assinou um contrato exclusivo para comentar a Copa do Mundo para uma rede de televisão alemã. Além disso, Menotti está negociando a sua contratação pelo River Plate, que demitiu Hector Veira.

Zurique/Foto AP

Antes do treino, o assédio a Diego Maradona, principal jogador argentino

Argentina, com Maradona, joga na Suíça

Com quatro modificações em sua equipe, a Argentina encerra hoje sua excursão à Europa, enfrentando o Grasshoppers, campeão da Suíça. O técnico Carlos Salvador Bilardo vai lançar dois jovens — os apoiadores Martino e Tapia — e promoverá as voltas do goleiro Pumpido (no lugar de Islas) e do lateral-direito Clausen, que estava machucado.

Nesta excursão, a Argentina começou mal: perdeu de 2 a 0 para a França, no Parc des Princes. No sábado, se recuperou em parte do mau resultado: mesmo sem atuar bem, derrotou o Napoli, da Itália, por 2 a 1.

Passarella e Maradona, liberados por seus clubes italianos, se reintegraram ontem à delegação e estão escalados para a partida na Suíça. que será disputada no Hardtum Stadium de Zurique.

No dia 20 deste mês, já com os 22 definitivos para a Copa, a Argentina fará nova excursão à Europa, quando enfrentará Holanda e Noruega, encerrando a série de jogos em Israel.

Bola Dividida

FINALMENTE o torcedor brasileiro vai poder assistir sem sustos maiores a uma partida de sua Seleção. O jogo desta noite na terra de Sarney não deve oferecer perigo para o indeciso time brasileiro. A vitória contra os menudos peruanos está assegurada. Até porque a Seleção Brasileira vem se preparando muito bem para enfrentar esse tipo de adversário, treinando seguidamente na Toca da Raposa contra os juvenis do Cruzeiro.

Acreditem, não estou querendo ser irônico. Acho que fizeram muito bem os homens da CBF ao imitar os promotores das lutas de Maguila. Nesta fase e neste ambiente de incertezas, um adversário fraco, bom de se surrar, serve como uma luva para levantar o moral da tropa. Uma goleada logo mais será o bastante para que se esqueçam os contratempos europeus e os recentes escândalos administrativos.

A esperada goleada vai permitir a Telê ganhar a tranqüilidade necessária para prosseguir no seu trabalho de armar a Seleção. A provável goleada dará também mais segurança a Telê, embora a investida do fã-clube de Ruben Minelli tenha fracassado e o grupo desistido de colocar o seu guru na Seleção. Ainda bem.

Creio, porém, que nesta altura compete à imprensa fortalecer Telê e os jogadores e afastá-los o mais possível desses escândalos que explodem a todo instante na entidade, como essa confirmada tentativa de chantagem em cima da Estrutural. A Seleção não pode se misturar com este ambiente pernicioso. Ela tem de ser outro departamento, sem vínculo com o tipo de cartolagem que no momento assola o futebol brasileiro. Essa gente vem denegrindo a imagem da CBF, e a opinião pública já olha todos eles como um bando de espertalhões e aproveitadores. Uns tomam dinheiro, outros querem votos, outros procuram faturar prestígio e os mais modestos tentam conseguir passagem e estada de graça no México.

Semana passada li uma declaração de Márcio Braga, confirmando que será o chefe da delegação brasileira na Copa. Na entrevista, ele diz que, ao assumir, vai mudar tudo. Quer pôr ordem na casa e determinar o que deve ser feito e como deve ser feito. É de se achar graça. Parece que Márcio Braga anda nas nuvens. Por melhores que sejam suas intenções — e não duvido delas — ele não vai determinar nada, simplesmente porque chefe igual a ele também são Nabi Abi, Pedro Lopes, Otávio e José Maria Marin. E todos eles, evidentemente, se arrogam os mesmos direitos de comando de Márcio Braga. São cinco chefes, Márcio é apenas um deles. E é tanta a rivalidade que a menos que entrem num acordo, dividindo áreas de influência, pode até sair briga entre eles.

Por isso, a imperiosa necessidade de afastar os jogadores dessa gente. Alguns andam meio arredios porque o time não vai bem. Mas é só começar a ganhar que brota tudo, nas concentrações, nos vestiários, no campo, nos microfones. E eles não podem trazer nenhum bem à Seleção.

Os jogadores, aliás, sabem disso. Estamos num ano eleitoral, muitos dirigentes são candidatos e pretendem faturar votos em cima dos craques. Só que estes não estão dispostos a servir de muro de propaganda. Já se foi o tempo em que jogador se deixava manobrar. Hoje são todos profissionais conscientes, que vão conhecendo os seus direitos.

É por isso que os tubinos e carreiristas iguais não florescem mais e ficam a falar mal dos que desmascaram as suas ambições. A mentalidade mudou e apesar do futebol estar hoje em mãos erradas, a opinião pública já vai identificando os aproveitadores do esporte e saberá afastá-los na época certa.

Não é por acaso que muitos deles têm saído da CBF corridos e debaixo de vaias.

■

Na rodada passada do Campeonato Estadual o Vasco, líder, atraiu 10 mil torcedores; o Flamengo, também líder, sete mil; o Fluminense, oito mil; o Botafogo quatro mil; e o América 360 abnegados. Todos os clubes tiveram sérios prejuízos.

Essa fuga do público tem muito a ver com o baixo nível dos dirigentes que, com raríssimas exceções, representam a pior leva que já dominou o esporte brasileiro de cima a baixo.

■

Histórias: No tempo da ditadura, os governadores dos Estados num gesto muito próprio dos regimes fascistas, construíam estádios gigantescos, obras caríssimas, evidentemente dispensáveis, mas que serviam para iludir camadas da população, com uma idéia de prosperidade que não existia.

Principalmente no Norte, tão necessitado de realizações mais urgentes, esses estádios proliferaram. Recebiam sempre nomes no aumentativo, muitos deles dos políticos que os construíram. Era o **Batistão**, o **Portelão**, o **Pinheirão**, o **Tartarugão**, o **Pelezão**, o **Arrudão**, todos com inauguração festiva com a presença da Seleção Brasileira e do General na época no poder.

Do delírio de grandeza, só o Maranhão parecia ter escapado. O estado de Sarney tinha, modestamente como convinha a quem vivia às voltas com fome, seca, doenças, um estádio no diminutivo. Era o **Nhôzinho Quim**. Assim, matutamente chamado, sem falsas ostentações.

Até o dia que veio José Castelo, um governador ambicioso e acabou com a humilde sinceridade do **Nhôzinho**, mandando construir no seu lugar um imenso estádio a que deu o seu próprio nome, naturalmente no aumentativo: **Castelão**.

Felizmente o Nabi ainda não tem um estádio. **Nabisão** era dose.

Sandro Moreyra

A Seleção em teste contra garotada do Peru

Roberto Prado

São Luís — A Seleção Brasileira faz hoje à noite — com transmissão ao vivo pela televisão, a partir das 21h30min — seu terceiro amistoso antes da Copa do México. Depois de perder para a Alemanha (2 a 0) e Hungria (3 a 0), o Brasil enfrenta um inexperiente time peruano, que conta em sua zaga com um jovem de 16 anos — Reynoso. responsável pela marcação a Casagrande.

Mais ainda: no banco de reservas, os peruanos terão cinco jogadores de 17 anos, incluindo entre eles o goleiro Espinoza. Segundo o técnico Manoel Mayorga, esse trabalho de renovação da equipe peruana, iniciado logo após a eliminação da Copa do México, já visa o Mundial de 1990.

No Brasil, uma equipe modificada em relação à que disputou os amistosos na Europa. Telê trocou o goleiro: vai dar chance a Paulo Vítor. Na quarta-zaga, entra Mauro Galvão e sai Mozer. Na lateral-esquerda, a vez é de Branco, em substituição a Dida. Elzo é dúvida no meio de campo: machucado, pode ceder o lugar a Alemão. Falcão e Sócrates estão confirmados.

Na frente, continuam Renato e Casagrande. Na ponta-esquerda, porém, entra Éder. Com tudo isso, fica uma certeza: alguns jogadores — como Paulo Vítor, Mauro Galvão, Branco, Elzo (se jogar) e Éder — estarão jogando hoje a permanência ou não na delegação que irá ao México.

A partida será realizada no Castelão e terá arbitragem de Arnaldo César Coelho.

São Luís/Fotos de Delfim Vieira

No Castelão, Leão, Oscar, Mauro Galvão, Dida e Elzo fazem o último treino antes do jogo contra os jovens peruanos

Brasil	Idade
Paulo Vítor	28
Édson	26
Oscar	31
Mauro Galvão	24
Branco	21
Elzo	25
(Alemão)	24
Falcão	32
Sócrates	32
Renato	23
Casagrande	22
Éder	28
Técnico: Telê	

Peru	Idade
Valdetaro	22
Castro	21
Reynoso	16
Isusqui	23
Alcaraz	21
Vasquez	25
Martinez	18
Cabarillas	21
Loyola	21
Caballero	26
Torrealva	23
Técnico: Mayorga	

Os garotos do Peru estão assustados por enfrentar a Seleção Brasileira

Consenso do grupo: empate já significa uma tragédia

Os jogadores da Seleção Brasileira estão certos de que o jogo de hoje será pior do que os que foram realizados na Europa, contra Alemanha e Hungria. Todos acham que a fragilidade da Seleção do Peru vai provocar maior cobrança dos torcedores. A maioria acha que um empate já será uma tragédia. Casagrande, que terá pela frente o zagueiro Reynoso, de apenas 16 anos, está preocupado:

— A seleção do Peru é uma incógnita. Se perder, não vai sofrer qualquer tipo de represália, por isso vai jogar tranqüila. Já o Brasil entrará em campo com a obrigação de vencer.

Casagrande também disse que a pouca idade do seu marcador não prova nada:

— Já joguei contra garotos que davam muito mais trabalho do que muita gente experiente. Tive informações de que ele é seguro e sobe bem na cabeça. Não vai ser nada fácil.

A velocidade dos peruanos também preocupa a Seleção Brasileira. Telê acha que os jogadores tentarão imprimir um ritmo veloz ao jogo:

"Se o Brasil bater, será covardia. Se apanhar, será ridículo"

(Leandro)

— Por ser uma seleção nova, os peruanos tentarão nos surpreender nos contra-ataques velozes. Temos que tomar cuidado e procurar tocar a bola, ditando um ritmo menos corrido ao jogo.

Leandro deu uma boa definição para o jogo de hoje:

— Vai ser como brigar com bêbado: se o Brasil bater, será covardia; se apanhar, será ridículo.

Reação no Peru

Lima — A torcida e a imprensa peruanas estão protestando contra a decisão dos dirigentes de enviar para o jogo de hoje com o Brasil uma equipe de jovens — há jogadores com 16 anos — que nem de longe poderiam representar o futebol do Peru. Para a imprensa, os responsáveis pelo futebol peruano estão jogando fora um prestígio conquistado ao longo de décadas.

O tablóide **El Popular** diz que o amistoso só pode ser bom para o Brasil, que precisa de uma reabilitação depois de duas derrotas seguidas na Europa, e especialmente para o técnico Telê Santana,"que precisa slavar sua cabeça". Para o futebol peruano, segundo o jornal, de nada adianta o amistoso. No fim, conclui que "a juvenil representação do Peru foi enviada ao sacrifício".

Elzo está ameaçado de perder a chance

Uma dor na coxa esquerda pode afastar Elzo do jogo de hoje com o Peru. Ele vem fazendo massagens no local e tomando relaxantes musculares, mas ainda não tem certeza de que será liberado pelo departamento médico. O médico Neilor Lasmar acha que são dores musculares, mas vai esperar a reação do jogador nas próximas horas. Se Elzo for vetado, seu substituto será Alemão. Ele, no entanto, não admite ficar de fora:

— Venho tendo um bom aproveitamento nos coletivos e acho que será a grande oportunidade de mostrar meu valor.

Leandro chegou a pensar em participar de pelo menos 20 minutos do jogo, mas foi vetado por Neilor Lasmar devido ao estado do campo, muito pesado. Telê também achou melhor poupá-lo:

— Não seria inteligente colocar em campo um jogador que até agora só participou de 35 minutos de um coletivo. Ele teve uma contusão grave e não deve precipitar a sua volta.

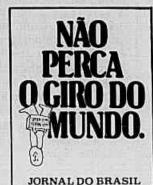
Sidnei melhora

O ponta-esquerda Sídnei, em recuperação de um sério problema muscular, deverá ser o primeiro jogador cortado da Seleção Brasileira. Liberado para passar alguns dias em São Paulo, mas em repouso absoluto, apenas fazendo fisioterapia, o ponta contrariou as ordens do médico Neilor Lasmar e, ontem, deu 12 voltas correndo em torno do campo do São Paulo. Ao chegar a informação de que Sídnei treinara, Neilor ficou irritadíssimo:

— A partir de agora, não tenho mais nenhuma responsabilidade se o jogador sofrer qualquer problema daqui para a frente.

O técnico Telê também considerou a atitude de Sídnei uma indisciplina e, após ouvir o médico, passou o caso para os dirigentes, mas é provável que eles se decidam pelo corte, que só não foi feito antes, quando o ponta se machucou, porque Telê não quis ser acusado de não dar oportunidade a um jogador de se recuperar.

Em São Paulo, o responsável pela parte de fisioterapia do clube paulista, Bebeto de Oliveira, garantiu que Sídnei vem-se recuperando muito bem do problema muscular.

Mais Brasil x Peru na página 21

Diversão de criança

A garotada que vai representar a Seleção do Peru no jogo de hoje à noite, como adolescentes que são, passou todos os momentos de folga se divertindo no hotel com máquinas de fliperama. Já apelidados de "menudos do Peru", eles ficaram encantados com os brinquedos e um pouco assustados com a imprensa, pois não estão acostumados a partidas internacionais. A maioria está literalmente deslumbrada com a oportunidade de enfrentar uma Seleção Brasileira formada por profissionais.

Os peruanos, para o jogo de hoje, terão todas as suas despesas pagas pelo Governo do Maranhão — o mesmo acontece com a Seleção Brasileira. A renda do amistoso será da CBF.

Telê x Casagrande

O técnico Telê não quis saber se a reclamação de Casagrande era justa ou não. O jogador havia ponderado que, com o recuo dos pontas para marcar, ele, Casagrande, ficava isolado na frente."Além disso", disse o atacante, "sou obrigado a marcar a saída de bola da zaga adversária. No meio do jogo, estou morto de ficar de um lado para o outro sem pegar na bola."

Ao argumento do jogador, Telê reagiu de sua forma habitual: "Casagrande não tem que reclamar de nada. Não tenho satisfações a dar para ele. Sua obrigação é entrar em campo e jogar bola. E se possível bem."

Cerco aos cambistas

Devido à denúncia de que os cambistas compraram milhares de ingressos para serem vendidos pelo dobro do preço momentos antes da partida entre Brasil e Peru, a polícia federal vai vigiar de perto a ação dos atravessadores no Estádio Castelão. Ela estranha que todos os 75 mil ingressos se tenham esgotado tão rápido — desde quinta-feira.

A procura de ingressos continua grande. Mas maior é a frustração dos torcedores quando descobrem que eles já estão esgotados. Uma cadeira custou Cz$ 100,00, uma arquibancada coberta Cz$ 60,00 e a descoberta Cz$ 40,00.

João Saldanha

Um time muito jovem

SÃO Luís — Nós estávamos no saguão do hotel quando chegou aquela turma. Palavra que pensei tratar-se de um time de futebol de salão ou de vôlei. Quem sabe? Mas jamais pensei ser uma seleção de futebol peruana.

Muito jovens. Alguns parecendo até juvenis. Rapaziada forte e de boa aparência. Vestidos bem à vontade. Quase todos de calção e camisetas brancas ou vermelhas. Sapatos ou chinelos tipo conga. E vida que segue. Assim viajaram e assim chegaram. A roupa estava bem. É confortável para viajar. E depois, o jogo é aqui em São Luís. Não faz calor porque estamos em pleno inverno no Norte do País. Como todos sabem, inverno é quando chove e refresca um pouco. A temperatura está agradável.

Bati um papo com um dos dirigentes e o homem me explicou a filosofia do atual time: "Formar para o futuro." Afinal, o time mais poderoso nem se classificou para o México. Era aquele que estava na repescagem com o Paraguai e o Chile. E deu o Paraguai.

Os peruanos, então, resolveram abandonar a seleção principal e partiram para formar outra, com a maioria de jovens. Andaram pela Índia e não ganharam um torneio. Inexperiência? Talvez. O fato é que esse time que vai jogar contra nós é jovem e inexperiente. Para usar palavras dos nossos colegas.

Sem dúvida que, apesar de tudo, somos os favoritos. Continuam nossas experiências e não estou convencido de que a seleção é lugar para experiências. Igual aos jogos da Europa, acho que este também pouco nos adiantará em matéria de formar time.

Possivelmente, serve como base de cortes. Daí a palavra "testar" — muito em voga. O tempo correndo, o México está mais próximo e ainda nos falta muita coisa. Por outro lado, como se formar time se se considera que os "italianos" são indispensáveis? Até o Pedro Bó responderia que "somente quando os italianos puderem se juntar". Elementar.

As entradas para o jogo não são baratas e se anuncia, por aqui, que houve até favorecimento político, quando um senhor influente recebeu e vendeu cerca de 500 localidades no câmbio negro. Os preços dos ingressos variam de 100 cruzados, descem para 60 e chegam até 40. Fora isto, é só esperar o resultado.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 1º de abril de 1986

caderno B

JORGE AMADO E ROBERTO DA MATTA, ALVOS DE UM SOCIÓLOGO POLÊMICO

Dumazedier e a cultura sem abismos

Mara Caballero

UM sociólogo francês expulso do Brasil durante o golpe de 1964 dará hoje e amanhã no Rio duas palestras que prometem fazer tremer a **intelligentzia** nacional: Joffre Dumazedier tem como um dos temas principais de seus estudos a preocupação de acabar com o abismo entre a cultura do homem comum e a cultura das elites.

Até aí tudo bem, poucos discordarão. A surpresa vem quando ele cita o antropólogo Roberto da Matta e o escritor Jorge Amado como pessoas que "só fazem aprofundar o abismo, ao contrário do que pensam quando um, da Matta, canta hinos ao carnaval e outro, Amado, escreve sobre o povo, onde tem amigos".

Dá samba. Mas Dumazedier prefere falar de seus trabalhos sobre o lazer, sobre a crise nas ciências sociais (ele não se alinha ao sociólogo Michel Maffesoli, que andou recentemente pelo Brasil, fazendo sucesso nos meios acadêmicos) e sobre o Projeto Sinuelo, um trabalho de preservação ecológica e histórica de Corumbá e do Pantanal, realizado pela Socius.

Dumazedier critica os ecologistas radicais ("a natureza deve ser produtiva" — diz) e afirma que não está entre os admiradores de Florestan Fernandes. Em Fernando Henrique Cardoso, identifica uma preocupação com o tema do lazer ("ele escreveu para o Cebrap um artigo sobre as preocupações populares da periferia de São Paulo"). Evita falar, porém, sobre a atividade política do Senador Cardoso.

Da mesma forma, escolhe palavras ao falar de Paulo Freire, "um homem a quem admiro". Observa que o trabalho de educação de Freire é mais "propagandista".

Dumazedier demonstra uma certa ojeriza ao engajamento político — ou melhor, político-partidário — em trabalho sociológico ou educacional. Mas seu currículo começa em Vercors, nos Alpes franceses, pelo trabalho clandestino, de 1944 a 1945, com jovens operários que se haviam recusado a trabalhar na Alemanha e passaram a fazer parte da Resistência francesa.

Havia três treinamentos: o militar, comandado por um general que organizava missões para explodir linhas de estrada de ferro e outras atividades para desorganizar o Exército alemão; o cívico-político, a cargo de um político que conscientizava sobre a situação de opressão vivida na França, e o de Dumazedier, responsável pedagógico e encarregado das atividades de entretenimento.

Foi com seus companheiros da clandestinidade que Dumazedier fundou, depois da guerra, um movimento nacional voltado para a luta contra a injustiça social e a pesquisa de um novo tipo de vida pela educação popular, Peuple et Culture. Daí surgiram os animadores culturais — atividade que não foi completamente assimilada aqui no Brasil — e todo um trabalho de Dumazedier sobre lazer: "E o lazer na sociologia não tem **status**", afirma ele. "Eu, por exemplo, nunca fui convidado para falar na USP".

Os fatores considerados importantes e mais estudados em Sociologia são a política, o trabalho, a família, a educação e a religião, mas nas horas de lazer de um trabalhador ele ocupa apenas 5% em atividades religiosas ou políticas. E os outros 95%? — pergunta Dumazedier. É aí que o homem tem suas relações amorosas, de amizade, com a natureza, quando os valores mais importantes são tratados.

Talvez por se ocupar do lazer — sem **status** na sua profissão —, ele nem sempre vê seus trabalhos aplicados na prática. Já orientou estudos no Rio Grande do Sul, no Sesc de São Paulo (isto depois de 1975, quando foi permitida novamente sua entrada no Brasil), no Recife (trazido por Violeta, irmã do então Governador pernambucano Miguel Arraes) e em Belo Horizonte (quando foi expulso, em abril de 64), mas que por um motivo ou outro não foram adiante.

O tema mais polêmico, no entanto, é mesmo como acabar com o abismo entre a cultura do homem comum e a cultura das elites. Para tanto, é preciso primeiro recusar que a cultura erudita (técnica, científica, artística) seja de propriedade de uma elite. Segundo, também recusar o menosprezo com que a cultura do quotidiano (umbanda, música sertaneja, danças populares) é tratada:"Afinal, é uma fonte de identificação cultural, social", observa ele.

A cultura popular deve ser tambê uma popularização da cultura erudita e para isto é preciso que haja uma vontade política de partilhar essa cultura restrita às elites. Dumazedier lança mais farpas: muitos intelectuais ao tratar dessa cultura do quotidiano, do homem comum, "aparentemente são populistas, mas na realidade são conservadores dessa situação, aprofundam o abismo".

Ele cita uma tese realizada em Paris há dois anos por Lilian Vale, onde ela trata da distância entre a vida do operário e a representação que dela faz o intelectual de esquerda. Para acabar com o abismo, os agentes dessa ligação entre a cultura do quotidiano e das elites seriam os animadores culturais, através de atividades (filmes, palestras, vídeos, "o que for"). O importante — salienta o sociólogo — é que não se limitem a falar só de carnaval, mas também da reforma do cruzado, da crise do casamento, da relação entre pais e filhos, drogas.

Entra aí a discussão sobre o papel da escola, que não está fundamentada nesse "movimento social duplo" (democratizar a cultura de elite e recusar o menosprezo pela cultura do quotidiano). A escola, observa Dumazedier, é apenas uma obrigação legal e o resultado disso, aqui no Brasil, é que 90% das crianças não completam o 1º grau. O sociólogo tem uma outra visão de escola, a permanente, onde jovens e adultos podem continuar a frequentá-la.

Com um físico tão em forma quanto a sua língua afiada, Dumazedier não aparenta seus 71 anos. Ele está no Brasil para assessorar o Projeto Sinuelo, da Associação Socius, coordenado por Tânia Barros Maciel e Maria Inácia D'Ávila Neto. Inspirado num trabalho realizado pelo sociólogo há 30 anos em Annecy, na França, o Projeto Sinuelo é uma experiência-piloto de animação cultural comunitária, visando à preservação ecológica e cultural da região pantaneira.

As palestras polêmicas

■ Hoje: *às 19h na Socius (Mal. Mascarenhas de Moraes, 156). Vai falar sobre* A Revolução cultural do tempo livre: novas relações do trabalho com o lazer. *Provavelmente, o sociólogo abordará o abismo entre as duas culturas (uma deixa para se estender sobre Amado e Da Matta) e a abordagem dos intelectuais de esquerda em relação à classe operária.*

■ Amanhã: *às 10h, na Faculdade de* Psicologia *(UFRJ). No auditório do CCH (decanato), Av. Pasteur, 250 — Urca. O tema é* A crise das Ciências Sociais: é possível uma sociologia da decisão social hoje? *Segundo ele, há três tendências: primeira, os sociólogos que não se preocupam com uma verificação empírica, onde não há fronteiras entre a Sociologia, a Filosofia e a Literatura (entre estes, cita Maffesoli, Habermas, a Escola de Frankfurt); segunda, os que se preocupam com uma verificação sem uma problemática (são os institutos de sondagens e exatamente oposta à primeira corrente, "quando só há problemática") e terceira, a corrente dialética entrea problemática sociológicae a verificação empírica. Dumazedier se situa nesta corrente. A discussão promete.*

Flávio Rangel

O delírio fiscalizatório

É preciso tomar todo cuidado com o discurso que o presidente Sarney fará à nação, em cadeia nacional de rádio e televisão, entre os dias 12 e 15 de abril.

Ele tem todos os motivos para estar pessoalmente chateado; teve grande prejuízo na agricultura, pois "a falta de chuvas fez com que perdesse todo o arroz plantado em 100 hectares em seu sítio de São José do Pericumã, com um prejuízo de Cz$ 200 mil". É claro que foi imediatamente confortado pelo prefeito do local, que o recebeu na própria casa e lhe deu café com leite, bolinho de chocolate e pão de queijo; mas nunca se sabe se isso é consolo suficiente.

De resto, o presidente tem motivos para ficar alegrinho; sua popularidade atinge as alturas do cometa Halley, e até seu bigodinho, que ameaçou se transformar na grande questão estética de 1985, digna de um ensaio de Gottfried Lessing, está agradando e se transformando em objeto de consumo. O estilista Lamberto Correia de Araújo, por exemplo, segundo informa a jornalista Iesa Rodrigues, criou "um novo bebê de pano, com bigode e faixa verde-amarela no peito — um Sarneyzinho (por Cz$ 315)". Vejam vocês. Se o presidente exigir 10% de direitos autorais pela utilização de sua imagem, e vendendo 6.340 bebezinhos, conseguirá se ressarcir dos prejuízos agrícolas e o Ministério da Irrigação poderá se dedicar exclusivamente à redenção do Nordeste.

Mas é pouco provável que o presidente convoque a população a plantar arroz, o que, de todo modo, será mais interessante do que ouvi-lo nos mandar plantar batatas. Parece que "fará uma avaliação do desempenho da economia, um mês após o início do Programa de Inflação Zero, e anunciará a adoção de medidas no campo social, como a execução efetiva da reforma agrária e a instituição de nova política habitacional". Puxa vida, boas falas. Desse jeito, o presidente ainda acaba grande estadista, coisa de que andamos muito precisadinhos. Diz aqui o JB que ele também "pretende, a médio prazo, reduzir os preços da gasolina se a cotação do petróleo continuar em baixa no mercado internacional." Como é possível que o petróleo caia a 5 dólares o Brasil, isto é, o barril — custando menos que um quilo de café — deve vir baixa. É verdade que o presidente da Petrobrás já disse que isso não dá, e que o ministro das Minas e Energia disse que só dá, se der, a longo prazo. Vão ter que explicar isso direitinho. Nos Estados Unidos, o preço já baixou — e não era aqui que se dizia que o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil?

Mas nosso temor quanto ao próximo discurso em rede nacional é de ordem psicológica. O presidente parece estar tomado de delírio fiscalizatório. O delírio ambulatório, como se sabe, é sintoma de esquizofrenia; o delírio fiscalizatório será o quê? Outro dia o presidente se animou num congresso de Medicina e convocou o pessoal a se transformar em fiscais de saúde; já falou que nos deseja também como fiscais da educação e do trabalho. Muito bem; mas a que horas iremos à praia?

Já temos tanta coisa que fiscalizar. Os bons costumes, a elegância e a autonomia universitária, por exemplo. Temos que fiscalizar o ministro Paulo Brossard e a insana perseguição que move ao reitor Horacio Macedo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Outro dia vimos o diretor na televisão, defendendo com firmeza e dignidade seus pontos de vista nessa velha questão de que a vida universitária se baseia na premissa de que a curiosidade intelectual é a base de qualquer cultura humanista. O ministro quer prender o reitor — e este lembrou a todos Miguel de Unamuno defendendo a autonomia da Universidade de Salamanca diante do general franquista Milan Astray. Se o ministro deixasse em paz a vida inteligente do país, poderíamos fiscalizar os preços dos supermercados e ficar por isso mesmo.

O governo que faça sua parte e deixe que nós fazemos a nossa.

Um grande 1º de abril

Dave Marsh

FAMOSO por seus concertos dominicais ao ar livre, o Parque da Catacumba — fechado desde o ano passado — será o cenário, hoje, de uma festa de reabertura em grande estilo: a partir das 21h desfilarão pelo palco algumas das maiores celebridades do cenário **pop** nacional e internacional, entre as quais o cantor Sting (ex-Police), a cantora Madonna, o conjunto inglês Dire Straits, Mick Jagger (sem os Rolling Stones), Oswaldo Montenegro e Sérgio Malandro.

"A idéia surgiu na última terça-feira, num papo com o Bob Geldof, por telefone", conta Nelson Motta. Geldoff, famoso pela organização do gigantesco concerto **Live Aid**, em benfício das crianças famintas da Etiópia, "não hesitou em me ajudar no **show** da Catacumba", explica Motta. Assim, usando de seu prestígio junto aos maiores astros da música internacional, Geldoff em três dias conseguiu confirmar a presença dos músicos que estarão na Catacumba hoje à noite.

A vinda de Mick Jagger, a propósito, criou problemas para Geldoff. Keith Richards, guitarrista dos Rolling Stones, não queria que Jagger viesse ao Brasil pois no momento o grupo se prepara para iniciar uma turnê internacional para lançar seu mais recente disco, **Dirty Work**. "Você é um irresponsável", teria dito Richards a Jagger, segundo confidenciou Bob Geldoff ontem por telefone. "Mas esse concerto é muito importante para os brasileiros e eu vou", rebateu Mick Jagger.

Organizado às pressas, o concerto só foi divulgado anteontem na revista **Domingo** do JORNAL DO BRASIL. "Mas não há o menor perigo de fracassar", assegura Nelson Motta, "pois a simples presença de Jagger, Sting e Maddona já provocou um bochincho inacreditável na cidade". Ainda assim, Motta e Bob Geldoff garantem que todos os artistas estarão presentes na entrevista coletiva que será concedida às 14h no Caesar Park, em Ipanema.

Entre os astros, o mais animado parece ser a cantora Madonna, que desembarcou ontem no Rio, vindo de Nova Iorque, sem seu temperamental marido. "Vai ser muito bom cantar no Brasil exatamente no 1º de abril, um dia que me faz feliz ("makes me happy") por ser consagrado à irreverência e à mentira", disse Madonna. Nelson Motta sugere que se chegue cedo ao Parque da Catacumba. Como o concerto é gratuito, Motta teme que o parque fique lotado.

■

Quem for hoje ao Parque da Catacumba cairá num grande primeiro de abril.

Halley no morro do Castelo

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

EM 1910, logo que os jornais começaram a publicar os primeiros telegramas sobre o aparecimento do cometa Halley, o astrônomo Henrique Morize, do Observatório Nacional, escreveu um extenso artigo para o **Jornal do Commercio** (6/2/10), no qual descrevia as primeiras observações do cometa efetuadas em 4 de janeiro com a luneta Dollond, de 24 cm de abertura, instalada no Morro do Castelo.

Em 11 de abril, Morize assinou um novo artigo no **Jornal do Commercio**, intitulado "Notas Cometárias", no qual, além de anunciar que outros cometas seriam visíveis durante ao ano de 1910, publicou uma tabela com os instantes do nascer e o ocaso do cometa Halley, visível no mês de maio como astro de visibilidade matutina, antes do nascer do Sol.

Durante o mês de abril, o brilho reduzido do cometa provocou inúmeras discussões nos jornais, até que Morize resolveu escrever uma carta ao **Jornal do Commercio**, de 27 de abril de 1910, explicando ser muito difícil prever a magnitude de um cometa, acrescentando que o seu máximo brilho iria ocorrer provavelmente a 21 de maio, quando estaria muito próximo do Sol.

Nesse intervalo, os telégrafos traziam da Europa as mais alarmantes notícias. Sucediam-se artigos nos jornais sobre as ameaças do cometa Halley, cuja cauda a Terra atravessaria no dia 19 de maio. O terror tomou conta do país, falava-se que os gases mortíferos do cometa provocariam a morte de sua populaçãco e, para outros, a destruição do próprio planeta. Para acalmar o terror produzido pelas notícias pessimistas, Morize escreveu um outro longo artigo para o **Jornal do Commercio** de 18 de maio, intitulado "O Cometa Halley", no qual relatou as últimas observações efetuadas no Morro do Castelo, em particular as da madrugada de 17 de maio.

Na véspera da grande travessia, no Coléio Militar, o Professor Afonso de Oliveira, adjunto da cadeira de Geografia, reuniu os alunos para uma aula sobre o fenômeno, e no Colégio Pedro II, em São Cristóvão, os alunos foram levados pelo seu diretor para assistirem ao fenômeno conforme relata Malba Tahan em seu livro **Acordaram-me de Madrugada**.

Na noite de 19 de maio, no Morro do Castelo, reuniram-se na cúpula do Observatório, onde trabalhava o astrônomo Domingos Costa, várias importantes figuras da época, dentre eles o Dr. Brício Filho, diretor do **Século**, Augusto Machado, avô do autor deste artigo, o engenheiro Mário Rache e esposa, e outros. A cauda do cometa era visível do horizonte até o Zênite. Seu núcleo não foi observado, pois, quando o mesmo surgiu acima do horizonte, já era dia claro. A grande atração dessa noite foi o planeta Vênus, que o astrônomo Domingos Costa mostrou aos jornalistas.

Quem vai hoje ao Museu de Astronomia do CNPq, além de poder assistir a um vídeo sobre o cometa, consultar os terminais da Burroughs com dados sobre o Halley e acompanhar uma exposição sobre este importante acontecimento científico-social do início do século, poderá sentir como foi o clima reinante em 1910. Numa sala, com personagens vestidos com roupas da época e música ambiental típica, inclusive a marchinha "Iaiá me deixa espiá nessa luneta..." revive-se o que foi a aparição do Halley.

Um belíssimo painel de autoria de Jorge Eduardo Alves de Souza — artista de muito bom gosto e sensibilidade que vai expor em Paris este ano suas obras sobre o Rio através das janelas — reproduz, com a maior fidelidade científica possível nestes casos, o cometa, o planeta Vênus entre as constelações, como seria vista de uma janela no Morro do Castelo, em 16 de maio de 1910.

No dia 24 de maio, o astrônomo Mário Rodrigues de Souza pronunciou uma conferência sobre o cometa Halley na Associação Cristã de Moços. Depois desse período de grandes notícias, o Observatório retomou lentamente o seu trabalho normal de pesquisa. Logo após o pôr-do-Sol, no dia 26 de maio, Domingos Costa, em sua caderneta de observações, descreveu o cometa Halley como possuindo um "núcleo de 6ª magnitude e uma cauda de 15° no máximo". Lamentando as condições atmosféricas, dizia: "ora cobre, ora descobre. Há muito vapor d'água dando uma aparência de névoa no céu". Assim foi visto há setenta e seis anos, o cometa que está de volta.

Cartas

Negritude

Num artigo publicado simultaneamente, sob títulos desiguais, no dia 1º de março, no JORNAL DO BRASIL e em **O Globo**, o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro dizia entender como "falta de patriotismo" o legítimo direito dos afro-brasileiros de chamar a atenção da opinião pública para a questão do negro no Brasil.

É claro que o Cardeal-Arcebispo não desconhece os traumas indeléveis e as seqüelas irremovíveis deixados pela escravidão na alma e no corpo dos brasileiros descendentes de africanos. Arrancados à força de seu solo e de suas famílias, despersonalizados, submetidos a um cruel processo de anulação de suas identidades, nossos antepassados, mesmo depois de abolida a escravatura, não gozaram das mesmas prerrogativas conferidas aos portugueses, italianos, alemães, libaneses e outros emigrados para o Brasil. E hoje, quando esses imigrantes e seus descendentes se aglutinam, formando entre eles associações, clubes, sociedades de ajuda mútua, mantendo viva enfim a chama de sua identidade étnica, ninguém os acusa de racistas.

Afirmando em seu artigo ter constatado **in loco** sinais de escravidão dos tempos passados entre diversas etnias africanas, o Cardeal parece desconhecer que a escravidão que a África experimentou antes da chegada dos europeus foi em geral uma questão de **status** e não de coisificação, de aviltamento da pessoa humana. Pois foram os europeus que criaram a modalidade de escravatura que transformava o homem em **res**, em objeto (e nunca sujeito) de direitos e obrigações, em mercadoria valorável economicamente, podendo até ser dado em garantia hipotecária.

Na sociedade mandinga, por exemplo (**Contos Mandingas**, de Manuel Belchior, e o **best-seller Negras Raízes**, de Alex Haley), os escravos tinham, entre outras prerrogativas, direito ao casamento e à meação nas terras de seus senhores. E no poderoso reino do Congo, com o qual Portugal manteve relações de igual para igual até o século XVII, o escravo era considerado filho da família, ao lado dos "filhos de ventre", podendo substituir o pai na ausência dele.

Finalmente, em seu artigo, ao afirmar que o ex-Presidente senegalês Leopold Senghor "dá a impressão de alguém cuja inteligência ultrapassa a África Negra e penetra na civilização greco-romana" porque "discorre com sabedoria sobre idiomas antigos e modernos, especialmente o Latim", Dom Eugênio escorrega no europocentrismo que domina o pensamento da elite dominante brasileira. Certamente sabe o ilustrado Arcebispo que a África Negra conheceu, desde bem antes da Era Cristã, civilizações tão importantes quanto as de Roma e da Grécia, como provam os estudos de Frobenius, Basil Davidson e Cheik Anta Diop, por exemplo. Não desconhece o Cardeal que, durante a Idade Média européia, Tombuctu, na África Ocidental, era um grande centro intelectual onde o comércio de livros superava de muito qualquer outro tipo de comércio.

Então, num país pluricultural como o Brasil, afirmarmo-nos como negros, assumirmos nossa diferença e nos orgulharmos dela não pode ser entendido como "falta de patriotismo". "A negritude — e Senghor é quem diz — é o conjunto dos valores civilizatórios do mundo negro, tal como eles se expressam na vida e na obra dos negros". "Ela não quer se isolar das outras civilizações nem ignorá-las, odiá-las ou menosprezá-las, mas sim, em simbiose com elas, ajudar a construção de um humanismo formado pela contribuição de todos os povos do planeta".

Dentro dessa perspectiva — entenda Dom Eugênio Salles — é que o negro brasileiro se empenha em recuperar sua auto-estima e sua identidade, para, aí sim, estar apto a colaborar na gigantesca obra de reconstrução nacional. **Nei Lopes — Rio de Janeiro.**

Pós-moderno

Com referência à matéria publicada na primeira página do Caderno B de 18 de março sob o título **O Pós-Moderno Está em Minas**, gostaríamos de esclarecer que a organização, a promoção e a divulgação, entre os profissionais de arquitetura, da palestra dos arquitetos Eolo Maia, Sylvio Podestá e M. Josefina de Vasconcelos, estão sob a responsabilidade do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio de Janeiro, que conta com o apoio do Centro de Pós-Graduação e Extensão da Faculdade Cândido Mendes, e não da Casa da Cultura, como foi publicado. **Adir ben Kauss, presidente do IAB/RJ — Rio de Janeiro.**

Música inglesa

Gostei muito do artigo de Hermano Viana, tanto que me senti inspirado a ajuntar algo ao que ele escreveu. Sou inglês, moro no Rio e sempre achei excessiva a paixão pela música **new wave after effect**.

Com tão diversos temperos musicais nativos, é surpreendente que o brasileiro possa se ligar a um lamuriento **school boy** cantando aborrecidas canções. Mas isso é só uma parte da música que sai da Inglaterra. O **reggae** não teria a ênfase que tem no mundo inteiro sem Brixton, bairro londrino dos músicos jovens, pretos e brancos, berço da música negra inglesa. O **calypso** sempre foi grande parte da música popular britânica. Desde o início da coisa, a música étnica sempre agradou aos ingleses. E quando eles começaram a vender discos, foi aquela gente do Caribe que emplacou os maiores sucessos. Graças a um ambicioso programa de imigração do Caribe, nos anos 50, o país agora está numa forte posição no mundo da música **pop**. Isso foi ilustrado nos anos 70 pelo **punk**, obviamente aliado ao **reggae**.

Se Hermano acha que **Tears for Fears** é menos interessante do que **Fun boy 3**, eu concordo. **Christopher Patrick David Crocker — Rio de Janeiro.**

Veto

Estou indignado com a decisão do Presidente Sarney de vetar a exibição do filme de Godard. Ao justificar essa atitude autoritária e paternalista com o argumento de que não pode "contrariar o espírito cristão da sociedade brasileira", o Presidente revela uma total falta de preparo para o seu cargo, pois perdeu o direito de falar em nome de toda a sociedade, quando deu ouvidos ao porta-voz de apenas um de seus segmentos — a Igreja Católica.

A sociedade brasileira é constituída de uma miscigenação cultural oriunda de raízes diversificadíssimas. Como um país colonizado, e por latinos, temos a maior parte da população vivendo em condições subumanas e miseráveis, sob um estado de exploração e subjugação permanentes, no campo e na periferia — e esta sim, em sua maioria, é composta por católicos. Mas certamente essas pessoas jamais viram ou irão ver um filme de Godard, enquanto vigorar esse sistema. Quanto aos habitantes dos grandes centros urbanos, a percentagem de católicos vem a ser muito inferior à de outras opções, religiosas ou não. Como pode vir a Igreja falar em nome de toda essa sociedade?

É simplesmente ridículo que padres que nem viram o filme venham a público difamá-lo. Parecem evidenciar, com o seu temor, que dogmas seculares possam ser derrubados por um simples filme. Qualquer obra de arte reflete a interpretação pessoal, do artista, dos fatos do mundo que o cercam. Quanto mais essa interpretação satisfizer os anseios dos que estão envolvidos pelos mesmos acontecimentos, mais ela se torna universal. Caso os dogmas da Igreja Católica não sejam capazes de resistir a uma interpretação ou a um questionamento, será impossível esconder a fragilidade e a inconsistência desses princípios aos olhos de seu público.

Ao invés de preservar, a atitude da Igreja contribuirá para derrubar mais rapidamente a mitificação (ou mistificação) que envolve os seus valores. **Charles Flinders Procter — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

A polêmica em torno da liberação do filme **Je Vous Salue, Marie** atinge as raias da insensatez, dando margem a que muitos faturem em favor das causas a que se propõem.

Assim, os responsáveis pela censura, por ação ou omissão, condicionaram o impasse que suscitou a definição oportuna e eficaz do presidente José Sarney. A cúpula da CNBB, responsável pelo troféu Margarida de Prata, já conferido a filmes pouco ou nada recomendáveis, valeu-se dos sentimentos dos verdadeiros seguidores do cristianismo-mariano. Os interessados na destruição dos freios que impedem a degeneração dos costumes, responsáveis pela deterioração da juventude e pela demolição da família, pretenderam até ferir os brios da nacionalidade, sob a alegação de que "riem de nós na Europa". E daí? Quem constituiu os europeus nossos juízes?

A liberação do filme é defendida pelos intelectualóides como elemento capaz de preservar a honra nacional. A verdade é que o filme de Godard, embora agrida a História e tente conspurcar a figura sacrossanta de Maria, mãe de Deus e dos homens — portanto, também do autor —, em nada modificará a sua conceição imaculada e a prerrogativa de corredentora do gênero humano. Com Godard e as aleivosias de seu filme, ou sem ele, Nossa Senhora continuará intacta, pelos séculos afora, invulnerável, como a torre de marfim, às investidas do maligno e seus seguidores.

Prosseguirá, através dos tempos, como nestes 20 séculos de cristianismo, sempre disponível àqueles que invocarem a sua proteção, como a saúde dos enfermos, consoladora dos aflitos, refúgio dos pecadores, inclusive e principalmente dos seus detratores, porque, mãe das mães, o seu coração maternal sempre tem lugar para os filhos ingratos. **Ary de Christan — Curitiba (PR).**

■ ■ ■

Desejo congratular-me com o Presidente da República por ter vetado a exibição do filme **Je Vous Salie Marie**. Não foi um ato de obscurantismo ou uma "síndrome inquisitorial", como alguns tentam qualificá-lo, pois a figura da mãe de Jesus transcende e paira acima das religiões e das doutrinas políticas ou filosóficas.

Não se está censurando ou vetando a discussão de simples teorias sobre a mecânica celeste ou se o "padre Albano" deve ou não se casar. Os materialistas — com sua curta visão da vida, que pensam terminar à beira do túmulo — tentam destruir valores para impor os seus. A mãe de Jesus, se vivesse nos dias de hoje, jamais seria como a que apresentam no filme, mas daria, novamente, exemplos de humildade, discrição e pureza espiritual e física.

"Em um leito singelo, improvisado nas palhas de uma manjedoura, repousava um recém-nascido e, ao seu lado, sua mãe, muito jovem ainda, revelava a serenidade das madonas e a solicitude dos anjos, enquanto dóceis animais completavam o quadro singelo de exaltação da humildade que o filho de Deus escolheu para iniciar sua exemplificação do mundo". Essa é a figura de Maria que rompe os séculos sem a necessidade de imaginá-la a agir em nossos dias.

Os demolidores da "noite de 1 mil anos", na Idade Média, derrubando erros e vícios, deixaram de distinguir os valores eternos e inconfundíveis. O materialismo nefasto e preconceituoso é incapaz de examinar, com isenção, o que existe além da matéria e a inteligência que rege o universo e a natureza. A mãe de Jesus está presente, hoje e sempre, junto aos habitantes da Terra, como medianeira de todas as graças. **Sávio Furtado Villela — Barra do Piraí (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Versão do credor

• O Ministro João Sayad foi para a reunião do BID, na Costa Rica, levando o texto "Programa brasileiro de estabilização econômica" em três versões — português, espanhol e inglês — para ter a garantia de ser entendido.

• Depois da conferência e da distribuição do trabalho o Ministro perguntou a alguns funcionários do BID o que tinham achado do texto em inglês e a dúvida acabou chegando aos ouvidos afinados de William Rhodes, o coordenador do comitê dos bancos credores, presente à reunião.

• Rhodes mandou a Sayad um recado que deixou o Ministro perplexo: ele tinha achado bom, mas queria sugerir algumas modificações.

• No plano, não no texto.

■ ■ ■

VÔO NORMAL

• A Varig optou pela austeridade para o vôo inaugural, amanhã, de sua nova linha ligando o Brasil ao Canadá.

• O primeiro jato a decolar do Rio rumo a Toronto e depois Montreal carregará apenas passageiros comuns dispensando-se os grupos de convidados vips como costuma acontecer nos vôos inaugurais.

• • •

• Em tempo: o mercado canadense não é estranho à companhia brasileira, que mantém escritórios em Toronto e Montreal há 28 anos.

■ ■ ■

Tiro e queda

• Rápido no gatilho, o Deputado Miguel Arraes já conseguiu em cerca de três meses empregar à custa dos cofres públicos pelo menos quatro parentes — três filhos e um neto.

• As nomeações se estendem da Prefeitura de Recife ao Ministério da Previdência Social.

■ ■ ■

Exemplo cívico

• Levando-se em conta o espírito patriótico do mercado paralelo, que vem oferecendo scotch a preço mais baixo, os restaurantes e bares deveriam também cobrar menos do consumidor.

• O preço de uma caixa baixou em Cz$ 500,00.

RICOS E FAMOSOS

• Já se sabe o nome de pelo menos três dos brasileiros que a equipe responsável pela série da TV americana **Rich and Famous** pretende entrevistar no Brasil.

• Da relação de brasileiros ricos e famosos que a produção da série julga merecedores da sua atenção figuram, por exemplo, Pelé, o empresário Ronaldo Xavier de Lima e o compositor Antonio Carlos Jobim (foto).

A Volks em festa

• A Volkswagen alemã está comemorando intensamente a sua volta à posição de líder das vendas de carro na Europa, já que terminou o ano passado com 13% daquele mercado, hoje duramente disputado por três grandes empresas locais (a própria VW, a Fiat e a Peugeot), duas americanas (a General Motors e a Ford) e as japonesas.

• Ao mesmo tempo, a indústria de Wolfsburg aumentou em 25% as suas vendas nos Estados Unidos.

• • •

• O grande sucesso da Volks foi a sua decisão de, em vez de partir para um novo modelo, redesenhar o antigo Golf, passando a competir com vantagem no mercado de carros de baixo preço.

• Há até uma versão do pequeno Golf com câmbio automático e direção hidráulica.

• • •

• O entusiasmo e o otimismo da empresa alemã são tão grandes que seus investimentos nos próximos cinco anos atingirão 13 bilhões de dólares.

Zózimo

Rubens Monteiro

O Sr Hildegardo de Noronha e a Sra Glorinha Sued em recente e elegante noite black-tie

Diplomata nato

• O Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, exibiu ontem talento de diplomata para contornar, durante a reunião da Sudene, em Natal, a secular rivalidade dos Alves com os Maia.

• Na hora do almoço, a reunião se dividiu: um grupo almoçou em palácio com o Governador José Agripino Maia e outro, formado pelos Ministros Aluízio Alves e Almir Pazzianotto e o Governador Helio Garcia, retirou-se para o restaurante Carne Assada do Lyra.

• Costa Couto iniciou o almoço no palácio, com Maia, e foi comer a sobremesa com Alves, no Lyra.

• Perdeu a carne assada mas não perdeu a linha.

■ ■ ■

Adiamentos

• Não estão das melhores as relações entre o Ministro Marco Maciel e o Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães.

• Depois de adiar várias vezes uma viagem a Recife necessária para a definição do candidato do PFL ao Governo do Estado, Maciel marcou a ida para a Semana Santa.

• Adiou novamente, alegando que tinha sido convocado pelo Presidente para ficar em Brasília.

■ ■ ■

Sarney está certo

• O Presidente José Sarney está coberto de razão quando manifesta sua intenção de reduzir o preço da gasolina se a cotação do petróleo continuar em baixa no mercado internacional.

• Em países de economia estável, clube ao qual se deseja — e se espera — que o Brasil venha a ingressar, é exatamente assim que acontece.

• Depois que os preços do petróleo começaram a despencar no final do ano passado a França já reduziu duas vezes o preço da gasolina para o consumidor.

• As duas reduções, aliás, ocorreram num prazo inferior a dois meses.

■ ■ ■

Superagência

• Vai certamente virar agência de banco uma das maiores lojas da Zona Sul — a área de 2 mil m², de propriedade do empresário Manuel Águeda Filho, até hoje disponível no térreo do Hotel Residência Copacabana, na Rua Barata Ribeiro.

• Está sendo disputada pelo Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco e Banerj.

• Se valer palpite, ganha o Banerj.

■ ■ ■

Roda-Viva

• O presidente da LBA, Marcos Vilaça, recebe hoje em Brasília para almoço o presidente da Fifa e Sra João Havelange, o Ministro e Sra Jorge Bornhausen, Roseana e Jorge Murad.

• É o ex-Embaixador de Portugal no Brasil, Hermando José Saraiva, quem saudará o Presidente José Sarney, dia 5 de maio, na Academia de Ciências de Lisboa.

• Laís e Hugo Gouthier já de volta de Araras onde passaram a Semana Santa hospedados com Teresinha e Hildegardo de Noronha.

• Está prorrogada por mais duas semanas a temporada de Paulinho da Viola no People.

• Uma desagradável surpresa esperava o Embaixador Antonio de Castello Branco na saída do jantar oferecido domingo em Petrópolis pelo professor e Sra Carlos Flexa Ribeiro: tinham sido roubados dois pneus de seu automóvel.

• O Méridien carioca vai reunir um grupo na quinta-feira para jantar e conhecer o talento do chef Joel Robuchon.

• Dando uma circulada no Rio no fim de semana o casal José Roberto Almeida Neves, ele o chefe de gabinete do Ministro dos Transportes.

• A Galeria Bonino inaugura hoje uma exposição dos últimos trabalhos da premiadíssima pintora Regina Pujol.

• Tem um novo titular a Delegacia Regional do Trabalho da área do Rio e Espírito Santo: o Sr Dirceu Abreu.

• É em torno do casal Claude Fain, ela directrice da maison *Cartier, o jantar* en petit comité *para o qual recebem hoje Marlene e Antonio Rodrigues dos Santos.*

• O pianista Arthur Moreira Lima dá um recital hoje às 21h no auditório da H Stern.

• O Embaixador da Itália, Vieri Traxler, abre hoje os salões em Brasília recebendo para almoço.

• O professor Roberto German, que ensina clínica médica na UFRJ, acaba de ser eleito membro do American College of Physicians.

Mais devagar

• Chegou ao Ministério da Justiça uma nova ordem no caso do Reitor Horácio Macedo, da UFRJ, que permitiu a exibição do filme Je Vous Salue, Marie, nas dependências da Universidade.

• Daqui para frente o caso será tratado com menos rigor.

■ ■ ■

Sem alternativa

• A direção do Hotel Glória de Caxambu aproveitou os feriados da Semana Santa e revogou o decreto presidencial que congelou os preços: aumentou de uma só vez em 40% todos os preços cobrados pelos seus serviços.

• Aos hóspedes não restou nem a alternativa de procurar o Prefeito para chorar as mágoas: ele tinha viajado para passar o fim de semana longe do circuito das águas.

Fim do superávit

• O Ministro Raphael de Almeida Magalhães (foto) anda fazendo as contas do que a Previdência vai deixar de ganhar com as mudanças econômicas, as quais, por exemplo, acabaram com as receitas inflacionárias e certos ganhos financeiros.

• Concluiu que a Previdência vai perder este ano exatamente uma quantia igual ao superávit do ano passado: Cz$ 7 bilhões.

• De qualquer maneira o Ministro está convencido de que num país como o Brasil, em que 70% dos benefícios pagos são mais baixos que o salário mínimo, manter a Previdência com superávit é, no mínimo, um contra-senso.

Retificação

• A ex-presidente da LBA, Léa Leal, pede uma retificação à notícia, dada há dias nesta coluna, de que teria montado uma empresa com o ex-Ministro Said Farhat.

• E o faz em dois tópicos:

1 — "Não estou e nunca estive associada ao Sr Said Farhat na montagem de um escritório de lobby em São Paulo."

2 — "Sou apenas uma das possuidoras de cotas da empresa por ele fundada em setembro de 85. Entre os demais cotistas daquela sociedade anônima alinham-se nomes deveras importantes que tornam estranho o fato de que somente o meu merecesse destaque especial na nota em questão."

■ ■ ■

Homenagem

• O Deputado Fernando Lyra requereu uma sessão especial da Câmara para o dia 22.

• A sessão será destinada a homenagear o ex-presidente Tancredo Neves.

Zózimo Barrozo do Amaral

Nove horas de depoimentos sobre o horror nazista: Soah

Para ver "Shoah"

Sem nenhuma cena de violência, mas através de entrevistas e depoimentos com personagens dos fatos, o cineasta francês Claude Lanzmann traçou um painel do que foi a Segunda Guerra Mundial em **Shoah**, filme de nove horas que poderá ser visto este fim de semana, em pré-lançamento no Rio, no Salão Pedro II do Hotel Nacional. A primeira sessão será no sábado às 20 horas e a segunda no domingo às 17 horas e os interessados na maratona podem comprar convites na FIERJ (Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro, rua México 90, 5º andar, telefone 240-6278).

Denúncia da injustiça

A Rosa Púrpura do Cairo, que voltou ao cartaz no cinema Ricamar, em Copacabana, pode não ter levado nenhuma das 24 estatuetas do Oscar, na noite em que **Entre dois amores** foi o grande vencedor. Mas há quem proteste: defronte à bilheteria do cinema — que podia estar bem mais cuidado —, um cartaz denuncia que o hino de amor de Woody Allen ao cinema e aos cinéfilos foi o grande injustiçado da noite. Só vale como protesto, mas deixa os espectadores que gostaram do filme menos desconsolados com o desprezo da Academia pela história que se passa durante a grande depressão americana, na cidadezinha de Nova Jérsei.

Van Johnson em Rosa **Púrpura do Cairo no Ricamar: sem** Oscar

TELEVISÃO/ "1986"

O respeito pelo jornalismo sério

Miriam Lage

QUANDO a TVE inaugurou sua nova programação, ano passado, resolveu abrir um espaço para o debate de temas variados, da política ao **showbiz**. Criou o programa **1985**. A intenção foi das melhores mas o resultado não passou de um grande desastre. O programa abriu, de fato, um espaço importantíssimo na televisão brasileira, acostumada à forma clássica de jornalismo, sem ousar sair das entrevistas pergunta/resposta. A direção da TVE não contava com a paixão irrefreável dos apresentadores do **1985** pela ribalta, esquecendo temas e convidados em segundo plano. O que se viu no ar, na primeira versão do **1985** foi uma mal disfarçada disputa por brilho pessoal e nenhuma preocupação em oferecer, ao público, o que lhe haviam prometido: idéias. De preferência, novas.

O programa esteve para acabar em setembro passado. Ia voltar para a prateleira como uma daquelas boas idéias inviáveis na prática. O jornalista Milton Temer, na época ensaiando os primeiros passos na TVE, achou uma pena e sugeriu que o programa voltasse ao projeto original. A direção topou. E o **1985** achou o rumo. Esse ano, chama-se **1986**, no ar das 23h às 24h e é uma das boas opções da programação noturna na televisão. Não é coisa para estourar no IBOPE mas por ali circulam idéias, debatem-se temas concretos e atuais. Hoje, o **1986** é apresentado em dez praças e discute, em cima do laço, tanto o pacote econômico quanto a proibição do filme **Je Vous Salue Marie**. Já teve noites memoráveis como a mesa redonda com os correspondentes estrangeiros que discutiram o Brasil com a instalação do regime democrático. Em outro momento de rara felicidade, **1986** colocou em debate a Segurança Nacional na Constituinte, mostrando a opinião do deputado federal Marcelo Cerqueira e do historiador Hélio Jaguaribe.

Milton Temer no tom

Ziraldo com excessos

Com quatro apresentadores que se revezam ao longo da semana, o programa foi armado nos moldes de um jornal. Nas segundas, quartas e quintas-feiras, **1986** apresenta temas de um primeiro caderno. Nas terças e sextas-feiras, a discussão se encaminha para temas mais leves, colocando em pauta o comportamento e a vida cultural do país. Nessa espécie de segundo caderno, a apresentação fica a cargo de Elizabeth Camarão e Ziraldo. O humorista ainda não se adaptou à nova linha do programa e, às vezes, rouba a cena e o tempo dos entrevistados. Foi assim, por exemplo, no dia em que a produção fez a proeza de reunir boa parte do elenco de **Roque Santeiro**. Se tivesse lembrado que as estrelas eram os convidados, a noite teria sido bem mais interessante.

Milton Temer é um jornalista novato em televisão. Mas já encontrou o tom correto para funcionar como moderador de debates. Cutuca os convidados mas sabe o seu lugar. Maurício Dias é outro que está aprendendo os truques das câmeras e encaminha a conversa com equilíbrio. Semana passada, levou à tela da TVE uma curiosa discussão sobre natalidade e promete, para a próxima quinta-feira, uma conversa sobre a questão urbana, com Oscar Niemeyer e Jayme Lerner no centro das atenções. Ontem à noite, **1986** reuniu nos estúdios da TVE o banqueiro Ronaldo César Coelho, Amaury Temporal e os empresários João Donato e Cesar Duarte para um debate sobre o papel do empresariado na Constituinte. Foram convidados de manhã, estavam com as agendas cheias mas acharam importante participar do encontro. Alguns meses atrás, a produção do programa jamais formaria um elenco com tanta facilidade. Isso é bom sinal: **1986** é um programa de respeito.

HOJE NO RIO

CINEMA

ESTRÉIAS

MARCAS DO DESTINO (Mask), de Peter Bogdanovich. Com Cher, Sam Elliott, Eric Stoltz, Estelle Getty, Richard Dysart e Laura Dern. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10m, 18h20m, 20h30m. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (14 anos).

Baseado na história real de um rapaz de 15 anos vítima de uma doença que lhe deixa o rosto completamente deformado. Embora seja diferente dos outros rapazes de sua idade, sua mãe procura criá-lo como um jovem normal, freqüentando a escola e relacionando-se com os amigos. Ele se apaixona por uma moça cega mas o romance é ameaçado pelos pais dela que insistem em contar toda a verdade à filha. produção americana. Prêmio de melhor atriz (Cher) no Festival de Cannes de 85. Oscar de Melhor Maquilagem.

AS 69 MANEIRAS DE F... (La Rabatteuse), de Burd Tranbaree. Com Brigitte Lahaie, Ghislain van Houe, Nicole Velna e Danielle Delaude. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 21h30min. **Sábado e domingo**, a partir das 14h30min. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 266-2545): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. **Tijuca-Palace 2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Astor** (Av. Ministro Edgard Romero, 236 — 390-2036): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos.)

Filme pornô. Produção francesa.

FUK FUK À BRASILEIRA (Brasileiro), de J. A. Nunes. Com Walter Gabarron, Andrea Pucci e Francisco Resende. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30min, 15h, 17h30min, 20h. Sábado e domingo, às 13h30min, 16h, 18h30min, 19h50min. (18 anos.)

Filme pornô.

CALCINHAS TRANSPARENTES (Sheer Panties), com Annette Haven, John Holmes, Linda Wong e Sharon Westover. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): de 2ª a 6ª, às 13h, 14h20min, 15h40min, 17h, 18h20min, 19h40min, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h20min. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491): 14h, 16h15min, 18h30min, 19h45min. (18 anos.)

Filme pornô.

CONTINUAÇÕES

O BEIJO DA MULHER-ARANHA (Brasileiro), de Hector Babenco. Com William Hurt, Raul Julia, Sônia Braga, José Lewgoy, Milton Gonçalves, Miriam Pires, Nunco Leal Maia, Fernando Torres e Denise Dumont. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h, 15h10m, 17h20m, 19h30m, 21h40m. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 - 236-6245), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): de 2ª a 6ª, às 15h10min, 17h20min, 19h30min, 21h40min. Sábado e domingo, a partir das 13h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (16 anos).

A difícil convivência entre dois prisioneiros num presídio de um país latino-americano não especificado. Um deles, homossexual, foi condenado por corrupção de menores, e o outro, militante político, foi torturado para passar informações sobre as atividades subversivas. Para passar o tempo, Molina (o homossexual) conta para Valetim (o preso político) histórias de velhos filmes melodramáticos e durante essas conversas eles descobrem a solidariedade, o respeito mútuo e a amizade que os une. Filme baseado na obra homônima da Manuel Puig. Vencedor do Oscar de Melhor Ator para William Hurt.

Dois mundos em conflito — o real de um ativista político, machão, e a fantasia de um vitrinista, homossexual — encontram, através do cinema, em um filme dentro do filme, sua síntese nesta brilhante versão do **bestseller** homônimo de Manuel Puig. No elenco, William Hurt é uma presença catalizadora de todas as atenções, mas **O Beijo da Mulher Aranha** vale pelos valores conjuntos da produção — a serem curtidos em sua plenitude.

ENTRE DOIS AMORES (Out of Africa), de Sydney Pollack. Com Meryl Streep, Robert Redofr, Klaus Maria Brandauer, Michael Kitchen, Malick Bowens e Joseph Thiaka. **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h, 15h45min, 18h30min, 21h15min. (Livre).

Baseado nas memórias da escritora dinamarquesa que publicou um livro — **Out of Africa** — sob o pseudônimo de Isak Dinesen. A história começa quando uma jovem herdeira casa-se com um barão sueco e vão morar no **Quênia**. Ao descobrir a verdade sobre o marido ela se separa e apaixona-se por um aventureiro branco, mas uma série de tragédias acontecem e ela é obrigada a voltar para sua terra. Produção americana. Ganhador do Oscar em sete **categorias**: filme, diretor, fotografia, roteiro adaptado, trilha sonora, direção de arte e som.

OS AMANTES DE MARIA (Maria's Lovers), de Andrei Konchalovsky. Com Nastassja Kinski, John Savage, Robert Mitchum, Keith Carradine, Anita Morris e Bud Cort. **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Ao voltar para sua pequena cidade, depois de passar alguns anos como prisioneiro em um campo de concentração japonês, um jovem sonha encontrar uma mulher que ele amava antes de partir para a guerra, mas descobre que outros homens também estão apaixonados por ela. Produção americana.

Amor e impotência voltam a se unir sob a inspirada direção do russo (não dissidente) Andrei Konchalovsky que oferece um denso painel das relações humanas. No elenco, Nastassja Kinski, Robert Mitchum, John Savage e Keith Carradine dão corpo a personagens sempre fascinantes.

O ENIGMA DA PIRÂMIDE (Pyramid of Fear), de Barry Levinson. Com Nicholas Rowe, Alan Cox, Sophie Ward, Anthony Higgins, Susan Fleetwood e Freddie Jones. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1341), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 205-6848), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Barcelona** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745), **Art Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Com som **dolby-stereo**. (10 anos).

O filme, ambientado em Londres, 1870, começa com o encontro entre dois jovens estudantes — Watson e Sherlock — que mais tarde ficariam famosos com suas espetaculares investigações criminais. Algumas mortes misteriosas levam os dois a descobrir uma estranha seita religiosa, que oferece a vida de cinco jovens a um deus maligno como se fossem princesas do antigo Egito. Produção americana com a assinatura de Steven Spielberg.

GOLPE DE TIRAS (Les Ripoux), de Claude Zidi. Com Philippe Noiret, Thierry Lhermitte, Regine, Grace de Capitani e Claude Brosset. **Gaumont Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Comédia sobre dois policiais obrigados a trabalhar juntos, embora adotem métodos de trabalho completamente diferentes. Um deles convive com os vigaristas cometendo toda a sorte de irregularidades e transações. O outro representa o mérito, a integridade e o escrúpulo. Entre eles aparece a figura de uma mulher obrigando-os a agir com cumplicidade e completa amoralidade. Produção francesa.

■ Um filme onde tudo dá certo: divertido, bem narrado, é uma bela surpresa na carreira de seu diretor Claude Zidi até aqui conhecido por suas tolas comédias. Em **Golpe de Tiras**, Zidi consegue manter um excelente nível de humor e Philippe Noiret, como o policial corrupto, tem admirável interpretação.

AGNES DE DEUS (Agnes of God), de Norman Jewison, com Jane Fonda, Anne Bancroft, Meg Tilly, Anne Pitoniak, Winston Rekert e Gratien Gelinas. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bruni-Tijuca** (rua Conde de Bonfim, 370 —254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. **São Conrado-1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. **Art-Casashopping-1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (16 anos).

Uma jovem noviça dá à luz e momentos mais tarde a criança é encontrada estrangulada. Ela demonstra não se lembrar do nascimento nem de como engravidou. O filme discute as opiniões divergentes de uma psiquiatra, designada para saber se a freira é mentalmente capaz, e a madre superiora do convento, que sustenta a possibilidade de ter havido um milagre. Produção americana concorrente a três Oscar.

A HORA DO ESPANTO (Fright Night), de Tom Holland. Com Chris Sarandon, William Ragsdale, Amanda Bearse, Roddy McDowall, Stephen Geofreys e Jonathan Stark. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-São Conrado 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. A partir de quinta no **Bristol**, **Coper-Tijuca** e **Coral**. (16 anos).

Um rapaz de 17 anos leva uma vida normal até o dia em que descobre que um vampiro se instalou na casa ao lado. Nem sua mãe, nem sua namorada, nem seus amigos querem levá-lo a sério até que ele resolve investigar tudo por conta própria. Filme de terror bem-humorado. Produção americana.

CARMEN DE GODARD (Prénom Carmen), de Jean-Luc Godard. Com Maruschka Detmers, Jacques Bonnaffe, Myriem Roussel e Christophe Odent. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Depois de procurar o tio Jean, cineasta aposentado, a pretexto de estar realizando um documentário, Carmen e sua equipe assaltam um banco. Durante o tiroteio, Carmen conhece o policial José. Os dois se apaixonam e resolvem fugir juntos. Mas este amor terá um fim trágico.

Histórias da Rocinha, *de José Mariani, um dos curtas exibidos hoje no* Paço Imperial *sobre o tema* A Criança e o Mundo da Criança

IR VOLTAR (Partir Revenir), de Claude Lelouch. Com Annie Girardot, Jean-Louis Trintignant, Richard Anconina, Evelyne Bouix, Michel Piccoli e Françoise Fabian. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

A história de duas famílias no pós-guerra: centrada principalmente sobre uma mulher de descendência judaica, que foi e voltou de um campo de concentração. Através dessa história, o filme mostra a depressão coletiva que percorreu a Europa depois que a guerra acabou. Produção francesa.

ROCK ESTRELA (Brasileiro), de Lael Rodrigues. Com Diogo Vilela, Malu Mader, Vera Mossa, Léo Jaime, Guilherme Karam, Andréa Beltrão e Tim Rescala. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822), **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 15h, 17h, 19h, 21h. Até amanhã no **Bristol** e **Coper-Tijuca** (10 anos).

Um jovem estudante de música clássica, que mora em Buenos Aires, vem ao Brasil para prestar exames e fica hospedado na casa de um primo, líder de uma banda de rock. Aos poucos, ele vai conhecendo novos amigos e novos sons que mudam completamente sua vida pacata, transformando-o num aficcionado por **rock and roll**.

REAPRESENTAÇÕES

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO (The Purple Rose of Cairo), de Woody Allen. Com Mia Farrow, Jeff Daniels e Danny Aiello. **Ricamar** (Av. Copacabana, 370 — 237-9932): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72). **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (10 anos).

A ação se passa numa cidadezinha de Nova Jersey, durante a grande depressão americana e mostra, como num conto de fadas, a história de uma garçonete sonhadora e infeliz no casamento que, para fugir à realidade, passa horas no cinema. Um dia, o galã da fita pára a cena, sai da tela e convida-a para jantar e dançar. Produção americana.

Um hino de amor ao cinema e aos cinéfilos, Woody Allen realiza seu melhor filme desde **Manhattan**: engenhoso, sensível, **A Rosa** brinca com a própria linguagem cinematográfica para traduzir o universo encantatório que envolve o cinema — e os cinéfilos.

COCOON (Cocoon), de Ron Howard. Com Don Ameche, Wilford Brimley, Hume Cronyn, Brian Dennehy, Jack Gilford, Steve Guttenberg, Tahnee Welch e Tyrone Power Jr. **Art-Casashopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. **Lido-1**, (Praia do Flamengo, 72): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcante, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h, 21h (Livre).

Filme de ficção científica. Um grupo de extraterrestres vem à Terra para recuperar alguns seres de seu planeta, guardados em casulos (cocoons) no fundo do mar. Os casulos recuperados vão para uma piscina, vizinha a uma clínica geriátrica, e logo os velhinhos descobrem que sua água tem uma energia especial funcionando como fonte da eterna juventude. Produção americana. Ganhador de dois Oscar: melhor ator coadjuvante (Don Ameche) e melhores efeitos visuais.

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR (Some Like It Hot), de Billy Wilder. Com Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmon. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

Produção americana em preto e branco. Clássico da comédia americana com Tony Curtis e Jack Lemmon disfarçando-se de travestis para integrar uma orquestra feminina e escapar à ira dos **gangsters** de Chicago, década de 20.

Com grande dose de humor e ironia, Billy Wilder trafega pelo mundo dos **gangsters**, brinca com troca de identidades e oferece extraordinários desempenhos de Jack Lemmon e Marilyn Monroe. Cercados por uma ótima trilha sonora, em um filme que sobrevive muito bem ao passar dos anos.

ANJOS DE CARA SUJA (Angels With Dirty Face), de Michael Curtiz. Com James Cagney, Pat O'Brien, Ann Sheridan, Humphrey Bogart e George Bancroft. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (10 anos).

Dois jovens saem de um bairro pobre de Nova Iorque seguindo carreiras completamente diferentes: um torna-se padre e o outro **gangster**. Depois de cumprir pena num reformatório, o **gangster** volta ao bairro e torna-se líder de um bando de garotos desocupados, sendo perseguido pelo antigo companheiro, hoje padre, que não concorda com sua influência sobre os jovens. Produção americana de 1938, em preto e branco.

A TESTEMUNHA (Witness), de Peter Wier. Com Harrison Ford, Kelly McGillis, Josef Sommer, Lukas Haas, Jan Rubes e Alexander Gudonov. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 205-6845): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min. Até amanhã. (16 anos).

Em visita à cidade de Baltimore, EUA, em companhia da mãe, Samuel, 8 anos, é testemunha do **assassinato** de um policial. Com a ajuda do capitão de polícia, John Book, o garoto parte para o reconhecimento dos envolvidos. Mas, para surpresa do policial o menino vê no chefe da divisão do Departamento de Narcóticos um dos assassinos. Produção americana. Oscar para melhor montagem e melhor roteiro original.

Embora desigual, o filme do australiano Peter Wier vale por algumas seqüências antológicas, o cuidado da produção e o trio de intérpretes, Harrison Ford à frente.

A FLAUTA MÁGICA (Trollflojten), de Ingmar Bergman. Com Josef Koestingler e Irma Urilla. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 227-9882): às 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (Livre.)

Baseado na ópera de Mozart, com libreto de Schikaneder, Tamino, cavaleiro de alma pura, é instigado pela Rainha da Noite a raptar sua filha Pamina que se encontra no palácio de **Sarastro**, seu maior inimigo. **Filmado para a televisão sueca.**

HANNA K. (Hanna K.), de Costa-Gavras. Com Jill Clayburgh, Jean Yane, Gabriel Byrne, Mohamed Bakri e Oded Kotler. **Jóia** (Av. Copacabana, 680): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos.)

Uma judia americana, mas de origem polonesa, separa-se do marido e vai morar em Israel onde pretende terminar seus estudos de direito. **Lá**, ela acaba se envolvendo com um procurador de Justiça, que se coloca contra ela vendo-a defender a causa palestina. Co-produção franco-ítalo-alemã.

Com a eficiência narrativa, a segurança no domínio de imagens que vem marcando sua polêmica filmografia, Costa-Gavras abre nosa trincheira. Desta vez é a questão palestina, vista através da crise de identidade de uma mulher, **Hanna K**. No elenco vale destacar Jill Clayburgh no papel-título.

FEITIÇO DE ÁQUILA (Lady Hawke), de Richard Donner. Com Matthew Broderick, Michelle Pfeiffer, Leo McKern, John Wood e Ken Hutchison. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até amanhã. (Livre).

Uma história de amor passada na Idade Média, época de magias e aventuras. O Bispo de Áquila, para se vingar da mulher que o desprezara, transforma-a em um falcão e ao seu amado em um lobo. Assim amaldiçoados eles nunca podiam encontrar-se, mas, para quebrar o feitiço, contam com a ajuda de um ladrão fugitivo da prisão. Produção inglesa.

CASA DE BONECAS (A Doll's House), de Joseph Losey., Com Jane Fonda, Edward Fox, Trevor Howard, Delphine Seyring e David Warner. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 20h, 22h. Último dia. (14 anos).

Drama extraído da peça homônima de Henrik Ibsen. Uma mulher, precisando de dinheiro para viajar à Itália e tentar a cura do marido, falsifica a assinatura do pai, já falecido, para conseguir um empréstimo. Anos mais tarde, descoberta a falsificação, ela passa a ser chantageada. Produção inglesa.

FORÇA SINISTRA (Lifeforce), de Tobe Hooper. Com Steve Railsback, Peter Firth, Franck Finlay, Nicholas Ball e Mathilda May. **Gaumont-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos).

Ficção científica com terror. Uma missão anglo-americana parte numa nave a fim de explorar o cometa Halley mas, ao atravessar a faixa de energia do cometa, encontra um estranho objeto que contém formas humanóides em sarcófagos de cristal. Produção americana.

DRIVE-IN

MÚSICA E LÁGRIMAS (The Glenn Miller Story), de Anthony Mann. Com James Stewart, June Allyson, Henry Morgan, Charles Drake, George Tobias e Borton MacLane. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30m, 22h30m. Até amanhã (Livre).

A biografia de Glenn Miller, o maior regente de orquestras da década de 40: o início difícil na carreira de músico, sua vida com a esposa, o sucesso como líder da orquestra até sua misteriosa morte. Produção americana.

■ Belo exemplo das cinebiografias dos anos 50, para contar a trajetória do **band-leader** Glenn Miller, o diretor Anthony Mann cria uma sensível **mise-en-scène** e estabelece notável cumplicidade com James Stewart. Imbatível em sua personificação de Miller.

VÍDEO

VÍDEO-BAR — Às 20h30min, **A Flauta Magica**, com a London Philarmonic Orchester e Glyndenbourne Chorus. Às 23h: **O Evangelho Segundo São Mateus**, de Pasolini em versão original. Hoje, no **TV Bar Club**, Rua Teresa Guimarães, 92.

VÍDEO-SHOW — Exibição de **AC/DC — Deixa o Rock Rolar**, vídeo com o grupo de heavy metal. De 3ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª e sábado, também à meia-noite, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

HALLEY, NA TRAJETÓRIA DA HUMANIDADE — Documentário audiovisual em multivisão de Peter Milko, com informes ao vivo das missões espaciais que estudam o cometa. **Planetário da Gávea**, Av. Padre Leonel Franca, 240. De 3ª a domingo, às 20h30min e 21h30min. Sexta e domingo, matinês, às 16h. Até dia 27 de abril.

EXTRAS

A CRIANÇA E O MUNDO DA CRIANÇA — Exibição de **Histórias da Rocinha**, de José Mariani, **Alice**, de João Batista de Andrade, **Flor do Mato**, de Dileny Campos e **Circos e Sonhos**, de Mariza Leão. Hoje e amanhã, às 19h, na **Sala Espaço de Cinema do Paço Imperial**, Praça XV.

IMAGENS DA VELHA REPÚBLICA PELO CINEMA DOCUMENTÁRIO — Exibição de **Balas e Bolas**, de Jorge Abranches, **Amerika**, de Otavio Bezerra, **Lá Dentro, Lá Fora**, de Rubem Corveto e Zé Carlos Asberg, **Na Realidade**, de Jorge Abranches, **Brilho da Noite**, de Emiliano Ribeiro e **Com a Faca no Peito**, de Paulo A. Fortes. Hoje, às 18h30min, no **Museu da Imagem e do Som**, Praça Rui Barbosa, 1.

NITERÓI

ARTE-UFF — **Espelho de Carne**, com Hileana Menezes. Às 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (16 anos). Até domingo.

CENTER (711-6909) — **O Beijo da Mulher Aranha**, com William Hurt. De 2ª a 6ª, 15h10min, 17h20min, 19h30min, 21h40min. Sábado e domingo, a partir das 13h. (16 anos). Até domingo.

WINDSOR (717-6289) — **Agnes de Deus**, com Anne Bancroft. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **Entre Dois Amores**, com Robert Redford. Às 13h, 15h45min, 18h30min, 21h15min. Com som **dolby-stereo**. (Livre). Até domingo.

CENTRAL (717-0387) — **Marcas do Destino**, com Cher. Às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (717-9322) — **O Enigma da Pirâmide**, com Nicholas Rowe. Às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Com som dolby-stereo. (10 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-9330) — **A Hora do Espanto**, com Chris Sarandon. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Até domingo.

TEATRO

ÍTALO E WALMOR — ENCONTRO COM FERNANDO PESSOA — Dramatização com a participação de Paulo Rogério e Marcelo Equi (violões) Vanucci (violoncelo). **Sobrado do Viro do Ipiranga**, Rua Ipiranga, 54 (225-4762). De 3ª a sáb. às 22h; dom. às 18h. Ingressos a Cz$ 80,00 (3ª, 4ª e dom), Cz$ 120,00 (5ª e 6ª, com direito a consumação) e Cz$ 150,00, (sáb., com direito a consumação. Duração: 1h (18 anos).

■ A obra poética de Fernando Pessoa recebe dos atores Ítalo Rossi e Walmor Chagas tratamento pessoal que nunca cai nas banalizações sentimentais. Duelo de dois intérpretes de grande sensibilidade, o recital demonstra que emoção e técnica teatral se conjugam com profissionalismo de carreiras sólidas. Atores e poeta ganham, assim, uma contemporaneidade que está na essência do universo de Pessoa.

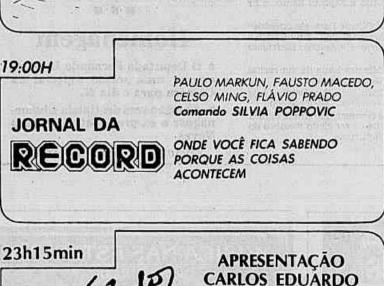
BATALHA DE ARROZ NUM RINGUE PARA DOIS — Comédia de Mauro Rasi. Direção de Paulo Reis. Com Bia Nunes e Miguel Falabella. **Teatro de Arena**, Rua Figueiredo Magalhães, 143 (235-5348). 2ª e 3ª, à 21h30min. Ingressos a Cz$ 50,00.

IRIRIQUI, 19 — Texto de Wanderley Aguiar Bragança. Direção coletiva sob a supervisão de Renato Borghi. Com Cássia Foureaux, Daniel Barcellos, Raul Orofino e Suzana Abranches. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269, 6ª e sáb, às 24h e 2ª e 3ª, às 21h30min. Ingressos a Cz$ 50,00 e Cz$ 35,00, estudantes.

HÁ VAGAS PARA MOÇAS DE FINO TRATO — Texto e direção de Alcione Araújo. Com Aracy Cardoso, Regina Viana e Eliane Maia. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). 2ª e 3ª, às 21h30min. Ingressos a Cz$ 60,00.

A ROSA PÚRPURA DO... BAIRRO — Texto de Cláudio Lins. Direção de Nairo Gomez. Com Wamberto Araújo, Nairo Gomez, Edmilson Silva, Elisa Freitas e outros. **Teatro do Planetário**, Av. Pe. Leonel Franca, 240 (274-0096). 2ª e 3ª, às 21h30min. Ingressos a Cz$ 30,00.

BAILEI NA CURVA — Criação coletiva do grupo Do Jeito Que Dá. Direção de Júlio Conti. Com Antônio Gonzalez, Carlos Lagoeiro, Carmem Molinari, Cláudia Maoli e outros. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). 2ª e 3ª, às 21h30min. Ingressos a Cz$ 50,00, Cz$ 40,00 estudantes e, Cz$ 25,00, classe artística.

A Associação Carioca de Empresários Teatrais coloca à venda em suas agências ingressos a preços de bilheteria, de todas as peças em cartaz no Rio, com entrega a domicílio, sem acréscimo no preço. As agências funcionam no Rio-Sul (de 2ª a sáb., das 10h às 22h), na Pça N. Sa. da Paz (de 3ª a dom., das 10h às 22h) e no Lgo da Carioca (de 2ª a 6ª, das 10h às 18h), e o telefone para informações e 542-4477.

FILMES DA TV

É melhor torcer pela Seleção

Paulo A. Fortes

NESTA terça-feira de jogo da Seleção Brasileira, a programação de filmes é que perde a partida: poucas atrações, nada de muito especial. **Um Blefe de Mestre** (Tv Globo, 2h05min) é um **thriller** italiano, dirigido por Sergio Corbucci, um dos melhores diretores surgidos com os **western-spaghettis** dos anos 60. No filme de hoje conta com o prestigiado nome de Anthony Quinn liderando o elenco, que conta ainda com a bela Capucine. Lembram dela?

Mais ação está reservada para **Assim Nascem os Heróis** (Tv Globo, 23h20min), drama de guerra convencional, com Michael Caine, Cliff Robertson e Henry Fonda. Filme violento e cínico, dirigido pelo competente Robert Aldrich. Ex-assistente de Jean Renoir, Chaplin, Joseph Losey, entre outros, Aldrich tem um cinema de estilo forte e convincente. Seus personagens adquirem tinturas heróicas ou trágicas, e as histórias sempre são incomuns, exacerbadas, em filmes como **O Que Aconteceu a Baby Jane** e **Ataque!** Aldrich diz: "Sou contra a idéia de um destino trágico. Todos os homens devem lutar mesmo que se sintam derrotados". Um bom toque para os canarinhos de nossa Seleção, não é?

AMOR DE MILIONÁRIO
TV Globo — 14h20min

(**Cash McCall**) produção americana de 1959, dirigida por Joseph Pevney. Elenco: James Garner, Natalie Wood, Nina Foch, Dean Jagger, E.G. Marshall. Colorido (102 min).

Comédia. Empresário em ascensão (Garner) quer comprar fábrica que pertence a industrial falido (Jagger) para, com isto, conseguir se aproximar da filha (Wood) deste, por quem está apaixonado.

BRUCE LEE, O PUNHO DEMOLIDOR
TV Record — 21h

Produção de Hong Kong, dirigida por Bruce Lee. Elenco: Tsant T. B. Jau, Jin Fei e Schcau C. Lin. **Colorido.**

Kung Fu. Garoto de dez anos vê seus pais serem mortos por bandidos. É criado por monges, que lhe ensinam segredos das artes marciais e, depois de adulto, sai em busca dos assassinos de sua família.

ASSIM NASCEM OS HERÓIS
TV Globo — 23h20min

(**Too Late The Hero**) produção americana de 1970, dirigida por Robert Aldrich. Elenco: Michael Caine, Cliff Robertson, Henry Fonda, Ian Bannen, Harry Andrews. **Colorido** (132 min).

Guerra. Durante 2ª Guerra, ingleses e japoneses dominam os dois lados de uma ilha no Pacífico. Americanos chegam à ilha para ajudar os ingleses cujo comandante, um trapalhão, quase põe tudo a perder.

UM BLEFE DE MESTRE
TV Globo — 2h05min

(**Bluff**) produção italiana de 1976, dirigida por Sergio Corbucci. Elenco: Anthony Quinn, Adriano Celentano, Capucine, Corinne Clery. **Colorido** (107 min).

Thriller. Ex-presidiário é contratado por dona de cassino clandestino para voltar à cadeia e libertar outro preso. O plano dá certo, e a dupla resolve partir para novos golpes.

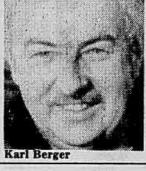
Cinismo e violência em Assim Nascem os Heróis *(4, às 23h20min)*

Fórmula infalível

Colleen McCullough, australiana que se tornou conhecida com o **best-seller Pássaros feridos** — está na 19ª edição e já vendeu mais de 260 mil exemplares —, prepara-se para chegar às livrarias brasileiras, maio próximo, pela Difel, com um romance passado no ano de 2O3. Chamou-se em inglês **Creed for the Third Millennium** e teve nos EUA, ao ser lançado, em 1985, uma primeira edição impressionante: 250 mil cópias. Aqui, a história do homem escolhido para salvar a humanidade das malhas de um futuro catastrófico terá como título **A paixão do dr. Christian** e está sendo aguardado com entusiasmo por seus muitos fãs. Ex-neurofisiologista, amante da fotografia, música, xadrez, culinária e pintura, McCullough volta a usar em **A paixão do dr. Christian** sua marca registrada: personagens fortes e ambientes — panos de fundo — verossímeis. Uma fórmula que lhe tem valido fama e dinheiro suficiente para viver exoticamente na ilha de Norfolk, no Pacífico, com o marido, Ric Richardson — casamento primeiro e tardio, encetado aos 46 anos.

Colleen McCullough

"Jazz" em clínica no MAM

De amanhã até o dia 11, o Museu de Arte Moderna promoverá uma Oficina de **Jazz** com o vibrafonista alemão Karl Berger e o grupo Rhythm Changes, com a participação especial de Paulo Moura e Djalma Correa. As inscrições para esse **workshop**, ou clínica, poderão ser feitas somente hoje, no MAM, das 9h30min às 17h30min.

Karl Berger

Karl Berger já tocou no Brasil há 10 anos. Um dos mais importantes músicos de **jazz** da Europa, embora radicado nos EUA desde 1966, atuou com artistas do quilate de Don Cherry, Steve Lacy, Lee Konitz, Albert Mangelsdorff, John McLaughlin e muitos outros. Para essa temporada, seu conjunto é integrado por sua esposa Ingrid Sertso (vocalista), Kevin Moore (baixo) e Chris Morgan (bateria). Karl dirige uma escola de música em Woodstock chamada Creative Music Studio, cujas diretrizes de ensino ele aplicará nessa Oficina de **Jazz**.

Karl Berger e o grupo Rhythm Changes também se apresentarão em concerto na Sala Cecília Meireles nos próximos dias 12 e 13.

HOJE NO RIO

SHOW

PROJETO PIXINGUINHA — Apresentação do tecladista e compositor Wagner Tiso e as cantoras Cida Moreyra e Zélia Cristina. **Circo Voador**, Lapa. Hoje e amanhã, às 18h30min. Ingressos a Cz$ 15,00.

MAURÍCIO CARRILHO E JOÃO DE AQUINO — **show** dos violonistas. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cz$ 20,00.

MOREIRA DA SILVA E MONGOL — Show dos cantores acompanhados de conjunto, **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 18h30m. Ingressos a Cz$ 20,00. Até sábado.

DESSE JEITO A COISA ENTORTA — Texto de Aldo Calvet e Francisco José Falcão. Direção de Francisco José Falcão. Com Carvalhinho, Marlene Silva, Breno Bonin e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 20h30min. Ingressos a Cz$ 50,00.

TURÍSTICOS

GOLDEN RIO — **Show** musical com a cantora Watusi e o ator Grande Otelo à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman. Coreografia Juan Carlo Berardi. Orquestra do maestro Guio de Moraes. **Scala-Rio**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 2ª a dom, às 23h. **Couvert** a Cz$ 200,00.

OBA OBA BRASIL — **Show** com Dora, Olavo Sargentelli, Glória Cristal, Iracema com a orquestra do maestro Índio e As Mulatas Que Não Estão no Mapa. Música ao vivo para dançar a partir das 20h30min, com serviço de restaurante. **Show**, às 23h. **Oba Oba**, Rua Humaitá, 110 (286-9848). **Couvert** a Cz$ 150,00.

KARAOKÊ

BAMBINO D'ORO — Programação: 2ª a 4ª, às 21h, Pagode do Karaokê animado por Alceu Maia. 5ª a sáb, Manuel da Conceição, Alceu Maia, Sá Moraes e Marcelo Miranda. Sempre, às 21h30min. **Sem couvert**, Rua Real Grandeza, 238.

CHAMPAGNE — Programação: de 3ª a 5ª, **karaokê** com o grupo Asa Delta; 6ª e sáb, **karaokê** com o Quarto Crescente; 4ª e com grupo Vozes do Champagne. **Couvert** 3ª e 5ª a Cz$ 20,00; 6ª e sáb a Cz$ 30,00; 4ª e dom a Cz$ 25,00 Rua Siqueira Campos, 225. (255-7341).

KARAOKÊ CARIOCA — De 3ª a 5ª, às 21h, 6ª e sábado às 19h. das 20h, com animação de Marcos Cinelli. Ingressos a Cz$ 20,00. **Eclipse Bar**, Rua Xavier da Silveira, 112 (255-3320).

FESTA DO KARIOKÊ — De 2ª a sáb, a partir das 22h, no andar térreo, música ao vivo, pista de dança e animação do ator Mário Jorge. **Couvert** 5ª a Cz$ 40,00 e 6ª, sáb. e vésp. de feriado a Cz$ 50,00. Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145).

CANJA — De dom a 5ª, às 20h30min; 6ª e sáb, às 20h, karaokê, onde o cliente canta acompanhado de **play-backs** ou dos músicos Arnaldo Martinez (piano) e Alcir (violão). Apresentação dos cantores Ernesto Pires e Mario Jorge. De dom. a 5ª a Cz$ 50,00 (consumação); 6ª e sáb. a Cz$ 70,00 (consumação). Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484).

MANGA ROSA KARAOKÊ — De 3ª a dom, às 22h, Karaokê com 500 play-backs, sorteios, torpedos e concurso de **gargalhadas**. Apresentação de Luiz Sérgio Lima e Silva (Rádio Pirata às 4ªs, sáb. e dom.) e Gil Spina, o Big Brother (3ª, 5ª e 6ª) Participação do maestro Luperce Miranda Filho. **Couvert** de 3ª a 5ª e dom a Cz$ 30,00; 6ª e sáb a Cz$ 40,00. Consumação de 3ª a 5ª e dom, a Cz$ 20,00; 6ª e sáb, a Cz$ 30,00. Rua 19 de Fevereiro, 94 (266-4996). **Reservas** pelo telefone.

KARAOKÊ LIMELIGHT — Funciona de 2ª a sáb., a partir das 19h, com 3 mil **play-backs** de músicas brasileiras e internacionais (incluindo japonesas). Rua Ministro Viveiros de Castro, 93 (542-3596). **Couvert** a Cz$ 40,00.

CASAS NOTURNAS

LET IT BE — Programação: 3ª, grupo Viúva Negra; 4ª, Creme de Tangerina; 5ª, Solar; 6ª e sáb., A Trilha; dom, Expresso. De 3ª a 5ª e dom., às 22h e 6ª e sáb., às 23h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cz$ 18,00; 6ª e sáb a Cz$ 30,00 e dom a Cz$ 20,00. Rua Siqueira Campos, 206.

STUDIO MISTURA FINA — Programação: 3ª e 4ª, Toca Delamare (teclados) e Wagner (baixo); 5ª a sáb. César Costa Filho e Marcos de Castro; dom., Trio de Janeiro. Sempre, às 23h. **Couvert** e consumação de 3ª a 5ª e dom a Cz$ 30,00 e 6ª sáb. a Cz$ 45,00. Rua Garcia D'Ávila, 15 (259-9394).

ALÔ ALÔ — Programação: 2ª, Rio Dixieland Jazz Band; de 3ª a 5ª Távio Bonfá Burnier (violão); de 6ª a dom., Idéia Fixa. Sempre, às 23h. Couvert de 2ª a sáb. a Cz$ 80,00 e dom a Cz$ 60,00. Rua Barão da Torre, 368 (521-1460).

JAZZMANIA — Programação: 2ª, Rio Jazz Orchestra (baile-show); 3ª e 4ª grupo instrumental feminino Kali; 5ª a sáb., Helio Delmiro e Banda. **Couvert** 2ª a Cz$ 60,00; 3ª e 4ª a Cz$ 60,00; de 5ª a sáb. a Cz$ 90,00. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

CALÍGOLA — Diariamente, a partir das 21h15min, os conjuntos dos pianistas Gioconda, Ubiratan Mendes e Chico Botelho e as cantoras Ana Isaura e Ligia Drummond. Participação de Bebeto do Tamba Trio baixo, flauta e voz. **Couvert** a Cz$ 50,00. Consumação a Cz$ 150,00. Ao lado, discoteca diariamente a partir das 22h, com os discotecários Bernard de Castejá e Marcelo Maia. Consumação de dom a 5ª a Cz$ 150,00 e 6ª e sáb a Cz$ 200,00. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369).

PEOPLE — Programação: De 2ª a sáb., às 20h30min, piano-bar com Athie Bell; 2ª às 22h30min, o pianista João Donato; 3ª às 22h30min, com o Grupo Friends; de 4ª à sáb. às 22h30min, o cantor e compositor Paulinho da Viola acompanhado de Cesar Faria (violão), Dininho (baixo), Celsinho e Cabelinho (ritmo) e Hercules (bateria), e à 1h da manhã com Bruce Henry Quarteto; dom. às 22h30min o Grupo Terra Molhada; de dom. a 3ª à 1h da manhã Billy John (violão e voz). Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** a partir das 22h30min, 2ª a 3ª a Cz$ 80,00, 4ª e 5ª a Cz$ 80,00; 6ª e sáb. a Cz$ 100,00; dom. a Cz$ 75,00. No bar 2ª e 3ª a Cz$ 50,00; 4ª, 5ª e dom. a Cz$ 60,00; 6ª e sáb. a Cz$ 80,00.

■ **Há quase quatro anos fora dos palcos do Rio, essa é uma rara ocasião para o reencontro com os refinados sambas de Paulinho da Viola. Revivendo antigos sucessos, ele se exibe em grande forma, no show que conta ainda com um regional da melhor qualidade.**

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 21h. Programação: 2ª e 3ª, o violonista Nonato Luiz; de dom. a 2ª às 21h30min **Wilson Nunes** (piano), Tibério (contrabaixo) e **Fátima Regina** (vocal); **Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem couvert, sem consumação mínima.** Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

BOTECOTECO — De dom a 4ª, às 22h30min, **show Bole Bole na Vila**, com João Roberto Kelly, Raul de Barros, Reny de Oliveira e Zé Katimba. De 5ª a sáb, às 24h, Wilson Simonal. Cada show a Cz$ 100,00. Av. 28 de Setembro, 205 (228-1087).

CLUBE 1 — Diariamente a partir das 22h, o pianista Ribamar, as cantoras Liliane e Andrea; além de Silvio Gomes (piano) e Luca (contrabaixo). Todas as 3ªs, conjunto Cor e Canto. Todas as 5ªs o cantor Fred Solaro. **Couvert** 2ª, 4ª e dom a Cz$ 30,00; 3ª, 5ª, 6ª e sáb a Cz$ 40,00. Consumação a Cz$ 60,00. Rua Paul Redfern, 40 (259-3148).

O VIRO DA IPIRANGA — Programação: 3ª Claudia Savaget (voz); 4ª e 5ª, Jogo de Cintura; 6ª e sáb, às 23h, John Wesley (cantor) 6ª e sáb., às 24h, Raposo (percussão), Kleber Mattos (violão) e Gilberto (voz); dom, a banda Impávido Colosso; 2ª chorinho com Dirceu Leite e o regional Choro Só. 2ª e domin, às 22h; de 3ª sáb., às 23h. **Couvert de 2ª a 4ª a Cz$ 20,00 e de 6ª a dom. a Cz$ 30,00. Consumação dom. a Cz$ 30,00. Rua Ipiranga, 54 (225-4769)**

WALESKA EM ALTO ASTRAL — Show da cantora acompanhada de conjunto de 2ª a sáb, a partir das 23h. De 3ª a sáb, às 21h, Fernando (piano), Paulo Russo (baixo) e Maria Alice (vocal). Leme Pub, Leme Palace Hotel, Av. Atlântica, 656 (275-8080). **Couvert** de 2ª a 5ª a Cz$ 50,00 e 6ª e sáb a Cz$ 70,00. Consumação 6ª e sáb a Cz$ 15,00.

ROND POINT — De 2ª a 4ª, às 22h, conjunto Fogueira Três. A partir das 18h, conjunto de Yta Moreno (violão). **Sem couvert. Hotel Meridien, Av. Atlântica, 1020** (275-1122).

ANTONINO — Música ao vivo de 2ª a sáb. a partir das 21h, com a cantora e pianista Lygia Campos. Av. Epitácio Pessoa, 1 244. Sem couvert.

CAFÉ NICE — Música para dançar com a banda da casa, de 2ª a sáb., a partir das 19h. **Couvert** de 2ª a 5ª e sáb a Cz$ 30,00; 6ª e véspera de feriado a Cz$ 40,00. Av. Rio Branco, 277 (240-0499).

ZEPPELIN — Bar com música ao vivo. Programação: No Bar, de 3ª a 5ª e dom. às 22h, com Renato **Vargas** (voz e violão); 6ª e sáb. às 23h, com Reynaldo Vargas (voz e violão), Claudio Gurgel (guitarra) e Silvinho (bateria). No **Café Teatro**, 6ª e sáb. às 23h Renato Vargas e à 0h, Cenas de Calu, comédia de Carlos Câmara. Com Marco Auler, Vilson Matos, Gaspar Filho e outros. Estrada do Vidigal, 471 (274-1549). Couvert a Cz$ 20,00 (3ª, 5ª e dom.), Cz$ 25,00 (6ª e sáb.) e Cz$ 30,00 (6ª e sáb. no Café Teatro).

MIRADOR — 2ª, às 19h, Noite do Spaguetti com os violinos de Varsóvia. Sáb, às 13h, feijoada com Helcio Brenha dom, **brunch** às 12h com o grupo **Bossa** Nova. Hotel Sheraton, **Av. Niemeyer, 121 (274-1122)**.

CONVERSA FIADA — Programação: 3ª dom, e 4ª **Manteiga** (violão); 5ª, Renato Faria (violão); 6ª e sáb Renato Faria e Manteiga e, no anexo Trio Ilvamar **Magalhães** (piano) e grupo. **Couvert** somente no anexo a Cz$ 12,00. Rua Gonzaga Bastos, 358 (254-0466).

DANCETERIAS

APOCALIPSE — Discoteca de 2ª a dom., a partir das 21h. **Couvert** a Cz$ 35,00. Recomenda-se fazer reservas. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769 (322-1000 ramal 14).

MIKONOS — Diariamente, a partir das 17h, música de discoteca. Consumação só na 6ª a Cz$ 40,00 e sáb. a Cz$ 45,00. Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298).

CIRCUS — Discoteca com a presença do **disk-joquei** Tonny Decarlo. Diariamente a partir das 21h. Ingressos de dom a 5ª a Cz$ 30,00, homem e Cz$ 20,00, mulher; 6ª e sáb a Cz$ 50,00, homem e Cz$ 30,00, mulher, com direito a um drink nacional. **Matinês** dom, às 16h, a Cz$ 15,00, com direito a um **refrigerante**. Rua Gal Urquiza, 102 (274-7986).

PAPILLON — De 2ª a sáb, às 22h, discoteca. Ingressos de 2ª a 5ª, a Cz$ 40,00; 6ª e sáb a Cz$ 70,00. **Hotel Intercontinental**, Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222 (322-2200). De 2ª a 4ª e 6ª dama acompanhada não paga.

HELP — Música de discoteca a partir das 21h30min. Ingressos a Cz$ 35,00, homem e Cz$ 30,00, mulher; vesperal às 16h Cz$ 15,00. Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

TELEVISÃO

CANAL 2

8:00 **Telecurso 1º Grau**
8:15 **Telecurso 2º Grau**
8:29 **TVE na Escola** — Para professores
9:00 **TVE na Escola** — Pré-escolar à 4ª série do 1º grau
10:40 **TVE na Escola** — Da 5ª à 8ª série do 1º grau
12:00 **Telecurso 1º Grau**
12:15 **Telecurso 2º Grau**
12:30 **TVE na Escola** — Para professores
13:00 **TVE na Escola** — Pré-escolar à 4ª série do 1º grau
14:40 **TVE na Escola** — Da 5ª à 8ª série do 1º grau
15:40 **TVE na Escola** — Para professores
16:00 **Sem Censura** — Jornalístico
18:30 **Os Médicos** — Documentário
19:30 **Danças do Mundo** — **México**
19:45 **Super-série** — **Moby Dick**
20:00 **Eu Sou o Show** — Trajetória de um artista. Hoje: **Marlene**
20:30 **Enciclopédia Britânica**
21:00 **Os Repórteres** — Programa de entrevistas
22:00 **Jornal das Dez** — Noticiário
23:00 **1986** — Jornalístico
0:00 **Eu Sou o Show** — Trajetória de um artista. Hoje: **Oswaldo Montenegro**
0:30 **Boa-Noite de Jonas Resende**

CANAL 4

6:30 **Telecurso 1º Grau**
6:45 **De Zero a Seis, o Primeiro Mundo**
7:00 **Bom-Dia, Brasil** — Programa de entrevistas
7:30 **Bom-Dia, Brasil** — Reprise
8:00 **TV Mulher** — Programa feminino
9:00 **Balão Mágico** — Programa infantil
12:20 **RJ TV** — Noticiário local
12:35 **Globo Esporte** — Noticiário esportivo
12:55 **Momento da Copa** — Boletim
13:00 **Hoje** — Programa jornalístico
13:25 **Vale a Pena Ver de Novo** — Reprise da novela **Feijão Maravilha**
14:20 **Sessão da Tarde** — Filme: **Amor de Milionário**
16:25 **Sessão Aventura** — **O Incrível Hulk**
17:15 **Caso Verdade** — Episódio de hoje: **O Amor Acontece na Vida**
17:55 **De Quina pra Lua** — Novela de Alcides Nogueira
18:50 **Cambalacho** — Novela de Silvio de Abreu
19:45 **RJ TV** — Noticiário local
19:55 **Jornal Nacional** — Noticiário nacional e internacional
20:25 **Momento da Copa** — Boletim
20:30 **Selva de Pedra** — Novela de Janete Clair
21:30 **Futebol** — Jogo: **Brasil x Peru**
23:25 **Festival de Verão** — Filme: **Assim Nascem os Heróis**
1:25 **Jornal da Globo** — Jornalístico
1:55 **RJ TV** — Noticiário local
2:05 **Coruja Colorida** — Filme: **Blefe de Mestre**

CANAL 6

10:30 **Programação Educativa**
11:00 **Sessão Animada**
11:55 **Copa Total** — Boletins preliminares
12:00 **Manchete Esportiva — 1º Tempo** — Resenha esportiva nacional e internacional
12:30 **Jornal da Manchete — Edição da Tarde** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:00 **Mulher de Hoje** — Programa feminino
14:00 **De Mulher para Mulher** — Programa feminino
14:30 **Clube da Criança** — Desenhos
16:50 **Cine-Ação** — Seriado: **O Caçador de Aventuras**
17:50 **Alô Pepa, Alô Dola** — Variedades
18:50 **Cló Para os Íntimos** — Programa feminino
19:25 **Copa Total** — Boletins preliminares
19:30 **Manchete Esportiva — 2º Tempo** — Resenha de atualidades esportivas
20:00 **Jornal da Manchete — 1ª Edição** — Noticiário nacional e internacional
21:20 **D. Beija** — Novela de Wilson Aguiar Filho
22:20 **Conexão Nacional**
23:20 **Copa Total** — Boletim
23:25 **Momento Econômico**
23:30 **Jornal da Manchete — 2ª Edição** — Jornalístico
00:10 **Frente a Frente** — Entrevistas

CANAL 7

6:45 **Programa Jimmy Swaggart** — Programa religioso
7:15 **Qualificação Profissional** — Programa educativo
7:30 **Show de Desenhos** — Seleção de desenhos animados
8:00 **Ao Despertar da Fé** — Programa religioso
8:30 **Ela** — Programa feminino
10:45 **Ele no Ela** — Programa de variedades
11:25 **A Maravilhosa Cozinha de Ofélia** — Programa de culinária
11:55 **Boa Vontade** — Programa religioso
12:00 **Esporte Total** — Noticiário esportivo
12:30 **Fórmula Única** — Musical
14:00 **TV Criança** — Programa infantil com música e desenhos animados
18:00 **Fim de Tarde** — Seriado: **Chips**
19:00 **Olhar de Marusia** — Jornalístico
19:05 **Jornal do Rio** — Noticiário local
19:30 **Jornal da Bandeirantes** — Noticiário nacional e internacional
20:00 **ABC da Copa** — Boletim informativo
20:05 **Oito Show** — Programa apresentado por Luiz Vieira e Sérgio Reis
21:15 **Bandeirantes, o Canal da Copa** — Jogo: **Brasil x Peru**
23:15 **Jornal da Noite** — Noticiário
23:30 **Brasil Exportação** — Jornalístico
01:00 **Jornal de Amanhã** — Noticiário
01:30 **Fim de Noite** — **O Gordo e o Magro** — Seriado humorístico

CANAL 9

8:45 **A Hora da Eucaristia** — Programa religioso
9:00 **Igreja da Graça** — Programa religioso
9:30 **Patati Patatá** — Programa educativo
9:45 **Desenho**
10:00 **Posso Crer no Amanhã** — Religioso com o Pastor Miguel Ângelo
10:15 **Comer Bem** — Culinária
10:30 **Videoclip** — Musical
11:25 **Viva com a Saúde**
11:30 **Programa em Tempo** — Entrevistas
12:00 **Record em Notícias** — Noticiário nacional e internacional
13:30 **À Moda da Casa** — Programa de culinária
13:45 **O Gênio Maluco** — Desenho
14:00 **O Mundo É Pequeno** — Documentário
14:30 **Aventura aos Quatro Ventos**
15:00 **Tartaruga Biruta** — Desenho
15:30 **Rod Rocket** — Desenho
16:00 **Beany e Cecil** — Desenho
16:30 **O Gênio Maluco** — Desenho
17:00 **Os Dois Caretas** — Desenho
17:30 **Vibração** — Programa jovem
18:00 **O Mundo É Pequeno** — Documentário
18:30 **Aventura aos Quatro Ventos** — Documentário
19:00 **Jornal da Record** — Programa jornalístico
19:30 **Videoclip** — Musical
20:00 **Férias no Acampamento** — Documentário
21:00 **Informe Econômico** — Comentários sobre economia
21:15 **Poltrona R** — Filme: **Bruce Lee, o Punho Demolidor**
23:15 **Encontro Marcado** — Programa de entrevistas

CANAL 11

6:45 **Patati Patatá** — Educativo
7:00 **Follow Me** — Aula de inglês
7:30 **Looney Dunes** — Desenho
8:00 **Sessão Desenho** — Seleção de desenhos animados e brincadeiras com Bozo
14:30 **Boletim da Copa**
14:32 **Angelito** — Novela
15:30 **Soledad** — Novela
16:30 **Boletim da Copa**
16:32 **TV Pow/Ultraman** — Desenho
17:00 **TV Pow/Show da Pantera** — Desenho
17:30 **TV Pow/Popeye**
18:00 **TV Pow/Gaguinho**
18:30 **Sessão Carrossel** — Desenho
19:00 **Boletim da Copa**
19:05 **Jornal da Cidade** — Noticiário local
19:15 **Jornal Noticentro** — Noticiário nacional e internacional
19:45 **Boletim da Copa**
19:47 **Show da Lucy** — Variedades
20:15 **Hospital** — Seriado
21:15 **A Pantera Cor-de-Rosa** — Desenho
21:20 **Caldeirão da Sorte** — Sorteio
21:25 **Hebe Camargo** — Variedades
23:55 **Você é Constituinte**
0:55 **24 Horas** — Noticiário

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras.

ARTES PLÁSTICAS

REGINA PUJOL — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Inauguração, hoje, às 21h30min. Até dia 18.

VICENTE DE SOUZA — Pinturas. **Cimeira Artes**, Rua Paul Redfern, 32. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. **Sábados**, das 14h às 18h. Inauguração, hoje, às 20h30min. Até dia 26.

ACESSÓRIOS DE INDUMENTÁRIA FEMININA — Fotos e objetos mostrando a evolução do vestuário e dos adornos femininos do final do século XIX ao início do século XX. Casa de Rui Barbosa, Rua São Clemente, 134. De 3ª a 6ª, das 10h às 16h15min. Sábados, domingos e feriados, das 14h às 17h. Até dia 30.

ELETROPOESIA — Apresentação em display do poema de Astrid Cabral. **Corredor do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 10h às 24h. Inauguração, hoje, às 20h30min. Até dia 29.

ARAKEN — Pinturas. **Galeria Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30min. Último dia.

SYLVIO PINTO — Pinturas. **Centro Cultural Itaipava**, Parque da Catacumba, Lagoa. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingo, das 15h às 19h. Último dia.

PICANÇO — Pinturas. **Caixa Econômica Federal**, Av. Rio Branco, 174. De 2ª a 6ªs, das 10h à 16h30min. Até sexta.

MOSTRA DO ACERVO — Exposição com pinturas, desenhos, fotografias e esculturas de 100 artistas. **Casa da Cultura Cândido Mendes** (Convento do Carmo), Praça XV, 101. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h, com mostra de vídeos sobre os artistas. Até sexta.

ARTE EM MADEIRA — Esculturas de Divinópolis (MG). **Sala do Artista Popular do Museu do Folclore**, Rua do Catete, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta.

COMETA HALLEY — Exposição com gravuras dos artistas Lapi, Ziraldo, Ique, Nássara e outros. **Espaço Cultural Serpro**, Rua Pacheco Leão, 1.235. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até sexta.

JK E OS ANOS 50 — UMA VISÃO DA CULTURA E DO COTIDIANO — Exposição informativa sobre a época de JK, incluindo fotos, objetos, artes decorativas, documentos, discos, revistas e mostra de filmes. **Investiarte**, Av. Atlântica, 4.240 — ss 102. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 20h. Horários dos filmes: 2ª 3ª e 4ª, às 16h: **Brasília, um Roteiro**, de Alberto Cavalcante. Às 17h: **Incríveis Anos 50**. Às 18h: **Ídolo Rebelde**, com Jmes Dean. Às 19h: **Marily Monroe**. Até sábado.

LUIZ BARTH — Óleos e serigrafias. **Galeria ArteMaior**, Rua Visconde de Pirajá, 547 — sala 203. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 14h às 19h. Sábados das 10h às 14h. Até sábado.

EXOTISMO E MISTÉRIO — Objetos e pinturas do Bali, Papua e Índia. **Artilivre**, Rua Teixeira de Melo, 31, loja G. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Sábados, das 11h às 15h. Até sábado.

OS HOLANDESES NO RECIFE — 1630/1654 — Exposição com desenhos, reproduções históricas, plantas e mapas geográficos ilustrando a presença dos holandeses no Brasil. **Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro**, Rua Presidente Pedreira, 78 — Ingá. De 3ª a domingo, das 11h às 17h. Até domingo.

A FESTA DE CORES — Exposição de arte **primitiva**, com cerca de 50 obras de artistas brasileiros. **Rio Design Center**, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Domingo, das 12h às 20h. Até dia 10.

R. RODRIGUES — Pinturas. **Liana Lunardelli**, Rua Marquês de São Vicente, 67/D. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h30min. Sábado, das 9h às 13h. Até dia 10.

ESCULTORES POPULARES BRASILEIROS — Arte popular em cerâmica e madeira. **Rio Antiques Center**, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingo, das 12h às 20h. Até dia 10.

PAULO AUTRAN: UMA VIDA CONTADA EM FOTOS — Exposição fotográfica comemorando os 63 anos de vida e 35 de carreira artística do ator Paulo Autran. **Sala Memória Aloísio Magalhães do CENACEN**, Av. Rio Branco, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábado e domingo, das 16h às 21h. Até dia 10.

EDUARDO SUED — Pinturas. **Thomas Cohn Arte Contemporânea**, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 11.

PIZA — Gravuras. **GB Arte**, Av. Atlântica, 4.240 — sal 129. De 2ªa a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 11.

NOVA ESCULTURA — Coletiva com obras da nova geração de escultores brasileiros. **Galeria de Arte do IBEU**, Av. Copacabana, 690, 2º andar. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h. Até dia 11.

GERARDO DE SOUSA — Pinturas. **Galeria Cultural**, Av. Rio Branco, 133 — sala 1.007. De 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Até dia 11.

CEM ANOS DE ARTE COLOMBIANA — Exposição com pinturas dos artistas Fernando Botero, Alejandro Obregon, Enrique Grau e Omar Rayo e uma exposição paralela de 120 pranchas ilustrando a História da Arquitetura na Colômbia. **Paço Imperial**, Praça XV. De 3ªa a domingo, das 11h às 17h. Até dia 13.

LUIZ FERREIRA — Pontos. **Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 14.

PERCY LAU — Desenhos. **Sala Carlos Oswald**, Rua México esquina com Rua Heitor de Mello. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 18 de abril.

TEMPOS DE GUERRA — Exposição com obras de 20 artistas entre europeus, japoneses e americanos que viveram no Rio nos anos 40 como consequência da II Guerra Mundial. A exposição reúne obras de artistas brasileiros que conviveram com eles como alunos ou amigos, no mesmo período. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4.066. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Sábados, das 16h às 21h. Até dia 19 de abril.

GRAVURA — Obras de Jorge de Salles, Lena Bergstein, Mollica e Rubem Grilo. **Numen — Espaço Cultural**, Rua Muniz Barreto, 436. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados e domingos, das 14h às 18h. Até dia 24.

ALFREDO VOLPI E MILTON DACOSTA — Gravuras. **Espaço Cultural Modern Times**, Rua Visconde de Pirajá, 177. De 2ª a 6ª, das 9h30min às 19h. Sábado, das 9h30min às 13h. Até dia 25 de abril.

MORICONI — Volumes energéticos. **Villa Riso**, Estrada da Gávea, 728. De 2ª a sábado, das 13h às 20h. Até dia 26 de abril.

HENRIQUE BERNARDELLI — Exposição do acervo do artista incluindo, além de pinturas e desenhos, diplomas e documentos, em comemoração ao cinqüentenário de falecimento de Henrique Bernardelli. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. 3ª e 5ª das 10h às 18h30min; 4ª e 6ª das 12h às 18h30min; sáb. e dom. das 15h às 18h. Até o dia 11 de maio.

A CARREIRA DAS ÍNDIAS E O GOSTO DO ORIENTE — Exposição de objetos orientais dos séculos XVIII e XIX como marfins, jóias, louças e pratarias. **Museu Histórico Nacional**, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30min; sáb., dom. e feriados das 14h30min às 17h30min. Patrocínio da Xerox. Até dia 18 de maio.

DANÇA

CIA DE DANÇA SYLVIO DUFRAYER — Programa: **Doce Lar**, com música de Carlos Gomes e Villa-Lobos e **Carioca Kê**, com compositores populares. **Teatro do Liceu**, Rua Frederico Silva, 86 (221-5679). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 19h. Ingressos a Cz$ 40,00 e Cz$ 30,00, estudantes. Até domingo.

2º FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA — Apresentação do Teatro Kabuki, do Japão, sob a direção de Masaro Inoue. Programa: **A Pinça, O Ladrão de Espada e A Aldeia Ninokuchi**. 3ª e 5ª, às 21h e 4ª, às 18h30min, no **Teatro Municipal**, Cinelândia (262-6322). Ingressos a Cz$ 260,00, platéia e balcão nobre; a Cz$ 160,00, balcão simples; a Cz$ 80,00, (galeria) e a Cz$ 1.800,00, frisa e camarote.

MÚSICA

VESPERAIS LÍRICAS — Apresentação de **Orpheo et Euridice**, de Gluck. Com Carmem Pimentel, Olga Maria Schroeter, Rita de Cássia e Balé Terezinha Goulart. Régia de Juarez Cabello. Hoje, às 19h, no **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). Ingressos a Cz$ 20,00.

SARAU CARLOS GOMES — Recital de Odette Ernest Dias (flauta), Sandra Lobato (soprano) e Elza Gushiken e Jaime Ernest Dias (violão). No programa, peças de Carlos Gomes, R. Bricciali e outros. Hoje, às 21h, no **Teatro do Ibam**, Lgo do Ibam, 1. Entrada franca.

FRANCO MEDORI — Recital do pianista italiano. No programa, composições de Beethoven. Hoje, às 18h30min, na **Sala Itália**, Av. Presidente Antônio Carlos, 40/4º. Entrada franca.

ARTHUR MOREIRA LIMA — Recital do pianista. Programa: um paralelo entre os compositores Chopin e E. Nazareth. Hoje, às 21h, no **Museu-Auditório da H.Stern**, Rua Visc. de Pirajá, 490/3º. Entrada mediante convite, a ser retirado com antecedência no local.

FERNANDO LOPES — Recital do pianista interpretando Carlos Gomes e Franz Liszt. Quarta-feira, às 21h, no Auditório da Cultura Inglesa, Rua Raul Pompeia, 231. Entrada franca.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a 6ª, às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.
Noticiário — de 2ª a 6ª informativo às meias horas.
Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.
Além da Notícia — com Villas-Bôas Corrêa, às 7h55min, de 2ª a 6ª.
No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª às 8h25min.
Panorama Iochpe — Informativo econômico, de 2ª a 6ª às 8h40min.
Na Zona do Agrião — Com João Saldanha, de 2ª a 6ª às 9h10min.
Via Preferencial — Com Celso Franco, de 2ª a 6ª às 9h25min.
A Opinião do Touguinhó — Com Oldemário Touguinhó: de 2ª a 6ª às 12h05min.

Encontro com a Imprensa — Hoje, às 13h. Assunto: a atual política de saúde no Brasil. Convidado: o médico Nélson Senise. Durante a entrevista perguntas pelo tel.: 284-5599.

Bola Dividida — Com Sandro Moreira, de 2ª a 6ª às 17h05min.
Arte Final — de 2ª a 6ª, às 22h.
Arte Final Jazz — Dom., às 22h.

FM ESTÉREO 99,7MHz

HOJE

20h — **Reproduções a raio laser: A Gruta de Fingal, op. 26**, de Mendelssohn (Sinfônica de Londres e Abbado — 10:22); **La Notte — Concerto em sol menor, para flauta, cordas e contínuo**, de Vivaldi (Adreas Blau — 9:19); **Sinfonia nº 39 em Mi bemol maior, K 543**, de Mozart (Colin Davis — 31:18); **Concerto nº 2, para piano e orquestra**, de Saint-Saens (Duchable — 23:12); **Divertimento para orquestra de cordas**, de Bartok (Skrowaczewski — 28:08). **Reproduções convencionais: Chacona em ré menor**, de Bach-Busoni (Rubinstein — 14:18); **Requiem**, de Gilles (Fremaux — 44:55); **Le merle noir**, de Olivier Messiaen (Paige Brook — 6:58).

RAYMUNDO COLLARES (1944-1986)

O final de uma trajetória

Reynaldo Roels Jr.

RAYMUNDO Collares foi um artista que procurou traduzir em suas telas a dinâmica dos tempos modernos, e tinha um especial fascínio pelas faixas coloridas dos ônibus, para ele símbolos de uma trajetória que, como a do homem, seria cumprida "de qualquer maneira, apesar de encontrar em sentido contrário outras forças", como ele declarou em 1969 ao **Correio da Manhã**. Sua morte, na última sexta-feira, em conseqüência de queimaduras, colocou um ponto final em sua carreira, uma das mais importantes na arte brasileira durante a década de 70. Collares estava internado em um hospital e a cama em que ocupava pegou fogo enquanto ele fumava.

Os trabalhos de Collares eram a expressão de uma sensibilidade artística do mais alto grau, e a síntese por ele operada entre elementos originários de várias matrizes foi das mais inteligentes entre os artistas brasileiros. Apoderando-se da linguagem Pop através das imagens coloridas dos ônibus, ele criou uma visualidade extremamente rigorosa, apreendendo a lição de Mondrian e do construtivismo, mas que era ao mesmo tempo uma confissão de sua relação com a vida contemporânea, do seu choque da cidade grande.

Collares nasceu em Grão Mogol, Minas Gerais, em 1944, mas só veio para o Rio em 1966. Autodidata, seu trabalho foi inicialmente recusado em vários salões, até que foi convidado por Antônio Dias a expor na coletiva **Nova Objetividade**, em 1967. Começou aí o reconhecimento de seu talento. No ano seguinte, foi classificado em segundo lugar no Salão Esso, obteve isenção de júri no Salão Nacional de Arte Moderna, uma medalha de prata no Salão Paulista e um prêmio de aquisição no de Belo Horizonte. Em 1969, recebeu um prêmio no Salão dos Transportes, obteve uma bolsa do IBEU e esteve presente à seleção de artistas brasileiros para a Bienal de Paris, além de ser incluído entre os 15 melhores artistas do ano no **Resumo JB**. No ano seguinte, recebeu o prêmio máximo do Salão de Arte Moderna, a viagem ao exterior, mas não pôde comparecer à inauguração do Salão: acabara de sair da cadeia, onde fora espancado e preso durante dois dias por falta de documentos.

Homem solitário apesar de reconhecido, Collares ligou-se a muito pouca gente e freqüentemente passava por longos períodos de depressão. Um desses poucos amigos, o artista plástico Antônio Manoel, enfatiza a importância de Collares para a década de 70.

— Ele não teve uma produção muito grande, diz Antônio. Ainda assim, sua obra é fundamental porque apreendeu a realidade urbana de uma forma altamente poética, dentro de uma linguagem radical e que não envelheceu. E foi um dos poucos que enfrentou a pintura nos anos 70, quando estavam todos fazendo objetos. Era um amigo de 20 anos, talvez o mais próximo que tive, juntamente com Hélio Oiticica.

Após duas viagens ao exterior, à Itália e aos Estados Unidos, Collares passou dez anos retirado em Minas Gerais, para retornar em 1983 com duas exposições simultâneas no Rio de Janeiro, nas galerias Saramenha e Paulo Klabin. Foram expostos trabalhos de várias épocas, entre eles os seus "gibis", livros sem texto onde explorava as dobras e as cores do papel para criar uma seqüência de formas e cores que se alternavam.

Em setembro do ano passado, Collares foi hospitalizado depois de ser atropelado por um ônibus, a imagem sempre presente em seus quadros. Recolhido novamente a Minas, não chegou a se restabelecer do acidente e da depressão a que sua solidão o conduzia. Outro de seus amigos próximos, o crítico Frederico Morais, diz que Collares foi uma vítima da situação que o país viveu nos anos 70 e também do próprio sucesso, um sucesso que acaba por violentar o artista:

— A geração de Collares comeu o pão que o diabo amassou, diz Frederico. Eles são os filhos diretos dos atos institucionais e atravessaram aquela situação de maneira tensa. Havia uma questão existencial que foi vivida muito fortemente, e Collares foi dos que mais sofreu com aquilo tudo. A despeito disto, ele representa um dos pontos altos do que eu chamaria a vertente neoconstrutiva no Brasil, e as trajetórias que ele pintava eram seu próprio embate com a vida.

Das faixas coloridas dos ônibus, Collares extraiu uma imagem da modernidade

Aos corações solitários

O Crespúsculo de Cubatão presta a partir de hoje um verdadeiro serviço de utilidade pública aos corações solitários da madrugada carioca. Era uma velha necessidade. De repente, na altura do terceiro drinque, você se flagra com uma enorme saudade de certa pessoa. Ou descobre, como acontece sempre, que álcool, solidão e madrugada se juntam, que está apaixonado por alguém distante. O Crespúsculo de Cubatão está lhe dando meios de se declarar amando imediatamente assim que isso aconteça. Está lançando hoje à noite, numa festa, uma coleção de cartões-postais com o clima elegantemente **dark** da casa e, o que é mais importante, expedindo-o pelo Correio assim que o primeiro deles se abrir, pela manhã. Antes, o comum era você se lembrar de alguém durante a madrugada, bolar uma frase incrível e esperar o dia seguinte para escrever. O que acontecia, na verdade, era a manhã chegar com seus raios cobertos de razão fria e dizer baixinho no seu ouvido que aquilo tudo era loucura, coisa de bêbado sozinho na madrugada. Com os cartões do Crespúsculo você manda quentinho, no calor da madrugada, sem tempo de refletir sobriamente, o seu torpedo romântico. É uma idéia de Jair de Souza, com fotos de Sérgio Pagan e produção de Lygia Durand. O Crespúsculo de Cubatão fica na Barata Ribeiro 543.

Um "chef" saboreia o Rio

Os gastrônomos estão excitados: chegou ontem ao Rio o **chef** Joel Robuchon, um dos monstros da cozinha francesa atual. Com a mulher, Janine, e os filhos, Sophie e Erik, Robuchon passeou pelo Largo do Boticário, Corcovado, Floresta da Tijuca e praias. O almoço foi na churrascaria Mariu's, onde se decepcionou com a caipirinha mas se entusiasmou com o sistema de rodízio de carnes: nunca tinha visto algo assim. O passo seguinte foi o Pão de Açúcar e a noite terminou com um jantar na casa de Claude Troigros. Hoje Robuchon segue para Salvador, voltando ao Rio quinta-feira, quando será homenageado pelo **chef** Laurent Suadeau com um jantar no Saint Honoré. Robuchon volta para Paris no sábado.

AS COBRAS — VERÍSSIMO

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

GARFIELD — JIM DAVIS

LAR DOCE LAR — HUBERT E AGNER

O MAGO DE ID — BRANT PARKER E JOHNNY HART

AVIS RARA — BRUNO LIBERATI

BELINDA — DEAN YOUNG E J. RAYMOND

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

KID FAROFA — TOM K. RYAN

HORÓSCOPO — MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
O arietino hoje poderá se deixar levar por um comportamento inseguro diante de dificuldades imprevistas. No entanto, se bem analisados esses assuntos que o preocupam, você poderá superar o quadro desfavorável, moldando seu comportamento em um clima positivo, benéfico em sua totalidade.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Dois aspectos são os que melhor se apresentam no seu mapa astrológico para esta terça-feira, com indicações que hoje lhe permitem a busca de recursos e empréstimos e a formação de sociedade. Uma poderosa influência de Vênus combinada ao trânsito lunar lhe dão momento notável no trato sentimental.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Começam a se acentuar as indicações de favorabilidade financeira para o geminiano que, nesta terça-feira, deve receber valores tidos como perdidos ou recuperar investimentos. Há indicações de grande carência para o seu relacionamento doméstico e afetivo. Saúde regular.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Hoje, você poderá enfrentar algumas dificuldades na condução rotineira de seu trabalho. Final de dia com indicações extremamente bem dispostas no trato íntimo que envolverá em uma aura de encanto, parentes e pessoas muito queridas.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
O momento astrológico favorece o leonino na retomada de algumas de suas iniciativas recentes, ainda que abandonadas por inviáveis. Há clima de favorecimento para atividades profissionais que dependem de raciocínio e cálculos. Aspectos também muito favoráveis, a partir da tarde, para o trato afetivo.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Dia de desenvolvimento tranqüilo para os negócios e o trato profissional. Mercê dessa disposição você pode empreender qualquer trabalho em equipe ou desenvolver pesquisas que se fundamentam em trabalho comum. Neutro momento para as outras casas, incluindo sua saúde.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Apesar das indicações de certa desfavorabilidade que persistem sob a influência contrária de Júpiter — em disposição negativa em negócios contenciosos ou judiciais — você terá um dia de tranqüilidade e realização prática. Cuidado com seus sentimentos em relação às pessoas próximas.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Regência astrológica de positividade para o escorpiano, governa o seu dia. No entanto, evite posicionamento que reflita autopiedade ou excesso de pessimismo. Você tem excelentes condições para levar avante todas as iniciativas que redundarão em aspectos positivos para o seu dia.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
Hoje começam a surgir, de forma bem intensa, as alterações no quadro astrológico que deverão se tornar responsáveis por indicações benéficas e de sensível alteração para a vivência diária do nativo. Clima estável em todos os sentidos. Procure manter-se equilibrado e cuidadoso.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Apesar de um comportamento pessoal que tende a desprezar os pequenos ganhos diários em seu trabalho, vocês, diante dos fatos, se obrigará, nesta terça-feira, ao reconhecimento pleno de alguns êxitos recentes em sua atividade. Esse aspecto poderá ter fundamental importância para os próximos dias.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
A mobilidade e a diversificação de interesses devem ser a tônica da influência astrológica neste dia do aquariano que será também beneficiário de indicações positivas para as atividades de livre gestão de negócios. Procure aceitar mais facilmente as diferenças de temperamento dos que convivem com sua rotina.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Esta terça-feira reserva ao pisciano alguns bons aspectos para sua rotina que devem levá-lo a rever algumas concepções sobre o comportamento das pessoas que o cercam. Tenha cuidado com as reações temperamentais diante de pequenas dificuldades e trate de afastá-las com racionalismo.

CRUZADAS — CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — espécie de rede de arrastar, com saco, que é usada pelos pescadores da costa do Algarve (Portugal); barco que leva a rede do mesmo nome; 6 — pastagem entre montes e colinas, nas grandes altitudes; nome que os montanheses alpinos dão às pastagens inacessíveis no inverno, em virtude das nevadas; 9 — más vontades, aversões, antipatias a pessoas ou coisas; 11 — provido de glande ou bolota, como o carvalho europeu; 13 — privar da razão, do entendimento; desvairar; 14 — produz som surdo; 15 — árvore da família das sapotáceas, dotada de frutos édulos, mas pouco carnosos, parecidos com o abiu, revestidos por densa pilosidade aveludada e fulva; 17 — substância utilizada para conservar carnes; 18 — sufixo nominal; resultado de ação enérgica; 20 — qualquer dispositivo mecânico destinado a medir ângulos ou afastamentos angulares mediante um alinhamento óptico; régua de madeira ou de metal com uma pínula em cada extremidade, servindo para marcar, sobre um instrumento, chamado prancheta, as linhas que determinam a direção dos objetos, vistos através das pínulas; 22 — pedaço de algodão embebido em azeite-de-dendê, e em chamas, que nos candomblés se põe na palma das mãos ou se faz que o ingiram as pessoas de quem se suspeita estejam simulando possessão; 24 — prefixo grego que traz a idéia de posterioridade, superioridade; 25 — festa em honra dos mortos, que se celebrava no Japão durante três dias, nos fins de agosto; 26 — desenho dum objeto em suas linhas gerais; chapa lavrada em relevo, com a qual se estampam tecidos; peça empregada pelos correeiros, para riscar as bordas das correias; 29 — variedade de porcelana chinesa produzida no século XII; 30 — a parte superior de um trilho ferroviário sobre a qual se apóiam e deslocam as rodas dos veículos; gênero de cogumelos de inúmeras espécies, comestíveis ou venenosas. Nos comestíveis, a polpa, branca, não se altera em contato com o ar, enquanto nos venenosos ela passa a uma coloração azul muito viva (pl.); ordens escritas ou requisições para que alguém dê alojamento a um ou mais militares.

VERTICAIS — 1 — no calendário hebreu corresponde ao duodécimo mês do ano sagrado e o quinto do ano civil; 2 — ornamentação feita no capitel de uma coluna, em forma espiralada; diz-se da parte superior da cabeça dos instrumentos de arco (musical) talhados em forma de espiral; espécie de concha univalve, com forma de espiral; 3 — derramar com força ou com abundância (líquido); proferir; 4 — dobrado em forma de joelho; 5 — indivíduo de uma tribo indígena das imediações do rio Negro (AM); 6 — que tem a têmpera do aço; afiada; 7 — superfície lajeada ou ladrilhada do forno, onde se põe o pão para cozer; superfície da prensa onde assenta o vinhaço; 8 — afecção cutânea crônica caracterizada por placas formadas de escamas secas e brancas, assentadas numa base eritomatosa, que se desprendem pelo atrito; 10 — último dos três grandes orixás, revelador das coisas ocultas ou perdidas, patrono das relações amorosas e do parto; 12 — substância usada para conservar carnes; 16 — meada de linha ou canotilho de retrós; 18 — pequeno bloco semelhante ao tijolo, preparado com argila crua, secada ao sol, e que também é feito misturado com palha, para se tornar mais resistente; grilhão com um tijolo de ferro na extremidade, que se atava aos pés ou às pernas dos presos; 19 — perseguição da caça, obrigando-a a refugiar-se na toca; 21 — prato típico da cozinha baiana, cuja consistência é dada por verduras como língua-de-vaca, taioba, mostarda, ou outras, preparadas com camarão seco, azeite-de-dendê, pimenta etc., as quais se pode acrescentar camarão fresco ou peixe (pl.); 22 — rudimentos de uma ciência ou arte; 23 — símbolo da prata; 27 — designação genérica de Deus entre os hebreus; 28 — a nota dó no sistema francês. **Léxicos: Mor, Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — xerofitas; ocaruçus; vitalidade; etu; azemel; calar; lata; omarim; dor; adicados; acamado; ma; rengo; esterois. **VERTICAIS** — xaveco; rotulada; oca; falarica; iriz; tudel; açamado; sudetos; selar; itamaca; arimos; madre; doer; amã; bos; no; gi.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

LOGOGRIFO — JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2199

M	T	R
	H	
R	C	G

1. Derramamento de sangue para fora dos vasos que o devem conter (10)
2. Ereto (5)
3. Glóbulo vermelho do sangue (7)
4. Grafia Hierática (10)
5. Inflamação das Bolsas Serosas (7)
6. Instrumento com que se avalia o grau de umidade da atmosfera (10)
7. O que combate o culto dos Santos (9)
8. Oração que os mouros fazem a Alá antes do nascer do Sol (5)
9. Pequena horta (s)
10. Planta parasita que vive sempre sobre a mesma espécie de hospedeiro (7)
11. Protagonista de uma obra literária (5)
12. Que tem Ética (6)
13. Qualquer meio-busto esculpido (5)
14. Relativo à higrometria (12)
15. Relativo a Homero (8)
16. Relativo a hora (5)
17. Religioso (9)
18. Reunião de duas vozes, pertencente cada uma a sílaba diferente (5)
19. Serralho (5)
20. Transformar em horta (6)

Palavra-chave: 14 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **consoantes** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema no 2198: Palavra-chave: PARTICULARIZAÇÃO
Parciais: Pactuário, Picaria, Partição, Palato, Paiol, Politicar, Pirico, Palácio, Prático, Partário, Pirral, Parau, Partícula, Parálio, Pirático, Patriarcal, Particular, Polarizar, Parcializar, Policiar

PRÊT-À-PORTER/PARIS

Um inverno pronto para usar

PODE parecer distante, mas o inverno do ano que vem já chegou para a moda, depois dos desfiles do **prêt-à-porter** de Paris, realizados no final de março. Nos anos 80, não é mais a alta costura que dita as mudanças de estilo, e sim os desfiles promovidos pela Chambre Syndicale, uma espécie de clube fechado, que admite poucos sócios, desde que sejam comprovadamente criativos (isto é julgado por um comitê de imprensa e associados mais antigos) ou que obedeçam a certos padrões de trabalho, principalmente se fazem também a alta costura de prestígio. São verdadeiros **shows** na passarela e lançam, além de roupa nova, modismos em música, cabelos e até lugares (como foi o caso do Fórum des Halles, local de desfiles antes mesmo de totalmente inaugurado).

Assim, com antecedência de mais de um ano até o uso pelas consumidoras finais, ficamos sabendo que:

— A forma justa continua forte.

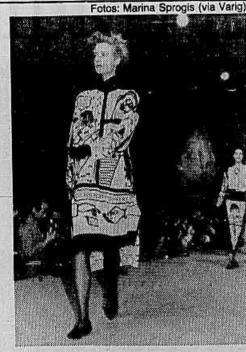
— As cores principais insistem nos tons escuros: cinza, preto, cáqui. Muito branco com cobre.

— Os ombros continuam grandes, para realçar a cintura fina.

— Redingote: é a peça importante. Para quem não lembra mais o que é, trata-se do casaco longo, cinturado e de saia rodada.

— O veludo volta à moda, de preferência o preto.

Estas são as bases do estilo. As brasileiras apressadas podem até tentar acompanhar (ou antecipar, pois as européias só usarão no fim do ano) as novidades a partir de agora: basta saber escolher as compras deste inverno atual. Todos os estilistas cariocas enfatizaram as formas justas; o preto está presente na maioria das coleções. O redingote é peça-vedete em coleções assinadas por Marco Rica, Biza Vianna e Silvia MacFarland. Só uma advertência: no caso da roupa clara, como nós não temos um inverno frio, vamos evitar colocar ombreiras brancas que apareçam por baixo da transparência de tecidos como o linho.

Fotos: Marina Sprogis (via Varig)

Jean-Charles de Castelbajac

Homenagens também a mulheres, incluindo Jessica Lange, Nadia Comaneci; Meryl Streep, Sonia Delaunay e até a Minnie, namorada do rato Michey. Todas elas são pretextos para casacos acolchoados, tricôs irlandeses, feltros pespontados cinzentos, verdes, vermelhos, amarelos ou azuis.

Chanel

Karl Lagerfeld inspirou-se não apenas na manequim Ignes de la Fressange, considerada a figura típica da etiqueta, mas também em escritoras como Simone de Beauvoir, Iris Murdoch, para demonstrar como estas pessoas sabiam combinar as peças, mesmo não sendo mitos de moda. Delas, saem as calças de tweed *de boca mais larga, os casacos de flanela, os vestidos de* cashmere. *Atualmente, é uma das etiquetas mais importantes, graças ao sucesso feito entre as americanas. Em Nova Iorque, os famosos* tailleurs *Chanel são vistos até nos* shows *de* rock.

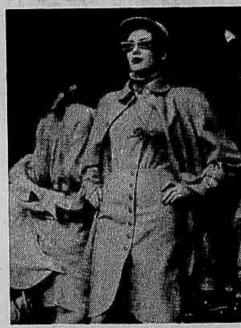
Elisabeth de Senneville

Comparando roupa a móveis, faz vestidos-sofás, blusas-poltronas. Ou jacquards *para rir, com coloridos fortes. E as combinações familiares, que incluem roupinhas infantis, marinheiras listradas de inverno.* Redingotes *de veludo preto, muitos casacos, coletes e paletós de* jeans.

Claude Montana

Um sucesso o desfile, sem exageros. Casacos longos de lã cinza: elegante; macacões de cashmere, blusões curtos de couro. Muitos baby-dolls *(modelos curtos e largos) de couro e pele. E um irresistível conjunto preto: bolero de crocodilo, suéter de gola alta e saia em A.*

Thierry Mugler

Assim como Jean-Paul Gaultier, uma inspiração russa. Só que não tão derivada de figurinos de ballet, *uma linha mais militar, mais Tsar. Os vestidos são de veludo preto, de gola bordada, ou o lamê aparece em* fourreaux *de lamê com boleros de peles. Macacões com botas de cano alto. Exageros nos ombros e grandes bijuterias, que cobrem as orelhas.*

Chantal Thomass

Coleção dedicada às mulheres, em diversas categorias. Seguras, preciosas (cheias de peles de luxo); trabalhadoras (modelos com jeans*); viajantes (vêm capas, saias largas e curtas); fatais (sedas listradas); cavaleiras (usam* jodhpurs *aflanelados); enganadoras (de* tailleurs, *saias drapeadas, sempre com sobretudo).*

Comme des Garçons

Seca, justa e feminina, trabalhada pela estilista Rei Kawakubo em tailleurs *com panos passados na frente, surpreendentes. A base pode ser um conjunto safári, que leva estes panejamentos soltos, como um truque moderno.*

Hiroko Koshino

Uma coleção de contrastes, misturando formas primitivas, linhas gráficas orientais, com a modernidade sofisticada dos estilos com referências masculinas. Formas justas e casacos de ombros largos, muitos amarrados. Cores: preto, cinza, ferrugem, branco e cobre.

Kenzo Takada

Inabalável, continua o japonezinho a criar jacquards *coloridíssimos, conjuntos inspirados em roupas masculinas e superposições de jeito jovem, como os suéteres sobre minissaias. Um detalhe comum nestas coleções é o capuz, presente em quase todas os suéteres e casacos de jérsei de lã. Influência de uma tendência esquimó.*

Yohji Yamamoto

Depois de superar a fase da inovação oriental, Yohji transforma-se em estilo dos mais práticos, com toques diferentes. Há sempre um segredo de corte ou de maneira de usar, que encantam a platéia e lançam detalhes. Desta vez, ele confirma os casacos justos, com basques *longas e as saias longas, que encompridam a mulher.*

A África por dentro

Roberto Pontual | de Paris (Via Varig)

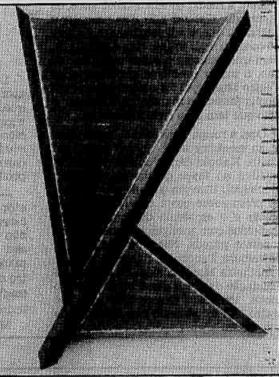
DEPOIS do Japão, da América Latina e da Índia, um novo recanto do planeta começa a saciar a sede do exotismo de que a França é tão ávida. A medir pelo esquentamento da imprensa local, 1986 não será apenas o ano de decolagem do famoso (ainda que eternamente **flou**) Projeto França-Brasil, mas também um ano de muita África. Basta ver a enorme atenção que está sendo dada ao lançamento francês, esta semana, do último filme de Sydney Pollack, **Out of Africa** (**Entre Dois Amores**). Enquanto no Brasil ele parece não ter entrado no gosto da crítica, que lhe aponta mil banalidades, aqui já se sonha alto com essa África de aventuras, belezas e perigos idealizados. Há sempre um paraíso por perto, pedindo para ser redescoberto. É o velho ritual da primavera, na qual esta outra parte do mundo acaba de entrar.

■ Até o presidente Mitterand se pôs a falar da África de maneira muito especial. Numa longa entrevista concedida à escritora e cineasta Marguerite Duras (publicada no nº de 19 de março do semanário **L'Autre Journal**), os dois percorrem saborosamente esse continente de 30 milhões de quilômetros quadrados, jogando aqui e ali com a sua nostalgia ou a sua reflexão. Magreb, Mauritânia, Tchad, Zaire, Nigéria, Mali, Costa do Margim, Quênia, Tanzânia, Etiópia, Israel, Egito: por tudo floresta, cidade ou deserto, eles passam e deixam seus comentários. Inclusive o de que o Cairo teria chegado ao que os ingleses chamam de **Calcutta Point** — ou seja, um momento em que as cidades começam a se destruir mais depressa do que todos os esforços feitos para reconstruí-las.

■ E, entre julho e agosto próximos, a África invade também o Festival de Teatro, Música e Dança de Avignon, no Sul da França. No programa, uma dezena de concertos de música do Zaire e da Etiópia, leituras cênicas de peças de autores africanos do Zaire, Madagascar, Costa do Marfim, Magreb e Nigéria, e exposições de pintores populares do Zaire e de escultores em cimento da Nigéria. Tudo isto me faz lembrar o mês inteiro do magnífico Festival de Arte Negra a que assisti em 1977 na capital nigeriana de Lagos: uma explosaõ de criatividade original. Agora, quase 10 anos depois, a França parece querer realimentar-se dessa força, como aliás já fizera pela primeira vez bem no início do século. Quem lhe servirá de novo Picasso?

■ A escultura será outro ponto de convergência de 1986 na França. Pelo menos duas grandes mostras preparam-se para entregá-la aumentativamente ao público. A primeira se abrirá no início de abril, no Grand Palais, de Paris, focalizando a escultura francesa no século XIX. A segunda, com o título de "O que é a Escultura Moderna?", tem inauguração marcada para julho no Centro Georges Pompidou. As duas juntas exibirão umas 500 peças. Mais para o fim do ano, no Museu de Artes Decorativas de Paris, uma terceira exposição comemorará o centenário da Estátua da Liberdade, obra do escultor francês Auguste Bartholdi. A Estátua voltou a ficar novinha em folha, depois da restauração completa por que acaba de passar. Talvez não haja imagem mais popular no mundo do que ela.

■ Uma estrela que sobe: sábado passado, em horário nobre, apresentou-se no programa **Champs-Elysées**, da televisão francesa (variedades musicais numa atmosfera de **Kitsch** quase total), a brasileira Maria Carlos Sotto Mayor, que aqui resolveu eliminar o Maria de seu nome. Anunciada como companheira de Jean-Paul Belmondo, toda de preto para acentuar o jeito de pantera, ela cantou um rock **hard** em inglês — nada de muito entusiasmante — e desapareceu de cena sem dizer palavra. O que achei sintomático é que, como o sucesso lhe parece estar chegando pelas bandas de cá, ela já não é apresentada como brasileira, simplesmente, e sim "de origem brasileira". Uma sutileza que demonstra mais uma vez o quanto a França abocanha a nacionalidade de quem desponta no seu solo.

■ Quem estiver passando por Londres até 11 de maio não deve deixar de ir ver, na Tate Gallery, a esplêndida mostra de litografias realizadas pelo inglês David Hockney entre 1984 e 1986, durante sucessivas estadas em Los Angeles, Nova Iorque e Acatlan, no México. São todas peças em torno de um tema central, O Foco Movente — espécie de comentário irônico, pós-moderno, às superposições de ângulos do olhar tão queridas dos cubistas. O catálogo da mostra já dá água na boca.

Forquilha 37/83, do mineiro Manfredo de Souzaneto

■ Por falar em catálogo: não me canso de admirar o de Manfredo de Souzaneto, para a sua exposição atual na Galeria São Paulo, que trouxe comigo de minha viagem recente ao Brasil. Fazia muito que não via uma inteligência tão fina e gostosa na preparação de um catálogo, especialmente através da estatura de **fala** que ali é conferida à fotografia. As fotos de Romulo Fialdini, ambientando a pintura de Mafredo, são de uma sutileza rara e eficaz. Na capa, por exemplo, essa pintura armada entre a paixão e a harmonia se esclarece no quadro que o fotógrafo pendurou no muro branco, entre uma lareira e uma estante de música. E as associações continuam lá dentro, com o barroco de um pé de piano, o caminho de uma escada, a abertura de uma janela, o apelo à memória de velhas fotografias. Nada de mais ou de menos: o ponto exato em que a fotografia da obra lhe esposa enriquecedoramente os seus melhores significados. Um acordo a premiar.

■ Paris acaba de receber mais uma homenagem fotográfica, na edição do livro **Paris des Photographes**, de Jean-Claude Gautrand, pela editora Contrejour e a associação Paris Audiovisuel. O livro é um monumento de documentação e de qualidade gráfica. Em grande formato (26x35cm), com 288 páginas, ele estampa 276 fotos impressas em heliogravura de gente como Atget, Boubat, Brassai, Cartier Bresson, Daguerre, Doisneau, Kertesz, Man Ray, Marville, Negre, Puyo, Riboud, Ronis e Stieglitz, entre outros. Fotos que nos guiam num fantástico passeio pela velha Paris, por Montmartre, o Canal Saint-Martin, o Halles, Beaubourg, Belleville, Menilmontant, etc. Só o seu preço é meio proibitivo: cerca de Cz$ 1 mil 500. Mas vale, e como!

O Palais Royal em 59, visto por Cartier Bresson

Teatro Kabuki A tradição evolui

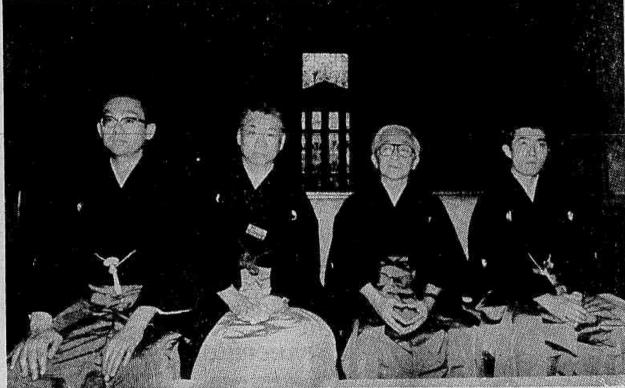
Beatriz Bomfim

É uma dessas raras ocasiões para assistir a um espetáculo tradicional japonês: o Teatro Kabuki, com seus 400 anos de história e suas evoluções de canto, dança e interpretação apresenta-se de hoje a depois de amanhã no Teatro Municipal, na sua primeira turnê pela América Latina. Um espetáculo que, pedem os japoneses, seja observado com naturalidade, como se todos estivessem diante de um desfile de carnaval.

Para ajudar o espectador que certamente nunca viu nada igual, **slides** serão projetados com a tradução das cenas e, antes de cada uma das três peças do repertório, será dada em **off** uma explicação sobre a ação de **A pinça, O ladrão de espada** e **A aldeia Ninokuchi**, que envolverão 16 atores e 14 músicos, além de mais de uma dezena de técnicos. Em avião e navio chegaram sete toneladas de cenários e figurinos que, depois, serão levados para as apresentações em Brasília e São Paulo.

Com a média de idade de 40 anos, os atores do Kabuki não dispensaram a passarela que, tradicionalmente, os leva ao contato mais íntimo com a platéia. E, para que utilizem o placo como no Japão, o maior problema encontrado no Teatro Municipal foi contornado: praticáveis foram adaptados para nivelar o piso que tem uma forte inclinação.

Com a roupa mais formal, equivalente ao **smoking** aqui, quatro atores do Teatro Kabuki deram ontem entrevista coletiva no **foyer** do balcão nobre do Municipal. Usavam o **montsuki**, quimono preto sobre calça cinza com listras pretas e o emblema da família. Mais parecidos com monges, poucos sorrisos e gestos parcos, Nakamura Matagoro, Sawamura Tanosuke, Bando Yasosuke e Ichimura Manjiro, além do diretor da Fundação Japão e desta turnê, Masaro Inoue, tentaram demonstrar que seu teatro não foi abalado nos 400 anos de existência.

Foto de Geraldo Viola

Os atores do Kabuki estão hoje, amanhã e depois no Teatro Municipal

Logo no início o mais antigo destes atores, Nakamura Matagoro, explicou que, embora a tradição passe de geração a geração dentro das famílias que tradicionalmente levam o Kabuki aos palcos, seu filho e o de Tanosuke não seguiram a carreira, preferindo dedicar-se a outras profissões.

— Manter a tradição — explicou o ator de 73 anos que falou pelos outros — é evoluir como o tempo. O Kabuki hoje não é representado como na época de sua criação e não podia ser de outra maneira. O mesmo acontece com o teatro de Shakespeare. Se fosse mantida a tradição de 300 anos atrás, certamente teria desaparecido.

Matagoro não vê dificuldades nesta **tournée** pela América Latina. Para ele o que interessa em teatro não é a língua na qual os atores se expressam. Mas a Fundação Japão, que promove os espetáculos juntamente com a Funarj, preocupou-se em dar a esta temporada um aspecto quase didático, para que todos possam entender o Kabuki. E informa que a dança-kabuki começou em 1575, com grupos somente constituídos por mulheres, que mais tarde se tornaram mistos. Foi proibido em 1652, voltando ao palco com a condição, alguns anos mais tarde, de ser encenado por homens. Começaram a surgir então os **onnogatas**, atores que fazem, até hoje, os papéis femininos e, com transformações na arte dramática, firmou-se em 1853. De 1889 a 1917 nasceu o "novo kabuki".

Mas este teatro, que chega a ter oito horas de duração no Japão e espetáculos de menor duração para turistas, continua até hoje a não aceitar mulheres em suas apresentações. E Matagoro explicou, sem conseguir ir muito a fundo, não ser impossível esta participação hoje, no Japão moderno, embora os **onnogatas** tenham se esmerado tanto que o teatro não necessita hoje de atrizes.

— Os **onnogatas** contracenam com atrizes em outras formas de teatro — explicou. E passou a falar das modificações introduzidas no teatro, como a apresentação em palcos maiores, a utilização de novas e modernas coreografias e até os artifícios que sobem e descem atores no palco.

Hoje, no Teatro Nacional do Kabuki, cerca de 300 atores mantêm a tradição, e os que chegaram ao Brasil fizeram questão de afirmar que as três peças do repertório da **tournée** pela América Latina são um painel do seu repertório.

Máscaras faciais carregadas, cores expressando quem é o vilão ou o herói, uma cumplicidade com a platéia que faz o ator representar olho-no-olho no momento mais dramático com suas roupas pesadas e perucas fartas, o Kabuki vai mostrar comédia, drama e outra peça onde a dança é muito importante. **O Ladrão de Espada** é peça clássica da Idade Média, com elementos do teatro **nô** e **kyôguen**, transmitindo humor em toda a sua duração. Já a **Aldeia Ninokuchi** foi escrita com base em fatos reais acontecidos em 1710, envolvendo crimes financeiros. E **A Pinça** foi estreada em 1742, guardando as características da fase inicial do Kabuki. Danjô, o personagem central da peça, encarna a imagem ideal do guerreiro, num período em que o Japão lutava contra a seca.

Para quem vai desvendar este teatro tão tradicional e rico, talvez valham os ensinamentos da Fundação Japão, na sua "a arte de ver o Kabuki":

— A verdade é perseguida através do simbólico, o natural é manifestado pelo antinatural e as expressões conduzem à leitura da verdade através do **nonsense**: o Kabuki, longe de pertencer ao racional é, acima de tudo, parte do universo do mistério.

E o ator Matagoro, em seus 73 anos, desmente um pouco ser o Teatro Kabuki o Teatro do Exagero.

— Todos se prendem muito a isto — explicou — mas não é a verdade completa. Temos um repertório muito amplo, do humor ao drama.

Outro ator, o jovem Yasosuke, que apenas falou ao final da entrevista, exprimiu o que é ser um ator de Kabuki.

— É apenas ser um ator. A única diferença é que um ator do Kabuki pode fazer qualquer outro tipo de teatro, enquanto um outro ator não é capaz de fazer o Kabuki.

Lucinha x Xuxa

Entre as duas vai balançar o coração das crianças

Elizabeth Orsini

CHATINHA! Insossa! Foi assim que Zevi Ghivelder, um dos diretores da TV Manchete, reagiu numa reunião, há cerca de três anos, diante da sugestão de contratarem Xuxa para um programa infantil. O que seu **feeling** televisivo não previu é que a ex-pantera de bailes de carnaval tinha tudo para se tornar a marca registrada da emissora. Quase três anos depois, Xuxa Meneghel sai da Manchete para a Globo, deixando como sua sucessora a doce Lucinha Lins, que viveu o papel da neurótica "Mocinha" na novela **Roque Santeiro**. Para onde vai balançar o coração das crianças? Há quem aposte na preferência pelas maneiras irreverentes da namorada de Pelé. Outros não têm dúvida. A criança vai preferir o jeito bem-comportado da "tia" Lucinha.

Um dia, Xuxa disse a um menino que ele parecia um bombom. Imediatamente o menino perguntou em pleno programa: "Por que você não me come?" A manequim levou na maior esportiva. O que aconteceria, se a pergunta fosse feita a Lucinha? Muita gente acredita que ela iria morrer de vergonha. Mãe de três crianças — Cláudio (13), João (10) e Beatriz (ano e meio) — Lucinha diz ser difícil prever reações quando se trata de criança. Acha que essas coisas "pintam" na hora:

— Sucessora, eu? Ninguém vai substituir ninguém. Vou ficar no horário da Xuxa. Além do mais, fui a primeira convidada para fazer o programa. Na época, não pude aceitar por ter outros compromissos.

Manter a criança presa, interessada, é o objetivo do programa, ainda sem nome, que irá ao ar todas as tardes, de segunda a sexta-feira. Muita coisa ainda está sendo resolvida. É possível que Vicente Pereira, Mauro Rasi, Geraldinho Carneiro, Bráulio Pedroso e Miguel Falabella sejam redatores. E o professor Arnaldo Niskier já telefonou para a dupla Lucinha/Cláudio Tovar marcando um encontro para dar apoio ao programa. Nos corredores da TV Manchete já corre uma brincadeira lamentando as idéias que possivelmente o professor dará aos artistas: "afinal de contas o professor Niskier não é lá essas coisas quando se pensa em termos de pontos no Ibope."

Lucinha e Cláudio Tovar adiantam que o programa investirá numa filosofia nova em termos de cabeça infantil. Achando que existe uma carência em relação à mágica e à fantasia, eles pretendem restituir às crianças esses dois itens. Os desenhos animados com o tempo deverão ser substituídos. Os dois acham os atuais muito agressivos. Um programa que terá um lado didático e trabalhos dirigidos para cegos, excepcionais, crianças de orfanato e da Funabem ("é muito mais importante atender as crianças de orfanatos do que aquelas que têm de tudo"). Mas o que Lucinha mais odiaria é se ver criticada pelos pais. Com experiências bem sucedidas em **Sapatinho de Cristal** e **Simbá de Bagdá**, arremata: "Eu vou morrer de tristeza se souber que uma mãe odeia o meu programa."

Ela não entende que o personagem "Mocinha" tenha tido tanta repercussão junto ao público infantil ("afinal de contas ela era uma mulher neurótica, tensa e dura"). Mas Xuxa entende isso muito bem. Acha Lucinha e seus trabalhos maravilhosos e não hesita em afirmar que ela é a **show-woman** brasileira e que, se fosse criança, Lucinha seria sua "**ídola**":

Xuxa faz o gênero irreverente. Lucinha Lins cultua um estilo bem comportado

— As crianças vão adorar Lucinha. Eu sempre as ouvi caírem de elogios sobre ela. Ainda mais porque curtem esse lado fantasioso e bonito da vida. Se deixarem que ela mostre seu trabalho vai dar muito certo.

Xuxa acertou. Adriana Hack, nove anos, é apaixonada por Lucinha. Aluna do Baby Garden, na Usina, ela diz que gostaria de ser igual à atriz, quando crescer. Quanto a Xuxa, é categórica: "acho a Xuxa um porre. Ela bate nas crianças." Sua mãe, a socióloga Márcia Hack, pensa da mesma maneira: "a impressão que me dá é que ela não se encaixa no mundo infantil. Parece que as crianças enchem a paciência dela." A bibliotecária Teresa Ferreira também prefere Lucinha, apesar de sua filha, Chayanna, seis anos, adorar as duas:

— Pra mim Lucinha funciona como uma fada e Xuxa como o ideal de futuro das crianças. O que não gosto na Xuxa é que ela xinga, dá catiripapo, manda as crianças saírem de sua frente. O espaço é dela e só ela é que tem de aparecer.

Mas a grande verdade é que a criançada **baba** diante da manequim. E este sucesso Xuxa atribui ao fato de tratar a criança de igual para igual. Como gostava de ser tratada quando criança:

— Não acho que a criança tenha que ser tratada como uma retardada, débil mental tipo gud-gud-gud, senta ati. Se fizerem isso comigo vou achar ótimo. Mas só de vez em quando. Quando eu falo **tá a fim de falar fala, se não tá, sai** não estou tratando mal as crianças. Trato como uma pessoa de minha idade.

Muitas vezes Xuxa se esquece de que está na televisão, falando coisas que os adultos estão ouvindo. Diz que às vezes ri consigo mesma das coisas que fala ("elas brotam"). O programa da Globo vai ser muito enriquecido, garante ela. "Pretendemos até fazer um jornalzinho para a criançada mostrando as atividades por esse Brasil afora". Das 9h30min às 12h30min, aos sábados até uma da tarde, ela está de armas prontas para enfrentar seu grande concorrente no horário da manhã: o palhaço Bozo.

Recebendo cerca de 800 cartas de três em três dias, Xuxa afirma que os adultos que não mataram seu lado criança amam seu programa. Mensagens como "Obrigada por você fazer um programa para meus filhos" ou o abraço e as lágrimas de um avô que viu sua netinha pela primeira vez no programa. "A neta dele tinha um problema e rejeitava o mundo. Um dia ele a viu cantando a música-tema do programa e a trouxe aqui. E ela cantou de novo. Foram suas primeiras palavras e ela já tinha uns cinco anos. Fiquei muito emocionada." Das crianças, ela tem lembranças carinhosas. Como a daquele menino que lhe escreveu uma carta dizendo: "Xuxa, cadê o brilho do seu olhar? No dia em que você estava no programa com a roupa tal não tinha brilho":

— O mais incrível é que naquele dia eu estava triste.

Há também o caso do menino que quando soube que Xuxa ia fazer **xixi** ficou pasmo: "Mas você também faz **xixi**? Come comida que nem a gente?".

Se existem críticas, Xuxa não se importa:

— Eu não posso ficar pensando nos adultos. Afinal de contas, sou um brinquedo na mão das crianças. É assim que eu me vejo.

Os métodos de cada uma

— Se uma criança começa a chorar no programa, o que você faz para consolar?

☐ Lucinha — *Eu reagiria como mãe. Perguntaria o que você quer, o que está sentindo.*

☐ Xuxa — *Uma vez uma criança se machucou numa quina e começou a chorar no programa. Eu bati na quina que a tinha machucado e ela parou de chorar.*

— O que você não admite numa criança?

☐ Lucinha — *A criança tem total liberdade de agir como quiser.*

☐ Xuxa — *Não gosto de mentira, nem em criança nem em adulto. Se converso com a criança e ela não me olha no olho, eu a faço olhar.*

— Quando pedem silêncio no programa e a criança está gritando, qual a sua reação?

☐ Lucinha — *Isso acontece muitas vezes no teatro. A criança quer atenção. Você tem que entrar na dela.*

☐ Xuxa — *Uma vez uma criança estava interrompendo a minha fala. Então eu falei: Quer esperar eu acabar de falar? Quando acabei disse a ela: "Agora fala". Depois pedi desculpas e expliquei que, se ela me interrompesse, eu ia acabar esquecendo tudo. É um papo como outro qualquer.*

— Se uma criança começar a choramingar, não querendo ficar no programa, o que você faz?

☐ Lucinha — *Procuro conversar e entender a criança. É uma coisa que a gente resolve na hora em que a coisa acontece.*

☐ Xuxa — *Uma vez aconteceu isso. A criança estava choramingando porque não queria ficar no programa. Eu então comecei a bater o pé, fingindo estar zangada porque ela não queria ficar lá. Imediatamente a criança parou de chorar e começou a rir na minha cara.*